

RIO GRANDE DO SUL (PROVINCIA) PRESIDENTE
(HOMEM DE BELLO)

FALLA ... 16 SET. 1867

INCLUI ANEXOS

FALLA

DIRIGIDA

À ASSEMBLÉA LEGISLATIVA

DA

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul

PELO PRESIDENTE

Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello,

EM A SEGUNDA SESSÃO

DA 12.^a LEGISLATURA.



PORTO ALEGRE.

TYP. DO RIO-GRANDENSE,

À PRAÇA DA ALFANDEGA N. 4.

1867.

15



SRS. MEMBROS DA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Venho hoje, em cumprimento do preceito que me impõe a lei, assistir á inauguração de vossos trabalhos e dar-vos conta do estado dos negocios publicos na provincia.

No dia 22 de Janeiro do corrente anno prestei juramento e tomei posse do honroso cargo de presidente d'esta provincia, para o qual fui nomeado por carta imperial de 27 de Dezembro de 1866.

Ainda não nos é dado annunciar o fim da grande lucta, em que a nação está empenhada.

E até que a Divina Providencia nos conceda o beneficio da paz, continúa o esforço do imperio para sustentar o seu direito, salvando o que deve á sua dignidade de povo livre e civilisado.

Longa e cruenta tem sido a provação. Mais grandiosa e solemne, por isso mesmo, é a nossa missão, vencedores nesta lucta.

Os crimes commettidos contra a humanidade em duas provincias do imperio por um inimigo barbaro mantem as armas nas mãos dos brasileiros. Os sacrificios do paiz n'esta crise são, além de um acto de dignidade nacional, uma homenagem á causa da civilisação universal.

Tenhamos a comprehensão inteira da responsabilidade, que a historia, que o futuro de nossa patria nos impõe n'este momento; inspiremo-nos todos na santidade da causa, que defendemos: e d'essa consciencia de nosso direito contiguaremos a derivar a energia reflectida, que nos tem sempre garantido o triumpho nas sangrentas vicissitudes d'esta guerra, sem tradicções na America do Sul.

Os successos ultimamente consummados no theatro dos acontecimentos dão testemunho da resolução suprema da nação em proseguir na lucta, perseverando sempre e redobrando de esforços na rasão dos obstaculos, que lhe são oppostos.

A guerra contra o Paraguay entrou em um periodo de operações activas e ousadas; e o nome d'esta provincia veio ainda uma vez ligar-se de uma maneira honrosa á esse periodo notavel da campanha actual.

E permittio Deos, que d'este mesmo sólo, onde as gerações crescem e educam-se em feitos continuos de guerra, pudesse eu saudar os primeiros triumphos dos filhos d'esta terra nos campos de batalha.

Encorporado o 3.º exercito ás forças alliadas em operações no Paraguay, foi,

acomando do general barão do Herval, occupar a vanguarda para começar-se a marcha e tomar-se a offensiva contra o inimigo.

No dia 22 de Julho ultimo moveo-se o exercito do acampamento de Tuyuty, onde estivera retido por quinze mezes; e a 28, apoz uma marchadifficil, acampava em *Tuyu-Cud*, ficando o grosso das forças em *Negrete*.

A 31 a cavallaria rio-grandense da vanguarda desbarata o inimigo, que se lhe põe pela frente; e a 3 de Agosto, junto ao *Arroyo Hondo*, os paraguayos ainda uma vez recuão vencidos diante de nossas armas. E-se novo triumpho coube tambem ás forças d'esta provincia, ao mando do bravo brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves.

Ao mesmo tempo as forças ao sul da provincia de Matto-Grosso havião já tomado a offensiva contra o inimigo, que occupava militarmente diversos pontos de seu territorio.

A tomada do forte paraguayo da *Bella-Vista*, á márgem esquerda do Apa, e seu immediato abandono pelas nossas forças, forão infelizmente seguidos de uma serie de lugubres successos, que vierão provar até que ponto chega a constancia do soldado brasileiro no martyrio.

Os soldados, retidos em sua marcha por uma epidemia fatal, forão em seus leitos degolados pelo inimigo !

Eis a causa do Brasil e a causa do Paraguay.

No meio d'essas scenas de horror, que trouxerão uma profunda consternação no espirito publico, raiou felizmente o dia da redempção para quinhentos brasileiros, presos em Corumbá, os quaes, mediante um esforço heroico, forão resgatados de um captiveiro de trinta mezes.

No dia 13 de Junho ultimo uma força de quinhentos homens, ao mando do tenente-coronel Antonio Maria Coelho, natural de Cuyabá, operou em duas horas esse para sempre memoravel feito de armas, retomando Corumbá com grande perda do inimigo, apoz uma resistencia desesperada.

De um impeto recuperou-se toda a fronteira do baixo-Paraguay brasileiro, menos Coimbra.

Senhores.

Ha dous annos a invasão paraguaya tivera lugar quasi impunemente em duas provincias do imperio. A aggressão, urdida pelo inimigo com longa premeditação, nos encontrára desprevenidos.

Dias difficeis correrão para nós; e só hoje, congregados os elementos dispersos em um tão vasto territorio, conseguimos reagir de uma maneira efficaz contra a aggressão, de que fomos victimas.

O Rio Grande invadido submete á rendição em seu sólo o inimigo que o manchára, e dous annos depois lança contra o paiz invasor um novo exercito. 1867 responde a 1865.

Matto-Grosso vê parte de sua população, homens e mulheres, tomados de surpresa, em plena paz, no selo de suas indefezas habitações, redusidos á um captiveiro barbaro, de que só são resgatados pelo valor brasileiro ao cabo de trinta mezes.

Os factos são de si eloquentes, e offerecem o testemunho irrecusavel da premeditação da offensa feita ao Brasil, e da boa fé do imperio, tranquillo em seus habitos de paz, sorprendido em suas preoccupações de trabalho e organização interior, no momento que se julgou propicio.

Quaesquer que sejam os esforços do inimigo, hoje empenhado mais em combater-nos pela calumnia perante o mundo civilisado, do que pelas armas, não se poderá violentar a consciencia universal.

E a verdade não desaparecerá diante da historia.

Organisação do 3.º Corpo do Exercito.

O successo de Curupaity, á 22 de Setembro de 1866, em que pela vez primeira as armas da alliança volverão á seo acampamento sem cantar victoria, collocou o governo imperial na necessidade de dirigir um novo appello ao patriotismo do paiz.

Firmára-se em todos os espiritos a convicção de que ainda uma vez cumpria accumular novos meios de acção, com que se arrostrassem e vencessem d'um impeto todas as eventualidades. A energia da causa nacional retrahia-se um momento para retemperar-se em um exforço supremo, e atirar-se de novo á lucta, com a crença firme e inabalavel do triumpho.

Chamada á este doloroso sacrificio, a nação respondeo de um modo digno de seus destinos, e tradusio em seo proceder a resolução calma e tranquilla de dar a ultima gôta de seo sangue para salvar a causa de seo direito postergado pela mais insolita provocação.

Na lucta grandiosa, que o imperio sustenta contra o governo do Paraguay, a historia dará honroso testemunho de que coube á provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul o principal quinhão n'essa gloria, reunindo e organisando em seo seio novos elementos, com que se emprehendesse um golpe decisivo sobre o inimigo.

Tal foi a organização do 3.º corpo do exercito, hoje em operações contra o governo do Paraguay.

Em face de uma necessidade suprema, as vistas do governo imperial ainda uma vez voltaão-se, cheias de confiança, para esta parte do imperio, e para o illustre general, que tantas vezes conduzira os brasileiros á victoria, retido agora em um leito de dôr por uma enfermidade cruel.

Por aviso do ministerio da guerra de 18 de Outubro de 1866, foi o general Barão do Herval nomeado interinamente commandante das armas da provincia, sendo o fim especial desta nomeação dar-lhe authoridade e força para reunir e organizar o maior numero de voluntarios e guardas nacionaes, com que se formasse um exercito que seguisse logo para a fronteira á operar contra o governo do Paraguay, do modo que fosse ordenado pelo marechal de exercito Marquez de Caxias, commandante em chefe das forças do imperio contra aquelle governo.

Por decreto de 20 de Outubro foi o mesmo Barão do Herval nomeado commandante em chefe do exercito, que se tinha de organizar.

Quando já se achavão em execução essas ordens, coube-me o pesado encargo de vir administrar esta provincia, em uma conjunctura difficil, em que cumpria desenvolver toda a presteza de acção e subordinar todo o serviço á uma razão de oportunidade: dependente, como se tornou com essa providencia, a continuação de nossas operações de guerra contra o Paraguay, interrompidas desde Setembro, do exforço e do resultado, que se conseguisse nesta provincia.

Havendo chegado á cidade do Rio Grande no dia 16 de Janeiro do corrente anno, dirigi-me á Pelotas, em cujas proximidades achava-se o Barão do Herval, á fim de com elle entender-me sobre os assumptos relativos á organização do 3.º exercito, o que effectivamente verificou-se no dia 18 do mesmo mez na referida cidade.

Tomando posse da administração a 22 desse mez, determinei novamente aos commandantes superiores da provincia, que prestassem, sem perda de tempo, os contingentes de guerra, que lhes forão exigidos, e dirigi-me á diversos cidadãos, invocando o seo patriotismo para levar-se á effeito a formação do mesmo exercito.

Ordenei tambem, que taes forças seguissem em direcção á Alegrete para as pontas do Inhanduy, onde devia ser organizado o 3.º corpo de exercito, o qual, apesar das difficuldades sempre inherentes á serviços desta ordem, transpóz o Uruguay no passo de Itaquy no dia 25 de Março ultimo.

Effectuada a passagem, seguiu pela margem direita d'esse rio até o passo de S. Borja, onde passarão e se lhe reunirão diversos outros contingentes, que para esse ponto se havião dirigido, e entre estes o corpo de policia da provincia, o qual fez a sua junção com o mesmo no dia 6 de Abril.

O exercito recebeu na provincia tudo quanto era necessario para a sua mobilisação, fardamento e armamento em ordem á poder entrar em operações. O arsenal de guerra desta capital desempenhou todos os serviços relativos á este assumpto, com muita dedicação e pontualidade.

No dia 15 de Abril estava o exercito acampado em Itacuá, na provincia de Corrientes, com o effectivo de 4,338 praças. A' 23 e 27 do mesmo mez reunirão-se-lhe os contingentes de S. Martinho e do Estado-Oriental, em numero total de 335 homens: este dirigido pelo tenente-coronel Francisco de Souza Maltos, e aquelle pelos tenentes-coroneis Feliciano Jacintho Dias e Camillo d'Oliveira Mello.

A organisação do exercito, não comprehendida a divisão ao mando do brigadeiro honorario José Gomes Portinho, era a seguinte :

2.ª Brigada.

16 Corpo Provisorio de Guardas Nacionaes.
20 » » » » »
24 » » » » »

1.ª DIVISÃO

5.ª Brigada.

27 Corpo Provisorio de Guardas Nacionaes.
28 » » » » »
29 » » » » »

1.ª Brigada.

Corpo de Voluntarios de Bagé.
18 Corpo Provisorio de Guardas Nacionaes.

3.ª Brigada.

4.º Corpo de caçadores á cavallo.
19 » Provisorio de Guardas Nacionaes.

2.ª DIVISÃO

4.ª Brigada.

25 Corpo Provisorio de Guardas Nacionaes.
26 » » » » »

Além destas divisões, tinha mais o corpo de saúde, uma companhia de transportes, uma bateria de artilharia, o 1.º batalhão de guardas nacionaes voluntarios, e o batalhão n. 48.

A divisão Portinho, posta á disposição do commando em chefe do 3.º corpo do

exercito, continuou a fazer parte do 2.º corpo, e não está aqui comprehendida.

Ulteriormente reunirão-se ainda ao exercito outros contingentes, partidos d'esta provincia, sendo d'estes o mais importante o do coronel Antonio José de Mello Bravo, o qual fez sua junção com o mesmo no Aguapehy, no dia 31 de Maio.

A 12 de Maio achava-se o exercito acampado junto á São Carlos, á 6 leguas da Candelaria, prompto a entrar em operações contra o inimigo. Nesse ponto recebeu o general Barão do Herval ordem para não proseguir na marcha, á fim de preservar as suas forças dos estragos do cholera, que tantas victimas fazia no nosso exercito no Paraguay.

Eis o effectivo da força do 3.º corpo, segundo o ultimo mappa de 15 de Maio, no Aguapehy:

1.ª Divisão	3,176	praças.
2.ª »	2,049	»
	<hr/>	
	5,225	

A 1.ª divisão é commandada pelo brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, o qual achando-se n'esta capital tratando-se do grave ferimento que recebêra na batalha de 18 de Julho de 1866, apesar de não se achar ainda de todo restabelecido, partio para a campanha no dia 9 de Março e reunio-se á seus bravos companheiros de armas além do Uruguay.

A 2.ª divisão é commandada pelo coronel Antonio Fernandes Lima, commandante superior da guarda nacional de S. Borja.

O estado sanitario do exercito era sobremodo lisongeiro, não havendo nelle fallecido praça alguma.

No dia 16 de Junho levantou o 3.º exercito o acampamento de S. Carlos, achando-se a 29 em Itaquaté, na provincia de Corrientes.

Finalmente nos dias 16 á 18 de Julho ultimo, effectuou a sua passagem além do Paraná, á cima do Passo da Patria, e foi occupar a vanguarda do exercito brasileiro, em operações contra o inimigo.

A organização do 3.º corpo de exercito, em um praso limitado, é a mais alta expressão do patriotismo d'esta provincia.

Esse proceder cheio de grandeza foi, no resto do imperio, recebido com um sentimento de respeito e de admiração.

Pela minha parte, felicitando a provincia por esse grande exemplo dado ao paiz, cumpro um dever solemne, dando n'este documento testemunho de um facto tão importante e de tanto alcance.

E aproveito a occasião para agradecer aos distinctos cidadãos, e ás differentes authoridades civis e militares, que tanto auxiliarão o governo n'esta tarefa, a efficaç e espontanea dedicação, que desenvolverão para levar-se á effeito a organização do 3.º corpo de exercito.

Atravessamos uma d'essas crises supremas, em que da enèrgia do momento pende um futuro de seculos, e os destinos desta e das gerações que vierem.

Nenhum de nós póde, na grande lucta que sustenta a nação, escapar á luz da historia.

Compenetrado da grave responsabilidade, que sobre mim pesava, puz ao serviço d'essa causa todo o esforço, que em mim cabia.

Se comprehendi toda a extensão de meus deveres, n'esta época a mais solemne de minha vida, Deos e o paiz o julgarão.

Commando das Armas.

Havendo o general barão do Herval, commandante interino das armas da provincia, transposto o Uruguay com o exercito a seu mando, no dia 25 de Março ultimo, nomeei em data de 11 de Abril findo o marechal de campo Francisco Antonio da Silva Bittencourt para substituil-o no referido commando das armas.

No mesmo dia entrou o referido marechal no exercicio d'este cargo, servindo-o com o zelo e proficiencia, que lhe são conhecidos.

Fronteiras da Provincia.

Effectuada a passagem do 3.º corpo de exercito para além do Uruguay, no dia 25 de Março, voltei a minha attenção para a necessidade de organisar na extensa linha de nossa fronteira a força sufficiente para guarnecel-a de modo conveniente.

E' lisongeiro reconhecer que apóz um súpremo esforço de inexcedido patriotismo, a provincia mostrou-se ainda digna de si, aceitando tranquilla o onus pesado, que lhe impõe a sua posição peculiar, e a situação de guerra, em que se acha o paiz.

Na linha do Alto Paraná, além da fronteira de S. Borja, está estacionada a 4.ª divisão do exercito brasileiro, ao mando do brigadeiro honorario José Gomes Portinho. Comprehende-se a necessidade de conservar reforços dispeniveis na retaguarda d'essa força.

Em circular de 13 de Abril dirigi-me aos commandantes superiores da G. N. da provincia, mostrando-lhes a emergencia em que nos achamos, e appellando ainda uma vez para o espontaneo patriotismo, que déra em resultado a organização de um novo exercito na provincia.

Não foi illudida essa espectativa, embora não seja possivel levantar-se aqui forças consideraveis, como é evidente.

FRONTEIRA DE SÃO BORJA.

Tendo marchado no referido corpo de exercito o coronel Antonio Fernandes Lima, que commandava esta fronteira, assumio no dia 23 de Março este commando, por ordem do referido Barão do Herval, o tenente-coronel chefe de estado maior José Joaquim de Assumpção, cuja nomeação foi approvada por esta presidencia

Segundo o ultimo mappa remettido por aquelle commandante, datado do 1.º de Julho, a força que faz a guarnição da villa de São Borja é de 380 praças, e da villa de Itaquy de 207, inclusive os officiaes.

Tendo o commandante desta fronteira proposto a organização d'essas forças em corpos provisorios em 2 do referido mez de Julho, aprovei que fossem elles organisados em 6 companhias, duas das quaes deverão ser de infantaria montada, nomeando para commandar o 1.º o tenente-coronel Oliverio José Ortiz da Motta, e para o 2.º o major José d'Almeida dos Santos Velho; e declarei que a nomeação dos officiaes para as respectivas companhias serão feitas á proporção, que fossem ellas se completando.

Em officio de 9 de Julho ultimo, communicou-me o coronel Antonio de Mello e Albuquerque, ex-commandante superior da G. N. da Cruz-Alta, ter feito seguir para a fronteira de S. Borja um contingente de 75 praças, como fôra determinado pela circular da presidencia de 13 de Abril findo.

De S. Jeronymo seguiu igualmente um contingente de 60 praças para o mesmo destino; e em diversos pontos da provincia continuá-se com esforço á trabalhar para ser satisfeita aquella necessidade.

FRONTEIRA DE QUARAHY.

Commandava esta fronteira o brigadeiro honorario David Canabarro, o qual falleceu no dia 13 de Abril deste anno.

Nestas circumstancias foi pelo general Barão do Herval nomeado para substituí-lo interinamente o coronel reformado do exercito João Francisco Menna Barreto, que assumio o mesmo commando no dia 31 de Março.

No passo do Baptista foi organizado o 1.º esquadrão provisorio com a força de 100 homens, ao mando do capitão Hypolito Apolinario de Oliveira.

Na villa de Uruguayana existe o 2.º esquadrão provisorio ao mando do capitão João Xavier d'Azambuja Villa Nova, com 99 praças.

Na cidade de Alegrete existem 137 praças da G. N. da reserva, e 9 de cavallaria, que ahí fazem a guarnição.

Na villa de Sant'Anna do Livramento estão destacadas a 1.ª companhia avulsa da reserva de infantaria, e a companhia de cavallaria tambem da reserva com uma força de 102 praças.

FRONTEIRAS DE BAGÉ E JAGUARÃO.

Continúa no commando destas fronteiras o coronel Barão do Serro Alegre. A primeira dellas é guarnecida por uma força da secção do batalhão de infantaria, commandada pelo major João Antonio Cirne.

Administração da justiça.

Estão devidamente providas todas as comarcas da provincia, achando-se fóra do respectivo exercicio os juizes de direito de São Borja e de Piratiny, Drs. Luiz Antonio Fernandes Pinheiro e Severino Alves de Carvalho: o 1.º no goso de licença na côrte, e o 2.º por haver sahido da comarca sem licença, constando-me ter-se retirado para a côrte.

A excepção de Itaquy, S. João Baptista de Camaquã e Passo Fundo, todos os mais termos da provincia estão providos de juizes municipaes letrados.

Por acto de 30 de Julho ultimo reintreguei o juiz municipal da Conceição do Arroio, bacharel Francisco do Nascimento Marques, no exercicio desse cargo, do qual havia sido suspenso por acto da presidencia de 29 de Novembro de 1865, havendo sido o mesmo bacharel absolvido pelo Tribunal da Relação no processo que lhe foi instaurado.

Por acto de 8 de Junho foi mandado responsabilisar o juiz municipal do Passo Fundo por excesso de autoridade no exercicio de suas funcções, sendo-lhe concedida a demissão, que pediu do cargo que occupava, por decreto de 5 de Junho.

Achão-se com licença, concedida pela presidencia, os juizes municipaes da

2.ª vara do Rio Grande e Pelotas, e prorogada pelo governo imperial a com que se acha o do termo de Caçapava.

Não consta que os bachareis Joaquim do Nascimento Costa da Cunha Lima, e Antonio José Affonso Guimarães Junior, que foram nomeados: o 1.º por decreto de 11 de Maio, para o termo da Uruguayana, e o 2.º por decreto de 10 de Julho para o de Jaguarão, entrassem nos respectivos exercicios.

Nos termos de Sant'Anna do Livramento, Santa Maria da Bocca do Monte, Santo Antonio da Patrulha, Rio Pardo, Cangussú, S. Leopoldo, Cachoeira, São Borja e Cruz-Alta, exercem os cargos de delegado de policia os respectivos juizes municipaes.

Com excepção das comarcas de Rio Pardo, Santo Antonio da Patrulha, São Borja e Caçapava, todas as outras estão providas de promotores formados; havendo sido ultimamente nomeado para a de Bagé o bacharel José Ignacio de Albuquerque Xavier.

Tranquillidade publica e segurança individual e de propriedade.

A tranquillidade publica na provincia permanece inalteravel.

Continúa a administração policial desta á cargo do digno magistrado Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira, o qual desenvolve todo zelo e actividade na repressão dos delictos.

A ausencia de uma força regular organizada, pela continuação da guerra, constitue aqui, como nas de mais provincias do imperio, o principal obstaculo á accção da justiça publica.

A organização das policias locaes encontrou não pequenos embaraços, como era natural em uma provincia, que tem pago um tão largo tributo de gente para a guerra.

Mas, superados estes, é hoje o mais efficaz instrumento, com que conta a policia para as diligencias locaes.

Felizmente a indole pacifica e morigerada da população do Rio Grande do Sul, contribue para diminuir a escala dos crimes, cuja estatistica nesta provincia não é das mais negras do imperio.

No anno de 1865 foram commettidos 143 crimes por 189 réos conhecidos, sendo classificados da maneira seguinte :

Homicidios	56
Tentativa de dito	12
Ferimentos graves	34
Ditos leves	8
Estupro	4
Damno	1
Furto	2
Roubo	7
Resistencia	4
Fuga de presos	10
Tentativa de insurreição	1
Moeda falsa	1
Incendio	2
Ameaças	1

143

Destes crimes ha 15, cujos autores não são conhecidos.

No semestre decorrido de Janeiro á Junho de 1866, forão commettidos 73 crimes por 59 réos conhecidos e 18 desconhecidos, a saber :

Homicidios	28
Tentativa de dito	5
Infanticidio	3
Ferimentos graves	15
Ditos leves	7
Rapto	1
Incendio	2
Roubo	9
Furto	2
Fuga de presos	1
	<hr/>
	73

Confrontando o numero e qualidade dos crimes commettidos no anno de 1864 com o de 1865, resulta um augmento neste ultimo anno dos seguintes :

Tentativa de homicidio	2
Estupro	2
Resistencia	3
Fuga de presos	3
Moeda falsa	1
Incendio	2
Ameaças	1

Do exame comparativo do numero de crimes perpetrados no decennio de 1856 á 1865, resulta a seguinte demonstração :

tiano Frederico Buys, por achar-se ausente em serviço o effectivo general, Lopo de Almeida Henrique Botelho e Mello.

No commando do batalhão destacado, que faz a guarnição da capital, está o tenente-coronel José Pinto da Fonseca Guimarães, o qual tem prestado muito bons serviços, tornando-se digno de louvor no desempenho das funcções, que lhe estão confiadas.

Tendo o coronel honorario do exercito Antonio de Mello e Albuquerque pedido exoneração do cargo de commandante superior da guarda nacional do municipio da Cruz-Alta, foi-lhe esta concedida por decreto de 13 de Maio, conservando-se-lhe as honras do posto que exerceo.

Por decreto de igual data foi nomeado para o substituir o major João Baptista Vidal d'Almeida Pillar, que ainda não assumio o respectivo commando por achar-se no 3.º corpo de exercito em operações contra o Paraguay.

O commando superior do Livramento, Alegrete e Uruguayana acha-se vago pelo fallecimento do brigadeiro honorario David Canabarro, desde o dia 13 de Abril ultimo, tendo assumido o respectivo exercicio o chefe do estado maior.

POLICIAS VOLANTES.

Representando o Sr. general barão do Herval, em officio de 10 de Fevereiro d'este anno, sobre a conveniencia de crear-se em cada commando superior partidas volantes que, percorrendo os respectivos districtos, apprehendessem os desertores que em grande numero por elles vagão; expedi em 4 de Março circular aos commandantes superiores da guarda nacional, authorisando-os á nomear um official subalterno de confiança para commandar a policia volante, composta de homens isentos do serviço de campanha, e até o numero de 10, vencendo soldo e etape, não só para aquelle fim, como tambem para reunir os individuos não qualificados guardas nacionaes, que estejam no caso de servir no exercito, e capturar criminosos; recommendando-lhes que providenciassem de fórma a não se darem abusos e vexame nesse serviço.

Para poder avaliar a importancia desta medida, ordenei em 20 do mesmo mez aos referidos commandantes superiores que todos os 15 dias participassem á presidencia quaes as deligencias executadas pelas—policias volantes. — Esta medida, que já foi empregada em 1851 na presidencia do Exm. Sr. Marquez de Caxias, tem dado bons resultados.

Corpo policial.

O estado effectivo deste corpo em 31 de Maio era de 122 praças, inclusive os officiaes, faltando para seo estado completo 126.

Tendo regressado do 2.º corpo de exercito 2 capitães, 3 tenentes e 1 alferes pertencentes ao antigo corpo de policia, mandei, em virtude do art. 8.º da lei n. 597 de 3 de Janeiro deste anno, que ficassem aggregados áquelle corpo.

Existem addidos na conformidade do art. 18 do regulamento de 15 de Agosto de 1860, 109 guardas nacionaes, e achão-se contractados na fórma da referida lei, 38 policias locaes.

Tanto estas, como aquellas praças da guarda nacional, fazem o serviço que lhes é proprio em diferentes pontos da provincia.

Na conformidade do art. 13 da citada lei n. 597, fiz em virtude do offerecimento voluntario, marchar para o 3.º corpo de exercito 105 praças do referido corpo, inclusive os officiaes, ao mando do capitão Francisco Antonio de Moraes, que foi nomeado major de commissão.

Tendo essa força embarcado nesta capital no dia 29 de Fevereiro, passou o Uruguay em 6 de Abril, reunindo-se ao mesmo exercito n'esse dia.

Faltarão ao embarque nesta capital 2 praças, desertarão durante a marcha 11, ficarão em caminho por doentes 3, e fallecerão 5.

O major Francisco Antonio de Moraes ainda uma vez deo testemunho do seo patriotismo e actividade, conduzindo apesar de todos os sacrificios os seus bravos companheiros d'armas ao seo honroso destino.

O major Alencastro, actual commandante do corpo nesta provincia, torna-se digno de louvor, pelo offerecimento que fez para marchar com os seus commandados. Por necessidade do serviço, sobre representação do Dr. chefe de policia, dispensei-o de o fazer, sendo substituido pelo referido major Moraes.

Culto publico.

Tendo o Exm. Sr. bispo desta diocese obtido do governo imperial 4 mezes de licença para assistir em Roma a solemne commemoração do 18.º centenario *dos do martyrio gloria* apostolos, para que foi convocado por S. S. o Padre Pio IX, partio d'esta capital *ao do Prin-* no dia 1.º de Maio : sendo nomeado governador do bispado durante sua ausen- *cia* cia, revestido de todas as faculdades necessarias, o Revd.º arcediago Vicente Ze- *cyre* ferino Dias Lopes.

Compõe-se actualmente o Revd.º cabido desta diocese do arcediago e mais um conego, achando se o theologal na Europa com 4 mezes de licença.

Continuão suspensos 3 conegos e ha 3 vagas.

O unico beneficiado, que foi á Roma concluir o curso theologico, ainda ali se conserva com prorogação de licença.

De 8 capellães, só 4 lugares estão preenchidos.

Das 70 parochias, de que consta a diocese, estão providas de

Vigarios collados 29

» encommendados 31

Vagas 40

A disposição consagrada na lei do orçamento vigente para a reconstrucção e decoraçáo de varios templos da provincia, tiverão a devida execuçáo dentro dos recursos de que dispunha a administração.

Poucas provincias votão, como esta, tão desvellado interesse por esse importante ramo do serviço publico, um dos encargos mais nobres, que se póde impór qualquer sociedade adiantada.

Eis o estado das obras e as necessidades mais urgentes em relação a este assumpto.

ALFAIAS E PARAMENTOS.

Resentem-se algumas igrejas da provincia da falta de paramentos e alfaias para a celebração do culto divino.

Tendo um dos meus antecessores authorisado a directoria geral dos negocios da fazenda provincial a fazer encomendas para a côrte de paramentos e alfaias para a igreja de S. Sepé, Taquary, Pedras Brancas e Dôres desta capital, conforme os pedidos dos respectivos vigarios, deixou esta de ser realisada, visto que a lei do orçamento n. 603 deste anno não consignou fundos para a aquisição d'esses objectos.

Além dos pedidos para aquellas igrejas, existem mais para as da Encrusilhada e São Martinho.

Existe igualmente pedido de paramentos para a cathedral, feito pelo Reverendo governador do bispado, o qual deixou de ser satisfeito por falta de verba, esperando do esclarecido zelo d'esta assembléa os meios para occorrer a essa necessidade.

CATHEDRAL DA PROVINCIA.

Consignando a lei do orçamento vigente, no § 29 do art. 1.º, a quantia de 4:000\$ réis para reparos da cathedral desta diocese, em 6 de Março, mandei entregar ao Revd.º cabido a mencionada somma, em quatro prestações, para ter a devida applicação.

Tendo-se deliberado empregar essa quantia na compostura exterior do templo, não puderão logo ter começo os respectivos trabalhos por haver o engenheiro, depois de minucioso exame, declarado, que na estação chuvosa não se podia tocar no revestimento das paredes, o que daria lugar á infiltração de humidade, pondo em risco a segurança do edificio.

Tendo desapparecido aquelle obstaculo pela mudança da estação, recebo aquella quantia o destino da lei, como se fazia urgente pela decencia do culto, e pelo que reclama a cathogoria desta capital.

As obras, começadas pela torre do lado direito ao entrar, proseguem sob a direcção do engenheiro francez o Sr. Villain.

MATRIZ DE S. JOSÉ DO NORTE.

Tendo sido consignada no § 30 do art. 1.º da lei n. 603 do 1.º de Janeiro ultimo, para reparos da igreja matriz de S. José do Norte, a quantia de 4:000\$ rs., mandei em 23 de Fevereiro ultimo entregar á respectiva camara municipal, a citada quantia.

MATRIZ DE S. LEOPOLDO.

Por conta da verba de 15:000\$ rs., consignada na lei n. 504 de 17 de Outubro de 1862, para as obras da igreja matriz desta cidade, e mandada pôr á disposição da respectiva commissão por ordem da presidencia de 17 de Janeiro de 1866, havia sido despendida a quantia de onze contos.

Sobre representação da mesma commissão, e tendo ouvido a directoria geral dos negocios da fazenda provincial, mandei a 18 de Fevereiro ultimo entregar-lhe em prestações mensaes de 1:000\$ rs. a quantia de cinco contos de réis, consignada no § 22 da lei do orçamento vigente.

E havendo já a referida commissão contrahido obrigações por conta do restante da verba decretada na citada lei n. 504, mandei igualmente entregar-lhe os quatro contos, que faltavão para o completo da quantia por esta authorizada.

MATRIZ DE VIAMÃO.

Tendo sido consignada, no § 30 do art. 1.º da lei vigente do orçamento, a quantia de 5:000\$ rs. para os reparos desta igreja, como auxilio á camara municipal desta capital, em 27 de Fevereiro ordenei ao chefe da repartição das terras publicas que mandasse confeccionar o orçamento da despeza á fazer-se com taes reparos.

Sendo estes orçados pelo engenheiro A. E. de Camargo na quantia de 3.000\$ réis, mandei a 3 de Abril ultimo entregar a referida quantia á commissão encarregada de dirigir esta obra, em tres prestações.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, QUE SERVE DE MATRIZ NA VILLA DE SÃO JERONYMO.

Para a conclusão das obras da capella mór desta igreja, foi pelo § 30 do art. 1.º da lei n. 603 de 10 de Janeiro deste anno, consignada a quantia de 4:000\$ réis como auxilio á respectiva camara municipal.

Nomeada, por indicação da municipalidade, a commissão encarregada dessa obra, mandei entregar ao respectivo vigario, que serve de thescureiro, em duas prestações, a quantia decretada.

A construcção da capella mór da referida igreja foi orçada em 6:727\$ rs. pelo engenheiro incumbido de examinar e dar o plano da obra.

MATRIZ DE RIO PARDO.

A' camara municipal da cidade de Rio Pardo, em vista do que reclamou a irmandade do Santissimo Sacramento e Nossa Senhora do Rosario, mandei entregar em duas prestações, a quantia de 1:500\$ réis, que pelo § 30 do art. 1.º da lei n. 603 de 10 de Janeiro ultimo, foi concedida como auxilio á mesma camara para os reparos da respectiva igreja matriz.

MATRIZ DA ENCRUZILHADA.

A' commissão encarregada das obras desta igreja mandei, em 9 de Março, entregar em prestações mensaes a quantia de 6:000\$ rs. que pelo § 22 do art. 1.º da lei do orçamento vigente, foi consignada como auxilio ás referidas obras.

MATRIZ DE BAGÉ.

Em data do 14 de Junho, expedi ordem á directoria geral dos negocios da fazenda provincial, para mandar pôr á disposição da respectiva commissão, em

duas prestações, a quantia de 8:000\$ réis, consignada do mesmo § e artigo da referida lei, sendo o 1.º de 5:000\$ e a 2.ª de 3:000\$ réis.

MATRIZ DE SANTO ANTONIO DAS LAVRAS.

A lei n. 603 de 10 de Janeiro ultimo, no § 22 art. 1.º, consignou para auxiliar a construcção da igreja matriz de Santo Antonio das Lavras a quantia de 5:000\$ réis.

Nomeada a commissão que se deve encarregar de dirigir as obras da mesma igreja, declarei-lhe em officio de 12 de Março, que além das esmolas já obtidas na importancia de 1:300\$ réis, tratasse de recolher os novos donativos que fossem offerecidos para a conclusão das mesmas.

Em 20 de Maio ultimo solicitou a referida commissão authorisação para adquirir a madeira necessaria para a mesma obra, aproveitando-se o tempo que era proprio, sugere a consideração da presidencia uma planta da mesma igreja, que fez levantar.

Sendo a mesma examinada pelo engenheiro Dr. Antonio Eleuterio de Camargo, reconheceu-se que graves faltas impedião a sua approvação; e por isso ordenei á repartição das obras publicas que confeccionasse uma nova planta e orçamento, authorisando entretanto á referida commissão a contractar o córte das madeiras, significando-lhe que a quantia decretada seria posta á sua disposiçõ, logo que lhe fosse enviada a planta respectiva.

MATRIZ DO PASSO FUNDO.

Não sendo possivel dar-se começo ás obras da nova igreja matriz do Passo Fundo, por falta da quantia votada em lei, representou o respectivo parcho á S. Ex. Revm.º o Sr. bispo desta diocese, sobre a conveniencia de applicar-se aos reparos da matriz velha a quantia de 800\$ réis que por ordem da presidencia se achava em poder da commissão encarregada das obras da nova igreja, que além de acanhada, não reunia as condições indispensaveis.

De accordo com o que neste sentido foi ponderado pelo Exm. prelado em officio de 10 de Outubro de 1866, e attendendo á que os officios divinos se estavam celebrando em uma casa particular, sem as condições necessarias á decencia do culto: authorisei a referida commissão a mandar proceder aos referidos reparos, applicando para esse fim não só a citada quantia de oitocentos mil réis, como tambem a de quinhentos e tantos mil réis, agenciada pelo respectivo parcho entre os seus freguezes. Os respectivos concertos estão orçados na quantia de dous contos de réis.

MATRIZ DE S. BORJÁ.

Tendo produzido as loterias concedidas pela assembléa geral legislativa em beneficio das obras desta igreja a quantia de 22:200\$ rs., por aviso do ministerio da fazenda de 13 de Agosto de 1864, foi a presidencia authorisada a mandar realisar a entrega dessa somma para ter aquelle destino.

Dando-se em 1.º de Setembro do mesmo anno conhecimento ao Revd.º vigario

de S. Borja da referida authorisação, ordenou-se-lhe igualmente que informasse qual o estado das obras da mesma igreja.

Em 13 de Outubro seguinte, transmittio elle um orçamento dos trabalhos necessarios no referido templo na importancia de 26:179⁷⁷ rs., elaborado pelos membros da respectiva commissão, e por uma companhia de officiaes de carpinteiros e pedreiros, que se propunhão a levar a effeito as obras descriptas.

Posteriormente, tendo ahí chegado o architecto Gottard Scola, á convite do dito vigario, foi examinar o estado das obras, e convindo realisal-as, apresentou duas propostas, sendo uma dos trabalhos que podia fazer pela quantia de 23:000⁷⁷ rs., (producto das referidas loterias e agio de moeda), e outra das de sua conclusão, mediante a de 9:000⁷⁷ réis.

Presentes á presidencia as mencionadas propostas, foi a commissão authorisada em 4 de Janeiro de 1865 á aceitar a primeira dellas, fazendo-a reduzir á contracto por escriptura publica sob fiança idonea como garantia de sua execução e do pagamento de multas que devião ser estabelecidas, e segundo o plano apresentado pelo referido vigario; cujo contracto foi approved em 14 de Outubro do mesmo anno.

O citado architecto deo começo ás obras recebendo a primeira prestação da quantia de 9:666⁷⁷666 réis, retirando-se depois para Montevidéo, d'onde participou á aquelle vigario, em Julho de 1866, que voltaria a continuar os seus trabalhos, logo que a fronteira estivesse pacificada.

Até 22 de Abril deste anno ainda não tinha Gottard regressado á S. Borja, constando ao contrario, que embarcára com destino á Italia com o fim de ir buscar sua familia; pelo que o respectivo vigario tomou a deliberação de requerer ao juiz municipal o inventario e deposito dos materiaes deixados pelo empreiteiro para a continuação das obras.

Da respectiva commissão pendem informações e esclarecimentos, exigidos em officio de 20 de Maio ultimo, para resolver-se definitivamente sobre a continuação das obras.

CAPELLA CURADA NA COLONIA DE SANTO ANGELO.

Tendo a lei provincial n. 469 de 22 de Novembro de 1861 instituido uma capella curada na colonia de Santo Angelo, officiou a presidencia á camara municipal da Cachoeira que informasse acerca do local mais proprio para a edificação da capella.

Havendo o cidadão Francisco Loreto de Carvalho e Silva, cedido gratuitamente para tal fim um terreno junto ás linhas da colonia, indicou a camara esse local, que foi approved em 6 de Maio de 1862, ordenando-se que se levantasse a planta e orçamento respectivos.

Em 27 de Março do corrente anno o director da dita colonia, por intermedio do inspector geral, pediu providencias para tornar-se effectiva a disposição da citada lei, que mandou auxiliar á edificação da referida capella com a quantia de 1:500⁷⁷ réis, visto obrigarem-se os colonos a concorrer com serviços pessoaes e donativos para a realisação desta obra. Não tendo, porém, sido consignada verba no orçamento vigente para semelhante despeza, deixei de attender a este pedido, sobre o qual resolvereis, como fór mais conveniente.

OBRAS DO SEMINARIO EPISCOPAL.

Para as obras deste edificio, mandei entregar pela directoria geral dos negocios

da fazenda provincial, em prestações mensaes, á pessoa competentemente authorizada por S. Ex. Revm.^a o Sr. bispo diocesano, a quantia de 7:000\$ réis, consignada no § 23 do art. 1.^o da lei do orçamento vigente, por conta das loterias concedidas á esse estabelecimento.

CEMITERIO EXTRA-MUROS N'ESTA CAPITAL.

Pelo § 24 do art. 1.^o da lei do orçamento n. 603 de 10 de Janeiro deste anno, foi consignada a quantia de 6:000\$ réis, para construcção de novas catacumbas no cemiterio desta capital.

Em 13 de Fevereiro, á pedido do provedor da Santa Casa de Misericordia, mandei entregar ao respectivo procurador, em prestações mensaes de 1:500\$ rs. áquella quantia, para ter a applicação que lhe foi dada na referida lei.

CEMITERIO DE SANT'ANNA DO LIVRAMENTO.

A' camara municipal da villa de Sant'Anna do Livramento mandei, em data de 2 de Março ultimo, entregar a quantia de 1:500\$ rs., votada no § 30 do art. 1.^o da lei do orçamento vigente, para a remoção do cemiterio da mesma villa.

Instrucção publica.

Este importante ramo do serviço publico continúa a cargo do Dr. Luiz da Silva Flores, que exerce o lugar de inspector geral desde 1857.

Segundo o relatório que o mesmo me apresentou sobre este assumpto, as escolas da provincia forão frequentadas por 3,849 alumnos e 2.007 alumnas.

Desses alumnos, 2,053 frequentarão as aulas de 2.^o gráo, sendo 814 do sexo feminino e 1,239 do masculino; e 3,803 as do 1.^o gráo, sendo do sexo masculino 2,610 e do feminino 1,193.

Comparando-se a estatística dos alumnos, vê-se que nestes ultimos 5 annos muito tem crescido a concorrência destes a receberem os beneficios da instrucção.

A estatística desses annos é a seguinte :

1862 a 1863	alumnos	3,310	—	alumnas	2,601
1863 a 1864	»	3,422	—	»	2,186
1864 a 1865	»	3,983	—	»	2,310
1865 a 1866	»	3,983	—	»	2,310
1866 a 1867	»	3,849	—	»	2,007

A diminuição que se nota no numero dos alumnos deste ultimo anno, deve attribuir-se aos effeitos da guerra que sustentamos, e que tão profundamente affecta as relações da vida particular e publica nesta provincia.

Tem-se verificado que os delegados de parochia não podem inspecionar convenientemente as escolas de suas freguezias, que distão da residencia das mesmas de 3 legoas para cima.

Para obviar esse inconveniente, o inspector geral indica a criação de sub-inspectores litterarios nos districtos das parochias.

A necessidade de uma inspecção regular e frequente nas aulas está hoje reconhecida, e sanccionada pela pratica.

Em algumas provincias, como Rio de Janeiro, Minas e Ceará, tem-se creado inspectores de comarcas, remunerados e auxiliados por sua vez por sub-inspectores de parochia, que não percebem gratificação.

Na ultima d'essas provincias a gratificação regula de 300 r a 600 r réis, conforme a extensão dos respectivos districtos litterarios.

Outras provincias, entretanto, onde a instrucção tem merecido toda attenção, não tem aceitado esta idéa.

A criação de uma bibliotheca nesta capital, como a possuem já as provincias de Minas, S. Paulo, Pernambuco, Bahia e Ceará, me parece ser um assumpto digno de occupar a vossa attenção.

Sem grande sacrificio, havendo criterio na escolha, poder-se-hia constituir o fundo de uma livraria que se fosse gradualmente augmentando com acquisições successivas, como o reclama já a cathogoria de uma provincia tão adiantada como esta.

A esta assembléa caberá a gloria de legar ao futuro esse perduravel monumento de seu zelo pela causa da instrucção publica na provincia.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA.

O lycêo D. Affonso, por sua organisação deficiente, não presta os serviços que delle se deverião esperar.

A criação no mesmo de um internato em que se admittão alumnos externos, muito contribuirá para colher-se resultado mais proficuo, entrando ali o ensino em competencia com o dos collegios particulares, onde em regra o pessoal do magisterio é o mesmo.

A par dessa medida é porém indispensavel que authoriseis fundos para completa execução do art. 2.^o da lei n. 52 de 23 de Maio de 1846.

Com esta providencia não só ficará o lycêo estabelecido em edificio proprio, como será aproveitada a grande despeza já feita com o começa dessa obra.

As aulas do lycêo forão frequentadas o anno passado pelos seguintes alumnos :

A de latim.	13
» » geographia e historia	18
» » inglez	18
» » francez	21
» » allemão	4
» » geometria.	18
» » desenho	26

A sociedade de beneficencia Brasileira União estabeleceo para seus socios diversas aulas nocturnas.

Destas já são frequentadas: a de geometria por 20 alumnos, a de desenho por 8, a de chimica, physica e mecanica por 10 e a de francez por 16.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA.

Já vos dei conta do numero de alumnos de ambos os sexos, que frequentarão as aulas publicas da provincia.

O numero de professores, que as leccionão, foi de 132, sendo 74 do sexo masculino e 58 do feminino.

Pertencem ao 2.º gráo : do sexo masculino 17 e do feminino 18.

Do sexo masculino são vitalícios 17, effectivos 28 e interinos 29; do feminino, vitalicias 25, effectivas 25 e interinas 8.

As escolas publicas de instrucção primaria elevão-se a 168, sendo 100 do sexo masculino, 17 das quaes do 2.º gráo, e 68 do sexo feminino, 18 das quaes do 2.º gráo.

Achão-se providas 132, e estão vagas 27; das quaes 19 são do sexo masculino e 8 do feminino, todas do 1.º gráo.

Não forão postas em concurso as cadeiras vagas das localidades, que não são cidades ou villas, em virtude do disposto na lei n. 603 de 10 de Janeiro ultimo.

Uma das necessidades, que sentem as escolas publicas, é a de casas apropriadas para nellas funcționarem.

A' marcha regular do serviço muito aproveitaria a edificação destas, nas condições exigidas, e em numero e proporções, que fosse permittido pelas forças do orçamento provincial.

INSTRUCÇÃO PARTICULAR.

Ha na provincia, segundo es dados officiaes, 92 estabelecimentos particulares destinados ao ensino, sendo para o sexo masculino 71 e para o feminino 21.

Forão os mesmos frequentados por 3,782 alumnos, 2,484 do sexo masculino e 1,294 do sexo feminino.

Ha 18 escolas particulares, cujos professores ensinão por contracto os meninos pobres.

Eleva-se a 494 o numero dos meninos que se aproveitão do beneficio da lei, sendo 383 do sexo masculino e 111 do sexo feminino.

O Dr. inspector geral da instrucção publica representa á respeito da exiguidade dos vencimentos dos empregados da respectiva secretaria; sobre cujo assumpto resolvereis, como fôr mais conveniente aos interesses publicos.

Soccorros publicos.

COLLEGIO DE SANTA THEREZA.

Continúa este pio estabelecimento sob a esclarecida direcção do Rvd. Joaquim Caciue de Barros.

Ahi recebem actualmente uma acurada educação 25 orphãs desvalidas.

Desde o 1.º de Novembro de 1862 até o ultimo de Junho deste anno, tem o estabelecimento recebido 24:658\$040 réis, e despendido 22:553\$350 réis, ficando um saldo á favor de 2:104\$690 réis.

O patrimonio das meninas é actualmente de 4:400\$000 rs., nutrindo o seu director a esperanza de eleva-lo em pouco tempo á 6:000\$000 réis. Aquella quantia acha-se empregada em cinco apolices da divida publica.

Não pôde ainda receber applicação a verba decretada no § 8.º do art. 1.º da lei

do orçamento vigente em favor deste collegio, por ser ella dependente da fusão n'este estabelecimento do Asylo de Santa Leopoldina, a qual não se pôde effectuar sem a necessaria authorisação do governo imperial.

ASYLO DE SANTA LEOPOLDINA.

Continúa este estabelecimento á ser dirigido pela regente D. Saturnina Coelho do Prado, sob a inspecção immediata do Dr. director geral dos negocios da fazenda provincial.

Existem actualmente no mesmo 42 educandas gratuitas, 2 pensionistas e 2 externas. D'aquellas casarão-se 6, recebendo algumas d'ellas o peculio que lhes pertencia, e que estava depositado no cofre da Santa Casa e no banco da provincia.

Fallecêo uma das educandas, não obstante o desvelado tratamento que recebeu do medico e da regente.

O ensino dado no estabelecimento consiste em trabalhos e prendas domesticas, educação moral e religiosa, e instrucção primaria.

A professora d'esta ultima materia é subvencionada pela fazenda provincial e auxiliada n'esse trabalho por uma das educandas.

O rendimento d'este estabelecimento provém da subvenção da fazenda provincial, de donativos, da contribuição das pensionistas e externas, e dos juros do peculio, que possuem em conta corrente no banco da provincia.

O patrimonio do asylo até 30 de Junho ultimo era de 11:810\$410, que estão depositados no banco da provincia, vencendo o juro de seis por cento ao anno.

No exercicio de 1865 á 1866 a despeza do estabelecimento foi de 10:284\$471 réis.

IMPERIAL ASYLO DE N. S. DA CONCEIÇÃO DE PELOTAS.

Conta actualmente este pio estabelecimento 24 orphãs.

Durante o anno passado casarão-se 2, e foi perfilhada 1, elevando-se o numero d'aquellas á 14 e o destas á 6.

A despeza, em o anno que decorrêo do 1.º de Julho de 1866 á 30 de Junho de 1867, foi de 6:487\$131 réis, e a receita de 7:096\$978 réis, proveniente da subvenção do cofre provincial, do rendimento fixo de 116\$000 réis, do producto dos trabalhos das orphãs e dos donativos e esmolos.

Havendo esta assembléa em sua ultima sessão supprimido a subvenção de tres contos de réis concedida á este pio estabelecimento, declara a respectiva directoria, que é impossivel prescindir-se desse auxilio, que se torna indispensavel para serem ampliados os beneficios que presta o asylo, abrigando da miseria as orphãs desvalidas, e offerecendo-lhes um amparo seguro.

EDUCANDOS MENORES DO ARSENAL DE GUERRA.

Durante o anno proximo passado o movimento que houve na classe dos educandos menores do arsenal de guerra foi o seguinte:

Existião	42
Entrarão	16
Sahirão	12
Falleceo	1
Ficarão existindo	45

Sahirão :

Por ordem da presidencia	1
Por seu estado valetudinario	1
Para assentarem praça na companhia de operarios militares, á seu pedido	8
Por terem concluido a aprendizagem	2
	—
	12

O primeiro destes indemnizou a fazenda provincial da despeza, que fez com sua educação.

O movimento no primeiro semestre deste anno foi o seguinte :

Existião	45
Entrarão	9
Sahirão	12
Existem actualmente	42

Os que sahirão assentarão praça á pedido na companhia de operarios militares, sendo que 10 já havião concluido o tempo de aprendizagem.

Existem, pois, vinte oito vagas de menores, sendo o estado completo de setenta.

Dos que existem actualmente :

Tem principios de geometria	13
Aprendem a muzica	22
Frequentão a aula de 1. ^{as} letras	4

Destes estudão a grammatica portugueza e arithmetica 4.

Aprendem os officios de

Carpinteiro	22
Correeiro	3
Ferreiro e espingardeiro	4
Latoeiro e funileiro	2
Alfaiate	11
	—
	42

O movimento sanitario foi o seguinte :

Durante o anno passado derão-se 103 baixas para o hospital, e 99 altas do mesmo, e no primeiro semestre deste anno derão-se 78 baixas e 80 altas.

No exercicio de 1866—1867 despendeo-se com os educandos menores da classe provincial a quantia de 6:271\$555 réis, ficando um saldo de 131\$866 réis, que passou para o exercicio de 1867—1868.

SANTA CASA DE MIZERICORDIA DA CAPITAL.

Este pio estabelecimento, o mais importante que conta a provincia, continúa a prestar os mais valiosos serviços á causa da humanidade soffredôra, devendo-se muito ao zelo philantropico do seu actual provedor.

Como instituição de caridade, a Santa Casa de Mizericordia de Porto Alegre é sem duvida uma das melhores do imperio.

Pelo balanço que me foi apresentado vê-se, que no anno financeiro do 1.º de Julho do anno passado a 30 de Junho deste anno a sua receita montou á 90:507\$032 réis, inclusive o saldo de 18:287\$810 réis, que passou do anno anterior, e a despeza á 82:523\$312 réis, resultando um saldo para o anno seguinte de 7:982\$720 réis.

Segundo consta do relatorio do provedor, a Santa Casa está responsavel pelo pagamento de suas dividas no valor de 12:000\$ réis, para cuja amortisação pede a administração actual a indemnisação pelo cefre provincial da quantia de 8:600\$ réis, que de mais despendero de suas rendas nos annos de 1864 a 1866 com a criação de expostos, curativos dos presos pobres e das praças do corpo policial.

Segundo o balanço da repartição dos expostos, a sua receita no anno financeiro de 1866 a 1867 já referido foi de 25:211\$456 réis e a despeza de 32:747\$050, havendo um deficit de 7:535\$594 réis.

O movimento dos expostos á cargo da Santa Casa foi o seguinte:
Existião em 30 de Junho de 1866, 143 expostos, sendo do

Sexo masculino	70	Sexo feminino	73
----------------	----	---------------	----

Do 1.º de Julho de 1866 a 30 de Junho de 1867 entrarão 67 expostos, sendo:

Sexo masculino	33	Sexo feminino	34
----------------	----	---------------	----

Recolheo-se á roda por ordem da presidencia 4.

Desses expostos se achão :

Na casa da roda	15	de	sexo	feminino
Entregues a diversos	5	»	»	»
Idem á sua mãe	1	»	»	masculino
Fallecerão	17	»	»	»
Idem	18	»	»	feminino
Em poder das criadeiras	70	»	»	»
Idem	80	»	»	masculino
Em poder das criadeiras, mas sem onus da Santa Casa	5			

Total	211
-------	-----

Achão-se pois sob a responsabilidade da Santa Casa 165 expostos, sendo 150 em criação e 15 na roda.

A receita do cemiterio extra-muros no mesmo periodo foi de 15:209\$571 rs., e a despeza de 12:238\$960 rs., ficando um saldo de 2:970\$611 rs., sujeito a diversos pagamentos.

Forão sepultados no mesmo cemiterio 1,154 pessoas, sendo :

Livres	849	Escravos	305
--------	-----	----------	-----

Daquelles erão:

Do sexo masculino 489 Do sexo feminino 360

E destes erão:

Do sexo masculino 172 Do sexo feminino 133

O movimento geral do hospital foi o seguinte :

Existião em 1.º de Julho de 1866	119
Entrarão até 30 de Junho de 1867	1220
	<hr/>
	1339

Destes erão :

Guardas Nacionaes		241	
Policiaes		166	
Menores do arsenal		253	
Pobres	{ Homens	256	
	{ Mulheres	93	
Particulares	{ Homens	46	
	{ Mulheres	24	
Invalidos	{ Homens	7	
	{ Mulheres	1	
Alienados	{ Pobres	{ Homens	33
		{ Mulheres	16
	{ Particulares	{ Homens	7
		{ Mulheres	4
Presos	{ Pobres	{ Homens	71
		{ Mulheres	4
	{ Particulares	{ Homens	4
		{ Mulheres	1

Sahirão curados 1,080, sendo :

Guardas Nacionaes		235
Policiaes		170
Menores do arsenal		251
Pobres	{ Homens	195
	{ Mulheres	57
Particulares	{ Homens	27
	{ Mulheres	14
Invalidos	{ Homens	3
	{ Mulheres	2

Alienados	{	Pobres	{ Homens	26
			{ Mulheres	9
	{	Particulares	{ Homens	8
			{ Mulheres	5
Presos	{	Pobres	{ Homens	68
			{ Mulheres	4
	{	Particulares	{ Homens	5
			{ Mulheres	1
Fallecerão 167, á saber :				
Guardas Nacionaes				6
Policiaes				1
Menores do arsenal				2
Pobres	{		{ Homens	65
			{ Mulheres	37
Particulares	{		{ Homens	19
			{ Mulheres	10
Invalidos	{		{ Homens	7
			{ Mulheres	1
Alienados	{	Pobres	{ Homens	3
			{ Mulheres	3
	{	Particulares	{ Homens	2
			{ Mulheres	0
Presos	{	Pobres	{ Homens	10
			{ Mulheres	1

As molestias que mais predominarão forão : inflamação no tubo intestinal, cholera-mórbus, diarrhéas, dysenterias, syphilis, bronchites e tuberculos pulmonares.

SANTA CASA DE MIZERICORDIA DE PELOTAS.

Constituida a primeira meza deste pio estabelecimento em Junho de 1847, foi o seu hospital aberto em 19 de Março de 1848, recebendo até hoje os desvalidos que ali procurão soccorro para suas enfermidades.

No anno compromissal do 1.º de Julho de 1866 a 30 de Junho de 1867, entrarão para o hospital 339 enfermos, dos quaes :

Lívrés	{		{ Homens	222
			{ Mulheres	25
Escravos	{		{ Homens	79
			{ Mulheres	13

Os quaes com 22 existentes dos annos anteriores, elevão-se a 361.

Sahirão curados 297, sendo :

Livres	{ Homens	204
	{ Mulheres	16
Escravos	{ Homens	66
	{ Mulheres	10
Fallecerão 48, dos quaes:		
Livres	{ Homens	23
	{ Mulheres	10
Escravos	{ Homens	12
	{ Mulheres	3

Ficarão em tratamento 16, sendo: livres 15, escravo 1, sendo este homem; e d'aquelles, 11 homens e 4 mulheres.

Dos enfermos tratados erão :

Livres	{ Nacionaes	142
	{ Estrangeiros	156
Escravos		93
Das pessoas fallecidas forão, do		
Dysenteria		10
Phthisica		9
Hypertrophia do coração		5
Delirium tremens		2
Outras enfermidades		22
		—
		48
Destes erão :		
Nacionaes		18
Portuguezes		11
Africanos livres		2
Allemaes		1
Hespanhóes		1
Escravos		51

EXPOSTOS.

O movimento dos expostos á cargo desta Santa Casa, foi o seguinte :

Existião	21
Entrarão no referido anno	5
	—
	26

Dos que existião erão :

Do sexo feminino	5	Do sexo masculino	16
------------------	---	-------------------	----

Dos que entrarão erão :

Do sexo masculino	1	Do sexo feminino	4
-------------------	---	------------------	---

Fallecerão	4
Foi perfilhado	1
Entregue ao coronel Manoel Dias de Castro	1
Completarão 14 annos	2
Ficarão existindo	18
	<hr/>
	26

CEMITERIO.

Forão sepultados no cemiterio á cargo deste pio estabelecimento 517 cadaveres, sendo :

De pessoas livres	347
De escravos	170
Dos primeiros erão :	
Nacionaes	278
Estrangeiros	69

E dos segundos erão:

Nascidos no Imperio	109
» na Africa	61

Dos fallecidos forão :

Dysenteria	105	Diarrhéa	26
Cholera-morbus	74	Febre typhoide	8
Phthisica	32	Catarro pulmonar	7
Marasmo	31	Hypertrophia	7
Pneumonia	21	Aneia	6
Gastro hepatites	17	Angina	6
Tetano	15	Apoplexia	6
Ao nascer	14	Ascite	5
Repentinamente	14	Afogados	5
Dentição	13	Enterites	5
Velhice	11	Absorção purulenta	4
Congestão cerebral	10	Collites	4
Entero colites	10	Crup	4
Gastro interites	9	Hydropesia	4
Convulsões	8	Queimadura	4
Bronchites	3	Cancros	3
Desastre	3	Escrophulas	3
Ictericia	3	Phthisica laryngia	3
Meninge encephalites	3	Outras enfermidades	61

RECEITA E DESPEZA.

No anno compromissal a receita foi de 31:305\$493 réis, e a despeza de 29:329\$399 réis, ficando para o anno seguinte um saldo de 1:976\$094 réis.

OBRAS DO NOVO HOSPITAL.

Estão em andamento, ainda que lento pelos poucos recursos que tem a irmandade, as obras deste hospital, para o qual destinastes na lei do orçamento vigente a quantia de 5:000,000 réis, que foi entregue, tendo além disto sido despendida mais a de 2:203,960 réis dos cofres da Santa Casa.

Julgo de muita conveniencia a conclusão desta obra, para a qual é ainda precisa, segundo informa o seu digno provedor, quantia superior a 30:000,000 réis, que pretende obter por esmolas e outros beneficios.

Não recebi as informações relativas ás casas de caridade do Rio Grande, Pelotas e Rio Pardo.

O edificio destinado á essa instituição n'esta ultima cidade está feito em grandes proporções e muito adiantado, não convindo perder a somma consideravel, que está representada nas obras já executadas.

O mesmo se dá com a nova casa de caridade do Rio Grande.

Saúde publica.

Permittio a Divina Providencia, que no decurso do presente anno fosse esta provincia em varios pontos flagellada pela epidemia do cholera-morbus.

O Rio Grande, S. José do Norte, Pelotas, Jaguarão, capital, districto da Barra, Aldêa, Belém, S. Leopoldo, S. Jeronymo, Triumpho, Taquary e Rio Pardo, foram os pontos affectados.

O mal começou a manifestar-se n'esta capital nos primeiros dias de Março, tendo já apparecido no Rio Grande, estendendo-se rapidamente aos lugares á cima mencionados, acompanhando a direcção dos rios que desaguão na Lagôa dos Patos e Guahyba.

No meio do spectaculo afflictivo, que offerecia o desenvolvimento da epidemia, ceifando tantas vidas no seio da população consternada, é lisongeiro recordar a cruzada humanitaria, que então houve.

O sentimento de philantropia manifestou-se em todo seu vigor nos dias de maior intensidade do mal. Essa attitude calma e desassombrada da população, em presença do flagello, muito contribuiu para minorar os efeitos deste.

A epidemia foi combatida com energia por esse espontaneo desenvolvimento do sentimento philantropico em todas as classes; e o pavor, que tanto augmenta n'estes momentos criticos o numero de victimas, não se manifestou aqui.

Logo que apparecerão na capital os primeiros symptomas premonitores da epidemia, fiz pôr em execução o regulamento provincial de 26 de Outubro de 1856, dividindo a cidade em districtos, encarregados á outros tantos medicos.

Para prestar os soccorros de sua profissão no bairro do Arsenal de Guerra, nomeei o Dr. Luiz da Silva Flores; para o do Paraizo o cirurgião Luiz Antonio de Medeiros; e para o do Riacho o Dr. Roberto Landell, com os vencimentos marcados no art. 36 do mesmo regulamento.

Para membros das commissões de soccorros, de que trata o artigo 12, dos tres districtos desta cidade, nomeei: para o 1.º, os cidadãos Frederico Duval, Manoel Leite Vieira Guimarães, João Ribeiro de Souza Moura e Francisco Ventura Perfeito; para o 2.º, Eudoro Berlink, Carlos José Tinoco da Silva, Leandro Rodrigues Chaves e João Baptista Machado Ourique; e para o 3.º, Felipe Bethbezé d'Oliveira Nery, Manoel José Soeiro e José Ferreira Coelho.

Aos pharmaceuticos desta capital officiei para que se prestassem ás requisições de medicamentos, que pelos medicos nomeados lhes fossem feitas para as pessoas necessitadas, declarando que delles serião indemnizados.

Ao provedor da Santa Casa de Misericordia, ao prior da Ordem 3.^a de N. S. das Dôres e aos presidentes das sociedades de beneficencia —Brasileira União— e —Portugueza—, officiei tambem pedindo-lhes o franqueamento das respectivas enfermarias, para tratamento dos cholicos.

Na cadêa civil foi estabelecida uma enfermaria para tratamento dos respectivos presos.

Uma commissão composta dos cidadãos Luiz Affonso de Azambuja, Joaquim Caetano Pinto Filho, Antonio Paradede e Antonio Carneiro da Fontoura, tomarão a deliberação de, para o mesmo fim, estabelecerem uma enfermaria á expensas suas na praça do Paraizo.

A companhia hydraulica —Porto-Alegrense—, á convite da presidencia, não só franqueou gratuitamente a agua de seus chafarizes á população, como authorizou aos proprietarios á ceder de suas pennas a agua que fosse pedida pelos vizinhos durante a epidemia.

E convido estender este beneficio á todas as classes necessitadas, para produzir todos os seus effeitos em bem da saúde publica, providenciou-se convenientemente para a distribuição gratuita d'agua dos chafarizes pelas casas dos que não podessem buscar-a fóra.

Este serviço foi muito satisfactoriamente desempenhado pela camara municipal e pela policia, cuja acção foi efficazmente auxiliada pela philantropia particular.

De accordo com o parecer do Dr. inspector geral da saúde publica, tomarão-se de prompto todas as precauções e medidas hygienicas, que a sciencia aconselha n'estes casos. Os cadaveres erão retirados immediatamente das casas, as quaes erão logo caiadas e desinfectadas. O serviço de transporte era feito com pontualidade pela policia, tendo-se no cemiterio publico, logo que apparecerão os primeiros symptomas do mal, aberto com anticipação vallas para o prompto enterramento dos corpos dos cholicos.

Este ultimo serviço foi sempre feito na melhor ordem, devido ao zelo philantropico do mordomo do cemiterio, capitão de fragata José Ricardo Coelho de Abreo.

As enfermarias especiaes, creadas nos hospitaes da Santa Casa de Misericordia, sociedade de Beneficencia Portugueza e Brasileira União, e no bairro do Paraizo, funcionarão constantemente, recebendo os accommettidos pela epidemia, e minorando-lhes os soffrimentos com um tratamento de desvelada caridade. A enfermaria da Ordem 3.^a, com quanto houvesse sido franqueada, não chegou a ser utilizada.

A illustrada classe medica da capital prestou os melhores serviços durante a epidemia, levando os socorros de sua elevada profissão á todos os pontos, em que erão necessarios, com o maior zelo e actividade. E todos esses serviços forão prestados gratuitamente, renunciando os mesmos em bem da pobreza, os honorarios á que tinham direito. O mesmo procedimento tiverão os pharmaceuticos que fornecerão medicamentos á população necessitada.

Forão estes os Srs. Luiz Affonso de Asambuja, Fermiano Antonio de Araujo, Manoel de Araujo Castro Ramalho, Adolfo Cornetet e Theodoro Otto Marquardsen.

O Dr. inspector-geral da saúde publica desenvolveo toda dedicacão no desempenho das importantes funcções que lhe estão confiadas, visitando constantemente as enfermarias, providenciando sobre a boa ordem do serviço medico, inspecio-

nando e regulando o tratamento dos enfermos e indicando cuidadosamente á presidencia as medidas hygienicas que se fazia necessario tomar, e que lhe suggeria a observação attenta da marcha da epidemia.

Ao mesmo tempo erão publicados com regularidade, pela imprensa, conselhos e preceitos medicos, adequados á comprehensão do povo e tendentes a preservallo do mal por meio de precauções hygienicas.

Muito auxiliarão a administração nesta penosa conjunctura :

O Dr. chefe de policia e seus delegados nas visitas domiciliarias, no transporte dos enfermos, conducção dos cadaveres, distribuição gratuita de agua pela pobreza, e desinfecção das casas dos cholericos;

A camara municipal no serviço do aceio das ruas e praças, fiscalisação do mercado publico e distribuição d'agua pelos pobres;

As commissões de soccorros nas visitas domiciliarias e na distribuição de soccorros pecuniarios, roupa e diétas;

A Santa Casa de Misericordia, as sociedades de beneficencia Brasileira e Portuguesa, e enfermaria do Paraizo no recolhimento e tratamento dos cholericos;

O arsenal de guerra na promptificação e immediata expedição de padiolas, cammas, roupas e outros serviços, que lhe erão incumbidos.

Sinto o mais vivo prazer em testemunhar a todos esses dignos cidadãos e authoridades o meu reconhecimento pelos serviços, que em circumstancias tão afflictivas prestarão á causa da humanidade soffredora.

A população deo igualmente um exemplo digno, aceitando com a melhor vontade todos os sacrificios que impunha a emergencia do momento, como a prohibição do commercio de frutas e de peixes, do envenenamento dos couros, do uso de agua do rio e outras medidas.

O Sr. vice-consul francez Paulo Ncel Baptista d'Ornano prestou importantes serviços pessoaes na enfermaria da sociedade Brasileira União, além de um obolo mensal em favor da pobreza.

O subdito da mesma nação Luiz Terragno, offereceo em beneficio dos enfermos necessitados a quantia de cem mil réis, e mais a de tres mil réis diarios, emquanto durasse a epidemia.

O cidadão João Baptista Soares da Silveira e Souza, residente na freguezia da Aldêa, pôz á disposição da presidencia os prédios de sua propriedade nesta capital, para serem aproveitados em beneficio dos enfermos, como melhor conviesse.

O numero dos cholericos fallecidos nesta capital até a extincção da epidemia foi de 271, havendo se restabelecido felizmente, um grande numero dos accommettidos. N'este numero não estão comprehendidos os fallecimentos de cholerina.

Nas villas e cidades, onde appareceo a epidemia, forão as respectivas camaras municipaes authorisadas desde logo á estabelecerem enfermarias para o tratamento dos cholericos, e á fazer todas as despezas necessarias para combater o mal.

Para a cidade do Rio Pardo fiz seguir no dia 20 de Março o Dr. Manoel Martins dos Santos Penna, do corpo de saúde do exercito.

Derão-se ali os primeiros casos em 6 de Março, e d'essa data em diante fallecerão 42 pessoas.

Tendo o districto de Capivary sido tambem invadido pela epidemia, seguiu para esse ponto o referido medico, regressando do Rio Pardo para esta cidade no dia 12 de Abril, visto não serem mais precisos ali os seus serviços.

Sendo necessario mandar para S. Leopoldo um medico para ali prestar os soccorros de sua profissão, fiz seguir no dia 14 do mesmo mez de Abril o referido Dr. Penna, que regressou em Maio.

De 15 de Março á 30 de Abril fallecerão ali 47 pessoas.

Na cidade de Jaguarão principiou a manifestar-se o mal em 22 de Março, desaparecendo completamente á 22 de Abril, tendo fallecido durante esse periodo 79 pessoas.

A camara municipal respectiva montou um lazareto para o tratamento dos enfermos.

Em Pelotas foi pela camara municipal creado tambem um lazareto, tendo fallecido n'essa cidade, de 14 de Março á 9 de Maio, 115 pessoas.

Para Taquary fiz seguir á 23 de Março o Dr. Luiz da Silva Flores Filho, á quem incumbí tambem de, em seu trajecto, providenciar de accordo com as respectivas camaras, para que ás pessoas accommettidas nas villas do Triumpho e São Jeronymo não faltassem os recursos da sciencia. N'esta ultima villa fallecerão 13 pessoas.

A freguezia d'Aldêa foi logo soccorrida pelo Dr. José Antonio do Valle Caldre e Fião, que para ali seguio por nomeação da presidencia, no dia 12 de Abril, dando por finda a sua commissão, pela extincção do mal, em 30 do mesmo mez.

O lugar denominado Sapucaia foi o que mais soffreo dos efeitos do mal, e ahi fallecerão, de 9 de Março á 30 de Abril, 41 individuos.

Para a freguezia de Belém, districto da Barra e outros, forão remettidas ambulancias, acompanhadas do receituario feito pelo Dr. Luiz da Silva Flores; tendo fallecido no mencionado districto 4 pessoas.

Durou a epidemia nesta provincia tres mezes, limitando-se felizmente á alguns pontos d'ella, sendo a mortalidade, graças á Divina Providencia, muito inferior á que pelo mesmo motivo houve em 1855.

O inspector geral da saúde publica, em seu relatorio annexo, indica largamente as medidas que julga conveniente adoptar-se para evitar, tanto quanto possa ser, o desenvolvimento d'essa fatal epidemia entre nós.

Para esse importante trabalho chamo a vossa illustrada attenção.

VACCINA.

O serviço da vaccinação continúa a ser feito com regularidade, na capital e em algumas cidades da provincia.

Não acontece o mesmo em outras localidades do interior, onde existem vaccinadores, pela indifferença, senão repugnancia, que nas classes menos esclarecidas ainda se nota para procurarem o beneficio d'esse util preservativo contra a variola.

A epidemia do cholera interrompeu por mais de tres mezes o serviço de vaccinação, na capital e em outros pontos da provincia.

Dos mappas respectivos vê-se, que no periodo de Julho do anno passado á Junho do corrente anno, forão vaccinados 1,020 individuos, sendo :

Do sexo masculino	680
» » feminino	340

Dos quaes são :

Livres	738
Escravos	282

Tiverão vaccina regular	839
Não a apresentarão resultado algum	40
Não forão observados	141

Não tendo sido destinada na lei do orçamento de 10 de Janeiro deste anno quantia alguma para pagamento dos honorarios dos vaccinadores provinciaes, tem estes deixado de perceber os seus vencimentos.

Ser-vos-hão presentes as reclamações dos mesmos, sobre cujo assumpto resolvereis como fór de justiça.

COMPANHIA HYDRAULICA.

Continúa a funcionar regularmente esta útil empresa, que tão importantes serviços veio prestar á salubridade publica, estendendo o beneficio do fornecimento de agua potavel a todos os pontos da capital.

No ultimo semestre levou-se á effeito a canalisação das ruas dos Passos, Sete de Setembro, Becco da Opera e Doca.

Achã-se em excellento estado de conservação o encanamento que parte dos grandes reservatorios, os que irradião da caixa d'agua, n'esta capital, e as suas derivações, destinadas a alimentar as pennas d'agua dos edificios publicos e particulares.

Estão funcionando todos os chafarizes, marcados no plano que foi adoptado, e terminadas todas as obras relativas aos mesmos.

Existem apenas por emitir 117 acções.

Estão tomadas quatrocentos e trinta e quatro pennas, as quaes no semestre de Janeiro a Junho do corrente anno, produzirão o rendimento de seis contos cinco centos e dezesseis mil nove centos setenta réis.

Os chafarizes renderão no mesmo periodo a somma de tres contos seis centos sessenta e dois mil sete centos e oitanta réis.

A differença para mais sobre o ultimo semestre, foi apenas de cinquenta e nove mil nove centos e vinte réis.

Esse facto proveio de haver-se franqueado gratuitamente á população, nos mezes de Março e Abril, a agua dos chafarizes, por causa da epidemia do cholera.

E sinto o mais vivo prazer em testemunhar aqui o meu reconhecimento á companhia pelo sentimento de espontanea philantropia, que então revelou, prestando com a melhor vontade esse grande beneficio á população da capital.

ENCANAMENTO D'AGUA POTAVEL EM PELOTAS.

Para a execução desta obra, authorisada pela lei n. 592 de 2 de Janeiro deste anno, forão apresentadas á presidencia, no dia 15 de Agosto, duas propostas, as quaes estão sendo devidamente processadas na directoria da fazenda provincial.

Lógo que estejam á respeito preenchidas as formalidades da lei, será o respectivo contracto submettido á vossa consideração, como preceitúa o art. 3.º da mesma lei.

Obras publicas.

O quadro das obras publicas e dos melhoramentos materiaes, realizados n'esta provincia, não guarda proporção com os grandes elementos de riqueza de que ella dispõe, e com o estado adiantado de sua civilisação.

E comparando-se esse resultado com as sommas consumidas n'esse importante ramo do serviço publico, devemos convir que a direcção dos trabalhos [publicos na provincia não tem sido a mais acertada.

De 1835 até 1862 gastou a fazenda provincial em obras publicas a somma de tres mil duzentos e sessenta e tres contos seis centos e oitenta e seis mil duzentos e setenta e um réis.

Esse avultado dispendio está distribuido do modo seguinte :

Igrejas	534:443\$738
Cemiterios	33:012\$666
Edificios publicos	708:278\$365
Ruas, rampas e praças.	426:038\$004
Estradas	528:500\$820
Picadas	96:409\$360
Pontes	584:157\$734
Desobstrucção de rios.	89:974\$128
Acquisição de agua potavel.	32:585\$001
Carvão de pedra	25:842\$563
Pharóes	160:132\$930
Diversas obras.	24:311\$960
	<hr/>
Total	3,263:066\$271

De tantos sacrificios feitos restão apenas algumas poucas construcções, pela maior parte defeituosas em relação aos preceitos da sciencia, e ruínas, que ahí subsistem para attestar os erros do passado.

Penalisa vêr-se o atraso nos trabalhos publicos d'esta provincia, especialmente quando se vê progredirem ao impulso da industria estrangeira pequenas provincias do imperio, que dispõem de menos recursos.

Um de nossos escriptores disse: quem diz Brasil, diz vias de communicação, e Miguel Chevalier attesta, que nos estados em que existem vias de communicação, pontes, estradas e canaes, augmenta a producção e a riqueza abunda.

No estado actual d'esta provincia, em relação a esta materia, o legislador no desempenho de sua missão, e o administrador no cumprimento de seu dever, devem procurar desenvolver esses poderosos elementos da riqueza publica.

Poucas provincias offerecerão, como esta, tantas condições favoraveis para o estabelecimento de um extenso e aproveitavel systema de communicação interior.

Amplamente dotada nos tres reinos da natureza, partiado-se o seu sólo em duas grandes regiões, servidas ambas por um systema admiravel de navegacão fluvial: os elementos de prosperidade, que ella encerra em seu seio, convidão por certo ao emprego dos grandes agentes do trabalho e da civilisacão, e devem despertar em seus filhos um nobre estimulo e emulacão para o seu engrandecimento.

Grandes são os embarçoes com que lucha a administração para desenvolver a sua accão n'este importante assumpto, a que tão sollicita attencão prestou a severidade de vosso patriotismo na ultima sessão.

O meio que julgo mais efficaç para imprimir um impulso vigoroso na realisacão das obras, que esta assembléa decretou e que mais immediatamente se prendem ao futuro da provincia em suas relações de commercio e industria, é o da arrematacão, resalvando-se nos contractos todas as garantias technicas e economicas.

Nos trabalhos por administração, as despesas se multiplicão, os valores se ele-

vão, as alterações de plano e de direcção se succedem; e ahí fica indefinidamente aberta uma verba avultada de despeza publica. Infelizmente os factos na provincia apresentam muitos exemplos d'esta triste verdade.

O que cumpre n'esta materia é emprehender com criterio e realizar com firmeza e unidade de vistas.

Só assim poderemos ver convertido em realidade esse principio tão verdadeiro e tão fecundo, que apparece nos actos d'esta assembléa: o producto do suor do povo deve ser representado em trabalhos de utilidade publica, em beneficios que melhorem o seu estado moral e material.

TELEGRAPHO ELETRICO.

Achando se estabelecido e já funcionando a linha telegraphica entre esta capital e Santa Catharina, representei em 10 de Fevereiro do corrente anno ao governo imperial a necessidade de prolongar-se a linha telegraphica do sul até a cidade do Rio Grande, passando por Pelotas, e estendendo um ramal até Jaguarião.

A aspiração de uma linha tão importante de communieação telegraphica não podia ser uma cidade quasi central, arredada do unico porto da provincia, por uma navegação difficil e por vezes eventual.

Trazida a linha á Porto Alegre, é seu complemento necessario estendel-a até ao Rio Grande. Deste modo ter-se-ha realizado o grande pensamento, que teve em vista o paiz, emprehendendo este trabalho: ligar a capital do imperio á sua extremidade sul e ás regioes do Prata.

Pendendo de autorisação do corpo legislativo a concessão de fundos para a continuação dos trabalhos, prestou o governo imperial o material necessario, fios e e aparelhos, bem como o pessoal technico, para proseguirem aquelles.

E havendo as tres praças, da capital, Rio Grande e Pelotas, prestado patrioticamente subsidio para esse fim, ordenei ao chefe da estação telegraphica do sul, Eduardo Laranja de Oliveira, o qual fôra posto á disposição da presidencia, que desse com urgencia começo aos serviços respectivos.

No dia 23 de Julho ultimo, seguiu elle d'esta capital e á 26 deo principio aos trabalhos, começando o assentamento dos postes pela cidade do Rio Grande.

Assim espero em breve vêr realizado entre nós esse importante melhoramento.

Quando mesmo a provincia tivesse de fazer algum sacrificio para conseguir esse grandioso resultado, seria elle largamente compensado pela somma de vantagens, que d'ahi se derivão.

REPARTIÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS.

Em cumprimento da lei provincial n. 603 de 10 de Janeiro do corrente anno, art. 1.º, § 17, organizei a repartição das obras publicas, nomeando para o lugar de chefe da mesma o engenheiro Francisco Nunes de Miranda, e para o de ajudantes os engenheiros Antonio Eleuterio de Camargo e Antonio Mascarenhas Telles de Freitas. Para o lugar de desenhistas forão nomeados Ramualdo de Abreo e Silva e José Candido Coelho de Souza; e para o de porteiro Sebastião Affonso da Silva.

Havendo concedido a exoneração, que pedio o engenheiro chefe da repartição, tem ella funcionado sob a direcção dos engenheiros ajudantes.

Com a criação d'esta repartição, embora em condições modestas, satisfizesse uma necessidade indeclinavel, qual a de reunir em um centro e submeter ao exame scientifico todos os assumptos relativos ao importante ramo das obras publicas e melhoramentos materiaes da provincia.

Resulta ainda d'essa instituição uma vantagem de economia para os cofres provinciaes.

Não dispondo a provincia de engenheiros ao seu serviço, ver-se-hia na necessidade de contractal-os para o desempenho de commissões urgentes e indispensaveis; e n'esse caso a despeza excederia sem duvida a limitada somma, representada pelos vencimentos dos actuaes engenheiros.

Na falta de lei organica para esta repartição, mandei vigorar provisoriamente o regulamento, que foi apresentado á esta assembléa em a sessão do anno passado.

Seria conveniente dar mais amplitude de acção aos engenheiros ajudantes no desempenho los trabalhos, que lhes são incumbidos.

A repartição tem funcionado regularmente, correspondendo ao fim que se teve em vista com sua criação.

Auxiliado por ella, procurarei dar cumprimento á todas as disposições da lei n. 603 do corrente anno, tratando de promover os melhoramentos e obras da provincia, segundo as disposições allí exaradas.

CARTA TOPOGRAPHICA DA PROVINCIA.

Poucas provincias possuem, como esta, tantos trabalhos aproveitaveis para a organisação de uma carta topographica.

Entre estes avultão os trabalhos das commissões de limites hespanhola e portugueza em 1750 e 1789, e os que forão executados pelas respectivas commissões brasileira e oriental, para fixar os limites do Imperio com a Republica do Uruguay; os mappas hydrographicos da lagôa dos Patos e rio Guahyba, levantados em 1813 pelo capitão-tenente da armada Joaquim Raymundo Delamare; e os trabalhos de exploração do Alto-Uruguay, feitos em 1861 e 1862.

Grandes sacrificios tem feito a provincia n'este sentido, e até hoje não passa de projecto a realisação d'esse trabalho importante.

Não sendo possível presentemente, por falta de pessoal habilitado que percorra os differentes pontos da provincia para fazer determinações astronomicas, e proseguir-se na reducção dos trabalhos, que se conservão no archivo das obras publicas provinciaes: apresento entretanto annexo o relatorio do tenente-coronel do corpo de engenheiros Luiz Manoel Martins da Silva, acompanhado da relação dos trabalhos redusidos á escala adoptada para organisação da referida carta.

Destes trabalhos já estão collocados na dita carta os que tem determinações verificadas.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA.

Tendo José Antonio Rodrigues Ferreira se recusado assignar o contracto para o costeio da illuminação publica d'esta cidade, Rio Grande, Pelotas, Jaguarão e Rio Pardo, na conformidade da proposta que apresentou e foi accita, mandei abrir novo concurso para esse serviço; devendo-se pagar ao mesmo, enquanto

se não lavrasse novo contracto, as despezas que continuasse a fazer com a iluminação publica, na razão de 4\$200 réis mensaes por cada lampeão n'esta capital, 4\$500 réis no Rio Grande e Pelotas, e de 5\$000 réis em Rio Pardo e Jaguarão, como requireo.

As propostas d'esta segunda arrematação pendem do competente parecer e informação da directoria da fazenda provincial.

Para execução da lei n. 601 de 10 de Janeiro d'este anno, que authorisou a presidencia a contractar a iluminação publica das cidades de Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas, pelo systema de gaz hydrogeneo carbonado, mandei por editaes chamar concorrentes á arrematação d'esse serviço.

As propostas apresentadas pendem do processo respectivo na directoria da fazenda provincial; e logo que seja findo, ser-vos-hão apresentadas para vossa ulterior deliberação.

CÁES NO LITTORAL DA CIDADE DO RIO GRÂNDE.

A importancia commercial do porto do Rio Grande, o unico da provincia, e pelo qual se importa e exporta uma massa consideravel de productos, justifica plenamente os esforços desde longo tempo feitos para a realisação d'esse melhoramento.

Respondendo á essa grande necessidade publica, estatuo a lei n. 603 de 10 de Janeiro do corrente anno, art. 20, que se dêsse com urgencia começo ao cáes da cidade do Rio Grande.

Essa disposição subsistirá sempre como um dos monumentos legislativos, que mais honra fazem ao solícito patriotismo d'esta assembléa.

Logo que tomei posse da administração, procurei dar execução á referida lei.

Em conformidade do que determina a 2.^a parte do referido art. 20, officiei em 28 de Janeiro á directoria geral dos negocios da fazenda provincial, para o fim de aproveitar-se o offercimento do concurso para essa obra feito por proprietarios d'aquella cidade, fazendo-os assignar um termo de obrigação na meza de rendas provinciaes.

Em resultado declarou-me o chefe d'aquella repartição, que dos 14 cidadãos que se propunhão concorrer com metade da despeza que se fizesse com a construcção do mesmo cáes na frente de suas respectivas propriedades, não excedendo de 62\$147 réis por palmo de frente, 7 já não existem; 1 ausentou-se para Portugal, e outro, posto que na provincia, não está n'aquella cidade. Dos outros 5 proprietarios, que ainda ali se achão, 4 estão promptos a cumprir sem restricção aquella obrigação; o commendador Domingos Faustino Corrêa declarou não assignar termo algum, concorrendo entretanto com quatro contos de réis, logo que a obra chegasse á frente de seu prédio.

Ao engenheiro Dr. Antonio Eleuteri de Camargo encarreguei de proceder aos necessarios estudos, para levar-se a effeito a construcção de tão importante obra; e porque o negociante Hygino Corrêa Durão apresentasse em data de 5 de Abril uma proposta para a construcção de um cáes de ferro n'aquella cidade, incumbi-o igualmente de dar o seu parecer á respeito.

Encontrareis annexo o importante trabalho que, em desempenho d'esta commissão, apresentou-me aquelle engenheiro.

Authorisado pelos exemplos dos Estados-Unidos, Inglaterra e outros paizes adiantados, emittio elle opinião francamente favoravel á construcção de ferro, desenvolvendo amplamente a questão technica em seu relatório.

Não acredito, que obras d'esta magnitude possam em nosso paiz ser levadas á effeito por meio de administração.

Sem provocar o espirito de empresa, aceitando plenamente o principio economico que os capitaes não teem patriotismo, nada adiantaremos na grande senda dos melhoramentos materiaes; e teremos de ver perpetuamente adiada a satisfação das mais importantes necessidades da provincia.

Tendo ouvido a directoria geral dos negocios da fazenda provincial e o Dr. procurador fiscal, de accordo com o parecer prestado, mandei em data de 3 de Junho lavrar o respectivo contracto com o referido Hygino Corrêa Durão para a construcção de um cáes de ferro na cidade do Rio Grande.

Na proposta primitiva, apresentada pelo contrahente, fizeram-se importantes modificações em favor da provincia.

A obra é contractada pela somma de mil contos, cabendo á provincia dar ao contratador uma subvenção igual á quarta parte do valor do orçamento. Os trabalhos devem começar dentro de um anno e ficar concluidos dentro de quatro, contados do dia da approvação do contracto por esta assembléa.

O pagamento da subvenção é feito em quatro prestações, sendo a 1.^a quando se der começo aos trabalhos.

Quando os lucros do cáes excederem a oito por cento do orçamento, será o excesso até dez por cento, e bem assim metade do lucro que ainda exceder, entregue á provincia para reembolso do capital da subvenção, de que trata o contracto.

A provincia pôde em qualquer tempo desapropriar o cáes.

E como pende o mesmo contracto da approvação d'esta assembléa, foi explicitamente declarado na clausula 30.^a, que só terá elle vigor depois d'essa approvação: não se derivando da assignatura do mesmo por parte do governo effeito algum juridico, quando não se verifique aquella condição.

Os trabalhos que servirão de base á proposta, vão firmados por um nome vantajosamente conhecido na Europa, o Sr. Branlees, engenheiro em chefe da estrada de ferro de S. Paulo, residente em Londres.

Contractando a construcção da obra por empresa e nas condições á cima expostas, julguei ser este o unico meio efficaz de realisar-se o pensamento, que com tanto patriotismo esta assembléa tradusio na lei n. 603 de 10 de Janeiro d'este anno.

Em vossa sabedoria resolvereis, como fôr mais conveniente aos interesses da provincia.

Estão annexos todos os documentos relativos á esta materia.

SANGRADOURO DA LAGÔA MIRIM.

A lei do orçamento vigente, § 19, art. 1.^o, destinou a quantia de 25:000\$000 para a desobstrucção do sangradouro da lagôa Mirim.

Em cumprimento do preceito da lei, determinei os trabalhos preliminares para reconhecerem-se a natureza da obstrucção e os meios de proceder-se aos trabalhos da escavação.

O engenheiro Antonio Mascarenhas Telles de Freitas, havendo procedido aos necessarios exames, apresentou-me o respectivo projecto e orçamento, montando este na quantia de 233:838\$440 réis.

O canal, segundo este projecto, deve ser aberto em linha recta, na extensão de 7 k., 920^m (3,600 braças) de comprimento, largura 19,80^m (90 palmos) e pro-

fundidade de 1,™ 54™ (7 palmos) : podendo estes trabalhos ser feitos em tres annos, e por secções de 1 k. 980 (900 braças). Logo que esteja concluida a primeira d'estas, poderão os navios aproveitall-a, visto ter ella uma parte de intercessão com a antiga.

No referido orçamento está incluída, além do balisamento, uma estacada para obstrucção do canaleta de leste, represando por esta fórma as aguas que teem de affluir para o canal.

A execução de obras d'esta natureza só póde ser apprehendida, tendo-se em vista a segurança do resultado, e a somma dos sacrificios que se teem de fazer.

Em materia de trabalhos hydraulicos, ahí está a experiencia mostrando que as mais laboriosas investigações da sciencia só conseguem muitas vezes attingir a um resultado precario.

N'esta provincia mesmo, apesar dos exames dos mais acreditados profissionaes, o melhoramento da barra do Rio Grande tem zombado dos exforços da sciencia e das suas admiraveis applicações.

E' certo que o regimen das aguas das lagóas Mirim e dos Patos, a especialidade de seu fundo, — vasto parcel de areia com canaletes variaveis segundo a direcção dos ventos que tanto influem sobre as grandes massas d'agua, e a mesma natureza dos obstaculos que se encobrem á investigação directa dos profissionaes, offerecerão por muito tempo um difficil problema ás tentativas da sciencia para o melhoramento da navegação n'essa parte da provincia.

A quantia decretada pela lei é insufficiente para o começo dos respectivos trabalhos. Só a aquisição do material necessario para esse fim representa um algarrismo mais elevado do que a verba authorisada no orçamento.

Para levar-se á effeito uma obra tão importante, cumpre que a administração seja habilitada com meios mais amplos, como resulta do plano e orçamento do engenheiro, juntos á este relatorio.

ESTRADA DE FERRO ENTRE ESTA CAPITAL E S. LEOPOLDO.

Em cumprimento da lei provincial n. 599 de 10 de Janeiro d'este anno, que authorisou a construcção de uma estrada de ferro da capital á S. Leopoldo ou á Hamburger-Berg, forão afixados editaes, chamando concurrentes para essa obra.

Provocada a iniciativa individual sobre este melhoramento, em conformidade da lei citada, cumpre que a administração seja habilitada com os recursos necessarios para proceder-se aos estudos technicos e acurado exame, que são indispensaveis para resolver-se com segurança sobre um assumpto desta ordem.

As propostas apresentadas no dia 15 de Julho estão sendo, na conformidade da lei, processadas na directoria provincial, findo o que teem de ser submettidas ao exame dos profissionaes.

Em materia tão importante nunca serão de mais os exforços feitos para chegar-se á um resultado seguro, como aconselhão os interesses da provincia e a experiencia que temos sobre esse ramo de serviço no paiz.

Trato de recolher os dados estatisticos necessarios para bem conhecer-se a somma dos productos que podem alimentar a estrada, e a renda que d'ahi se póde derivar.

Entretanto, permittir-me-heis que vos declare com franqueza o meu pensamento á este respeito.

Na ordem dos grandes melhoramentos que reclama esta provincia, ha outros

que são mais urgentes e merecem ser preferidos ao avultado dispendio de uma via ferrea para S. Leopoldo.

A construcção de uma estrada de ferro liga-se sempre á uma consideração de futuro, á um systema de viação que se ramifique pelos centros productores, e n'elles receba os generos que devem alimentar-a, levando-lhes por sua vez a animação e a vida.

Qual é a aspiração de uma estrada de ferro da capital á S. Leopoldo? A' que systema de viação na provincia se prende esse raio de estrada, construido isoladamente entre dois municipios?

Além de S. Leopoldo estendem-se as alcantiladas ramificações da serra do Mar, de cujos cimos começa a immensa região, mal explorada e mal povoada, que vae morrer nos sertões do Alto Uruguay.

Ninguem de certo tem o pensamento de levar uma estrada de ferro á esse longo tracto de terra, fechado entre uma grande serra e um rio innavegavel na parte que o circumda.

Estas observações assumem maior importancia, quando se considera que a capital e S. Leopoldo estão ligados por uma via fluvial, o rio dos Sinos, onde existe já uma navegação effectiva á vapor.

Se os interesses, que existem n'esse centro de producção, attrahirem capitaes para a construcção d'essa obra, não tolhamos o desenvolvimento da iniciativa particular, tão fecundo em grandes resultados. Mas a provincia não deve a este respeito contrahir empenhos.

E' este o meu pensamento, sobre o qual resolveis com o criterio e madureza, que caracterisam vossas deliberações.

ESTRADA DE BOTUCARAHY.

A lei n. 554 de 22 de Maio de 1863 destinou a quantia de 5:000\$000 para melhoramento da estrada de Botucarahy á quem do Passa Sete.

Não tendo sido entregue n'aquelle exercicio de 1863 a 1864 a referida quantia, nem reproduzida na lei do orçamento seguinte, mandou o meu antecessor, attenta a urgente necessidade de melhorar-se esta importante estrada, que communica o municipio do Rio Pardo com as do Passo Fundo e Cruz-Alta, entregar á camara municipal d'aquella cidade a referida quantia de 5:000\$000 em cinco prestações, pela verba—eventuaes— da lei n. 578 de 12 de Maio de 1864, que então vigorava, para se levarem a effeito os melhoramentos da citada estrada.

Dessa quantia recebo a camara municipal 2:000\$000; e porque representasse sobre a urgencia de continuar-se com esse serviço, considerando que a interrupção deste importaria perda da quantia despendida, mandei pela mesma verba eventuaes entregar para esse fim a quantia de 3:000\$000, que faltava para o completo da prestação total concedida.

Ao director da repartição das obras publicas determinei que mandasse inspecionar os serviços feitos, dando conta da maneira por que forão executados.

Em 19 de Maio informou o referido director que a obra foi feita com economia, e facilita consideravelmente a passagem das tropas de bestas, que por ali transitão.

Informando o mesmo engenheiro, que além do arroio Passa Sete existe uma ingreme subida bastante perigosa, e que o concerto da calçada e muro do parapeito, mandado fazer pela camara não basta, sendo preciso subir a montanha,

contornando-a em zig-zag, ordenei em 25 de Maio á aquella municipalidade, que mandasse orçar as despezas a fazer-se com aquelle melhoramento.

Por officio de 20 de Julho authorisei a mesma camara, conforme pedio, a nomear dous conservadores para esta estrada, despendendo no 1.º anno 800\$000 réis, no 2.º 700\$000 e no 3.º 600\$000, correndo essa despeza por conta da verba—limpeza da cidade, calçamento, pontes, praças e picadas—, autorizada pela lei n. 600 de 10 de Janeiro d'este anno.

ESTRADA PARA CIMA DA SERRA.

Em vista da disposição contida no § 18 do artigo 19 da lei do orçamento vigente, que authorisou a presidencia a mandar um engenheiro examinar as picadas que da denominada Feliz e da de N. S. da Soledade vão á cima da Serra, e determinar qual d'ellas é preferivel para a abertura de uma estrada: officiei em 26 de Fevereiro ao director da repartição das obras publicas, para que mandasse proceder á esses exames.

Ainda não me forão presentes esses trabalhos.

ESTRADA ENTRE NONOHAY E O PASSO DE GOYO-EN NO MUNICIPIO DO PASSO FUNDO.

O subdelegado de policia de Nonohay representou á camara municipal do Passo Fundo sobre a urgente necessidade de melhorar-se a estrada, que partindo d'aquelle districto ao passo do Goyoen, na extensão de tres leguas, vai dar á comarca de Guarapuava na provincia do Paraná.

E para esse fim pedio um auxilio de 300\$000 réis, para, unida essa quantia á outras que possa angariar entre os habitantes de Nonohay, reabrir-se a referida estrada, por onde se faz o commercio de animaes muares para Sorocaba.

Tendo a referida camara, em officio de 15 de Maio ultimo, submettido á consideração da presidencia esta representação, deixei de satisfazel-a, como desejava, por não estar essa despeza authorizada na lei do orçamento vigente.

Julgo-a no caso de ser attendida, e a sujeito á vossa deliberação.

ESTRADA DO PINHAL EM SANTA MARIA.

Como auxilio á camara municipal da villa de Santa Maria da Boca do Monte, para os concertos d'esta estrada, destinou a lei do orçamento vigente, artigo 1.º § 30, a quantia de 4:000\$000 réis.

Tendo reclamado a referida camara, em 24 de Maio ultimo, a entrega d'aquella quantia, ordenei á directoria geral dos negocios da fazenda provincial, que mandasse pôr á disposição d'ella, em duas prestações, a citada somma.

PONTE DO JACUHY.

Entre os grandes melhoramentos que mais instantemente reclama esta provincia, avulta a ponte sobre o rio Jacuhy, no passo deste nome.

Os esforços empregados para levar-se á effeito essa importante obra constituem uma historia longa e tristemente desconsoladora.

Aos 21 de Fevereiro de 1848 celebrou a presidencia o contracto para a construcção desta ponte.

São passados 20 annos. A provincia despendeo já a elevada somma de cento e cincoenta e cinco contos de réis; e, como resultado de todo sacrificio feito, existem apenas os pegões em construcção, 18 palmos abaixo da altura, a que devem attingir para receberem o pavimento da ponte.

E o peor de tudo é que a segurança dos pilares, da maneira por que forão feitos com inteiro desconhecimento dos preceitos da sciencia, não está isenta de duvida.

Em data de 19 de Março ultimo mandei, em conformidade do § 20 do art. 1.º da lei n. 603 de 10 de Janeiro ultimo, dar começo aos respectivos trabalhos para a conclusão da referida ponte.

Incumbi dessa missão ao engenheiro Dr. Francisco Nunes de Miranda.

As grandes difficuldades com que a este respeito se lucta na provincia, por falta de operarios, não permitirão que as obras recebessem grande impulso.

Junto encontrareis o relaterio que sobre a conclusão das obras desta ponte apresentou-me, a 18 de Julho ultimo, o Dr. Antonio Eleuterio de Camargo, que nomeei para substituir o Dr. Nunes de Miranda, o qual solicitára exoneração do serviço.

Esse parecer suscita-nos uma grave questão. Póde-se confiar nos pegões que estão em construcção, concluil-os, e sobre elles assentar o pavimento da ponte?

E' bem doloroso, que ao cabo de tantos sacrificios feitos, e no fim de tanto tempo, a provincia encontre, como termo de seus esforços, não a satisfação de uma de suas mais importantes necessidades, mas uma duvida, que por si só é a condemnação de todo passado.

Começadas as obras da ponte do Jacuhy, em virtude de um contracto imperfeito e omisso, proseguirão ellas sem inspecção technica, quando a presidencia em 23 de Outubro de 1849, encarregou o chefe de engenheiros general Lopo de Almeida Henrique Botelho e Mello para examinar os trabalhos n'ella feitos.

Em consequencia do parecer dado, determinou o presidente de então Exm. general Andréa, em data de 2 de Março de 1850, que fossem demolidos os pegões construidos, visto serem feitos com pedra que por sua má qualidade não podia supportar o peso das muralhas.

Sobre representação do arrematante contra essa ordem, celebrou-se a 18 de Maio do mesmo anno, um contracto adicional com a presidencia, pelo qual aquelle obrigava-se a reparar á sua custa todo e qualquer desmancho, que a dita ponte podesse soffrer durante o espaço de dez annos, contados da sua conclusão, uma vez que fosse este proveniente de defeito de construcção, ou da má qualidade dos materiaes empregados.

Esse contracto foi feito pelo Sr. conselheiro José Antonio Pimenta Bueno.

Novos exames feitos, de ordem do governo na referida ponte pelo engenheiro Frederico Augusto de Vasconcellos Almeida Pereira Cabral, derão em resultado a expedição da portaria de 19 de Agosto de 1850, pela qual determinou o mesmo presidente conselheiro Pimenta Bueno, que se suspendessem todos os trabalhos até decisão da assembléa legislativa provincial.

A lei n. 199 de 5 de Dezembro do mesmo anno, tit. 3.º, § 5.º, mandou continuar a obra, devendo a presidencia, quando os pegões se achassem na altura de receber os arcos, dar conhecimento á assembléa.

A lei n. 333 de 30 de Novembro de 1855, art. 29, authorisou a presidencia á entrar em ajustes com o arrematante e a dar por findo o respectivo contracto.

A 9 de Marco de 1858 emcampou-se o contracto.

Ainda a 16 de Abril de 1863 foi nomeada uma commissão para dar seu parecer sobre a segurança das obras executadas na ponte do Jacuhy.

Eis como, em data de 3 de Outubro de 1863, se exprimem á esse respeito dous dos membros d'essa commissão, os engenheiros Luiz Vieira Pereira e Antonio Mascarenhas Telles de Freitas :

« Parece que tudo n'esta construcção foi feito sem um pensamento, e sómente pelo acaso....

Não pôde a commissão confiar na parte já feita de alguns pegões, e põe-se á salvo completamente da responsabilidade que lhe poderião attribuir, se semelhante catastrophe tivesse lugar após a conclusão da obra, e pondera a V. Ex., que essa catastrophe pôde um dia realizar-se, mais cedo ou mais tarde, conforme a influencia que as aguas já possuem ter exercido na parte inferior dos pegões, o que presentemente não se pôde examinar; e o tempo que já tem resistido a construcção feita, mesmo á impetuosidade de fortes enchentes, não pôde servir de garantia á estabilidade futura da ponte, não só porque a continuação dos macissos de alvenaria e os aterros indispensaveis terão de augmentar a velocidade das aguas debaixo da ponte, o que não se pôde evitar, como além disso a acção das aguas nas infra-escavações não se produz rapidamente e sim por consequencia dos esforços continuados do fluido em movimento directamente sobre o massiço, ou sobre o terreno em que este assenta.

Entretanto, e por isso mesmo que a acção infra-escavante é demorada, é de presumir que seus effeitos não possuem prejudicar a estabilidade da construcção senão pelo correr dos annos; e como existe uma despeza já feita, convém concluir a obra da maneira mais apropriada, e que não torne muito consideravel o prejuizo que possa haver. »

O parecer do outro membro da commissão, major de engenheiros Paulo José Pereira, não diverge em fundo d'este juizo.

Esses factos, de si mesmo eloquentes, põem em relevo a justeza das observações feitas pelo engenheiro Antonio Eleuterio de Camargo no luminoso relatorio, á que já me referi.

A garantia da conservação da obra, por dez annos depois da conclusão da mesma, assegurada á provincia pelo contracto addiccional de 18 de Maio de 1850, desapareceu com a emcampanção d'este.

Será de bom conselho e de accordo com os interesses da provincia, lançar sobre esse monumento do empyrismo, condemnado pela sciencia, uma construcção dispendiosa, como tentativa para salvar os capitaes empregados n'essa obra? Precisamos a este respeito proceder com segurança e largueza de vistas.

O erro não deve ligar o futuro. Uma pequena provincia do imperio nos dá sobre este assumpto um exemplo eloquente.

Na Parabyba do Norte o governo provincial contractára em 1861 com Francisco Soares da Silva Retumba a construcção de uma ponte de pedra sobre o rio Sanhauá, junto á capital.

Condemnada a obra pelos professionaes e pelo empyrismo, com que era feita, quando já se achavão despendidos 62:000\$000 por conta da provincia, resolveo-se immediatamente a rescisão do contracto; e convenientemente authorisada pela assembléa legislativa provincial, a presidencia contractou definitivamente a construcção de uma ponte de ferro no mesmo lugar, despendendo mais 60:000\$ para demolição e desobstrucção de toda a obra feita.

Em vez de tentativas, feitas á ventura, para aproveitar sessenta e dous contos gastos imprevidentemente, gastou-se mais sessenta contos para fazer desaparecer todos os vestigios d'esse erro; e emprehendeo-se resolutamente uma obra nova, de accordo com os preceitos da sciencia, e garantida em sua segurança.

O mesmo espirito de progresso, na realisação dos grandes melhoramentos materiaes, se nota nas provincias de S. Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, e Ceará.

N'esta ultima provincia, que já possui algumas pontes de ferro, forão ainda ultimamente emcommendadas para a Europa mais sete pelo mesmo systema.

A experiencia tem mostrado que por meio de administração é muito difficil, se não impossivel, levar á effeito grandes melhoramentos materiaes no paiz.

O unico recurso seguro n'este assumpto é o systema da arrematação, que tem por si todas as vantagens e a sanção da pratica.

Por meio de administração quasi se pode renunciar á esperança de ver realisado o grande melhoramento da ponte do Jacuhy.

E' assim que no mez de Julho, indo eu visitar os trabalhos, cinco mezes depois de começados, encontrei apenas tres operarios, verificando a grande difficuldade, que havia para obtel-os, pelo que ordenei a suspensão do serviço, até que se providenciasse convenientemente á respeito.

Qualquer construcção, lançada n'este rio, deve ser subordinada a uma consideração maxima, o futuro da navegação, que deve ser antes de tudo garantido.

Esta circumstancia exclue as construcções pesadas no leito do rio.

Perpassando as diversas phases que tem atravessado esta questão, chegamos á um resultado consolador.

E' a convicção de que vae ella receber da severidade de vosso patriotismo uma solução final, de accordo com os votos da provincia e de suas mais ardentes aspirações.

PONTE DO PASSINHO.

Na visita que fiz ao passo do Jacuhy para examinar as obras da ponte sobre esse rio, encontrei a ponte sobre o arroio Passinho, na estrada geral, que segue para a campanha, com o pavimento inteiramente deteriorado, de modo a impedir o transito, pelo que se achavão algumas carretas demoradas, sem poderem seguir viagem.

Ao engenheiro António Eleuterio de Camargo incumbi de fazer o orçamento da despeza necessaria para a reconstrucção da mesma, e encarreguei a 12 de Julho á camara municipal da Cachoeira de fazer essa obra, correndo a despeza por conta dos rendimentos da arrematação do mesmo passo.

Verificando esta não ter saldo para fazer essa despeza, e sendo a obra urgente, determinei que fosse ella feita pela verba das eventuaes: para cujo fim mandei, a 9 de Agosto ultimo, entregar á mesma camara, a quantia de dous contos de réis em duas prestações.

PONTE DE IBIRAPUITAN.

A lei do orçamento vigente, art. 1.º, § 20, destinou a quantia de trinta contos para a continuacção das obras d'esta ponte.

Em data de 19 de Março expedi as convenientes ordens ao engenheiro Francisco Nunes de Miranda, para se dar começo por administração á construcção da mesma, organisando-se uma associacção para esse fim: sobre cujo assumpto dirigime á camara municipal de Alegrete em 23 do mesmo mez.

Tendo o mesmo engenheiro solicitado exoneração do cargo que occupava, designei para substituí-lo na organização dos serviços para a construção d'esta ponte, ao engenheiro Antonio Eleuterio de Camargo.

Em resultado dos esforços feitos para este fim, verificou-se que os trabalhos só poderiam proseguir em Novembro, visto não se achar no local o material necessario, o qual não podia ser transportado na estação chuvosa, nem haver operarios que pudessem seguir para ali antes d'esse tempo.

Dá-se a reproducção constante dos mesmos factos com relação ás obras mandadas fazer por administração.

Verifica-se aqui o que se dá com a ponte do Jacuhy.

Só a arrematação pôde remover esses obstaculos, e tornar exequível a obra.

Sendo desnecessario encarecer a importancia desta ponte, empregarei todos os esforços para leval-a a effeito pelo modo porque julgardes mais conveniente.

PONTE SOBRE O RIO PIRATINY NO PASSO DO ACAMPAMENTO.

Pela lei n. 12 de 8 de Abril de 1846, foi authorisada a presidencia a mandar construir a ponte de Piratiny, segundo a planta do major de engenheiros Alexandre Manoel Albino de Carvalho, que a orçou em 82:190\$000 réis, sendo a mesma presidencia authorisada pelo artigo 3.º da mesma lei a mandar proceder a arrematação da obra na falta de empresario, podendo elevar aquelle orçamento á mais 20:000\$000.

A resolução da assembléa n. 75 de 29 de Outubro de 1847 deu authorisação á presidencia para mandar arrematar na conformidade da lei supra a construção desta ponte, até a quantia de 250:000\$000, mandando alterar a planta se pratica e theoreticamente se lhe conhecesse algum defeito.

Do relatorio apresentado á assembléa provincial em 4 de Março de 1848, vê-se que não appareceu licitante a essa obra, e que foi mandado o engenheiro José Maria Pereira de Campos para examinar e informar circumstanciadamente se a planta levantada era ou não apropriada á localidade, e estava no caso de ser executada.

O mesmo engenheiro apresentou a planta e orçamento na quantia de 301:520\$000.

A presidencia em seu relatorio do 1.º de Junho de 1849 limitou-se a declarar que ainda não estava definitivamente escolhido o lugar em que devia ser esta ponte construida.

Do relatorio de 9 de Março de 1850 consta que o barão de Mauá apresentou uma proposta para levar a effeito uma ponte pensil pela quantia votada na lei do orçamento, offerecendo-se igualmente a fazel-a por administração, recebendo uma commissão de 12 1/2 % da despeza total.

Esta proposta não foi aceita por insufficiencia dos estudos e exames feitos da parte do proponente.

Do relatorio de 5 de Novembro de 1860 consta que fôra encarregado o coadjuvador das obras publicas Alexandre da Silva Brandão de proceder a minuciosos exames para escolha do local azado á construção desta ponte.

A lei n. 461 de 7 de Dezembro de 1860 authorisou a presidencia a contractar com empresario idoneo ou com uma companhia, a construção dessa obra entre os passos do Acampamento e o da Maria Gomes, devendo ser de pedra ou ferro, assegurando-lhe o pedaggio para amortisação do que despendesse.

Desde então não se tratou mais desse melhoramento, que continha a ser uma das mais urgentes necessidades da provincia.

Em data de 16 de Agosto ultimo, apresentou-me o commerciante Hygino Corrêa Durão uma proposta para a construcção d'esta ponte no Passo do Acampamento, segundo os planos que offereceo; podendo a ponte ser de ferro, ou de alvenaria, conforme se julgasse mais conveniente.

A construcção de ferro custará cerca de 350:000\$ réis, valor nominal, sujeito por enquanto á alterações, visto depender de informações para rectificar o orçamento feito; e a de alvenaria mais 45 %.

As condições para a construcção da ponte de ferro são as seguintes :

1.º Terá 30 palmos de largura pela parte de dentro e 55 $\frac{1}{2}$ de comprimento.

2.º Concluirá a obra no praso de dous annos, sujeitando-se á multa de 1:000\$ por cada mez que exceder do praso.

3.º As travas principaes da ponte serão do systema—Trave grade—, descansando sobre columnas de ferro fundido, e estas assentarão em alicerces de pedra e cimento.

4.º O soalho será de pranchões de garapiapunha ou angico de 3 pollegadas de grossura sobre travessões de ferro.

5.º O empreiteiro obriga-se a fazer em ambas as extremidades da ponte uma estrada de 30 palmos de largura, e convenientemente empedrada.

6.º Pede isenção dos direitos para os materiaes.

7.º A provincia pagará 350:000\$ rs. pelas obras, sendo entregues 50:000\$ logo que importár as 30 columnas de ferro e a maior parte das outras ferragens; 100:000\$ logo que tiver reunido no lugar da ponte os materiaes, e der principio aos trabalhos; 50:000\$ quando se acharem promptas todas as columnas; 100:000\$ logo que as obras estejam concluidas; e 50:000\$ quando fôr a ponte entregue ao governo.

8.º Obriga-se a receber em pagamento das duas ultimas prestações até a quantia de 100:000\$ em apolices da divida provincial de 5:000\$ cada uma ao juro de 6 %, pagos semestralmente e amortizadas no praso de 8 annos.

Ser-vos-hão presentes a proposta e planos respectívos, sobre cujo assumpto resolvereis como fôr mais conveniente.

PONTE SOBRE O ARROIO SANTA BARBARA EM PELOTAS.

Esta ponte está sendo construida administrativamente por parte da camara municipal da cidade de Pelotas, á qual mandou-se para esse fim entregar a quantia de dezeseis contos de réis, em conformidade do § 20 do art. 1.º da lei n. 603 de 10 de Janeiro do corrente anno.

Acha-se levantado o arco da ponte, grande parte do aterro prompta, e as alas construidas em meio.

Segundo informa o engenheiro Dr. Telles de Freitas em officio de 22 de Juiho ultimo, a obra construida de alvenaria de tijollo está nas condições de ser aprovada, sendo de boa qualidade o material dos encontros do arco e alas.

Está esgotada a verba decretada para esta obra.

O mesmo engenheiro, em seu officio á cima citado, orçou a conclusão da ponte e obras accessorias na quantia de 11:269\$ réis.

Em officio de 18 do referido mez de Julho, solicitou a camara municipal que se mandasse pôr á sua disposição a quantia de 10:461\$ rs. para a conclusão desta obra.

A interrupção de trabalhos d'esta ordem é sempre um erro economico, e traduz-se muitas vezes em prejuizos consideraveis.

A mesma ponte de Santa Barbara é um exemplo d'esta verdade.

O zelo da camara municipal no desempenho da commissão, que lhe foi incumbida, constituia tambem para a administração um dever de significar-lhe o apreço pelos seus serviços, satisfazendo ao mesmo tempo uma necessidade publica.

Em data de 3 de Agosto findo, mandei entregar o restante da quantia necessaria para concluir esta obra, por conta da verba reproduzida no orçamento que foi mandado vigorar por acto da presidencia.

PONTE NO ARROIO GRANDE NO MUNICIPIO DE PELOTAS.

A camara municipal de Pelotas, em officio de 22 de Janeiro, representou sobre a necessidade de construir-se a ponte de madeira no Arroio Grande, para a qual foi destinada pelo § 21 do art. 1.º da lei do orçamento n. 603 de 10 de Janeiro ultimo, a quantia de 10:000\$ réis.

Ao engenheiro Dr. Francisco Nunes de Miranda determinei, em data de 30 do mesmo mez, que fosse áquella cidade escolher o local e levantar a planta da obra.

Essa determinação deixou de ter execução por haver o mesmo obtido a demissão, que pediu, do cargo que occupava ao serviço da provincia.

O engenheiro Telles de Freitas, que ultimamente se dirigio áquella cidade, não pôde levar a effeito esse trabalho conforme declarou, por achar-se então o referido arroio muito cheio.

PONTE NO TELHO.

Dando cumprimento ao que determina a lei do orçamento vigente, § 21, art. 1.º, mandei proceder aos trabalhos necessarios para a construcção d'esta ponte.

Está em confecção o respectivo projecto, ao qual procurarei dar execução, logo que me seja apresentado.

PONTE SOBRE O ARROIO SAMPAIO, NO MUNICIPIO DE TAQUARY.

Para a construcção desta ponte, projectada desde 1857, apresentou o cidadão Raphael Fortunato Xavier de Azambuja uma proposta, offerecendo-se á fazel-a pela quantia de sete contos, votada no § 21 do art. 1.º da lei do orçamento vigente.

Examinada a respectiva planta pelo engenheiro Antonio Mascarenhas Telles de Freitas, foi este de parecer que podia a mesma ser adoptada, uma vez que o proponente se obrigasse a elevar o pavimento da ponte de 2^m22 (dez palmos) á cima do nivel nella marcado, correspondente a um augmento de 100 palmos no sentido do comprimento, sem o que ficaria o transito interceptado nas occasiões das cheias.

Em conformidade deste parecer, authorisei a 9 de Agosto a directoria da fazenda provincial a contractar com o referido Azambuja a construcção da mencionada ponte, feitas as alterações á cima indicadas.

PONTE NO PANTANO GRANDE.

A camara municipal do Rio Pardo submetteo á consideração da presidencia a planta e orçamento para a construcção de uma ponte com pedões de pedra no Pantano Grande, districto de Capivary, na estrada geral que d'aquella cidade segue para a villa da Encrusilhada.

Examinados esses trabalhos na repartição das obras publicas, verificou-se serem elles imperfeitos, não constando dos mesmos a altura das aguas maximas, sendo o orçamento confuso e fóra de regra.

Prestados pela mesma camara os esclarecimentos que exigí, authorisei em 27 de Junho a construcção da referida ponte, pela quantia de 2:000\$ rs. em que foi ella orçada, correndo essa despesa pelos cofres municipaes.

PONTE NA SANGA DA IGNEZ, MUNICIPIO DA CACHOEIRA.

Representando a camara municipal da cidade da Cachoeira sobre a urgente necessidade de construir-se uma pequena ponte de madeira na sanga da Ignez, na parte que dá transitto aos viandantes, authorisei a mandar organizar a planta e orçamento das despesas a fazer-se, para então ser posta em hasta publica a arrematação de taes obras, que correrão pelos cofres da citada municipalidade.

A despesa com esta obra, calculada na quantia de um conto e seis centos mil réis a dous contos, está, segundo declara a mesma camara, ao alcance de seus recursos.

THEATRO DE SÃO PEDRO.

Achando-se bastante arruinado o panno do proscenio do theatro, e não possuindo este o que se chama de talão para o serviço dos entreactos, contractou-se a pintura dos mesmos com o scenographo Bernardo Grasselli, segundo os desenhos que forão apresentados, e bem assim os respectivos accessorios pela quantia de 2:000\$ rs., fornecendo o contractante todo o material necessario.

Os referidos pannos já se achão promptos, tendo o mesmo scenographo recebido em duas prestações a quantia de um conto de réis, devendo receber o restante logo que apresentar os accessorios.

Esta despesa, bem como a de vinte e cinco mil réis mensaes que percebe um servente effectivamente ali empregado, correm por conta dos rendimentos do mesmo theatro.

CADEIA CIVIL DESTA CAPITAL.

Havendo-se procedido ultimamente á vistoria e exames na cadêa civil desta capital, em consequencia da tentativa de fuga feita em um quarto das prisões superiores por doze presos, reconheceo-se ser necessario fazer-se algumas obras nas prisões para melhor garantir a segurança destas.

Sendo a respectiva despesa orçada pelo engenheiro Francisco Nunes de Mi-

randa, em officio de 29 de Março, na quantia de seis contos cento e oitenta e nove mil réis, e não havendo verba para esse fim, limitei-me a authorisar os concertos mais urgentes, e que não podião ser preteridos.

N'este serviço despendeo-se, de Janeiro até Junho do corrente anno, a quantia de um conto tresentos e onze mil quatro centos e setenta réis.

N'esta somma está comprehendida a despeza de quinhentos e setenta e dous mil réis, feita com a compra de quarenta e quatro barricas de cimento, que ainda estão em ser, para serem empregadas no verão.

CALHA NA RUA DO ARROIO ENTRE AS DOS ANDRADAS E SETE DE SETEMBRO N'ESTA
CAPITAL.

Representando-me a camara municipal desta cidade sobre a necessidade de construir-se uma calha na rua do Arroio entre as dos Andradões e Sete de Setembro, cuja obra foi orçada na quantia de 612\$000 réis: por officio de 26 de Junho concedi authorisação á mesma camara para despender de suas rendas a referida quantia.

CASA DA CAMARA E CADEIA DE TAQUARY.

A lei n. 367 de 4 de Março de 1857, no § 58 da secção 18.ª, concedeo por empréstimo á camara municipal de Taquary a quantia de 8:000\$000 para a construcção da casa de suas sessões e cadeia.

Não tendo sido possível dar-se começo á construcção de semelhante edificio n'aquelle exercicio, representou a mesma camara por officio de 8 de Agosto do anno passado, sobre a conveniencia de effectuar-se a compra de um prédio de propriedade de Matheos Antonio de Sá, que se propunha vendel-o pela quantia consignada de 8:000\$ rs.

Segundo a informação da camara, esse edificio offerecia as necessarias proporções para casa de suas sessões, jury e cadeia, feitas pequenas alterações em seus repartimentos, tendo no pavimento baixo um salão de 40 palmos de fundo com 22 de frente, 2 quartos e ao lado uma varanda, e no superior uma boa sala de 32 palmos de frente e 22 de fundo, sala de jantar e peças accessorias.

No caso de não ser authorisada essa compra, pedia a mesma camara para se mandar pôr á sua disposição a referida quantia, á fim de dar-se começo a construcção do edificio, para que fôra destinada.

Deixou de ser verificado o empréstimo authorisado pela citada lei, visto não existir no orçamento vigente authorisação alguma a semelhante respeito.

MERCADO DE BAGÉ.

Concluiu-se a primeira face do mercado desta cidade, contractada pela quantia de desenove contos e quatro centos mil réis.

A construcção da segunda face foi pela camara municipal respectiva contractada, em data de 4 de Julho findo, com Rodrigo da Silva Rios, pela somma de desenove contos e tresentos mil réis.

Este contracto foi approvedo pela presidencia em officio de 8 de Agosto ultimo.

CASA QUE EM S. BORJA SERVE DE MATADOURO.

Em officio de 10 de Maio ultimo, solicitou a camara municipal de S. Borja authorisação para, do saldo de suas rendas, mandar reconstruir a pequena casa que ali existia junto ao Curral do Conselho, e que foi completamente inutilisada com a invasão paraguaya, não só para dar-se commodo aos açougueiros que são obrigados a fazer ali a matança do gado, como para fiscalisar-se o aceio da carne e cobrança do respectivo imposto.

Em data de 14 de Junho concedi a authorisação pedida, podendo a camara despende até a quantia de 4:300\$, em que foi orçada a reconstrucção da mencionada casa.

Estatistica da provincia.

Em 1833 o conselho administrativo da provincia, encarregou ao Dr. José Marcelino da Costa Cabral de organizar o quadro estatistico da mesma.

Os trabalhos que á este respeito existião então na secretaria do governo, feitos pelo finado coronel José Pedro Cesar, forão remetidos ao dito Cabral, que em 1834 apresentou um relatorio motivado de seus trabalhos e o plano por elle adoptado.

Em Setembro de 1835, quinze dias antes de apparecer a revolução da provincia, officiou elle, expondo o mais que havia feito, os grandes embaraços que encontrára, concluindo por pedir exoneração da commissão, logo que houvesse posto em ordem os documentos archivados.

A' secretaria do governo não forão recolhidos esses materiaes para a estatistica.

Em 12 de Setembro de 1845 o Sr. conde, hoje marquez de Caxias, então presidente da provincia, nomeou o conselheiro Antonio Manoel Corrêa da Camara, para continuar, ou antes para começar de novo os trabalhos.

Decretada, pelo titulo 8.º, da lei n.º 59 de 2 de Junho de 1846, a quantia de 4:400\$000 réis, como gratificação aos empregados da estatistica, foi esta repartição organizada.

Em 21 de Outubro e 20 de Novembro de 1848 forão presentes á assembléa provincial os ensaios estatísticos, os importantes quadernos que lhe devião ser encorporados, os quadros da receita geral e provincial e muitos outros, e bem assim differentes amostras mineralogicas; tendo o dito conselheiro apresentado á presidencia em 18 de Dezembro o quadro da população livre da provincia, sommando em 179,363 almas, quadro este que foi tambem remetido á assembléa.

Estes trabalhos ficarão interrompidos pelo fallecimento do referido conselheiro Camara em 30 de Junho de 1848.

Pelo artigo 32 da lei n.º 367 de 4 de Março de 1857, foi a presidencia authorisada a fazer as despesas indispensaveis para obter e colligir todos os papeis e documentos que podessem ser uteis á organização da estatistica da provincia, fazendo recolher todos os trabalhos, anteriormente feitos sob a direcção do mesmo conselheiro Camara.

A presidencia em 1857 nomeou o tenente-coronel José dos Santos Pereira para chefe da repartição da estatistica.

O relatório e mappas dos trabalhos por este colligidos serão remettidos á assembléa.

Resentindo-se constantemente a repartição de estatística da falta de dados indispensaveis para um trabalho feito com largueza e exactidão, declarou a presidencia á assembléa em 1862, que julgava conveniente a annexação da mesma á secretaria do governo, por onde mais facilmente se podião obter os subsídios necessarios para esse trabalho.

Não tendo a lei provincial n.º 578 de 12 de Maio de 1864 destinado verba para o pagamento dos empregados d'essa repartição, foi ella extincta n'esse mesmo anno.

Os respectivos papeis estão hoje guardados no edificio, em que funciona a directoria de obras provinciaes.

Encerrão bastante interesse os trabalhos, que examinei, do conselheiro Antonio Manoel Corrêa da Camara, relativos á geographia, industria, commercio, população e rendas da provincia.

Incumbi o engenheiro Antonio Eleuterio de Camargo de os examinar e coordenar, para serem publicados.

E' de lamentar que materiaes tão preciosos, recolhidos com tanto trabalho e dispendio, tenham quasi sempre entre nós o destino de ficarem esquecidos no fundo dos archivros.

Algumas provincias possuem excellentes trabalhos á este respeito, distinguindo-se entre estes o que se refere á Minas, confeccionado pelo engenheiro Henrique Gerber, o qual pôde servir de modelo n'este genero.

Commercio.

Pelos dados que me foram apresentados pela thesouraria de fazenda e praça do commercio desta capital, vereis qual o desenvolvimento do commercio nesta provincia no decurso do anno de 1866.

Os direitos de importação elevarão-se á 2,253:659\$705 réis e o valor official das mercadorias a 16,124:969\$449 réis, como consta do seguinte quadro :

<i>Repartições.</i>	<i>Direitos de importação.</i>	<i>Valores officiaes.</i>
Alfandega do Rio Grande	1,643:273\$190	11,098:282\$129
» de Porto Alegre	460:424\$184	4,062:517\$378
» da Uruguayana	145:658\$127	812:594\$328
Meza de rendas do Norte	654\$801	121:120\$200
» » » de Jaguarão	2:548\$962	10:195\$848
» » » de S. Borja	20\$420	1:361\$333
» » » de Itaqui	352\$560	15:988\$389
» » » de Pelotas		
» » » de St. Victoria		
» » » de Alegrete		
» » » de Bagé		
» » » do Livramento	727\$461	2:909\$844
	2,253:659\$705	16,124:969\$449

Os direitos de exportação no mesmo periodo foram de 535:904\$731 réis, e o valor official dos generos foi de 7,655:781\$997 réis, como vereis do seguinte quadro :

<i>Repartições.</i>	<i>Direitos de exportação.</i>	<i>Valores officiaes.</i>
Alfandega do Rio Grande	340:959\$304	4,870:847\$200
» de Porto Alegre	24:503\$930	350:056\$271
» de Uruguayana	14:202\$042	202:886\$334
Meza de rendas do Norte	129:090\$812	1,844:154\$457
» » » de Jaguarão	8:349\$349	119:276\$414
» » » de S. Borja	2:159\$118	30:844\$542
» » » de Itaqui	13:496\$750	192:810\$714
» » » de Pelotas	176\$884	2:526\$914
» » » de St. ^a Victoria	2:053\$843	29:340\$614
» » » de Alegrete		
» » » de Bagé	912\$699	13:038\$557
» » » do Livramento		
	535:904\$731	7,655:781\$997

Comparado o valor da importação com o da exportação, resulta :

1866	} Importação.	.	.	.	16,124:969\$449
		} Exportação.	.	.	.
	Differença a favor da importação.		.	.	.

No decurso do referido anno de 1866, o movimento da importação e exportação dos generos pelo mercado desta capital, conforme os dados que me foram fornecidos pela respectiva praça do commercio, foi o seguinte :

Importação.

Aguardente	pipas	310
Agua raz	caixas	18
Alvaiade	barris	41
Alcatrão	»	76
Assucar	caixas	3072
»	barricas	14,658
»	saccas	7,440
Azeite	barris	323
»	caixas	341
Azeitonas	ancoretas	1,935
Arroz	saccos	7,298
Bacalhau	quintaes	595
Baldes	duzias	50
Breo	barris	190
Canella	caixas	32
Café	saccas	6,799
Chá	caixas	336
Cerveja	barricas	2,765
Côcos	quantidade	22,100
Carvão	tonelladas	347

Cimento	barricas	995
Champagne	duzias	32
Charutos	volumes	16
Drogas	»	303
Espirito	barris	71
Farinha	barricas	19,219
»	saccos	16,270
Fumo	rolos	5,688
»	fardos	183
Fazendas	volumes	8,991
Ferragens	»	5,155
Ferros	»	13,425
Figes	»	179
Gaz	caixas	2,413
Genebra	barricas	485
»	caixas	4,887
»	garrações	3,604
Goiabada	volumes	133
Liquidos	caixas	918
Louça	volumes	325
Manteiga	barris	611
Massas	caixas	1,524
Mercadorias	volumes	10,687
Machinas de costura		33
» » debulhar		47
Oleo de linhaça		56
Passas	caixas	1,324
Papel	volumes	140
»	resmas	12,466
Queijos	caixas	20
Sardinhas	»	99
Sabão	»	7,349
Sal	alqueires	159,790
Rapé	caixotes	77
Vellas de composição	caixas	894
» » sebo	»	5,620
Vidros	»	394
Vassouras	duzias	562
Vinagre	pipas	54
»	barris	87
Vinho	pipas	542 1/2
»	barris	3,380
»	caixas	1,550

Exportação.

Algodão em rama	arrobas	425
Aguardente	pipas	22
Amendoim	saccos	1,304
Arreios	pares	1,220
Azeite de amendoim	canadas	2,112

Batatas	saccos	746
Banha	arrobas	5,338
Couros	quantidade	175,831
Cabello	arrobas	9,528
Chiffres	quantidade	97,922
Colla	arrobas	44
»	volumes	28
Cinza	arrobas	5,000
Ervilhas	saccos	200
Farinha de mandioca	»	61,732
» de milho	»	22
Feijão	»	41,980
Fumo em folha	fardos	15,152
Graixa	arrobas	70
Garras	»	1,583
Herva-matte	»	133,340
Lã	»	2,059
Linhas (madeira)	quantidade	254
Linhotes	»	2,032
Lenha	achas	835,600
Lages	duzias	289
Linhaça	saccos	15
Lentilha	»	34
Milho	»	111,235
Pedras mineraes	arrobas	230
» »	barricas	105
Páos	quantidade	759
»	duzias	96
Pinhão	saccos	410
Polvilho	»	468
Pranchões	duzias	123
Ripas	»	230
Rapaduras	quantidade	103,170
Sebo	arrobas	8,385
Solla	meios	549
Sem especificação	volumes	1,407
Taboas	duzias	8,085
Telhas	quantidade	1,111,000
Tijollos	»	202,000
Toucinho	arrobas	1,574
Xarque	»	47,976

A exportação dos principaes productos da provincia, despachados pela alfandega do Rio Grande e meza de rendas de S. José do Norte, no anno passado constou de

Couros vaccens seccoos		521,440
» » salgados		494,751
» cavallares		31,475
Chifres de novillo		658,700
» de vacca		192,650
Xarque	arrobas	2,128,048

Cane'las	milheiros	463,300
Ossos	»	200,660
Unhas	arrobas	1,790
Garras	»	14,866
Lã	»	46,230
Cabello	»	33,503
Gorduras	»	397,917
Cinza	tonelladas	3,601

A importação dos generos nacionaes foi de

Arroz	saccas	6,287
Assucar branco	barricas	39,600
»	meias ditas	8,877
»	quartas	2,821
»	saccas	9,314
»	fechos	277
»	caixas	73
» mascavo	barricas	7,738
»	caixas	96
»	fechos	657
» chrystalisado	barricas	1,230
Café	saccas	6,479
Caxaça	pipas	2,938
Fio de algodão	saccos	239
Fumo	rolos	7,631
Cal	barricas	7,444
»	pipas	328
»	saccos	5,510
Goiababa	volumes	591
Melado	barris	973
Panno de algodão	fardos	550
Vinagre	pipas	173

A importação dos generos estrangeiros foi de

		Longo curso.	Cabotagem.
Alcatrão	barris	124	50
Alpista	»	86	
Agua de colonia	caixas	116	
Alvaiade	barris	234	
Armamento -	caixas	78	
Arroz	volumes	3,579	3,508
Aniagem	fardos	59	
Azeite	barris	491	941
» refinado	caixas	567	
Azeitonas	ancoretas	5,322	345
»	barris	117	25
Agua raz	volumes	70	
Ameixas	caixas	168	
Amendoas	volumes	48	
Banha	barris	1,680	530

		Longo curso.	Cabotagem.
Breo	barris	1,460	749
Baldes	duzias	77	
Bacalhau	caixas	270	
»	volumes		1175
Bolaxinhas	latas	514	
Barrilha	barris	305	
Cadeiras	caixas	80	
Calçado	»	179	
Cerveja	barricas	6,024	212
»	caixas	259	100
Carvão de pedra	tonelladas	11,093	140
Chapéos	caixas	184	
Chá	»	244	102
Cimento	barris	420	574
Chumbo de munição	cunhetos	360	
Cognac	caixas	763	117
Conservas	»	407	42
Cordas	fardos	165	
Cabos diversos	peças	460	196
Chocolate	caixas		70
Couçoeira de pinho	duzias		1134
Drogas	volumes	460	640
Espirito	caixas	200	115
Esteiras da India	rolos	238	
Farinha de trigo	barricas	40,020	7756
»	saccos	16,906	1100
Fazendas	volumes	7,869	590
Frutas em calda e doce	caixas	210	
Fogos da China	»	550	
Ferragens	volumes	646	549
Ferro preparado	tonelladas	153	
»	barras	1,356	
»	feixes	480	
»	quintaes		4960
Fogareiros de ferro		244	400
Figos	barris	1,504	
»	caixas	1,166	60
Folha de Flandres	»	127	
Genebra	barricas	59	13
»	caixas e frisqueiras	7319	301
»	garrafas	8,206	107
Garrafões vasio		747	
Licôres	caixas	304	228
Lampeões e vidros	cascos	48	
Louça	volumes	327	92
Liquidos diversos	caixas		100
Kerosene	»	3,000	440
Manteiga	barris	766	2171
Massas	caixas	3,820	222
Machinas de costura		53	
Mercadorias	volumes	1,221	1312

		Longo curso.	Cabotagem.
Moveis	caixas	234	
Nózes	volumes	79	28
Oleo de linhaça	caseos	176	
» » »	barris		103
Pás de ferro	duzias	348	
Passas	caixas	2,320	1,920
Palitos	volumes	70	
Pimenta da India	saccos	80	
Papel de escrever	caixas	378	
» de imprensa	fardos	186	
» de embrulho	»	2,593	
» »	resmas	7,456	500
» »	pacotes		800
Polvora	barris		80
»	volumes		1,047
Panellas de ferro	quartolas	15	
» » »			605
Perfumarias	caixas	132	
Phosphoros	»	518	
Porcellanas	»	59	
Pregos	barris	477	
Pinho americano	pés	289,968	
Quinquilharias	caixas	28	
Queijos diversos	»	880	197
Rolhas	volumes	102	
Roupa feita	caixas	317	
Sardinhas	»	412	305
Sal	alqueires	317,555	148,457
Tintas em oleo	volumes	76	
Vassouras	duzias	1,173	
Vidros diversos	caixas	115	
» de vidraças	»	815	
Vinagre	pipas	31	26
Vinhos diversos	»	1,964	807
» »	barris		2,145
» »	caixas	5,204	898
» »	quartolas	395	120
» champagne	volumes	322	
» »	caixas		224
Vellas de composição	»	540	200

BANCO DA PROVINCIA.

As operações deste banco continuão a ser feitas regularmente.

O seu activo no semestre de Julho a Dezembro do anno passado era de 3,522:423\$128 réis, e o passivo de 3,460:219\$033 réis, dando um dividendo de 8\$150 réis por acção, equivalente a 13 7/12 % ao anno; e no de Janeiro a Junho d'este anno subio o seu activo á 3,687:521\$103 réis; e o passivo á

3,630:192\$561 réis, apresentando o dividendo de 7\$600 réis por acção, que equivale a 12 2/3 % ao anno.

O fundo de reserva que em 31 de Dezembro de 1866 era de 68:788\$331 réis, elevou-se até 30 de Junho do corrente anno a somma de 75:240\$060 réis.

Industria.

HERVA MATTE.

O depreciamento a que chegou este importante ramo de industria da provincia nos mercados estrangeiros, pela imperfeição e fraude com que é preparado em alguns municipios, requeria o emprego de medidas efficazes, que obstassem a sua continuação, a qual tendia a annullar um dos nossos maiores ramos de riqueza particular e publica.

Tendo a esse respeito ouvido o director da fazenda provincial, determinei em data de 28 de Maio ultimo ás camaras municipaes da provincia, que dessem toda attenção á este assumpto, contribuindo com seus esforços para que se não reproduzissem aquelles factos, e formulando posturas em conformidade das que regem no municipio da Cruz-Alta, e que conteem medidas para a conservação dos hervaes e fabrico da herva-matte.

Para o mesmo fim designei, por acto de 19 de Junho, as mezas de rendas provinciaes desta capital, Rio Grande, Jaguarão, Uruguayana e Itaquy, para unicos pontos de despacho da herva matte, que se exporta, devendo esta ser submittida ao exame de uma commissão de tres empregados em cada uma das referidas repartições, á fim de ser notada a bôa, e condemnada a falsificada.

Em principio de Agosto ultimo, sobre parecer da commissão respectiva, denegou a meza de rendas provinciaes do Rio Grande despacho á 58 terços de herva matte, por se achar a mesma falsificada e misturada com herva caúna.

Essa remessa procedia do municipio das Dôres.

A exportação desse genero, no exercicio de 1865 a 1866, foi a seguinte :

Porto Alegre.	.	.	129,067	@	16/32	lb.
Rio Grande .	.	.	29,686	»	27/32	»
Itaquy.	.	.	67,445	»		
Uruguayana.	.	.	36,351	»		
Jaguarão .	.	.	7,521	»	16/32	»
			<hr/>			
			270,071	»	27/32	»

representando um valor aproximado de 900:000\$000.

FABRICA DE OLEOS DE LEÃO & ALVES.

No intuito de auxiliar os proprietarios desta fabrica, cujos productos forão vantajosamente reputados na exposição que teve lugar n'esta capital, decretou a lie n. 603 de 10 de Janeiro findo, art. § 28, a quantia de 8:000\$ réis, a qual foi mandada entregar a 21 do mesmo mez, em prestações mensaes de 1:600\$ réis.

FABRICA DE MARMORES NA ENCRUSILHADA.

Esta fabrica, fundada em 1851 pelo seu actual proprietario, o subdito francez Pedro Francisco Turrel de Baile, continúa a lutar com embaraços por falta de recursos, e de operarios.

A principal difficuldade provém da falta de demanda em uma provincia, em que o desenvolvimento da riqueza particular não é tão amplo, que possa alimentar em escala consideravel industrias desta ordem.

Em 1852 concedeo-lhe esta assembléa um auxilio de tres contos de réis, de que o respectivo proprietario só recebeu metade. Em 1860 repetio-se igual auxilio, o qual só foi em 1862 entregue pela metade.

Até 1861 conseguiu o proprietario construir duas casas apropriadas para accomodar operarios, e outra, em que trabalha a fabrica, com tres machinas de serrar o marmore, podendo duas destas receber quinze a vinte serras cada uma; e bem assim montára outras machinas para brunir, partir pedras grandes, um torno para preparar vasos, columnas, balaustres etc., além das ferramentas accessorias.

O lugar em que se acha a fabrica é abundante de agua permanente, havendo um moinho que trabalha regularmente.

Os jazigos de marmore são abundantes, de superior qualidade e gosto variado.

O proprietario tem por diversas vezes invocado o auxilio do governo.

Actualmente o serviço é feito unicamente pelo mesmo proprietario, sendo a fabrica escassamente alimentada pelas poucas encomendas, que recebe.

MINAS DE CARVÃO DE PEDRA DO ARROIO DOS RATOS.

Por ordem do Ex.^{mo} Sr. ministro da marinha, exarada em aviso de 15 de Setembro do anno passado, celebrou-se contracto com Janus Johnson para o fornecimento em 6 mezes aos vapores da flotilha desta provincia, de 600 tonelladas de carvão das minas do Arroio dos Ratos, impondo-se multas no caso de infracção das respectivas condições.

Algumas dessas multas forão impostas ao contractador, mas não cobradas, por haver-se reconhecido que a infracção, que as determinára, fôra motivada por força maior.

Posteriormente, por decreto n. 3,715 de 6 de Outubro do dito anno, concedeo-se ao referido James Johnson e a Ignacio José Ferreira de Moura, privilegio por 30 annos para a lavra das citadas minas, até então exploradas pelo primeiro, por authorisação dos primitivos concessionarios.

MINAS DE CARVÃO DO CANDÓITA.

A exploração d'estas minas foi, por decreto n. 3,049 de 6 de Fevereiro de 1863, concedida a Luiz Boulicch por espaço de 30 annos.

E' immenso o futuro d'este grande manancial de riqueza, quando se acharem as margens do rio Candiota ligadas á cidade do Rio Grande pela via ferrea, como breve se espera.

Não consta que os concessionarios tenham dado começo aos respectivos trabalhos de exploração.

MINAS DE SULFURETO DE COBRE E OUTROS MINERAES NAS MARGENS DO QUARAHY.

Por decreto n. 3,687 de 10 de Setembro do anno proxima findo, concedeo-se à Ignacio José Ferreira de Moura, Nathaniel Plant e João Landell, privilegio por 3 annos para exploração de sulfureto de cobre e outros mineraes, nas margens do Quarahy, nesta provincia.

Não consta que os empresarios tenham dado começo aos respectivos trabalhos.

Navegação.

Em vista dos dados que me forão ministrados, a navegação da provincia foi durante o anno proximo findo a que se segue :

Navegação externa.

O movimento da barra foi de 1,206 embarcações, sendo:

622 entradas.

584 sahidas.

D'estas erão :

Nacionaes	519
Estrangeiras	530
Vapores	157

com o porte total de 195,022 tonelladas, e uma tripulação de 7,977 pessoas.

Dos portos do imperio procederão 290 navios, sendo:

De Aracajú	2	De Pernambuco	50
Da Bahia	46	De Paranaguá	2
De Campos	2	Do Rio de Janeiro	166
De Guaratyba	1	De Santa Catharina	16
De Maceió	1	De Santos	4

não incluindo 29 vapores procedentes do Rio de Janeiro e Santa Catharina.

Dos portos estrangeiros 253, a saber:

De Antuerpia	5	De Liverpool	23
De Buenos-Ayrcs	10	De Montevidéo	37
De Barcellona	1	De New-York	25
De Boston	1	De New-Castle	7
De Bermuda	1	De N. Escossia	1
De Bordéos	1	De N. Port	1
De Cadix	33	Do Port	9
De Cardiff	25	De Plymouth	1
De Falmouth	1	De Rotterdam	1
De Glasgow	4	De Richmond	1
De Gibraltar	1	De Setubal	2
De Hamburgo	30	De Santander	2
Do Havre	4	De Santerland	1
Da Ilha do Sal	3	De Sewansea	5
Da » de Macáo	1	De Triste	2
De Lisboa	13	De Wilmington	1

não incluídos 40 vapores procedentes de Montevidéo.

Sahirão para os portos do Imperio 297 navios, sendo para

Bahia	6	Rio de Janeiro	
Pernambuco	180	Santa Catharina	107
Paranaguá	1		3

e mais 32 vapores para estes dous ultimos portos.

Para portos estrangeiros 209, a saber :

Antuerpia	3	Liverpoól	5
Buenos-Ayres	14	Montevidéo	38
Corrientes	1	Marselha	2
Falmouth	87	Napoles	1
Genova	1	New York	41
Hespanna	1	Porto	6
Havre	8	Vigo	1

e mais 46 vapores para o porto de Montevidéo.

Comparados os navies entrados nos dous ultimos quinquenios, vê-se que no primeiro entrarão :

1857	466	navios
1858	340	»
1859	499	»
1860	541	»
1861	495	»
<hr/>		
E no segundo	2341	»
1862	551	navios
1863	581	»
1864	581	»
1865	581	»
1866	622	»
<hr/>		
	2916	»

donde resulta que neste ultimo quinquenio elevou-se a cifra dos navios entrados a mais 575 que n'aquelle outro, augmentando assim o commercio desta provincia, e consequentemente as suas rendas

Achão-se arroladas na capitania do porto 1392 embarcações, que se empregão no trafego dos portos e rios do interior, com uma tripulação de 1938 pessoas, das quizes são:

Estrangeiras	469	Nacionaes	1469
Sendo destas :			
Livres	724	Escravos	745
A classificação destas embarcações, é a seguinte :			
Barcas de vapor	12	Lanchas	268
Escunas	3	Catraias	7
Hiates	267	Escaleres	23
Cuteres	11	Botes	72
Barcas de reboque	3	Pranchas	5
» » querena	5	Cahiques	10
Canóas	706		

Occupão se na pesca 267 canoas com 380 individuos, sendo :

Estrangeiros	121	Nacionaes	259
Destes são :			
Livres	216	Escravos	43

NAVEGAÇÃO INTERNA, A VAPOR.

Durante o anno proximo passado a navegação pelo interior da provincia foi feita pelos seguintes vapores :

Da companhia } *Protecção*
brasileira } *Perseverança*

Da companhia Mirim — *Guarany*.

Da companhia } *Especulação.*
União. } *Rio-Grandense.*
 } *União.*

Da companhia } *Tupy.*
Jacuby. } *7 de Setembro.*
 } *Rio-Pardense.*

De Schmitt & C. — *Guahyba*.

De Antonio Diehl — *Brasileira*.

De João Carlos Dreker — *S. Leopoldo*.

Da viuva Chaves — *Uruguay*.

Da cidade do Rio Grande para esta capital fizeram os vapores *Protecção* e *União* 44 viagens redondas, percorrendo 15,840 milhas, e conduzindo 1,075 passageiros, sendo 426 de ré e 649 de prôa.

Na linha de Jaguarão, Pelotas e Santa Izabel, empregaram-se os vapores *Guarany*, *Rio-Grandense* e *Especulação*, e fizeram 198 viagens, percorrendo 12,204 milhas, e conduzindo 6,071 passageiros, dos quaes foram a ré 3,357 e á prôa 2,714.

Para a cidade do Rio Pardo e Cachoeira fizeram os vapores *Tupy*, *7 de Setembro* e *Rio-Pardense* 90 1/2 viagens redondas, percorrendo 29,750 milhas e conduzindo 5,700 passageiros.

Para Taquary navegarão os vapores *7 de Setembro* e *Rio-Pardense*, que fizeram 51 viagens, percorrendo 5,508 milhas, e conduzindo 1,821 passageiros.

Pelos vapores *Tupy*, *7 de Setembro*, *Rio-Pardense* e *Guahyba* foram feitas 53 viagens para o Cabu, percorrendo 13,776 milhas e conduzindo 1,773 passageiros.

Em 31 viagens que fez para a Barra o vapor *7 de Setembro*, percorrendo 1,512 milhas, conduzindo 744 passageiros.

Os vapores *Guahyba*, *Brasileira* e *S. Leopoldo* fizeram para a cidade deste ultimo nome 100 viagens, andando 13,400 milhas e transportando 5,537 passageiros.

O vapor *Uruguay* continúa a empregar-se com vantagem na navegação do alto Uruguay.

O *Perseverança* não fez viagem alguma.

A força do vapor *Protecção* é de 80 cavallos, do *Perseverança* 60, do *União* 35, do *Tupy* e *7 de Setembro* 30, do *Guarany* 25, do *Especulação* e *Rio-Grandense* 24, do *Rio-Pardense* 20, do *Guahyba* e *Brasileira* 15 e *S. Leopoldo* 8.

FLOTILHA DA PROVINCIA.

Quando cheguei á provincia, compunha-se a esquadilha da Lagôa dos Patos dos vapores *Amelia*, *Apa*, *Fluminense* e *Cachoeira*.

O 1.º, que cala 7 1/2 palmos e montava um rodizio de bronze, de calibre 9, tem o casco de madeira em máo estado, não se prestando á conducção de tropa e cargas de pezo.

O 2.º, que cala 4 1/2 palmos e monta uma peça em rodizio de calibre 30, achava-se encalhado para concertar, por estar o casco de ferro em peiores condicções que o 1.º, bem como a maquina em máo estado.

O *Fluminense* estava igualmente precisando de concertos: cala 7 palmos de agua e monta em rodizio uma peça de calibre 12.

O *Cachoeira* de menos calado que o *Apa*, tinha em bom estado o casco, caldeira e machina. Monta um rodizio de calibre 9.

Tendo representado ao governo imperial por officio de 29 de Janeiro sobre o estado da esquadilha e insufficiencia dos vazos que a compunhão, ponderei a necessidade de comprar-se um vapor novo para satisfazer as exigencias do serviço, passando o *Amelia*, independente de novos concertos, á rebocar os batellões da barca de excavação, resultando d'ahi uma economia de 1:200.000 réis mensaes, que a fazenda publica despendia com o frete do vapor *Commercio*.

N'esta conformidade dignou-se o Exm. Sr. ministro da marinha mandar realisar a compra do vapor *Mauá*, que se achava na côrte em concertos, fazendo-o seguir para esta provincia á fim de fazer parte da esquadilha, em substituição ao vapor *Amelia*, que devia ter o destino ácima mencionado.

Tendo passado mostra de desarmamento, foi este entregue á capitania do porto e actualmente se emprega em rebocar os batellões da referida barca de excavação.

Chegado á cidade do Rio Grande no dia 1.º de Abril o vapor *Mauá* com a denominação de *Silveira*, e á esta capital no dia 4, determinei ao commandante da esquadilha, que mandasse proceder ás obras necessarias para converter-se o mesmo em vapor de guerra, armando-se com a artilharia que aqui existisse, sendo para elle transferidos os officiaes d'armada, tripulação, armamento, sobresalientes e mais objectos, que podessem ser utilizados, do vapor *Amelia*.

Essas obras, feitas n'esta capital sob a immediata inspecção do commandante da esquadilha, achão-se concluidas. O vapor *Silveira* monta 3 peças, tem excelente maquina e accomodações espaçosas, calando 5 1/2 palmos d'agua com o armamento, que recebeo; e é hoje o melhor vapor da esquadilha.

O vapor *Apa*, cujos concertos forão orçados em 9:768.000 réis pela commissão nomeada para o vistoriar, foi lançado ao mar no dia 25 de Maio, declarando os peritos, que o examinarão, que a obra do casco está perfeitamente acabada.

A carreira para lançar ao mar este vapor foi contractada pela quantia de 1:000.000 réis, fornecendo o contractador as madeiras que faltassem, retirando-as depois de aproveitadas n'aquelle serviço.

Com os concertos, que recebeo e com os melhoramentos feitos na maquina, o vapor *Apa* é hoje um dos melhores da flotilha.

Tem a força de 40 cavallos, e deita nove milhas por hora, tendo a vantagem de poder navegar na Lagôa em qualquer tempo, por seu pouco calado.

Havendo o mesmo, depois de prompto, vindo para esta capital, ondes se verificou a perfeição dos concertos feitos, mandei-o estacionar na Lagôa Mirim, para cujo destino seguiu no dia 19 de Agosto ultimo.

Reconhecendo-se ser preciso fazer-se pequenos concertos alçm do calafeto a

que se procedia nos altos do vapor *Fluminense*, authorisei ao delegado do capitão do porto a mandal-os effectuar, tendo sido logo concluidos.

O vapor *Cachoeira* ainda se conserva no porto da cidade do Rio Grande, visto não poder navegar, sem que sejam collocados os 120 tubos, que se requisitarão da côrte para a respectiva caldeira.

Tendo o referido vapor necessidade de dous escaleres, authorisei a compra d'elles pela quantia de 400\$000 réis.

O commandante da esquadilha e os demais officiaes, que a compõem, continuão a prestar seus serviços com todo o zelo e pontualidade.

BALISAMENTO DA LAGÔA DOS PATOS.

Concluiu-se a 25 de Abril findo a retificação do balisamento do rio Guayba e Lagôa dos Patos até á cidade do Rio Grande. Collocarão-se de Porto Alegre á Itapuã 6 balizas, e do Rio Grande ao Estreito 9.

Ultimamente mandei tambem collocar uma grande boia de ferro no banco de S. Simão.

BARRA DA PROVINCIA.

O serviço da praticagem da barra, sob a direcção do capitão de fragata, Antonio Alves dos Santos, continúa a ser feito com regularidade, devido ao zelo que emprega o referido official.

O pessoal da praticagem compõe-se de 56 empregados, sendo:

Escrivão	1	Vigias da atalaia	2
1.º praticos	3	Pharoleiros	2
2.º »	3	Carpinteiro	1
3.º »	4	1.º marinheiros	30
Patrões	4	2.º »	6

O material principal é o seguinte:

O palhabote *Rocha*.

A catraia *S. Pedro*.

A catraia *S. João*.

3.ª catraia.

Uma baleeira.

Por aviso do ministerio da marinha de 20 de Maio ultimo foi a presidencia authorisada a mandar contractar a construcção de um salva-vidas e de uma baleeira pequena, por se acharem incapazes de prestar serviços as que ali existião, tendo-se á respeito expedido as convenientes ordens em 2 de Junho.

O trapiche, que tem 912 palmos de comprido, acha-se em bom estado e promette duração em vista dos concertos, que se fizerão.

A atalaia conserva-se em bom estado e continúa prestando os serviços, que lhe são proprios.

A torre de ferro e pharol tem 101 pés inglezes de altura; a primeira está perfeita, o segundo, porém, tem alguns defeitos no canudo da fumaça, o qual não girando convenientemente, como ás vezes acontece, torna opaca a luz dos candieiros.

O armazem de tijollo e cal, construido entre o pharol e atalaia, e que serve para deposito de madeiras e paiól do sustento dos animaes empregados nas occasiões de naufragios, está em bom estado pelos concertos, que ultimamente se fizerão.

Além d'estes edificios, existem mais a casa de residencia do inspector da bar-

ra, 3 lances feitos de tijollos e telha e 1 dito coberto de capim, 1 armazem que serve para accommodação de boias, canos, etc., e o quartel da marinhagem, os quaes, tendo soffrido alguns reparos, achão-se tambem em bom estado.

A capella de N. S. da Boa Viagem, está provida do necessario.

Resente-se o curato da Barra da falta de um sacerdote, que administre os socorros espirituaes aos habitantes.

O clerigo, que ali estava á expensas do respectivo inspector, retirou-se, sendo exigua a congrua de 300\$000 réis annuaes para esse fim, votada no orçamento vigente.

O vapor *Jaguarão*, que em Outubro do anno proximo findo tinha seguido para a córte á fazer concertos, regressou em Março d'este anno e acha-se de novo em pregado no reboque dos navios, que demandão a barra.

NAUFRAGIOS.

Occorrerão os seguintes naufragios, durante o anno passado:

A 22 de Fevereiro amanheceu encalhada no cabeço do S. O. e perdeu-se totalmente no de E. a escuna hanoveriana *Fanny*, salvando-se a guarnição.

No dia 15 de Março encalhou ao entrar a barra o patacho inglez *Zenobia*, que se conseguiu salvar. A causa proveio de não haver o respectivo capitão declarado com exactidão o calado do navio, o qual vinha em 17 1/2 palmos, quando a barra tinha 16.

Em 23 do mesmo mez perdeu-se a catraia *S. Antonio*, morrendo dous marinheiros.

CANAL DA BARCA NA CIDADE DO RIO GRANDE.

Concluiu-se a excavação d'esse canal no lugar denominado —Boia—, por onde passão os navios de longo curso, que demandão o porto da cidade do Rio Grande, cuja extensão addicionando-se ás 90 braças ultimamente examinadas, prefaz a de 210 braças de canal, em comprimento sobre 22 de largo, com a profundidade de 16 palmos nas aguas baixas e na de 18 nas aguas cheias das marés regulares ao rumo de 33.° N. O S. E. magnético.

A barca de excavação está actualmente trabalhando no baixio —Taboleiro, que tendo sido excavado ha mais de anno, acha-se agora obstruido de arêa.

O capitão de mar e guerra, Manoel Joaquim Correia dos Santos, encarregado d'este trabalho, tem desenvolvido todo o zelo e dedicação no desempenho dos serviços, que estão a seu cargo.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO JACUHY.

Tendo findado em 31 de Maio do anno passado o praso do contracto celebrado com o governo provincial, e pelo qual era esta companhia subsidiada annuaemente com 9:000\$000 rs., requereu ella em Junho seguinte prorogação do dito contracto, até ulterior deliberação d'assembléa legislativa provincial.

Estando porém proxima a sua reunião, entendeu o meu antecessor não dever deferir essa pretensão.

Pende de informação da directoria da fazenda provincial a proposta apresentada á presidencia pelo respectivo gerente em 12 de Agosto findo.

Por essa proposta e additamento á ella relativo, obriga-se a companhia a fazer o serviço, que anteriormente effectuava, sob as mesmas condições de seu ultimo contracto, com as seguintes modificações:

1.° — Obriga-se a ter somente tres vapores; 2.° Tomar a si e manter a li-

nha do Cahy , quando por qualquer motivo não navegue mais para essa lhuba o vapor *Brasileira*, que actualmente se occupa n'esse serviço; 3.º Receber o subsidio de 8:000~~0~~000 rs. annuaes , durando este e o contracto por espaço de oito annos.

Possue actualmente esta companhia os vapores *Tupy*, *Rio Pardense* e *Correio*; os dous primeiros em muito bom estado , e o ultimo em construcção , tendo ella permutado os vapores *7 de Setembro* e *Irapuá* por 205 acções suas, ficando o seu capital representado hoje por 277 acções e 4 apolices no valor realisado de 111:120~~0~~000 rs.

No 1.º e 2.º semestres do anno passado , segundo os respectivos balanços , verificou-se o lucro de 8:000~~0~~744 rs., dos quaes deduzirão-se , na forma dos estatutos , 20 % para augmentar o fundo de reserva.

Acha-se este elevado hoje á somma de 9:616~~0~~514. Esses dous semestres apresentarão um saldo de 18:217~~0~~882 rs., se não houvesse necessidade de saldar , no 1.º, o debito de construcção no valor de 3:690~~0~~645 rs., e no 2.º, de reparar os vapores *Tupy* e *Irapuá*, e ainda mais com o prejuizo havido na permuta do *7 de Setembro*, tudo na importancia de 6:526~~0~~493 rs.

No 1.º semestre do dito anno fizeram os vapores da companhia 117 1/2 viagens, percorrendo 14,058 milhas ou 4,686 leguas e conduzindo 4,887 passageiros; e no 2.º 15,162 milhas ou 5,054 leguas em 108 viagens, transportando 4,320 passageiros.

Estando a finalisar o praso de 7 annos que pelo Decreto n. 2,629 de 29 de Agosto de 1860 , foi concedido para duracão desta companhia , requereu ella ao governo imperial prorogacão por mais 9 annos , cuja preteucão pende ainda de decisão do mesmo governo.

São conhecidas as vantagens que resultão da navegacão a vapor nos afluentes do rio Guayba , em cuja bacia se assentão tantos e tão importantes nucleos da população.

Serão amplamente compensados quaesquer sacrificios feitos para melhorar o estado d'essa navegacão.

Urge , sobretudo , remover os obstaculos , que na estacão do verão impedem os vapores de seguir além de Santo Amaro , sendo os passageiros e cargas transportados em lanchões até a cidade do Rio Pardo , 15 leguas acima.

Colonisação.

Conheceis o grande movimento que ultimamente tem tido entre nós a immigração, a qual tende a transformar as condições economicas do paiz.

Essa idéa de progresso e prosperidade, iniciada desde muito na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, tem aqui produsido os mais fecundos resultados.

E existem ainda muitos elementos e amplas proporções, para que a colonisação aqui se desenvolva na maior escala.

A esse esforço que deve ser continuado com tenacidade e perseverança, prende-se o futuro do paiz; e é lisongeiro reconhecer os importantes serviços que a esse respeito tendes prestado em vosso esclarecido zelo pelo engrandecimento da provincia, que representaes.

Passo a dar-vos conta das terras que se achão medidas e demarcadas, para serem distribuidas pelos colonos que forem introduzidos na provincia.

Entre os rios Taquary e Jacuhy, nas proximidades do arroio Castelhana, existe uma legua quadrada, já medida e demarcada, pertencente ao Estado, de terras uberrimas, contendo boas vias de communicacão terrestre até a freguezia de Santo Amaro, que se acha situada na margem esquerda do rio Jacuhy, distante

15 leguas desta capital, para onde se póde navegar em vapor ou hiate, em todas as estações do anno.

Em ambas as margens do rio Taquary existe igualmente grande extensão de terras devolutas em identicas condições, com excellent communição fluvial até esta cidade.

No Morro do Forno, districto da freguezia das Torres, e nas abas da Serra Geral, nas immediações da villa da Conceição do Arco, existe tambem quantidade de terras devolutas nas mesmas circumstancias.

Essas terras, porém, não possuem na actualidade faceis vias de communição com esta capital, unico mercado para onde poderão ser exportados os productos agricolas.

Na margem esquerda do Rio Uruguay, em contiguidade da nova colonia do Ijuhy, na zona da fronteira de Missões, existem tambem terras fertilissimas, mas sem facilidade de communição terrestre com as villas de S. Borja, Itaqui e Uruguayana, e com diversas povoações, pertencentes á Confederação Argentina, á margem direita d'aquelle rio.

Pela via fluvial, porém, podem em certas estações do anno ser transportados em canoas para estes diversos mercados consumidores os seus productos agricolas. Achando-se situadas na fronteira, devem estas terras ser colonisadas por nacionaes.

Nas immediações da colonia de Santa Cruz poder-se-ha adquirir optimas terras de particulares, que estão sendo colonisadas pelos seus proprietarios.

A aquisição d'essas terras daria áquella colonia uma circumferencia consideravel (30 a 34 leguas quadradas), e augmentaria muito a importancia do nucleo de colonisação ali existente.

Na vizinhança do districto colonial de Mont'Alverne, entre os Cerros do Moleque e da Boa Vista, existe uma legua quadrada de terras pertencentes ao governo, já medidas e demarcadas, que podem ser utilizadas, e que apenas distão poucas braças, pelo lado do sul, da projectada povoação de Mont'Alverne.

Muitos prazos disponiveis existem nas linhas Riachuelo, Christina, Sebastopol, Barros Pimentel e outros, que podem ser abertos nas terras comprehendidas na circumscripção territorial da colonia Nova Petropolis, sendo que não ha para acomodar grande numero de imigrantes que possam ser enviados, tantos e tão vantajosos terrenos como os que existem nas margens do Cahy, vizinhança dessa colonia; em cujo territorio existe, á margem esquerda de mesmo rio, uma zona de terras da melhor qualidade, pertencentes ao cidadão José Candido Rodriguez Ferreira Peres, onde se poderiam acomodar em posição vantajosa centenas de colonos.

A cima da linha Christina possui o governo quatro leguas de terras devolutas, medidas e demarcadas entre o arroio—Simimbú— e as cabeceiras do arroio—Ferromeco—, cortadas pelo do Pinhal, Ouro e Forqueta.

Estas quatro leguas encostão-se já á serra geral e poucas braças separão a sua linha do Norte do plató da Serra.

Compradas as terras de Peres e reunidas com aquellas á colonia Nova Petropolis, poder-se-ha acomodar n'esta mais 3 ou 4 mil colonos, e logo que ella contenha tal população, penetrará na serra por todos os lados e abrirá communição com Cima da Serra.

Penso que haverá a maior conveniencia em dar-se a esta colonia maior extensão e acomodar-se n'ella os immigrantes que forem vindo, tanto mais quanto, existindo já um nucleo colonial com o respectivo pessoal, não occorrerão difficuldades nem delongas, que são inevitaveis, quando se trata da fundação de novas colonias.

Na colonia de Santo Angelo ha ainda lugar para novos colonos, e nas suas immediações existem terras de muitos particulares que podem ser compradas, sendo que algumas devem ser consideradas devolutas, pelo facto de não haverem sido as posses legitimadas na forma do art. 11 da lei n. 601 de 18 de Setembro de 1850, ficando sujeitas a disposição do art. 24 § 3.º do decreto n. 1,318 de 30 de Janeiro de 1854.

A sua periphèria, entretanto, é um pouco acanhada para o estabelecimento de um grande nucleo colonial, o que não se dá com Nova Petropolis.

No municipio da Encruzilhada está sendo medida e demarcada a colonia provincial de S. Feliciano, a qual presta-se perfeitamente ao estabelecimento de um novo nucleo.

Sobre as terras que lhe pertencem, pende, porém, questão com Christiano Rupert, que se chama á posse da maior parte do territorio destinado á mesma colonia.

No caso de obter elle decisão favoravel no pleito, não terá a colonia elementos de prosperidade, visto como apenas conterà então o numero de 30 a 40 prazos; se, porém, lhe fôr aquella desfavoravel, achar-se-ha ella em optimas condições de progresso, por ser vantajosa a sua situação nas proximidades de um rio navegavel, o Camaquam, á pequena distancia da colonia particular de S. Lourenço, na serra dos Tapas, e cortada pelos arroios Ladrão, Subtil, e Perdizcs.

Ha nella 30 prazos coloniaes, medidos e promptos.

Mas enquanto não for decidido o litigio pendente, não podem elles ser occupados.

Existem na provincia outros terrenos devolutos que se poderião prestar ao estabelecimento de novas colonias, mas tem contra si ficarem muito afastados dos centros commerciaes, e haver difficuldade nos meios de communicação.

Em face desse embaraço, que não póde de prompto ser removido, talvez fosse preferivel para o estabelecimento de novos immigrants, o alargamento das 3 colonias provinciaes de Santa Cruz, Nova Petropolis e Santo Angelo, especialmente o da segunda, evitando-se com isto maiores despezas e as difficuldades inherentes á creação de novos nucleos coloniaes.

Antes de tratar de cada uma das colonias da provincia em particular, devo informar-vos que no periodo decorrido do 1.º de Janeiro de 1866 ao fim de Junho deste anno, entrarão os seguintes colonos :

Allemaes	239
Norte Americanos	157
	<hr/>
	396

Esses colonos tiverão os seguintes destinos :

Os de origem allemã :

Forão para a colonia de Santa Cruz	29
» » » » Santo Angelo	12
» » » » S. Lourenço	102
» » » » N. Petropolis	48
» » » » S. Leopoldo	28
» » » » Teutonia	13
» » » cidade » Pelotas	1
Ficarão na » do Rio Grande	2
» » capital	4

Dos Norte Americanos, 85 seguirão para Nova Petropolis e 6 para Santo An

gelo. Alguns destes não chegarão ao seu destino, outros retirarão-se das colonias; e alguns regressarão para o Rio Grande, de onde passarão ao Estado-Oriental.

Tem sido de resultado benéfico a providencia authorisada pela lei do orçamento provincial n. 603 de 10 de Janeiro deste anno, de abonar-se aos colonos recém-chegados, a exemplo do que se pratica em todos os paizes que tratão de aproveitar-se dos beneficios da colonisação, os auxilios necessarios de transporte, hospedagem e alimentação até ás colonias a que se destinão.

A cidade do Rio Grande possui um bom edificio, no qual são alojados os colonos logo que ali aportão: outro tanto, porém, não se dá nesta capital, onde a falta desse indispensavel melhoramento muito se faz sentir.

Os colonos aqui chegados são hospedados no velho e estragado quartel dos Guarany's, no qual mandei fazer alguns concertos indispensaveis.

O seu estado de ruina, porém, é tal que julgo mais acertado que authoriseis a construcção de um edificio proprio, em condições modestas, com destino a esse serviço.

Segundo noticias recebidas, devem já ter partido de Hamburgo para esta provincia 2 navios com mais de 200 colonos cada um.

Colonias geraes.

COLONIA MILITAR CASEROS.

Esta colonia acha-se dirigida pelo capitão Luciano José da Rosa.

Segundo o relatorio e quadros estatisticos enviados pelo respectivo director, a população da colonia é a seguinte :

	Homens		104	
	Mulheres		85	
			<hr/>	
			189	
Destes são :				
Adultos	(Masculinos	65	
		Femininos	48	
			<hr/>	
			113	
Menores	(Masculinos	39	
		Femininos	37	
			<hr/>	
			76	189
Casados	(Masculinos	34	
		Femininos	34	
			<hr/>	
			68	
Solteiros	(Masculinos	70	
		Femininos	51	121
			<hr/>	
			189	

D'essa população:

São empregados da colonia	20	
Colonos militares	41	
" civis	101	
Aggregados á colonia	27	
	—	189
São brasileiros	187	
Estrangeiros	2	
	—	189
Catholicos	188	
Protestantes	1	
	—	189

Existem na colonia 46 casas construidas de taboas e uma pequena igreja, que reclama urgentes concertos.

A aula de 1.^o letras desta colonia foi frêquentada no 1.^o semestre do corrente anno por 24 alumnos de ambos os sexos.

A sua colheita, que muito soffreo com a secca e as fortes geadas do inverno, constou do seguinte :

Milho	mãos	5000
Feijão	alqueires	150
Trigo	»	16
Cevada	»	5
Batatas	»	6
Amendoim	»	3
Fumo	arrobas	53

Os animaes de criação e serviço que possui, são os seguintes :

Bois mansos	8
Novilhos	11
Touros	15
Vaccas	33
Novilhas	9
Terneiras	18
Bestas	12

O medico da colonia declara ser urgente construir-se ali um barracão que sirva de enfermaria, obra que calcula poder fazer-se com 600.000 ou 700.000 rs., e o capellão da colonia reclama a construcção de um pequeno edificio para nelle funcionar a aula de 1.^o letras.

Colonias provinciaes.

COLONIA DE SANTA CRUZ.

A população desta importante colonia consta de 4,794 almas, que occupão 816 habitações.

Dessa população :

Pertencem á religião christã	2,403
» » » protestante	2,391
	<hr/>
	4,794

Considerada essa população quanto ao sexos, estados e idades, vemos:

	Homens	2,371
	Mulheres	2,423
Casados (Homens	806
	Mulheres	988
Solteiros (Homens	1565
	Mulheres	1435
		<hr/>
		4,794

Idades	Homens	Mulheres
Até 6 annos	764	820
De 6 a 16 »	359	300
» 16 a 21 »	226	275
» 21 a 30 »	295	438
» 30 a 40 »	429	281
» 40 a 50 »	197	232
Maiores de 50	103	77

Dos homens que habitão a colonia 1,125 são lavradores, e occupão 753 estabelecimentos agricolas.

Possue a colonia :		Ferrarias		
Moinhos	11	Casas de commercio		11
Atafonas	2	Officinas de alfaiate		26
Engenhos d'assucar	11	» » sapateiro		4
Fabricas de azeite	5	Engenho » soccar herva		5
Cortumes	5	Fabrica » cordas		1
Fabricas de arreios	3	» » sabão		1
» » carretas	2	» » vellas		1

Em relação á sua industria existem na colonia :

Tropeiros	19	Sapateiros	47
Carreteiros	12	Alfaiates	26
Moleiros	14	Commerciantes	26
Selleiros	5	Oleiros	4
Ferreiros	11	Funileiros	3
Carpinteiros	51	Curtidores	5
Pedreiros	41	Tanoeiros	5

O valor da exportação de productos vegetaes e animaes da colonia, no anno de 1866, foi orçado pelo respectivo director na quantia de 180:970\$000 réis, o valor da importação de generos nacionaes e estrangeiros em 166:700\$000 rs., havendo um excesso de 14:270\$000 rs. a favor da importação.

A baixa de preço que no mercado tiverão muitos generos de produção da colonia, concorreu para que a exportação não se elevasse á muito mais de duzentos contos de réis, pois que grande porção desses generos, pela causa referida, ficarão na colonia sem serem vendidos.

A produção agricola de 1865 a 1866 foi calculada pelo director da colonia, do seguinte modo :

Milho	62,113	alqueires	o	1\$000	62:113\$000
Feijão	12,225	»	»	2\$700	33:009\$180
Linhaça	418 3/4	»	»	3\$300	1:340\$000
Cevada	5,183	»	»	1\$600	9:892\$800
Centeio	1,644	»	»	2\$000	3:289\$500
Trigo	1,095	»	»	3\$500	3:832\$500
» sarraceno	12	»	»	3\$200	38\$400
Lentilhas	50	»	»	2\$500	125\$000
Painço	5 1/2	»	»	4\$000	26\$000
Arroz	667	»	»	3\$200	2:135\$400
Rapps (colza)	44 7/2	»	»	3\$200	45\$000
Aniendoin	72	»	»	1\$000	72\$000
Cebolas	20	»	»	1\$000	20\$000
Bitatas doces	29	»	»	960	27\$840
» inglezas	11,281 1/2	»	»	1\$500	16:922\$250
Ervilhas	699	»	»	2\$500	1:672\$500
Favas	320 1/2	»	»	1\$500	484\$125
Algodão	4,230 1/2	libras por			396\$600
Cêra	908	»	»	700	635\$600
Mel	4,544	»	»		486\$208
Linho canhamo	9,155	»			1:716\$656
Fazenda de linho	2,318	covados	»	480	1:112\$640
Mandioca	46,000	pés	»	20 réis	320\$000
Canna d'assucar	159,300	»	»	20 »	3:186\$000
Aguardente	2,070	quartilhos	»	340 »	496\$800
Vinho	32,520	»	»	240 »	7:804\$000
Aboboras	720,169	por			120\$000
Fumo preparado	12	arrobas	»	10\$000	120\$000
»	25,846	»	»	3\$000	78:583\$000

Somma total da produção 243:304\$137

O valor dos animaes domesticos é calculado pelo director em 113:006\$540 réis, e o das arvores fructiferas em 41:634\$940 rs.

Existem mais na colonia 365 rodas de fiar, 41 teares, 118 arados e 87 carros.

Existem na mesma 3 igrejas Catholicas e 4 Protestantas.

Ha 13 escolas, das quaes uma é gratuita, 2 são subvencionadas pela provincia e 10 pagas pelos paes dos alumnos.

Estas escolas são frequentadas por 284 alumnos.

O director da colonia solicita, como uma das mais importantes medidas que devem concorrer para seo desenvolvimento, a abertura de uma estrada, já projectada, que partindo da picada Rio Pardino, e passando pela de S. João, vá sahír acima da serra.

Esta estrada trará tambem a vantagem de encurtar 30 leguas a distancia que separa Rio Pardo de S. Borja, e 53 para os demais povos de Missões e Passo Fundo.

COLONIA MCNT'ALVERNE.

A estatistica d'esta colonia está comprehendida na de Santa Cruz, a cuja direcção está subordinada.

O agente interprete da colonisação reclama, como medida indispensavel para o bem estar e prosperidade d'esta colonia, que o districto, em que está a mesma situada, passe a pertencer ao municipio do Rio Pardo, pois que não ha razão que justifique o facto de pertencer este nucleo colonial ao municipio de Taquary.

COLONIA DE SANTO ANGELO.

Occupa esta colonia uma superficie de 29,447,342 braças quadradas, das quaes só estão cultivadas 4.912 830, havendo ainda em disponibilidade 24.534,512.

Em Dezembro de 1866 era a população da colonia de 825 almas, que occupavão 194 fógos.

Desses habitantes 257 são catholicos e 568 protestantes. Em relação a sua nacionalidade differença-se do seguinte modo :

	Oriundos do Brasil	265	
	» da Allemanha	535	
	» » França	5	
	» » Belgica	6	
	» » Hollanda	9	
	» » Suissa	3	
	» » Portugal	2	
		<hr/>	
		825	
	D'estessão, homens	449	
	» mulheres	376	825
Casados	{ Homens	166	
	{ Mulheres	169	
Solteiros	{ Homens	283	
	{ Mulheres	206	825

Idades	Homens	Mulheres
Até 60 annos	145	131
De 10 a 20 »	124	57
De 20 a 30 »	71	71
De 34 a 40 »	65	68
De 40 a 50 »	38	37
Maiores de 50 »	6	12

Occupações a que se entregão :

Lavradores	143	Carpinteiros	19
Moleiros	3	Pedreiros	5
Lombilheiro	1	Marceneiros	9
Curtidor	1	Sapateiros	5
Tanoeiros	3	Alfaiates	2
Ferreiros	2		

Estabelecimentos existentes na colonia.

De lavoura	179	» » carros	4
Moinhos	3	Ferrarias	2
Engenhos de cana	2	Cazas de negocio	6
» » oleo	1	» » alfaiate	2
Cortumes	2	» » sapataria	2
Fabrica de lombilhos	1		

A producção agricola da colonia no anno ultimo foi a seguinte :

Milho, alqueires	11,640	Centeio »	33
Feijão preto »	3,321	Batata ingleza »	7,118
Arroz com casca »	582	Feixes de canna	3.416
Trigo »	297	Fumo, arrobas	32
Cevada »	51	Tabaco em rama, arroba	1,093

O valor dos generos exportados pela colonia, no anno findo, foi de 17:005\$000 réis e o da importação de 13:000\$000 réis, havendo um saldo a favor da exportação de 4:005\$000 réis.

O director da colonia reclama como um melhoramento indispensavel e essencial o concerto da estrada de rodagem, que da colonia segue para a cidade da Cachoeira em uma extensão de 12 leguas, bem como a abertura de uma outra estrada que ligue a colonia ao municipio da Cruz Alta em cima da serra: essa estrada, que tem apenas uma extensão de 3 leguas, facilitaria as communicações com a Cruz Alta e a fronteira, e daria lugar ao aproveitamento de fertes terrenos, e dos ricos heraves encontrados por occasião de abrir-se a picada, mandada fazer a sua custa pelo director da colonia.

Não existindo na colonia igreja alguma catholica, onde os colonos encontrem os recursos da nossa Santa Religião, julgo necessario que destineis, como já o fizestes na lei n. 469 de 22 de Novembro de 1861, quota para essa construcção.

COLONIA NOVA PETROPOLIS.

Não tendo o director d'esta colonia feito remessa dos respectivos mappas e relatorio, deixo por isso de mencionar aqui a estatistica da colonia relativa ao anno de 1866.

Na exposiçào provincial de 1866, na nacional do mesmo anno e na universal de Paris, deu esta colonia uma brilhante prova do seu progresso agricola e industrial.

Amostras de diversas especies de feijão, trigo de todas as qualidades, centeios diversos, bellas amostras de arroz, amostras de diferentes qualidades de cevada, ditas de avêa, diferentes amostras de milho, de colza, de lentilhas, grão de bico, ervilhas, favas, linhaça, farinha de milho, de trigo, de centeio, de cevada, e d'avêa; amostras de erva matte, de linho canhamo preparado, de casca moída, de linho em planta, de tecidos de linho, de fios de linho, de canna de asucar, etc. figurarão n'essas festas da industria e provarão o adiantamento da colonia, attestado pelos premios e menções honrosas conferidas á mesma pelos jurys respectivos.

As linhas Olinda e Imperial produzem com grande abundancia, e livres da peste denominada ferrugem e outras, o trigo, o centeio e a cevada.

Uma das necessidades urgentes d'esta colonia é a abertura da estrada, por onde os colonos possam dar sahida aos generos de sua industria.

A estrada, que da linha Christina segue para Nova Petropolis até ao porto da linha Feliz, é importantissima e urgente para o desinvolvimento da colonia.

Em 18 de Janeiro d'este anno authorisei a abertura d'essa estrada, orçada pelo director em 7:035\$080 réis, com a condição de serem empregados no trabalho da abertura os colonos devedores á fazenda provincial, afim de lhes ser descontada a metade de seus salarios para amortisação de sua divida: e porque os referidos colonos se negassem ao cumprimento da obrigação, que lhes foi imposta, forão suspensos os trabalhos.

A 1.ª secção da estrada acha-se prompta, sendo esse trabalho feito pelos colonos norte-americanos enviados pelo governo geral. A falta, porém, de pericia n'esse serviço, e a pouca vontade com que o fazião, fez elevar o custo d'essa secção, orçada em 400\$000 réis, á 2:000\$000 réis.

Não menos importante e necessaria para o progresso da colonia declara o agente interprete ser a estrada, que da linha Pirajá vá a povoação de Nova Petropolis, orçada em 5:000\$000 réis, cuja abertura tambem authorisei com as condições de desconto da metade dos salarios, que perceberem os colonos.

Como complemento das estradas a que acabo de referir-me, declara o mesmo agente ser de grande importancia a abertura da estrada, que communique áquella colonia com o municipio de Cima da Serra.

Diversas explorações teem sido feitas para reconhecer-se o melhor local, por onde deve abrir-se a estrada, o que se conseguiu de modo satisfactorio.

As despezas a fazer-se com esta abertura forão orçadas em 7:200\$000 rs.

Reconhecendo a necessidade de construir-se um barracão que sirva para hospedar os colonos recém-chegados á colonia, mandei orçar essa obra, que é calculada em 2:888\$370 rs.

Não tendo a colonia igreja, em que se celebrassem os officios divinos concedi aos colonos catholicos da mesma o prazo n.º 31 da linha imperial para nella edificarem uma capella.

COLONIA S. FELICIANO.

Esta colonia, creada pela lei provincial n.º 385 de 26 de Novembro de 1857, ainda não foi installada pelas cauzas que já indiquei, quando tratei das terras que existem disponiveis para serem colonisadas.

Colonias particulares.

MUNDO NOVO.

E' director e empresario desta colonia o commerciante Tristão José Monteiro.

Sua população era o anno passado de 259 familias, 196 das quaes são protestantes, 54 catholicas e 10 mixias.

Possue duas igrejas evangelicas e uma catholica e 6 escolas particulares. Existem na colonia os seguintes estabelecimentos :

Cazas de negocio	40	Alambiques	8
Engenho d'assucar	1	Fabricas de rapaduras	4
Moinhos	7	« « colla	1
Fabricas de azeite	4	« « fumo	1
Serrarias	2	Olaria	1
Atafonas	2	Fabrica de cerveja	1

Em relação a industria em que se occupão, existem

Sapateiros	11	Carpinteiros	3
Alfaiates	6	Tecelões	2
Ferreiros	7	Pedreiro	1
Cottidores	4	Chapeleiro	1
Fabricantes de carnes	3	Tanoeiro	1

Os seus productos principaes são : feijão, milho, fumo, vinho, canna d'assucar, aguardente e rapaduras.

COLONIA DOS CONVENTOS.

Habitão esta colonia 83 familias. Das informações recebidas apenas sabe-se, que se entregão os colonos á cultura do feijão, milho, centeio, trigo, batatas e linho, do qual fabricão bons tecidos.

Cultivão tambem a vinha, com a qual fabricarão o anno passado mais de 5 pipas de vinho, que foi consumido na colonia.

Os generos de exportação consistem em feijão, milho e batatas.

MARATÁ.

Habitão esta colonia 88 familias, sendo 37 catholicas, 42 protestantes e 9 mixtas, com 560 pessoas.

Existem na colonia :

Cazas de negocio	2	Destilações d'aguardente	3
Moinhos	3	Fabrica de cerveja	1
Fabricas de azeitã	3	Atafonas	2

Des habitantes são :

Ferreiro	1	Torneiro	4
Pedreiros	3	Sapateiros	2
Carpinteiros	3	Alfaiates	3
Constructor de moinhos	1		

Ha na colonia uma escola particular, frequentada por 70 alumnos.

S. LOURENÇO.

E' fundador e empresario desta colonia Jacob Rheingantz.

A população da colonia é de 1,637 almas divididas em 340 familias, sendo protestantes 1,277 e catholicas 360.

Os colonos empregão-se no cultivo do trigo, centeio, cevada, milho, feijão e batatas, que exportão para as cidades do Rio Grande e Pelotas.

Deixo de mencionar-vos a estatistica da producção da colonia, porque não me foi presente.

SANTA MARIA DA SOLEDADE.

A população desta colonia era, em Dezembro de 1866, de 1,571 almas, compondo 330 familias. sendo 962 catholicas e 609 protestantes.

Differença -se por suas nacionalidades do seguinte modo :

Brasileiros	389	Suissos	34
Allemaes	945	Belgas	8
Hollandezes	194	Francez	1
São masculinos	837	Sao femininos	734

Casados.	(Masculinos	516
	(Femininos	435
Solteiros	(Masculinos	310
	(Femininos	310

A colheita do anno passado foi a seguinte :

Milho , alqueires	50,152	Feijão alqueires ,	15,432
Cevada «	1,920	Trigo «	2,946
Batatas «	9,452	Centeio «	1,848
Favas «	2,818	Fumo, arrobas	960

Possue a colonia os seguintes animaes domesticos :

Cavillos	754	Rezes	582
Porcos	7,224	Cabras	1,357
Aves	21,434		

Cultiva-se tambem na colonia o linho e o algodão, a erva e a canna d'assucar, que deixa vantagens aos colonos.

Existem na colonia 3 Capellas Catholicas e uma Evangelica ; bem como uma aula publica de 1.^{as} letras frequentada por grande numero de alumnos.

Os engenhos , que possue a colonia , são :

Para canna d'assucar	3
« fabricar oleos diversos	4

TEUTONIA.

Esta colonia particular está situada no municipio de Taquary e conta cerca de 40 familias.

Nada consta de sua producção e numero exacto de habitantes.

Deixo de fallar-vos das ex-colonias do rico e florescente municipio de S. Leopoldo , das Tres Forquilhas e das Torres , porque á cerca d'esses importantes e antigos districtos coloniaes encontrareis minuciosas informações no relatorio , que vos será presente , do agente interprete da colonisação n'esta capital.

N'esse relatorio encontrareis tambem outras informações á cerca das colonias de que me occupei , e para as quaes chamo a vossa attenção.

DISCRIMINAÇÃO DAS TERRAS DA EX-COLONIA DE S. LEOPOLDO.

Continúa a cargo do Conselheiro José Joaquim Rodrigues Lopes a medição e discriminação das terras da ex-colonia de S. Leopoldo.

Além dos 183 titulos dos prazos , já distribuidos na Feitoria Velha , de que tratou o meu antecessor em seu relatorio apresentado á esta assembléa , foram expedidos , até o mez de Junho ultimo , 116 titulos , sendo :

Na estancia velha	92
Nas quatro colonias	10
Na Feitoria Velha	4
Na costa da Serra	5
Na Picada do Bom Jardim	5

116

COLONIA AGRICOLA EM S. NICOLÁU.

O engenheiro Dr. Francisco Nunes de Miranda , em virtude de ordem da presidencia , expedida ao delegado do director geral das terras publicas , está incumbido de medir , demarcar e dividir em lotes agricolas as terras do aldeamento de S. Nicoláu , no municipio do Rio Pardo.

Feito esse trabalho , terá execução a lei n. 493 de 11 de Janeiro de 1862 , como determina a lei n. 603 de 10 de Janeiro deste anno.

Cathequese.

Em cumprimento do que determina a lei do orçamento vigente , art. 31 , expedi as convenientes ordens para que a cathequese e aldeamentos dos indios fossem reduzidos ao estabelecimento especial de Nonohay , e supprimidos a gratificação do director geral e os lugares de directores parciaes das outras localidades.

Segundo os dados ministrados em officio de 12 de Julho pelo director de Nonohay , que serve actualmente o lugar de director geral interino , eleva-se a 1,056 o numero de indios de todos os sexos e idades , residentes naquelle lugar , em Santa Izabel e no Guarita.

Os homens empregão-se na plantação de cereaes e fabrico da erva mate , e as mulheres , além dos trabalhos proprios de sua condicção , plantão , colhem e fazem chapéos de palha.

Insta o director d'aquelle aldeamento pela presença ali de um sacerdote e pelo provimento de uma cadeira de instrução primaria.

O mesmo director manifesta o receio de que a extincção das aldéas , decretada pela lei citada , tenha um resultado desfavoravel.

Em seu entender , a concentração das tribus em Nonohay é inteiramente impossivel por conservarem as mesmas os antigos odios , que as dividem.

Coagil-os á residir n'aquelle lugar em promiscuidade com seus antagonistas não seria prudente. Os indios se internarião nas matas , entregando-se de novo á inercia , cuja inevitavel consequencia serião o roubo e outros crimes.

Secretaria do Governo.

A organisação da secretaria do governo n'esta provincia é defectiva , não guardando proporção com a massa de trabalhos , que por ella corre.

Basta dizer-se , que em uma provincia tão importante , onde a administração tem de prover de prompto sobre os assumptos mais variados , a secretaria da presidencia consta apenas de duas secções.

Só os negocios relativos ao ministerio da guerra , marinha , estrangeiros , e fazenda , reclamão melhor e mais ampla distribuição do serviço , condicção essencial de regularidade e prompta expedição em repartições d'esta ordem.

O exame e estudo de qualquer questão torna-se tanto mais difficil quanto é certo que dous chefes , embora com a dedicação e boa vontade dos actuaes , não podem de prompto e sem algum trabalho fornecer os precisos esclarecimentos e colligir as tradições da administração sobre materias tão variadas , que affluem todos os dias , reclamando solução.

Por causa do trabalho diario , que não póde ser preterido e em que quasi sempre torna-se preciso empregar todo o pessoal da repartição , achava-se atrazado todo o registro da correspondencia official.

Não convindo continuar esse atrazo, tem sido esse serviço feito por collaboradores, que percebem vencimentos na proporção do serviço que fazem.

A respectiva despeza deduz-se das sobras da verba-secretaria do governo, provenientes das gratificações que deixão de perceber os empregados licenciados ou doentes.

Por essa forma tem-se registrado até hoje onze mil e quinhentos officios.

Está bem organizado o serviço do archivo, á cargo do 1.º official Francisco Peireira da Silva Lisboa, sentindo-se no mesmo falta de mais um empregado, que sirva sob a direcção d'aquelle.

Directoria da Fazenda Provincial.

Continúa a prestar seus serviços com zelo e dedicação na direcção dos negocios da fazenda provincial o Dr. João Capistrano de Miranda e Castro.

Torna-se muito necessario para a regularidade do serviço e boa guarda dos papéis crear-se o lugar de archivista para a repartição.

BALANÇO DEFINITIVO DE 1865 A' 1866 E PROVISORIO DE 1866 A' 1867.

Pelo balanço definitivo de 1865 á 1866, que vos será apresentado, vê-se, que a receita da provincia n'esse exercicio montou á 1.208:377\$657 réis e a despeza a 1.174:123\$293 rs., resultando um saldo de 34.254\$364 réis, que depende da liquidação, á que se está procedendo, das contas de diversos exactores.

Não está ainda concluido o balanço provisorio de 1866 á 1867 : logo que o seja, ser-vos-ha apresentado.

Orgamento
BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA NO EXERCICIO DE 1867.—1868.

Orgamento
Pelo ~~balanço~~ impresso que vos será apresentado reconheceréis, que a receita orçada para o exercicio de 1867 á 1868 é de 938:600\$ réis, e a despeza de 894:272\$821 réis, sendo o saldo provavel de 44:327\$179 réis, o qual, junto ao de 173:806\$718 que passou do exercicio findo, prefaz a somma de 218:133\$897 réis.

No relatorio annexo do director geral encontrareis mais minuciosas informações á respeito.

DIVIDA ACTIVA E PASSIVA DA PROVINCIA.

Em data de 26 de Junho do corrente anno expedi ordem á directoria provincial para tornar-se effectiva a cobrança da divida passiva dos colonos em favor da provincia.

Até hoje só entrou para os cofres desde esse tempo a quantia de 1:398\$287 réis.

Não pôde ainda ser liquidada a divida dos colonos de Santa Cruz, pela falta do respectivo cadastro, cuja organização está agora fazendo o seu novo director.

Já forão intimados Mabilde & Azambuja e José Joaquim da Silva Café e seo fiador para verificarem o pagamento do que devem á fazenda provincial.

O director geral, no relatorio a que já me referi, pede diversas providencias no sentido de serem removidos os inconvenientes que se dão na cobrança da divida da decima urbana : sobre cujo assumpto resolvereis, como julgardes mais consentaneo com os interesses da provincia.

Além da garantia do juro das acções da companhia hydraulica Porto-Alegrense, nada deve felizmente a provincia.

LOTÉRIAS.

A medida que adoptastes, elevando pela lei do orçamento municipal os impostos dos bilhetes de loterias de fóra da provincia, começa a produzir os resultados que se teve em vista.

No dia 24 de Janeiro d'este anno extrahio-se a 4.ª e ultima parte da 3.ª loteria concedida em beneficio das obras da igreja de N. S. das Dóres d'esta cidade, cujos bilhetes se achavão a venda ha mais de 3 annos.

No dia 27 de Agosto ultimo foi igualmente extrahida a primeira parte da 2.ª loteria em beneficio das obras do hospital de caridade da cidade do Rio Pardo.

Representando-me o thezoureiro das loterias que alguns vendedores de bilhetes de fóra da provincia annunciavão que se encarregavão de encomendas de bilhetes, furtando-se por esta forma ao pagamento do respectivo imposto, em 8 de Julho officiei ás camaras municipaes d'esta capital, Rio Grande, Pelotas e Jaguarão, determinando-lhes que tomassem as providencias necessarias para evitar a defraudação de suas rendas, resultante d'aquelle facto.

Thezouraria de Fazenda.

Tendo sido nomeado, por Decreto de 23 de Março d'este anno, o inspector da thezouraria de fazenda d'esta provincia Antonio Luiz Fernandes da Cunha para servir em commissão o lugar de ajudante do inspector da alfandega da côrte, no dia 22 de Abril passou a direcção dos negocios d'aquella repartição ao respectivo contador Leopoldino Joaquim de Freitas, que, por Decreto de 31 de Julho findo, foi nomeado para em commissão servir o cargo de inspector.

Este distincto funcionario continúa a desempenhar os deveres de seo cargo com todo zelo, dedicação e intelligencia.

ALFANDEGAS DA PROVINCIA.

Para que possais avaliar o desenvolvimento das rendas geraes na provincia, julguei conveniente apresentar aqui a arrecadação feita pelas respectivas alfandegas nos tres exercicios de 1864 a 1865, 1865 a 1866 e 1866 a 1867.

O quadro annexo, posto que incompleto, por não comprehender a arrecadação da alfandega da Uruguayana dos mezes de Maio e Junho d'este anno, ainda não conhecida, mostra que os principaes direitos cobrados por aquellas repartições elevarão-se a cifra de 2.841:577\$884 réis, sendo por

direitos de importação	2.431:341\$040
despacho maritimo	22:959\$080
exportação	387:277\$764

No exercicio de 1864 a 1865 a arrecadação d'estas mesmas rendas foi de 2.587:309\$198 réis, e no de 1865 a 1866 de 2.476:956\$515 réis, resultando d'aqui que o rendimento do primeiro d'estes exercicios foi maior que o do segundo 110:352\$683 réis, e que o do terceiro excedeo ao do segundo 364:621\$369 réis.

Marchão com toda a regularidade as alfandegas de Porto Alegre sob a inspecção do cidadão Fernando Ferreira da Silva, e a do Rio Grande, sob a do bacharel Eleuterio Augusto de Athayde.

A alfandega de Uruguayana, continuando a luctar com embaraços e complicações na marcha do serviço, soffreu ultimamente em seu pessoal alterações, que promettem o melhor resultado.

Por decreto de 23 de Março deste anno foi nomeado inspector dessa alfandega Pedro Lopes Rodrigues, o qual já entrou no exercicio de seu cargo.

Arsenal de Guerra.

Continúa na direcção deste estabelecimento o tenente-coronel do estado-maior de 1.^a classe Joaquim Jeronymo Barrão.

Achão-se em andamento as obras do novo edificio em frente ao mesmo arsenal, e é de crêr que em principio de Outubro proximo futuro estejão concluidas.

Nos lances lateraes terreos estão já funcionando as officinas de ferreiro e de maquinas.

Para a conclusão destas obras foi aberto um credito da quantia de 51:948\$840 rs., conforme foi communicado por aviso do ministerio da guerra de 18 de Janeiro do corrente anno.

No antigo edificio, além do concerto do telhado, caiação e pintura, fez-se um ar nazem suplementar ao de arrecadamentos, uma espaçosa cozinha para a companhia de menores no mesmo lugar d'antiga, com os commodos e arranjos necessarios, um quartel para a companhia de operarios militares na antiga officina de ferreiros; montou-se a officina de maquinas, e concertarão-se os macissos de alvenaria, sobre que descança a artilharia.

O serviço dos armazens foi consideravelmente melhorado, recebendo todos elles maior numero de prateleiras, ordenando-se devidamente a arrumação e classificação dos objectos, nos mesmos existentes.

Addicionou-se um armazem suplementar ao de equipamento, e se executarão em todos elles diversos concertos.

No dia 31 de Maio ultimo entregarão-se ao respectivo proprietario as chaves do armazem alugado pela fazenda publica á rua 7 de Setembro, como pertença do arsenal, para servir de deposito dos volumes e cargas que tinham de embarcar: passando esse serviço á ser feito em acomodação propria no mesmo arsenal. Esta alteração trouxe a economia de cem mil réis mensaes.

No interior do mesmo edificio promptificou-se um quartel apropriado, para o qual transferio-se, no mez de Agosto ultimo, a companhia de operarios militares; economisando a fazenda publica o aluguel de cem mil réis mensaes, que para aquelle destino pagava, de um predio particular.

A 2 de Julho findo foi nomeado ajudante do director do mesmo arsenal o capitão do estado-maior d'artilharia, Jacintho Machado Bittencourt Junior.

O capitão do estado-maior d'artilharia, Firmino Herculano de Moraes Ancora, — que servia em commissão esse lugar cumulativamente com o de director do laboratorio pyrotechnico, prestou os melhores serviços durante o tempo em que occupou aquelle cargo, cujo exercicio teve de deixar por incompatibilidade.

O director do arsenal, tenente-coronel Joaquim Jeronymo Barrão, tem mostrado muita dedicação e intelligencia no desempenho das importantes funcções, que lhe estão confiadas, distinguindo-se por seu zelo pelo dispendio dos dinheiros publicos.

LABORATORIO PYROTECHNICO DO MENINO DEOS

Este estabelecimento, actualmente sob a direcção do capitão Firmino Herculano de Moraes Ancora, funciona regularmente.

Havendo-me, em 12 de Março ultimo, representado o respectivo director ser indispensavel proceder-se á alguns reparos no quartel que serve de alojamento ás praças ali destacadas, orçados em 849\$300 rs., autorisei esses concertos, que já se achão concluidos.

Além dessa obra, foi autorisada, por aviso do ministerio da guerra de 24 de Abril e 7 de Maio ultimo, a construcção de um deposito de polvora e artificios de

guerra com o competente muro guarda-fogo, orçado em 4:566,7500 rs., e de um barracão para officina de preparos mixtos com 25 palmos de frente e 30 de fundo, no valor de 1,699,320 rs. :

Havendo chegado a esta capital as maquinas e aparelhos de fabricar capsulas fulminantes e espoletas de fricção para artilharia e uma maquina a vapor para as mover, solicitei em data de 22 de Abril autorisação para a construcção de um edificio com a capacidade e solidez necessarias, para n'elle se assentarem as referidas maquinas.

Foi orçada essa obra na quantia de 6:971\$100rs, cuja despeza foi autorizada por aviso do ministerio da guerra de 7 de Maio ultimo.

Tendo-se dado logo começo aos respectivos trabalhos, proseguem elles com rapidez, e breve estaraõ concluidos.

A acquisição e assentamento destas maquinas constitue um notavel melhora-mento no laboratorio pirotechnico desta capital.

Valiosos serviços tem prestado esta repartição na promptificação e forneci-mento dos projectis de guerra, de que necessitão as nossas forças militares; e com a construcção das obras determinadas, e logo que possão funcionar nessas officinas as maquinas que nellas se devem assentar, esses serviços subirão de impertancia e ficará o laboratorio pirotechnico habilitado a fabricar todos os artificios de guerra, de que uza o nosso exercito.

Offerecendo José Antonio da Silveira Magalhães vender a chacara que possui contigua á aquelle estabelecimento, submetti seu requerimento á deliberação do Exm.º Sr. ministro da guerra.

O capitão Firmino Hereulano de Moraes Ancora exerce com muito zelo e dedi-cação os deveres de seu cargo, distinguindo-se igualmente por sua proficiencia nos serviços, que correm pela repartição que dirige.

Repartição especial das terras publicas.

Esta repartição, tão importante pelas condições especiaes desta provincia á respeito da colonisação, lueta com grandes embaraços para a regularidade dos serviços, que por ella correm.

Não é possivel, que o procurador fiscal da fazenda nacional consulte em tem-po sobre tantas e tão variadas questões, que se suscitão sobre esse ramo da admi-nistração.

De trezentos e noventa e seis autos até hoje recebidos na secretaria do governo para legitimação e revalidação de terras e outras concessões, apenas poderão ser definitivamente julgados sessenta.

Os respectivos empregados desempenhão bem as suas obrigações, distingui-do-se o chefe da repartição e major José Maria da Fontoura Palmeiro pela sua dedicação no serviço.

Assumptos diversos.

QUARTA DIVISÃO DA ESQUADRA NO URUGUAY.

Sob o commando do capitão de mar e guerra, José Antonio de Faria, acha-se no alto Uruguay a 4.ª divisão da esquadra em operações contra o Paraguay. Esta divisão compõe-se dos vapores *Taquary* e *Tramandahy*, e das chatas *Europa*, *Azia* e *America*, tripuladas por 121 praças.

O primeiro d'aquelles vapores monta em rodizio duas peças raiadas Whitworth de calibre 12, e o segundo em bateria, duas peças do mesmo autor, de calibre 6. Não ha, entretanto, um serviço regular de transportes para a passagem de forças e trem de guerra n'esse rio.

Existe apenas no passo de S. Borja uma barca, que, além de velha e arruinada, é insufficiente para as necessidades do serviço.

Para remover esse inconveniente, autorizei, em data de 16 de Março ultimo, ao commandante da referida divisão á fazer construir uma barca apropriada ao transpote de força e de cavahada.

Em officio de 13 de Abril seguinte declarou-me aquelle official não poder desempenhar esse serviço pela falta de constructor idoneo e de operarios, bem como de madeira e ferragens.

Tendo obtido a necessaria autorisação do Exm.º Sr. ministro da marinha, dirigi-me ao general Antonio Nunes d'Aguiar commandante militar em Montevideo, solicitando a acquisição e prompta remessa da referida barca para estacionar no passo de S. Borja.

Essa barca deve ter as seguintes condições :

Construcção de madeira, pela facilidade dos reparos e em attenção á ser o leito do rio quasi em geral de pedra; ter o fundo plano, não demandar mais de 3 palmos d'agua, quando vazia, e poder admittir de 70 a 80 cavallos, com entradas e sahidas dos auimaes a B. B. e E. B.

LEVANTE A BORDO DO TAQUARY.

Um deploravel exemplo de insubordinação deo a guarnição do vapor *Taquary*, que faz parte da 4.ª divisão da esquadra estacionada no Uruguay, no dia 15 de Julho ultimo, por occasião de haver o immediato d'aquelle vapor determinado que fosse castigado o carpinteiro do mesmo.

Em seus excessos tentou ella assassinar o respectivo commandante e immediato, chegando a dar algumas descargas de fusilaria contra a villa de Itaquy e alguns tiros de canhão.

A tranquillidade publica abalada por essa triste emergencia foi restabelecida pelos esforços das autoridades da fronteira, efficazmente secundadas pela força publica.

O commandante da fronteira de S. Borja tenente coronel José Joaquim de Assumpção, logo que teve conhecimento do occorrido, embarcou no vapor de guerra *Tramandahy* com 120 praças de infantaria e funleando poucas horas depois ao lado do *Taquary*, conseguiu capturar todos os sediciosos, sem que houvesse de lastimar-se uma só victima, evitando-se o minimo derramamento de sangue.

No dia 19 terminou esta desagradavel occurrencia, ficando prezos os autores da desordem em numero de 29, parte na cadêa de Itaquy e parte em viagem a bordo do *Tramandahy* para a cadêa de S. Borja, onde serão encarcerados no dia 20.

Fasendo esta quarta divisão parte da esquadra em operações contra a republica do Paraguay, depois de haver tomado á respeito as convenientes providencias, por meio das competentes autoridades locaes, communiquei o facto ao governo imperial e ao Exm. almirante, sob cujo commando se acha a mesma, abstendo-me de tomar sobre esta qualquer deliberação, que por ventura podesse entender com o desenvolvimento das operações de guerra, em que me cumpria não fazer alteração alguma.

O respectivo commandante da divisão nenhuma communicação dirigi-me sobre este acontecimento.

EXAME DAS FORTIFICAÇÕES DA PROVINCIA.

Por aviso do ministerio da guerra de 26 de Fevereiro ultimo foi incumbido o brigadeiro graduado Ricardo José Gomes Jardim de examinar as obras de fortificação, existentes nesta província, e ora paralisadas.

Em desempenho dessa commissão seguiu o referido brigadeiro no mez de Junho do corrente anno desta capital, havendo já percorrido as fronteiras do Chuy e Jaguarão, e achando-se agora no interior da provincia.

Não estando concluida esta commissão, não forão ainda presentes os trabalhos relativos á mesma.

INSPECÇÃO DAS FRONTEIRAS E DEPOSITOS BELLICOS.

Em data de 3 de Julho nomeei o coronel de engenheiros Innocencio Velloso Pederneras para inspecionar as fronteiras da provincia e depositos de artigos bellicos, com excepção das do Rio Grande e Chuy, e estou certo que essa commissão, confiada a tão distincto official, trará os melhores resultados com relação a esse importante ramo do serviço publico.

OBRAS GERAES.

QUARTEL DA COMPANHIA DE INVALIDOS.

Precisando o proprio nacional, onde se acha aquartelada a companhia de invalidos, de alguns concertos indispensaveis á sua conservação, e que havião sido orçados em 500\$800 rs., autorisei essa despeza, que foi approvada por aviso do ministerio da guerra de 27 de Fevereiro do corrente anno.

QUARTEL DA PRAÇA DA INDEPENDENCIA.

Por occasião de desenvolver-se nesta capital a epidemia do cholera-morbus, autorisei como medida preventiva, sob minha responsabilidade, varios concertos nas enchovias do quartel da praça da Independencia, onde estão recolhidos os presos militares e respectiva enfermaria.

Estes concertos importarão em 392\$700 rs.

PONTE DA ALFANDEGA, NA CAPITAL.

As obras da ponte d'alfandega desta capital, arrematadas pelo engenheiro civil Dr. Francisco Nunes de Miranda, devião, segundo a condição 7.ª do contracto, ficar promptas em fins do mez de Maio ultimo.

Com a chuva, que cahio no dia 16 do mesmo mez, desmoronarão-se tres arcos de pedra, que se achavão construidos.

Não se tendo ainda realisado o pagamento da 2.ª e 4.ª prestações na forma do mesmo contracto, determinei á thesouraria de fazenda que, fazendo intimar o mesmo engenheiro para reconstruir os mencionados arcões, suspendesse o pagamento de taes prestações.

Está concluida em perfeitas condições de solidez a reconstrucção da obra, por conta do arrematante, não tendo soffrido a fazenda publica prejuizo algum pelo sinistro, que se deo.

EDIFÍCIOS QUE NA CIDADE DO RIO PARDO SERVEM DE DEPOSITO DE ARTIGOS BELLICOS E QUARTEL.

Tendo o meu antecessor representado ao Exm. Sr. ministro da guerra sobre a conveniencia de repararem-se os edificios existentes na cidade do Rio Pardo e que ali servem de deposito de artigos bellicos e de quartel, foi a presidencia autorizada a mandar fazer por arrematação as referidas obras.

Postas estas em hasta publica, foi para esse fim preferida, por mais vantajosa, a proposta de Evaristo Fernandes de Siqueira Filho, que se obrigava a realizar esses concertos pela quantia de 3:300\$000 rs.

Por officio de 17 de Junho, dirigido ao collecter das rendas geraes d'aquella cidade, declarou o referido proponente que desistia da proposta, que fizera e fôra aceita, visto que os mencionados edificios muito haviam soffrido com as ultimas chuvas.

A' 2 de Julho determinei ao engenheiro Antonio Eleuterio de Camargo que, procedendo ao exame dos estragos allegados, informasse sobre a conveniencia de alterar-se ou não o orçamento feito.

Verificada a necessidade de dar maior desenvolvimento aos concertos e a conveniencia de applicar-se novos trabalhos para preservar esses edificios de maior estrago, apresentou o dito engenheiro novo orçamento importando na quantia de 5:673\$085 réis, em vista do qual mandei novamente por em hasta publica os concertos de taes edificios.

—

Senhores Membros da assembléa legislativa provincial.

Procurei com empenho dar execução ás deliberações desta assembléa em sua ultima sessão.

No que se refere á obras publicas, ha muito por fazer. Não ha estranhar esse facto. Sabe-se o estado da provincia.

Ella debate-se em uma situação excepcional, que nunca se deo, e que permitirá Deos, nunca mais se reproduzirá. A guerra rouba á industria e ao trabalho os seus braços mais preciosos. As fontes da producção escasseão. Os capitães retrahem-se, cheios de timidez.

No meio desse estado afflictivo de cousas, o vosso patriotismo volveo sua attenção para as obras publicas da provincia, tradusindo um voto sincero de melhoramento em suas condições de prosperidade.

Não é dado ao homem desenvolver em um dia todos os resultados de uma idéa util. Está dado o primeiro passo. O triumpho ha de ser concedido á vossa fecunda iniciativa.

Acreditae-me, Senhores; exforcei-me por servir com lealdade o pensamento; que exarastes em vossas leis, e que é o symbolo do vosso amor pelo bem publico.

Ides em vossa sabedoria resolver sobre os meios, que devem vivificar a acção da administração.

E quando os nossos bravos companheiros de armas, cobertos das benções da patria, regressarem á seus lares, encontrem elles sua terra natal transformada pelo patriotismo esclarecido de seus representantes.

Porto Alegre, 14 de Setembro de 1867.

Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello.

DIVISÃO

CIVIL, ECLESIASTICA E JUDICIARIA

DA PROVINCIA DE S. PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL.



COMARCAS.	TERMOS.	FREGUEZIAS.	DISTRICTOS DE PAZ.	COMMANDOS SUPERIORES.	COMARCAS.	TERMOS.	FREGUEZIAS.	DISTRICTOS DE PAZ.	COMMANDOS SUPERIORES.
Porto Alegre.	Porto Alegre.	Nossa Senhora Madre de Deus. Nossa Senhora do Rosario. Nossa Senhora das Dôres. Nossa Senhora de Belem. Nossa Senhora da Conceição de Viamão.	1.º da Capital. 2.º » 3.º » Da Freguezia. Do Norte. Do Sul.	Marechal de campo Lopo d'Almeida Henriques Botelho e Mello.	Rio Grande.	S. José do Norte.	S. Pedro do Rio Grande. N. S. das Necessidades do Povo Novo. Nossa Senhora da Conceição de Tahim. Santa Victoria do Palmar.	Da Cidade. Da Freguezia. »	Coronel Thomaz José de Campos.
		Nossa Senhora dos Anjos d'Aldeia.	1.º da Freguezia. 2.º » 3.º »				Da Villa. Da Freguezia. »		
		N. S. do Livramento das Pedras Brancas.	1.º » 2.º » 3.º »				Da Cidade. Da Costa. Da Freguezia. »	Coronel Joaquim de Sá Araujo.	
	S. Leopoldo.	N. S. da Conceição de S. Leopoldo. Nossa Senhora da Piedade. Sant'Anna do Rio dos Sinos. S. Miguel. S. José do Hortencio. Santa Christina do Pinhal.	1.º do Termo. 2.º » 3.º » 4.º » 5.º » 6.º » 7.º » (policia).			Coronel Antonio Fernandes Lima.			
		Camaquam.	Da Villa. Da Freguezia.				Da Villa. De Itacuruvy. De Cambaqua. De Carovy. Da Freguezia.		
		S. Jeronymo.	Da Villa. Das Xarqueadas. Do Boqueirão. Do Herval.				Da Villa. De Santo Christo. De Itú. Da Freguezia. Do Boqueirão de S. Tiago. De S. Xavier.		
Triumpho.	Senhor Bom Jesus do Triumpho.	Da Villa. Do Caby.	Coronel Manoel dos Santos Cardoso de Menezes.	Itaqui.	S. Francisco de Assis.	»			
Taquary.	S. José de Taquary. Santo Amaro.	Da Villa. Da Freguezia.			»				
Piratiny.	Piratiny.	Nossa Senhora da Conceição de Piratiny.	Da Villa. 2.º do Termo. 3.º »	Coronel Manoel Lucas de Lima.	Rio Pardo.	Encruzilhada.	Nossa Senhora do Rosario do Rio Pardo. » » » »	Da Cidade. Do Couto. Da Cruz Alta. Da Costa da Serra. De Iruhy. De Capivary. Da Freg.ª (3.º do Termo.)	Brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves.
		Nossa Senhora da Luz das Cacimbinhas.	Da Freguezia. 2.º »				Santa Cruz.	»	
	Nossa Senhora da Conceição de Cangussú.	Da Villa. 2.º do Termo. 3.º »	Santa Barbara da Encruzilhada.				Da Villa. Do Herval. Do Serro da Ave. Da Freguezia.		
	Nossa Senhora do Rosario do Serrito.	Da Freguezia. 2.º »	S. José do Patrocinio.		»				
Jaguarão.	Espirito Santo de Jaguarão. S. João Baptista do Herval. N. S. da Graça do Arroio Grande.	Da Cidade. 2.º da Freguezia. 2.º »	Vago.	Cachoeira.	N. S. da Conceição da Cachoeira.	Da Cidade. De Irupá. De Formigueiro. De Santo Angelo (policia).	Brigadeiro José Gomes Portinho.		
Bagé.	Bagé.	S. Sebastião de Bagé. » » »	Da Cidade. 2.º do Termo. 3.º » 4.º » 5.º »	Barão do Serro Alegre.	Caçapava.	S. Gabriel.	Nossa Senhora Assumpção de Caçapava. S. S. S. S.	Da Villa. Da Freguezia. »	Coronel Tristão José Finto.
	Livramento.	Sant'Anna do Livramento. » »	Da Villa. De Upamoroty. De S. Diogo. De Quarany.				S. Gabriel. » S. Vicente.	Da Cidade. Do Ibicuy-Grande. 3.º do Termo. Da Freguezia.	
Alegrete.	Alegrete.	Nossa Senhora d'Apparecida de Alegrete. S. João Baptista de Quarany.	Da Cidade. De Paipasso. 2.º da Freguezia. De Caverá.	Yago.	Santa Maria.	Santa Maria da Bocca do Monte.	»	Da Villa. Do Pão Fincado. 3.º do Termo.	Coronel João Niederaer Sobrinho.
	Uruguayana.	Nossa Senhora do Rosario. Sant'Anna do Uruguay.	Da Villa. De Ibirocay. De Itapororó.				»		
Santo Antonio.	Santo Antonio.	Santo Antonio da Patrulha. S. Francisco de Paula da Cima da Serra. Nossa Senhora da Oliveira da Vaccaria. S. Paulo da Lagôa Vermelha.	Da Villa. De Miraguaya. Da Freguezia. »	Coronel Francisco Ignacio Ferreira.	Cruz Alta.	S. Martinho.	S. Martinho. »	Da Freguezia. De S. Xavier. Da Villa. De Tupasseretan. Da Freguezia. De Campo Novo. Da Freguezia. De S. Miguel. De Santa Tecla.	Coronel João Baptista Vidal de Almeida Pilar.
	Conceição do Arroio.	Nossa Senhora da Conceição do Arroio. » S. Domingos das Torres.	Da Villa. De Maquiné. De Palmar. Da Freguezia.				»		
					Passo Fundo.		N. S. da Conceição do Passo Fundo. » » » Nossa Senhora da Soledade. »	Da Villa. Do Campo do Meio. De Nonobay. Do Jacuhysinho. Da Restinga. Da Freguezia. Do Lageado.	Coronel Antonio de Mascarenhas Camello Junior.

3.º Corpo de exercito.

Illm. e Exm. Sr.

Tenho a honra de remetter a V. Ex. a inclusa nota da importancia do fornecimento de viveres e dietas feito ao exercito, nos mezes de Dezembro de 1866 e Janeiro e Fevereiro de 1867, e por ella se servirá vêr V. Ex., que a despeza com fornecimento de viveres, durante aquelles mezes foi de 50:459:350 rs. e com dietas 2:122:173 réis, não comprehendida a despeza de etape, paga aos diversos reunidores na pagadoria d'este exercito.

Por conta da importancia constante da mesma nota, já o fornecedor de viveres, recebeu aqui 13:000:000 rs., e ao de dietas e medicamentos se lhe descontou aqui 942:080 réis, importancia de varias drogas da nação, que lhe mandei entregar para assim dispensar as carretas, que as conduzião.

Aproveito a occasião para participar tambem a V. Ex. que até esta data não tem fallecido n'este exercito praça alguma.

Deos guarde à V. Ex. — Quartel general do commando em chefe do 3.º corpo d'exercito. — Acampamento no Povo do Alvear, provincia de Corrientes, 30 de Março de 1867. — *Illm e Exm. Sr. Dr. Francisco Ignacio Marcundes Homem de Mello, presidente da provincia. — Barão do Herval.*

Nota da importancia do fornecimento dos viveres e diétas feito ao 3.º corpo de exercito nos mezes de Dezembro de 1866, e Janeiro e Fevereiro de 1867.

MEZES.	VIVERES		DIETAS
	N. de rações	Importancias	
Dezemb. de 1866	2.855	1.713:000	41:277
Janeiro de 1867	19.475	12.083:200	375:230
Fevereiro	58.801	36.663:200	424:004
Enferm. deltaquy			257:547
Dieta de Alegrete			1.024:115
Somma	81.131	50.459:350	2.122:173

Acampamento em Corrientes, na margem direita do Uruguay, 27 de Março de 1867. — *Manoel José de Alencastro, tenente-coronel deputado do quartel mestre general.*

Illm.º e Exm.º Sr.

Para não enviar ao Sr. ministro da guerra e á V. Ex. um mappa inexacto da força reunida para a formação d'este exercito, estou esperando que se encorporem á elle as ultimas reuniões que faltão, e que estão á chegar, porém d'esde já posso dizer á V. Ex. que actualmente tenho d'este lado do Uruguay 3,200 homens, e espero a reunião de São Martinho, que encetou a marcha com mais de 300 homens; a do tenente coronel João Ilha com 100, a do tenente coronel Francisco de Souza Mattos e major Dornellas, que não sei que força traráo, e a 4.ª brigada de São Borja, que tinha a numeração de 10.ª, a qual tem 600 homens, e está ainda empregada na passagem das cavalhadas e trem de guerra no Passo, e d'ella creio que desertarão poucas praças na passagem. A relação junta dará á V. Ex. uma ligeira idéa d'este exercito, que lhe rogo se sirva dar sciencia ao Sr. ministro da guerra, com quem estou em grave falta. Não sei que haja novidades em Corrientes e Entre Rios.

As ultimas noticias do nosso exercito são de 20 de Março, de onde me forão enviados alguns officiaes de artilharia e um batalhão.

Não tenho noticias do estado da revolução Argentina, contra a qual aquelle governo tinha opposto forças respeitaveis. As nossas cavalhadas estranhão muito estes mãos campos, e as que servirão na marcha da concentração das forças, quasi todas ficarão do outro lado do Uruguay. No passo do Silvestre 1:300, no Umbú, barra do Iahamduhy, 1:700; e entregues á guarnição de Alegrete 300; na estancia do coronel Fernandes, em Itaquí, 500; na estancia de

Manoel Barbosa, proxima do Itaqui, 400; na guarnição da mesma villa 200; na estancia do Barcellos em Aguapehy, em Corrientes 500; no campo do capitão Rufino junto á S. Borja, já excedem a 1:000.

A internada do passo do Silvestre ordenei ao coronel João Francisco Menna Barreto que mandasse para melhores campos proximos á Uruguayana.— Deos guarde a V. Ex. — Quartel general do commando em chefe do 3.º corpo de exercito. Acampamento em Cambahy, junto de S. Thomé, 9 de Abril de 1867.— Illm. e Exm.º Sr. Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, presidente da provincia do Rio Grande do Sul — *Barão do Herval.*

Relação dos corpos do 3.º Corpo de exercito, não comprehendida a Divisão ao mando do brigadeiro José Gomes Portinho, e o batalhão de infantaria commandado pelo tenente coronel Wanderley, vindo ultimamente de Tuyuty.

CORPOS.

Voluntarios de Bagé.— Commandante tenente coronel João Nunes da Silva Tavares.

16.º Provisorio.— Commandante tenente coronel Antonio Jacintho Pereira Junior.

17.º Dito.— Commandante tenente coronel Bento Martins de Menezes.

18.º Dito.— Commandante tenente coronel Izaias Antonio Alves.

24.º Dito.— Commandante tenente coronel Antonio Pereira de Oliveira.

25.º Dito.— Commandante, tenente coronel José Fernandes do Souza Doca.

26.º Dito.— Commandante, tenente coronel Feliciano de Oliveira Prestes.

27.º Dito.— Commandante, tenente coronel Manoel Vicente Ilha.

28.º Dito.— Commandante, tenente coronel João Francisco Ilha.

29.º Dito.— Commandante, tenente coronel Apolinario de Souza Trindade.

Corpo da Cruz Alta.— Commandante,

tenente coronel João Baptista Vidal de Oliveira Pillar.

Corpo de S. Martinho (em marcha) — Commandante, tenente coronel Feliciano Jacintho Dias.

4.º Corpo de caçadores de linha.— Commandante, major Francisco de Paula Camargo.

1.º Batalhão de infantaria.— Commandante, tenente coronel João Nepomuceno da Silva.

48.º Dito de infantaria montada.— Commandante, major João Clemente Godinho.

Bateria de artilharia.— Commandante, capitão João Nepomuceno de Medeiros Mallet.

BRIGADAS.

1.ª Brigada.— Commandante, tenente coronel João Nunes da Silva Tavares.

2.ª Dita.— Commandante, coronel Hilario Pereira Fortes.

3.ª Dita.— Commandante, tenente coronel Szefredo Alves Coelho de Mesquita.

4.ª Dita.— Commandante, coronel Tristão de Araújo Nobrega.

5.ª Dita.— Commandante, tenente coronel Severino Ribeiro de Almeida.

Os corpos da Cruz Alta e S. Martinho, formarão outra brigada ao mando do tenente coronel Feliciano Jacintho Dias.

DIVISÕES.

1.ª Divisão.— Commandante, o brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, que é esperado por momentos n'este campo.

2.ª Dita.— Commandante, o coronel Antonio Fernandes Lima.

A 1.ª Divisão compõe-se da 2.ª e 5.ª brigadas, e dos corpos de S. Martinho e Cruz Alta.

A 2.ª Divisão compõe-se da 1.ª, 3.ª e 4.ª brigadas.

A infantaria e artilharia, entendem-se por em quanto com o quartel general. Quartel General em Cambahy, junto a S. Thomé, 8 de Abril de 1867.

Barão do Herval.

Illm. e Exm. Sr.

Fazendo uma marcha de concentração de forças para este ponto transpuz o Uruguay por Itaqui em 25 de Março ultimo com 2,600 homens, e por S. Borja passarão o mesmo Uruguay outras reuniões e corpos que prefazem o total de 4,338 homens, como S. Ex. se sirvirá vêr do mappa incluso, que é a força que tem actualmente este exercito, além de 2,500 homens aproximadamente que tem o brigadeiro Portinho, faltando-me duas reuniões que deverão atingir á 300 ou 400 homens, porém pelas quaes talvez não espere porque a 13 do corrente recebi ordem do Sr. Marquez de Caxias sobre a direcção que deve levar a força do meo commando, e vou marchar. O fardamento, armamento, e munições, chegarão á S. Borja ao mesmo tempo que eu aqui chegava, e estou fazendo a distribuição dos corpos, e recebendo mais alguma cavallada, marcharei para o campo da divisão Portinho, a quem já estão reunidos o batalhão 14 de infantaria que me enviou o Sr. Marquez de Caxias com alguns officiaes e praças de artilheria, e 200 caçadores á cavallo que anteriormente lhe havia enviado de S. Borja. Sabe S. Ex. que esta força é povo reunido, mas em marcha se lhe irá dando a instrucção e disciplina que fôr possível.

A artilharia que tenho são seis companhões obuzes, e o brigadeiro Portinho 4.

A cavallaria é quasi toda armada de carabinas — Tenho soffrido muitas deserções e é manifesta a nenhuma vontade do povo para a guerra. As fronteiras do Rio Grande ficão quasi sem guarnição e bastantes artigos bellicos existem em S. Borja, Uruguayana e Alegrete, especialmente em S. Borja, e me parece que n'este ponto é conveniente uma guarnição de 800 ou 1,000 homens, que não existe, e seria preciso reunil-os no interior da Provincia por os municipios das fronteiras já não terem que dar. A maior parte das munições de armas, portateis pretendo levar em carretas, digo, cargueiros.

Até hoje não tenho felizmente perdido um só homem de doença, e os enfermos tem sido poucos em relação á força. Conto com 4,000 cavallos e 500 mulas que me diz o brigadeiro Portinho ter invernadas em Aguapehy. Os que levo ainda estão em bom estado, estes campos são máos, e pessimos os que tenho de transitar. Na provincia do Rio Grande deixei invernados 5,000 cavallos pouco mais ou menos. — Deus Guarde á V. Ex. — Commando em chefe do 3.º corpo de exercito em Itacuí junto á S. Thomé na provincia de Corrientes 16 de Abril de 1867. — *Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra. — Barão do Herval.*

3.º CORPO DE EXERCITO BRASILEIRO.

Mapa de sua força effectiva.

	Estado-maior ou general.		Estado maior o menor.										Officera		Inferiores		Corpo de saúde.															
	Marechal de campo.	Brigadeiro.	Coronella	Tenente-coronella	Majores	Alfomades.	Quartel-majores.	Secrarias	Sargentos ajudantes	Dizos quartel-majores	Coronelleiro	Mestres de marca	Mestres	Carniceiros	Carpenteiros	Tecedores	Alfomades.	Primeiros sargentos	Sargentos auxiliares	Fuzileiros	Cabo	Alfomades	Soldados	Carpenteiros	Total	Farmaceuticos	Sergent-majores	Escrivães	Estafetas	Alfomades de 2.º	Total	Quarta-Parte
	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Acampamento em Aguapehy, 15 de Maio de 1867.																																
Commando em chefe do Exército.																																
Repartição do Deputado do Ajuntamento General.																																
Item do Quartel mestre-general.																																
Item do Corpo de saúde.																																
Companhia de transporte.																																
Bateria provisoria de Artilharia.																																
Somma.																																
Comandante.																																
Comandante.																																
1.º Batalhão provisoria de Ca. N.º.																																
Voluntarios.																																
Somma.																																
Brigada de infantaria.																																
1.º Corpo de 14 Batalhão de infantaria.																																
Voluntarios.																																
Somma.																																
55 Corpo de 14 Batalhão de infantaria.																																
Voluntarios.																																
Somma.																																
Somma da Brigada de infantaria.																																
2.º Brigada																																
116 Corpo de cavallaria.																																
Dizos.																																
Somma.																																
24 Ditto.																																
Somma.																																
Somma da Brigada.																																
3.º Brigada																																
27 Ditto.																																
Somma.																																
28 Ditto.																																
Somma.																																
29 Ditto.																																
Somma.																																
Somma da Brigada.																																
4.º Brigada																																
20 Ditto.																																
Somma.																																
22 Ditto.																																
Somma.																																
Somma da Brigada.																																
Somma da Divisao																																
Somma geral.																																
1.ª Divisao																																
Comandante.																																
Comandante.																																
Voluntarios de Brigada.																																
Somma.																																
18 Ditto.																																
Somma.																																
Somma da Brigada.																																
2.ª Divisao																																
Comandante.																																
Comandante.																																
17 do 1.º de Cavallaria.																																
Somma.																																
17 do 2.º de Cavallaria.																																
Somma.																																
Somma da Brigada.																																
3.ª Divisao																																
Comandante.																																
Comandante.																																
25 Ditto.																																
Somma.																																
26 Ditto.																																
Somma.																																
Somma da Brigada.																																
Somma da Divisao.																																
Somma da força prompta.																																
Somma da força destacada neste exercito.																																
Somma dos doentes no hospital ambulante e no acampamento.																																
Somma geral.																																

OBSERVAÇÕES.

Os Officera empregados no Estado Maior figurão como aggregados ou addidos nos Corpos, parecendo por isso haver accumulção de Officera em alguns Corpos e vagas nas diversas Repartições. (Assignado) Innocencio Veloso Pederneras. Coronel deputado do Ajuntamento general interino.

RELAÇÃO

DOS

Trabalhos executados pela repartição das obras publicas provinciaes, desde sua criação a 14 de Fevereiro até 2 de Agosto, tudo do corrente anno.

TRABALHOS ORIGINAES.

Projecto de uma ponte de pedra para o Riachinho nesta capital.

Dito para concertos da cadêa civil desta capital.

Dito de um edificio destinado a receber os colonos recém-chegados a esta cidade.

Dito de um cães de pedra para a cidade do Rio Grande.

Dito de uma capella-mór e sacristias para a igreja de S. Jeronymo.

Dito para a reconstrucção do frontespicio da mesma igreja.

Dito para a desobstrucção do sangradouro da Lagôa-Mirim e desobstrucção do canaleta que fica a léste da ilha do mesmo nome.

PLANTAS E COPIAS.

Planta da chacara da provincia situada na Varzea desta cidade, e sua divisão em terrenos.

Dita da Praça de Pedro II, e parecer contra a elevação de muros aos lados do theatro.

Dita da cidade de Porto Alegre.

Cópia da planta da ponte do Jacuhy.

Dita da planta da ponte do Ibirapuitam.

Dita da planta da Lagôa dos Patos.

Dita da planta das lagôas entre esta cidade e Santa Catharina.

Dita da planta da fortificação de Jaguarão.

Dita da planta da fortificação de Caçapava.

TRABALHOS EM PROMPTIFICAÇÃO.

Cópia da planta da cidade de Porto

Alegre, para nella se projectar o augmento da mesma.

Plantas para o novo edificio onde se devem reunir as repartições publicas.

Projecto da ponte do Telho, em Jaguarão.

Dito da dita do Arroio Grande, em Jaguarão.

Dito de dita do Arroio Grande, em Pelotas.

Dito em um pharol para a barra de Jaguarão.

Dito de um dito para a Ponta Negra.

Dito para a conclusão do lycêo D. Affonso,

Dito de balizas de alvenaria para a Lagôa Mirim.

EXAMES E PARECERES.

Exame e orçamento de reparos para a igreja de Viamão.

Exame e orçamento para um barracão no Rio Grande.

Dito e orçamento para reparos no barracão da cidade do Rio Pardo.

Dito e orçamento para conclusão da ponte do Santa Barbara, em Pelotas.

Exame e parecer sobre a planta e orçamento de uma ponte para o arroio do Sampaio.

Parecer sobre a planta para o barracão dos colonos recém-chegados á colonia Nova Petropolis.

Parecer sobre a planta e orçamento da igreja de Santo Antonio das Lavras.

Secretaria do governo em Porto Alegre, 12 de Agosto de 1867.

Illm.º e Exm.º Sr.

Em cumprimento do que por V. Ex. me foi determinado em officio do 1.º do corrente mez, relativamente aos trabalhos da organização da carta topographica desta provincia, cumpre-me informar a V. Ex. o seguinte :

Estão redusidos á escala adoptada para a dita carta os trabalhos constantes da relação junta, que se achão archivados, bem como as copias que delles fiz tirar em papel vegetal.

Destes trabalhos estão collocados na carta os que poderão ser subordinados a pontos a que se referem, determinados astronomicamente.

Os mais, ou por carecerem de exactidão, ou por não poderem ser referidos tambem a pontos determinados astronomicamente, não poderão ser aproveitados.

Os trabalhos collocados na carta, são :

A linha divisoria desta provincia com o Estado Oriental, desde a barra de Quarahym no Uruguay, até a do Chuhy no oceano Atlantico.

O curso do Uruguay desde a barra do Quarahym até a do rio de José Domingues, á cima do passo de Goyen.

O curso do rio Ibicuhy desde sua fóz no Uruguay até internar-se na serra de S. Martinho.

A extensa area comprehendida entre a junção dos rios Uruguay e Ibicuhy, a freguezia de S. Martinho, a villa da Cruz-Alta, a freguezia da Lagoa Vermelha e o rio de José Domingues desde suas vertentes até sua fóz no Uruguay; contendo o curso dos affluentes deste ultimo rio, os do Ibicuhy, as povoações, estradas e mais detalhes d'aquella parte da provincia.

O curso do rio Jacuhy desde sua fóz até acima da colonia de Santo Angelo.

O curso do rio Vacacahy desde sua fóz até a cidade de S. Gabriel.

O curso do Rio Pardo correspondente á colonia de Santa Cruz.

O curso do rio Taquary desde a villa

do mesmo nome até a povoação de Santa Barbara.

O curso do rio Cahy e seus affluentes na parte em que estão situadas as colonias de Nova Petropolis e de Nossa Senhora da Soledade.

O curso do rio dos Sinos desde sua fóz até a cidade de S. Leopoldo.

A área comprehendida entre o rio Guahyba, costa da Serra, Oceano Atlantico e margem septentrional da Lagoa dos Patos, desde Porto Alegre até a freguezia das Torres.

A Lagoa dos Patos e Estreito até a barra do Rio Grande.

O curso do rio S. Gonçalo.

O curso do rio Piratiny e do da Orqueta.

A Lagoa Mirim.

A estrada da cidade de Jaguarão ao passo geral do rio Candióta.

A estrada da cidade de Pelotas até o mesmo passo do Candióta.

A estrada da cidade de Jaguarão a de Pelotas

A estrada da cidade de Jaguarão á villa de Piratiny.

A estrada da cidade de Bagé á freguezia das Lavras.

A coxilha desde a villa de Piratiny até as vertentes do rio Quebracho.

A picada desde a povoação de Santa Barbara até sahir aos campos da Vaccaria, e d'ahi a estrada até a freguezia da Lagoa Vermelha, e colonia militar de Caseros.

A picada da fazenda de S. Caetano, na margem direita do Taquary até a freguezia de Nossa Senhora da Soledade.

A estrada geral da cidade de Rio Pardo á freguezia de S. Martinho.

A estrada geral da cidade de S. Gabriel á villa Uruguayana. (Este trabalho carece de correção por não estar ainda determinada astronomicamente a posição da cidade de Alegrete.)

Os pontos determinados astronomicamente, á que os ditos trabalhos se referem são :

As cidades: de Porto Alegre, do Rio Grande, de Pelotas, de Jaguarão, de Bagé, de S. Gabriel, da Cachoeira, de Rio Pardo, e de S. Leopoldo.

As villas de Taquary, do Triumpho, de Santa Maria da Becca do Monte, da Cruz-Alta, de S. Borja, da Uruguayana, de Sant'Anna do Livramento e de S. José do Norte.

A freguezia da Palmeira, e a capella de N. Senhora da Luz.

A atalaia da barra do Rio Grande; o pontal do Sul da mesma barra; a barra do rio S. Gonçalo; o porto da cidade de Pelotas; o Serrito de Jaguarão; a barra do Chuy, a barra do arroio de São Miguel; o forte de São Miguel; a barra do Arroio Grande; a barra do rio S. Luiz; o serro de Aceguá Chico; a barra do rio Quarahym; os passos do Baptista, do Leão, do Ricardinho, do Jiquiry e Pai Passo, todos no Quarahym; a estancia de Tupaseretan em Cima da Serra; o passo de José Ricardo em um affluente do rio da Palmeira; o acampamento da commissão de engenheiros no rincão da Guarita; o engenho S. Martim no rincão do Pecegueiro; a casa do tenente-coronel Athanagildo, junto a uma vertente do rio Turvo ou Sebolaty; a barra do Pepery Guassú e o Salto grande do Uruguay.

Nenhum trabalho mais existe no extincto archivo das obras publicas provinciales desta capital, que sirva para ser reduzido, e empregado na carta.

Das planhas que acabão de ser reduzidas, fornecidas pela delegacia da repartição das terras publicas, mui pouco se pôde aproveitar, por causa das notaveis inexactidões que ellas contêm.

Falta para completar-se a carta da provincia quasi toda a parte comprehendida entre a linha divisoria do sul e os rios Ibicuhy e Jacuhy, desde o Uruguay até as lagôas dos Patos e Mirim; e

parte das comarcas da Cruz-Alta, de Rio Pardo, de Porto Alegre e do Santo Antonio da Patrulha.

Existem redusidos á escala da carta, como acima disse, muitos trabalhos destas partes da provincia, mas não podem por ora ser aproveitados pela razão indicada de não haver pontos determinados astronomicamente a que sejião referidos.

A' vista pois do que fica dito, é minha opinião, que no caso de se ter de ultimar a carta da provincia, os trabalhos que se devem emprehender para que ella seja feita com a perfeição e exactidão necessaria, são: em primeiro lugar a determinação astronomica de pontos notaveis que ainda não estão determinados, como sejião muitas povoações, barras e passos de rios e arroios, crusamentos de estradas etc.; depois o levantamento mesmo á bussola de estradas, cursos de rios etc.; e finalmente os trabalhos de gabinete para construcção da carta; sendo outro qualquer trabalho feito por diversa forma improficuo, e em pura perda do que com elle se despende.

Cumpre aqui observar que no desempenho dos trabalhos pelo modo que acima indico, se deve empregar pessoal idoneo e de reconhecidas habilitações, sob uma direcção illustrada e profissional, á fim de que não se perca tempo, e se faça despezas com a execução de trabalhos imperfeitos e inaproveitaveis.

Deos guarde á V. Ex.

Ilm.º e Exm.º Sr. Dr. Antonio Augusto Pereira da Cunha, vice-presidente da provincia de S. Pedro do Sul.
—Luiz Manoel Martins da Silva, tenente-coronel do corpo de engenheiros.

RELAÇÃO DOS TRABALHOS REDUSIDOS PARA A CARTA DESTA PROVINCIA.

1. Levantamento da linha divisoria desde a cidade de Jaguarão até a villa de Sant'Anna do Livramento, pela commissão dos limites de 1853.
2. Levantamento da linha divisoria desde a villa de Sant'Anna do Livramento até a fóz do Quarahym, e d'ahi á cidade de Uruguayana, pela mesma commissão.
3. Levantamento da linha divisoria desde a barra do arroio Chuy até a cidade de Jaguarão, pela mesma commissão.

4. Levantamento do rio S. Gonçalo, pelo tenente Pedro Garcia da Cunha.

5. Planta de uma parte do rio Mamputuba e a lagôa de Sombrio, pelo capitão José Nolasco.

6. Planta da lagôa dos Patos desde a barra do Rio Grande até a cidade de Porto Alegre, pelo conselheiro Delamare e outros officiaes.

7. Uma parte do oceano até a latitude de Porto Alegre.

8. Levantamento do rio dos Sinos, desde a cidade de S. Leopoldo até a sua fôz no rio Guahyba, pelo agrimensor Zorowshy.

9. Levantamento do rio Jacuhy desde a cidade da Cachoeira até a do Rio Pardo, pelo major E. R. Galvão, e d'ahi até Porto Alegre, um reconhecimento feito pelo engenheiro F. de Normann.

10. Trabalhos da commissão do Alto Uruguay, pelo fallecido tenente-coronel José Maria Pereira de Campos.

11. Levantamento das duas estradas de Porto Alegre até as Torres, pelo fallecido major Candido Januario Passos.

12. Levantamento da estráda geral da cidade de Rio Pardo até a villa de Santa Maria e d'ahi até a villa da Cruz-Alta, pela mesma commissão do Alto Uruguay.

13. Planta do campo entre a villa de Santa Maria e a freguezia de S. Martinho, pelo engenheiro João Martinho Buff.

14. Levantamento das estradas da cidade de Pelotas até o passo geral do Candiôta Grande e da cidade de Jaguarão até o mesmo passo, pelo tenente-coronel José Maria Pereira de Campos.

15. Levantamento desde a cidade de Pelotas até o passo da Orqueta, pelo mesmo.

16. Levantamento do rio dos Sinos desde o passo do Mundo Novo até ao passo do Entrepellado, pelo agrimensor João Propicio Rodrigues da Silva.

17. Planta da estancia entre a lagôa Mirim, rio Jaguarão e arroio Juncal, chamada Estancia de Juncal, pelo agrimensor Manoel Gonçalves da Silva.

18. Planta de uma parte do municipio de Santa Maria e Cruz-Alta, reconhecimento do engenheiro F. de Normann.

19. Outro reconhecimento das mesmas partes, pelo barão de Kalden.

20. Planta da colonia de Santo Angelo, pelo mesmo barão.

21. Levantamento do rincão de Santa Tecla, com uma parte do rio Pirahy e Pirahysinho, pelo tenente-coronel José Maria Pereira de Campos.

22. Levantamento da estancia do Curral-Alto, com uma parte do rio Jacuhy, arroio do Conde e Francisquinho, pelo engenheiro civil Frederico de Vasconcellos.

23. Reconhecimento das estradas de Bagé até a freguezia das Lavras, até Camaquam e o passo dos Enforcados, pelo tenente coronel José Maria Pereira de Campos.

24. Levantamento da picada desde o Rincão del Rei até o Cerro de Curussú, pelo engenheiro João Martinho Buff.

25. Levantamento da estrada de St. Eugenia, entre o rio Ibirapuitam e Caverá, pelo tenente Galvão.

26. Planta do Rincão de Saican, pelo piloto Camara.

27. Estrada da cidade da Cachoeira até o passo do Jacuhy.

28. Planta da fazenda dos Prazeres, pelo engenheiro Gustavo de Normann.

29. Planta do pique aberto sobre o cume da coxilha de Santo Antonio Velho, em direcção de Cangussú, pelo agrimensor Christiano.

30. Levantamento do rincão entre o rio Ibicuy e Ibirocay, pelo capitão A. A. de Arruda.

31. Levantamento da picada de Botucarahy e da Serrinha, pelo tenente Menna. 1853.

32. Levantamento do campo de Santo Isidro e o rincão de Santo Antonio, pelo agrimensor Ricaldo Junior. 1859.

33. Levantamento da planta da sesmaria de S. João Velho, ou arroio S. Sepé e Cambahy, pelo tenente-coronel José Maria Pereira de Campos.

34. Planta da fazenda das Pedras

Branças, pelo engenheiro João José Ferreira Martins. 1828.

35. Levantamento da picada da fazenda de S. Caetano até acima da Serra, N. S. da Soledade, pelo agrimensor O. E. Fiedmann.

36. Planta do campo das Palmas ou os arroios Capivary e Francisquinho.

37. Levantamento do campo entre os arroios Piratynzinho e de Tamanduá cu Santa Maria.

38. Planta de uma parte de Camaquamsinho, Pirahy grande, Pirahy Chico e Rodeio Colorado, pelo falecido tenente-coronel José Maria Pereira de Campos.

39. Reconhecimento das soxilhas desde a villa de Piratiny até a cidade de Bagé, com as vertentes do rio Negro, Jaguarão, Candiôta grande e Candiôtinha, rio Piratiny, Arroio grande, as Torrinhas, Arroio das Pedras e Arroio Colorado, pelo tenente-coronel José Maria Pereira de Campos.

40. Reconhecimento de uma parte do rio Taquary, desde o arroio Castelhana até o rio das Antas, e da picada até os campos da Vaccaria com a freguezia da lagôa Vermelha, pelo capitão de engenheiros A. A. de Arruda.

41. Planta do campo entre os arroios do Velhaco, Cassão e da Divisa, pelo tenente-coronel José Maria Pereira de Campos.

42. Reconhecimento da estrada desde a cidade do Rio Pardo até a estancia da D. Carlota (Pedroso.)

43. Planta das terras entre os rios Cahy e Rio Pardo, com as colonias Monttravel etc. etc., Monte Alverne, Santa Cruz et. etc.

44. Planta da linha Ferraz na colonia de Santa Cruz com o arroio de Francisco Alves etc. etc., pelo agrimensor Carlos Schwerin. 1861.

45. Planta das terras entre o arroio da Forqueta e o arroio de Sampaio, pelo agrimensor O. Kunppeln.

46. Planta das terras medidas entre o arroio Castelhana e a povoação de Mont'Alverne, pelo capitão Cardoso.

47. Levantamento da picada da po-

vuação de Mont'Alverne até em cima da Serra, pelo agrimensor O. Kunppeln.

48. Planta da fazenda situada entre o arroio dos Ratos e entre o dos Caxorros.

49. Levantamento da picada de Mont'Alverne, para a colonia de Santa Cruz, pelo major C. J. Passos.

50. Levantamento do rio Vaccacahy desde a cidade de S. Gabriel até a sua fôz no rio Jacuhy, pelo major José Maria Pereira de Campos, e capitão-tenente Castro Menezes.

51. Levantamento dos lagoões e banhados do Duro e do Jacaré, desde a freguezia de S. João Baptista de Camaquam até a lagôa dos Patos, pelo tenente-coronel José Maria P. de Campos.

52. Reconhecimento da estrada geral desde a cidade de S. Gabriel até o passo do Rosario e d'ahi para a Alegrete e Uruguayana, pelo engenheiro Sarmento Menna.

53. Levantamento da estrada nova e do caminho velho da Serra Velha no municipio de Santo Antonio da Patrulha, pelo major Martins.

54. Reconhecimento da estrada de Porto Alegre até S. José de Camaquam, pelo engenheiro F. de Normann.

55. Planta do fachinal da D. Josefa com o Rio Pardo e Rio Pardinho, pelo agrimensor J. M. Buff.

56. Levantamento de uma parte do rio Uruguay desde Uruguayana até a villa de S. Borja, pelo capitão-tenente Luiz Francisco da Gama Rosa.

57. Reconhecimento de umas partes dos municipios de S. Borja, Itaquy, Cruz Alta e Santa Maria, pelo engenheiro F. de Normann.

58. Planta da colonia de Ijuhy entre o Ijuhy e Uruguay, pelo capitão de engenheiros A. A. Arruda.

59. Levantamento entre a cidade de Jaguarão e o Passo do Acampamento.

60. Estrada da fazenda de Santa Cruz até a villa de S. Borja, pelo Sr. Dr. Aimé Bompland.

61. Levantamento do rio Ijuhy desde o Ibirapuitam até sua fôz no rio Uruguay.

62. Campos entre a cidade de Pelotas, Bagé e Jagoarão.

63. Levantamento do rio Vaccacahy com os campos adjacentes pela commissão antiga dos limites.

64. Reconhecimento das terras situadas entre o Rio Camaquam e Piratinym grande.

65. Uma parte dos municipios de Passo-Fundo e da Vaccaria, pelo engenheiro F. de Normann.

66. Levantamento de uma parte do rio Piratinym e Piratinymzinho, pelo alferes Alexandre da Silva Brandão.

67. Partes do arroio Subtil e do arroio Douro, pelo agrimensor G. A. de Normann.

68. Levantamento da fazenda de Itapevy, entre o arroio Pirajú e o arroio de Itapevy, pelo agrimensor Vasco Simões.

69. Levantamento do campo de João Borges Pereira, situado entre o rio Camaquam, arroio das Pedras e a sanga de Manoel José Vargas, pelo agrimensor Christiano da Silveira.

70. Planta da fazenda do Boqueirão e mais outro campo entre o rio Pelotas, Lagado do Bernardo José e arroio de S.

Joaquim, pelo agrimensor Joaquim Pedro Salgado.

71. Planta das terras do João Bueno de Oliveira, entre o rio Forquilha, arroio Passo Ruim e rio Ligeiro, pelo agrimensor João Pedro Bergland.

72. Levantamento da fazenda do Ceruçú, situada na estrada que vai da villa da Cruz-Alta para a villa do Passo Fundo, pelo agrimensor Joaquim Pedro Salgado.

73. Planta da fazenda do Pedregal, pelo mesmo agrimensor.

74. Levantamento do campo do Filibino José de Mattos, pelo agrimensor João Pedro Bergland.

75. Levantamento do campo da fazenda da Espera, pelo mesmo agrimensor.

76. Levantamento dos catapos de Felippe José de Souza e Simão Lopes Estellita, na Estrada Geral que segue para o Barracão e provincia de S. Paulo, pelo mesmo agrimensor.

Porto Alegre, 11 de Agosto de 1866.

Luiz Manoel Martins da Silva,

Tenente-coronel do corpo de engenheiros.

EXPLORAÇÃO

DOS

RIOS, LAGOS E BAHIAS

DA

PROVINCIA DE S. PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL.

Illm.º e Exm.º Sr.

Em cumprimento ás disposições do aviso circular do Ministerio de Agricultura, Commercio, e Obras Publicas, que me forão transmittidas em officio d'essa Presidencia de 7 de Abril do presente anno, determinando-me que ministrasse informações sobre a navegação presente e futura dos rios, lagos e bahias d'esta Provincia, e dos seus usos, venho no presente relatorio apresentar as informações, que nas actuaes circumstancias, em que me acho, me foi possivel coordenar.

Mais amplas e talvez mais proficuas seriam ellas se pudesse organizar o meu trabalho á vista de relatorios, mappas e notas, relativas ás explorações de alguns d'esses rios, de cujos trabalhos tenho sido encarregado.

Existem os resultados d'essas minhas commissões, alguns no Archivo da Provincia outros no Archivo da presidencia.

Achando-me, porém, na Fronteira d'esta Provincia, sem poder colher outros esclarecimentos além daquelles que conservo de memoria, imperfeito será o meu trabalho, que talvez elaborado em outras circumstancias podesse trazer alguma luz e chamar a attenção do governo sobre a importantissima navegação interior da Provincia do Rio Grande.

Dispondo de todas as circumstancias favoraveis ao seu desenvolvimento, tendo seu solo cortado por grande numero de rios, lagôas e canaes, alguns dos quaes apresentam obstaculos naturaes de facil remoção, poucos e de facil execução seriam os trabalhos, relativos aos seus melhoramentos.

Esta Provincia para desenvolver as suas fontes de riqueza e prosperidade só necessita que o governo promova com empenho a sua navegação interior, que apresentará como resultado ser ella uma das mais ricas e productivas do Imperio.

Rio Jacuhy.

A navegação d'este rio é franca e livre em todas as estações do anno até a freguezia de Santo Amaro, que se acha situada sobre sua margem esquerda, na distancia de 15 legoas da cidade de l'orto Alegre, achando-se tambem situadas em suas margens as villas do Triumpho e S. Jeronymo, e as antigas charqueadas, para onde navegação escunas e biates além dos vapores e lanchões empregados na navegação d'este rio.

De Santo Amaro em diante até a cidade de Rio Pardo situada em sua margem esquerda, e na distancia de mais de 15 legoas, ella torna-se interrompida na maior parte dos annos na estação secca, em que baixão suas aguas em consequencia de varios baixios formados de cascalho e areia que atravessão seu leito, os quaes algumas vezes chegam a ficar com 2 1/2 palmos d'agua, não dando por isso passagem aos ditos lanchões e vapores, empregados na sua navegação, os quaes pela maior parte demandão maior calado: todavia com toda esta baixa do rio alguns lanchões de menor porte effectuão essa navegação, transpondo esses baixios á força de braços depois de os descarregarem no todo ou em parte nos espraçados do rio.

Esta navegação torna-se ainda mais interrompida nessa mesma estação, da cidade de Rio Pardo a da Cachoeira, igualmente situada em sua margem esquerda em distancia de mais de 18 leguas em rasão das diversas cachoeiras, que atravessão seu leito e outros obstaculos menores, denominados — taipara sendo então com muito maior custo que chegam á já referida cidade da Cachoeira, alguns pequenos lanchões denominados — canôas de tolda, — que igualmente á força de braços transpõe essas cachoeiras depois de os terem descarregado.

Estas mesmas canôas de tolda po-

dom ainda nesta mesma época chegar com carga até os passos de S. Lourenço e Jacuhy, em distancia de mais de 4 legoas do primeiro e 8 do segundo, empregando para esse fim os mesmos meios para transpor os obstaculos, que existem nessa parte do rio, semelhantes aos que se encontrão até a cidade da Cachoeira.

Em tempos, porem, de agoas medias e enchentes do rio toda essa navegação até o referido passo do Jacuhy pode ser francamente effectuada pelos mencionados lanchões e vapores empregados na referida navegação, os quaes nessas duas épocas podem ainda seguir com cargas até a colonia de Santo Angelo igualmente situada na margem esquerda deste rio no lugar onde elle principia a internar-se na Serra, na distancia de mais 10 ou 12 leguas do referido passo do Jacuhy. Desta colonia para cima esta navegação é inteiramente interrompida em todas as estações do anno pelas muitas cachoeiras e saltos, que obstruem seu leito, além da grande velocidade que tomão suas agoas nessa parte do rio, devidas á forte inclinação do seu leito todo internado na dita Serra.

Não obstante a impossibilidade de levar-se esta navegação muito além da referida colonia, ella pode com tudo ser levada até a foz do rio Sturno, um pouco mais á cima, e seguir ainda esta navegação, até pouca distancia da foz.

Esta pequena parte navegavel do Sturno pode ser aproveitada para estabelecer-se um porto em sua margem esquerda, que com facilidade se poderá communicar com os campos de Cima da Serra pertencentes á Freguezia de S. Martinho, por uma picada, que fosse particada através dos bosques da Serra, de onde se poderia seguir á Villa da Cruz Alta, e outros lugares, sempre por estradas de campo, encurtando-se d'esta forma os caminhos por terra com esta pequena

navegação, no tempo justamente em que se torna mais difficil esse transporte.

O estabelecimento de um porto n'esta parte do Sturno com communição para os referidos campos de Cima da Serra daria necessariamente grande incremento a agricultura da nascente Colonia de St. Angelo.

A posição d'esta colonia a respeito dos campos de Cima da Serra com o estabelecimento d'este porto apresentaria como vantagens o desenvolvimento d'esta colonia, que faria por elle a exportação de seus productos, e mudaria o aspecto commercial dos povoados de Cima da Serra, os quaes com mais facilidade receberião os productos d'esta colonia, removendo assim as difficuldades de irem buscal-os nos pontos commerciaes de baixo da Serra, já em consequencia das grandes distancias, já pela natureza dos caminhos.

O commercio entre a capital e a campanha caracteriza os usos d'esta navegação.

A capital exporta pôr esta linha navegavel todos os generos que constituem a industria commercial, importando os productos da campanha, que consistem em couros, herva-mate e outros productos da industria manufactureira.

Mais tarde, depois do desenvolvimento que prometem as colonias de Santa Cruz e Santo Angelo, a navegação do Jacuby será empregada no transporte dos seus productos á capital, o que hoje já se dá em pequena escala, quando faltão os generos de consumo na capital.

Affluentes do Jacuby

ARROIO DOS RATOS.

Reconhecida a existencia das minas de carvão de pedra na margem esquerda d'este arroio, foi a sua exploração

determinada na presidencia do Exm.º Sr. conselheiro Cansansão de Sinimbu até a distancia em que existem as referidas minas.

Não continuando, porém os trabalhos relativos á exploração das minas, ficarão tambem paralisados os servicos relativos á navegação d'este arroio; a qual seria exclusivamente empregada no transporte d'este mineral a capital.

A sua exploração foi levada até a distancia proxivamente de 8 legoas, em que reconheceu-se a existencia das referidas minas.

A sua navegação regular pode ser estabelecida, e levada até pouco mais distante d'este ponto, livrando-o da vegetação, que existe nas suas margens, e em sua superficie.

Rio Capivary.

Pouco importante é a navegação d'este rio.

A existencia de rochas calcareas nas suas margens, é o unico motivo que pode tornar vantajosa a sua navegação. Ella é effectuada em lanchões, que transportão as massas calcareas á Villa de Taquary, em que existem os fornos proprios á preparação da cal.

A falta de lenha nas suas margens motiva o transporte das pedras calcareas a Taquary, notando-se, porém, que a cal é tambem fabricada em Capivary.

Rio Irapuá.

E' só nas cheias que se pôde effectuar esta pequena navegação. Effectuada até a distancia de legua e meia de sua foz, ella tem a vantagem de favorecer o desembarque dos generos commerciaes enviados a Caçapava em lugar favoravel ao seu transporte por terra a esta villa.

O descarregamento dos lanchões no

passo de S. Lourenço tão difficil de praticar-se durante esta estação, em consequencia das inundações dos banhados de S. Lourenço, pôde ser pela navegação d'este rio consideravelmente protegida.

Não é mais facil o carregamento das carretas, que conduzem os generos em Caçapava, depois de descarregados dos lanchões.

As difficuldades, apresentadas pelos banhados de S. Lourenço difficultão uma e outra operação.

Este rio desagua na margem direita do Jacuhy pouco abaixo do passo de S. Lourenço; o que torna esta navegação duplamente vantajosa: remove as difficuldades dos banhados de S. Lourenço, e encurta a distancia á villa de Caçapava.

Na presidencia do Exm. Sr. conselheiro Cansansão de Sinimbú, uma commissão, composta de um engenheiro e dous membros da camara municipal, procedeu a exploração d'este rio, tendo-se em vista prolongar-se esta navegação até o passo do Lagoão.

Removidos os obstaculos, já apresentados, esta navegação traria a vantagem de depositar os productos dirigidos a Caçapava em um ponto, que dista 5 a 6 leguas d'esta villa.

Rio Vaccacahy.

Quando tratou-se da navegação do Jacuhy, viu-se que só nas aguas medias e enchentes do rio era possivel a navegação até a Cachoeira; accrescentaremos que o mesmo acontece a este seu affluente até a foz do Arenal.

Desobstruidos que sejam os obstaculos, que interrompem esta navegação d'este ponto em diante, a sua navegação será possivel sempre que a do Jacuhy for levada até a Cachoeira. Assim nas aguas medias e enchentes pôde ser livre a linha navegavel do Vaccacahy desde a sua foz até a cidade de S. Gabriel.

Apresenta-se como um obstaculo á navegação d'este rio a cachoeira do Baptista, cuja posição, porém, a permite encostando-se os navios á margem direita.

A abertura de um canal na margem direita em frente a ponta, em que termina a cachoeira permittirá effectuar-se facilmente a passagem dos navios empregados n'esta navegação.

Desapparecendo este obstaculo, que com tudo não impossibilita a navegação pôde-se dizer que nas aguas medias e cheias não ha interrupção até a cidade de S. Gabriel, logo que for o rio desobstruido d'essa vegetação, que existe no seu leito, e nas suas margens.

Uma linha de navegação regular entre a capital e a cidade de S. Gabriel é uma importantissima necessidade da Provincia.

São Gabriel, a cidade mais central da Campanha, deve ser duplamente considerada, já como favoravel ao desenvolvimento commercial d'essa parte da provincia, já como base de operações militares, cuja importancia tem sido reconhecida.

Os transportes de objectos militares ou de mercadorias para os pontos mais affastados da capital são effectuados com mais facilidade depois de se acharem em S. Gabriel, no entretanto que enviados da capital, as difficuldades augmentão consideravelmente.

Debaixo do ponto de vista economico esta navegação traria resultados vantajosos.

Ainda mesmo que ella só podesse ser effectuada na estação das agoas medias e cheias do rio, não seriam insignificantes os resultados, que ella apresentaria.

E' nesta occasião que os fretes augmentão consideravelmente e bem assim as difficuldades dos transportes.

Esta só consideração parece sufficiente para aconselhar a navegação d'este rio, ainda mesmo que só na es-

tação propria se possam tirar resultados vantajozos.

Actualmente ella é effectiva até a foz do arroio Arenal sendo d'este ponto as mercadorias condusidas á villa de Santa Maria distante 4 ou 5 leguas, e para outros pontos commerciaes de Cima da Serra.

A navegação do Vaccacahy traria como consequencia a facilidade dos transportes, e mais efficaz e prompta realisação das operações commerciaes, resultados os mais vantajozos, que se pôdem obter da navegação dos rios interiores.

Reconhecendo a importancia d'esta navegação, mandou o Exm.º Sr. conselheiro Cansação de Sinimbú proceder a sua exploração e desobstrucção.

Estes trabalhos ficarão paralisados até a Presidencia do Sr. conselheiro general Jeronymo Francisco Coelho, que deo-lhes novo impulso, em quanto durou a sua presidencia.

Convém, porém, observar que durante o periodo das aguas baixas é impossivel a navegação d'este rio ainda mesmo em pequenas canoas, visto ser o leito do rio formado por uma serie de lagoões reunidos por canaes alguns dos quaes, n'esta estação apresentam apenas um palmo d'agua.

Arroio S. Sepé.

Aflue este arroio na margem direita do Vaccacahy á cima da Cachoeira do Baptista. Tem sido explorado e navegado até a distancia de tres leguas de sua foz por alguns moradores de suas proximidades.

Será possivel a navegação d'este arroio até a nova e florescente freguezia de S. Sepé distante 8 leguas proxima-mente de sua foz e situada na sua margem esquerda, sempre que existirem as condições favoraveis á navegação do Vaccacahy, e depois que forem levados a effeito os trabalhos relativos a desobstrucção dos grandes

obstaculos de vegetação, que existem no seu leito. Mais de uma razão aconselha a execução d'estes trabalhos.

Situada esta nova e florescente freguesia em um ponto existente na estrada geral que se dirige a S. Gabriel, facilitaria o transporte das mercadorias enviadas a esta cidade, que só terião a percorrer por terra uma distancia de 15 leguas, e sem vencer os obstaculos que apresentam os banhados de S. Lourenço, e os arroios de Santa Barbara e S. Sepé, cujas passagens n'esta estação prejudicão as mercadorias e por consequente os interesses dos que transitão por esta estrada geral.

E' na estação mais inconveniente ao transito e passagens d'estes passos, que pode haver a navegação do arroio S. Sepé.

Abstrahindo da consideração de ser esta freguesia um ponto importante da estrada geral que se dirige a S. Gabriel, dizemos as vantagens que d'esta navegação resultarião ao desenvolvimento d'esta futura navegação, desenvolvimento que lhe compete pelos elementos favoraveis ao progresso que apresenta, e tambem ao desenvolvimento de uma colonia que convém estabelecer nas mattas do Formigueiro, situadas na sua margem esquerda e proximas a freguezia.

Os habitantes da freguezia de S. Sepé reconhecendo as condições favoraveis ao progresso que apresenta esta localidade, offerecem-se para coadjuvarem ao governo nos trabalhos relativos a esta navegação.

Rio Taquary.

Desagua este rio na margem esquerda do Jacuby junto a villa do Triunpho.

E' effectiva a navegação d'este rio em todas as estações do anno, desde a capital até a villa de Taquary. Effectuada em vapores, hiales e lanchões

durante todas as épocas do anno, ella é uma das mais importantes e futuras linhas de navegação existentes na provincia.

Durante o periodo das aguas medias é franca esta navegação até o porto da Estrella, sendo com difficuldade levada até os Conventos.

Ultimamente tem sido levada esta navegação até o porto de Santa Barbara.

Nas grandes enchentes, porém, é interrompida a navegação d'este rio em consequencia da grande velocidade de suas aguas, que na sua força de transporte conduzem grandes arvores arrancadas de suas margens, que acompanhando o movimento das aguas prejudicão, ou antes, impossibilitão a sua navegação, em consequencia d'esse duplo effeito de velocidade, e força de transporte de suas aguas.

Nas aguas baixas os navios empregados n'esta navegação não podem subir até á Estrella em consequencia dos obstaculos que apresenta o seu leito, denominados — taiparas e corredeiras. —

Importantissima é a navegação d'este rio. As terras fecundas de Taquary tão proprias á cultura, a natureza de sua vegetação, os germens de prosperidade que ellas apresentam, as grandes fazendas cultivadas que bordão suas margens, são outras tantas condições que tornão esta navegação uma das mais importantes da provincia.

Os productos agricolas da industria, e das fabricações manufactureiras são levados por esta navegação até a capital.

Entre os differentes ramos de commercio encontra-se a exportação que faz esta villa das madeiras e taboados preparados em seus engenhos. Grandes e formosos pinhaes bordão as proximidades de suas margens, dando origem a um importante ramo de commercio.

Quando a colonisação estender-se pelas margens fertes do Taquary, e quando as colonias da Estrella, dos Conventos, e Mont'Alverne, e outras que breve serão estabelecidas, tiverem esse incremento e prosperidade que lhes compete pelas condições favoraveis á cultura, ao commercio e a industria, que offerecem as terras de Taquary, esta linha de navegação será uma das mais importantes da Provincia.

Rio Cahy.

Desagua este rio na margem esquerda do Jacuhy no ponto em que principia a formar-se o Guahyba.

A sua navegação é franca em todas as estações até o porto do Guimarães, situado á cima da fazenda do Paricy e barra do rio Cadeia. Effectuada em vapores e lanchões que trocão os productos das fazendas e colonias estabelecidas pelas suas margens, pelos generos de consumo enviados da capital.

Nas aguas medias é effectiva a navegação até o Porto da Esperança, onde principia a picada Feliz pertencente ás colonias de S. Leopoldo, podendo ser levada até as novas linhas da Colonia Nova Petropolis.

A posição do Porto do Guimarães a respeito das colonias que lhe ficão á cima, e das de S. Leopoldo, merece uma importancia toda particular: ella serve para communicar com as colonias de São Leopoldo e para receber os productos das colonias estabelecidas pela margem esquerda, por uma estrada que os liga a essas colonias, quando nas aguas minimas os vapores e lanchões empregados n'esta navegação não podem subir até as colonias de Nova Petropolis. Esta estrada segue do Porto do Guimarães até o Porto da Esperança, recebendo d'este ponto outras communicações para outras colonias estabelecidas pela margem, prestando-se assim a condução

dos seus productos ao porto do Guimarães. E' por esta communicação que chegam a este porto os productos das colonias do Hortencio. Este porto é o ponto divisorio entre as colonias e as fazendas.

As colonias pertencentes á sociedade Silveiro, Montravel & C.^a, communicação com o rio Cahy pela sua margem direita por um caminho que atravessa a fazenda do Paricy, terminando quasi em frente ao porto do Guimarães.

A navegação d'este rio gosa d'essa importancia que lhe proporciona o estabelecimento das colonias presentemente existentes, e que para o futuro serão estabelecidas pelas suas margens. Este rio é um dos que pela sua navegação dará resultados proprios ao augmento da riqueza e commercio d'esta Provincia, proporcionaes ao seu desenvolvimento colonial.

Affluentes do Cahy.

RIO CADÊA.

Este rio desagua na margem esquerda do Cahy abaixo do porto do Guimarães e offerece uma pequena navegação de 4 a 5 legoas até o porto do finado Hortencio, que se acha no principio da picada do mesmo nome.

A sua navegação é effectiva nas aguas medias. — Uma cachoeira existente entre a sua foz e o referido porto do Hortencio prejudica a sua navegação, obstaculo que pode ser destruido, ou melhorado, conseguindo-se d'este modo uma navegação isenta dos perigos que actualmente apresenta. A navegação deste rio pode ser levada á cima do porto do Hortencio, o que já se tem feito com o fim de conduzir-se os lanchões preparados na Serra, e destinados á navegação do Cahy.

A parte effectiva da navegação deste

rio é comprehendida entre a sua foz e o porto do Hortencio. Elle é actualmente empregado na conducção dos productos da linha do Hortencio enviados á capital.

E' neste rio que se acha o maior salto que existe na provincia: elle se acha situado nos fundos das colonias do Herval na ala do Oeste.

Além deste interesse que apresenta este rio pode-se ainda observar que nas maximas aguas cresce elle extraordinariamente, inundando os campos, fazendas e colonias, que são adjacentes ás suas margens.

Arroio Maratá.

Affluente tambem do Cahy, este rio desagua na sua margem direita, junto á fazenda do Paricy que lhe serve de divisa. Nas aguas medias a sua navegação é effectiva desde a sua foz até o lugar denominado Forqueta.

Reconhecida, porém, a conveniencia de sua navegação para o transporte das madeiras e taboas de pinho, consignou a assembléa provincial uma quantia destinada á sua desobstrucção. Esta medida legislativa chamou a colonisação ás margens deste arroio, e hoje a sua navegação além de ser empregada com muita vantagem nos transportes dos taboados, pode tambem prestar-se á conducção dos productos agricolas.

Rio dos Sinos.

A navegação deste rio é a mais importante da Provincia, pela exportação dos productos das colonias de S. Leopoldo. Elle desagua no Guahyba abaixo dos Morretes, que se achão na foz do Cahy. Franca e livre em todas as épocas do anno, é effectuada em vapores e lanchões até a villa de S. Leopoldo, emporio commercial de todas as linhas estabelecidas e pertencentes a este centro colonial. A linha

navegavel effectiva é de 14 leguas, distancia entre a capital e S. Leopoldo.

Nas aguas medias, porém, ella é levada em lanchões até o passo do Mundo Novo 14 leguas distantes, passando pela freguezia de Santa Christina distante 2 leguas deste passo, e vai até o rio Rolante uma legua além de sua barra, tornando-se effectiva esta navegação durante o periodo destas aguas. — Dista a foz deste ultimo rio 4 a 5 leguas do passo do Mundo Novo, esendo levada a navegação uma legua além da sua barra torna-se effectiva a navegação neste periodo das aguas medias até um ponto distante do passo do Mundo Novo 4 leguas proximalmente.

Dous motivos concorrentes impossibilitão e difficultão a navegação do rio dos Sinos, durante o periodo das minimas aguas de S. Leopoldo até o o passo do Mundo Novo. As grandes voltas, que elle apresenta nas proximidades da Feitoria Nova, lugar denominado Tripas de Vacca, impossibilitão a navegação a vapor, tornando-a difficultosa em lanchões.

A baixa das aguas de S. Leopoldo para cima é o outro motivo concorrente.— E', porém, susceptivel de melhoramento a navegação deste rio no referido lugar pelo corte das voltas que elle ahí apresenta.— O rio dos Sinos poderia ser navegado durante o periodo das aguas medias ou maximas até a ponte da estrada da Serra Velha, distante uma legua da villa de Santo Antonio e 4 ou 5 da barra do Rolante.

Na presidencia do Exm. Sr. conselheiro Ferraz foi explorada esta parte do rio comprehendida entre a barra do Rolante e a ponte da estrada da Serra Velha, trabalhos que serão levados da villa de S. Leopoldo até o lugar da referida ponte, sendo a parte mais importante desta exploração a com-

prehendida entre a barra do Rolante e a ponte.

Poderia ser effectuada a navegação d'esta parte do rio se fossem executados os trabalhos relativos a desobstrucção de sua vegetação, e remoção dos obstaculos que existem em seu leito e em suas margens, conduzidos pela força de transporte de suas agoas.

O rio dos Sinos é de impraticavel navegação além da ponte da estrada da Serra Velha, prestando-se comtudo nas aguas maximas á conducção das balças de madeira e de taboados.

A linha navegavel da capital a S. Leopoldo, de tanta importancia e utilidade commercial deveria ser franca e livre de todos os obstaculos que a podessem difficultar. Existem porém alguns lugares que difficultão a marcha regular dos navios empregados n'esta importante navegação; entre os quaes apontaremos as voltas do Alfaiate e Caldeira. Existem trabalhos relativos ao melhoramento d'estes lugares.

A importancia das colonias de S. Leopoldo e a produção do centro colonial o mais importante do Imperio, é bastante conhecida para não nos demorar-mos em mostrar as vantagens de uma navegação regular entre a capital e este centro productor. Estas colonias exportão todos os productos da sua agricultura e da sua industria manufactureira, que enviados a capital abastecem depois os outros mercados da provincia.

O desenvolvimento da produção das linhas coloniaes que pertencem ás colonias de S. Leopoldo tem sido tão importante, que ellas hoje abastecem os mercados do Rio de Janeiro e de outras Provincias do Imperio.

Pelo estado animador e florecente d'estas colonias pode-se prever o seu prospero e rico futuro.

As colonias do Mundo Novo e St^a. Maria, exportão os mesmos productos que as outras linhas, importando, po-

rêm, em grande escala, e como um ramo importante de commercio o sal, que remetem para os campos de S. Francisco de Paula de Cima da Serra para onde existe comunicação d'estas colonias. O porto que existe abaixo do de St.^a Christina recebe os productos das colonias situadas sobre as margens deste rio e das que estão situadas na Serra do Padre Eterno.

Rio Gravatahy.

Desagua este rio na margem esquerda do Guahyba abaixo da fôz do rio dos Sinos, e $\frac{3}{4}$ de legua proxima-mente do porto da capital. A sua navegação é franca em todas as estações do anno e é effectuada em vapores, hiates e lanchões até a ponte da Cachoeira distante 4 a 5 leguas da capital.

Nas aguas medias prolonga-se a navegação até a Aldêa dos Anjos distante 3 a 4 leguas da ponte da Cachoeira, sendo então effectuada em lanchões e canôas.

Esta navegação é ainda as vezes levada até o passo dos Negros $1 \frac{1}{2}$ legua distante do porto da Aldêa dos Anjos.

A ponte da Cachoeira dista 4 a 5 leguas da capital, pela linha navegavel. Pouca importancia apresenta a navegação deste-rio, visto que é empregada na condução dos productos agricolas e manufactureiros da villa de St. Antonio e freguezia da Aldêa dos Anjos, e de suas proximidades produções que presentemente não podem dar importancia a uma linha de navegação. Quando as aguas do rio não podem chegar ao porto da Aldêa dos Anjos os navios chegam até o porto da ponte da Cachoeira, recebendo os productos destes mesmos lugares para transportal-os á capital. Entretanto existe sempre communição directa com este ultimo porto: nelle tem lugar um importante e activo ramo de commercio

com os campos de S. Francisco de Paula de Cima da Serra na condução e venda do sal de muito consumo nesta freguesia. Este porto exporta tambem os productos agricolas das costas da serra de Sapucaia e Itacolomy.

Importantissima e futura se tornaria esta navegação, se fosse realisada a canalisação do Gravatahy com o banhado do Chiceloman, que lhe dá origem nas proximidades da villa de Santo Antonio. Trabalho de facil realisação daria elle um resultado vantajoso, que tornaria rica e futura esta linha de navegação.

Lagôa dos Barros.

Situada a Leste da Villa de Santo Antonio, na costa da Serra, e duas leguas distante d'esta Villa, apresenta esta lagôa uma navegação periodica de alguma importancia. Ella permittiria uma navegação effectiva se os productos de suas margens não fosse exclusivamente a fabricação de aguardentes.

Com um perimetro de 7 leguas das quaes duas encostadas á Serra, e 5 bordando os campos adjacentes, apresenta mais de 40 palmos de profundidade nas proximidades da Serra, e vai diminuindo até ás suas margens.

Quando termina a fabricação das aguardentes e que seus productores a exportão, são ellas levadas para os pontos das margens em que podem chegar as carretas empregadas no seu transporte.

E' então effectuada em canôas essa navegação, rebocando ellas as balças formadas pelas pipas.

As carretas não podendo chegar aos engenhos que se achão na costa da Serra, recebem as pipas em certos pontos mais proprios de suas margens. Este producto é destinado á capital que dista 17 a 18 leguas d'esta lagôa, por terra; quando é destinado ao Rio

Grande é transportado por terra até a barra do rio Capivary que dista da lagôa 6 ou 7 leguas, ou a barra do rio Palmar que dista 7 a 8 leguas da referida lagôa. Quando tratar-se d'estes rios se verá as razões que aconselham a escolha de um ou outro ponto.

Capivary.

E' formado este rio pelas aguas que transbordão da lagôa dos Barros, parte das quaes são dirigidas ao banhado denominado de Capivary, por um canal que o liga á referida lagôa, formando o rio propriamente dito do passo do Quilombo para baixo, o qual dista do canal da lagôa dos Barros, onde tem sua origem, $4 \frac{1}{2}$ a 5 leguas. Desagua em uma pequena lagôa de $1 \frac{1}{2}$ legua proxivamente de extensão, e de pouca profundidade, communicando com a lagôa dos Patos por uma estreita embocadura.—Quando no periodo das aguas minimas, a lagôa dos Barros não pôde transbordar e por conseguinte fornecer aguas ao Capivary: tanto este rio, como a pequena lagôa não podem prestar-se á navegação dos hiates: elles só podem chegar até uma legua distante de sua foz no lugar denominado—porto dos hiates—na estação das aguas medias, pelo accrescimento simultaneo das aguas do rio, e da pequena lagôa em que elle vai desaguar. E' nesta occasião que é mais conveniente o embarque das aguardentes neste porto, por ser mais perto do lugar em que são fabricadas. Este rio é formado pela concorrência simultanea das aguas da lagôa dos Barros e da lagôa dos Patos.

Em virtude das posições da lagôa dos Barros, do rio e da pequena lagôa, que communica com a dos Patos existe um nivel constante entre as superficies das aguas do Capivary, e da lagôa dos Patos. Esta condição de equilibrio existirá ainda mesmo quan-

do transbordarem as aguas da lagôa dos Barros, em consequencia da differença de nivel em que ella existe a respeito do rio.

Rio Palmar.

Desagua este rio na lagôa dos Patos, junto a estreita embocadura que communica esta lagôa com a de Capivary: Effectivamente esta navegação só é empregada em receber as aguardentes, quando a baixa das aguas do Capivary não permite a entrada dos hiates empregados nesta navegação. Levada a um ponto muito perto de sua foz, ella só tem por fim favorecer o embarque deste producto, quando os hiates não podem subir o Capivary. Além deste, até onde existe esta pequena navegação, ella não pode continuar já pela sua obstrucção, já por ficar este rio completamente cortado em certos lugares, durante o periodo das aguas minimas.

Lagôas da Pinguella, Palmitar e Malvas.

Na costa da Serra de Santo Antonio, e na distancia de $1 \frac{1}{2}$ legua da villa da Conceição do Arroio, encontra-se a extremidade sul da lagôa da Pinguella. Estas tres lagôas, que se communicão entre si por estreitos formados pelos espigões da Serra e pontões dos campos adjacentes ás suas margens, apresentam uma navegação franca e livre em todas as estações do anno.

A partir da lagôa da Pinguella na direcção Norte seguem-se as do Palmitar e Malvas, occupando o seu complexo uma extensão de mais de 2 leguas.

As lagôas da Pinguella e Malvas que occupão os extremos, apresentam uma largura de $\frac{3}{4}$ de legua cada uma, e a do Palmitar collocada entre ellas 1 legua tambem de largura.

Ellas occupão uma extensão de mais de 3 1/2 leguas na costa da Serra, bordando o resto do seu perimetro os campos adjacentes na extensão de 3 1/2 leguas.

O rio Tramandahy, que tem sua origem proxima á extremidade Norte da lagôa das Malvas, recebe aguas de todas as outras que lhe ficão ao Sul e ao Norte.

E' a lagôa das Malvas o receptaculo das aguas de todas as outras, que correm para o Oceano pelo Tramandahy, o qual tendo n'ella a sua origem, tem no Oceano a sua fóz.

Entre o perimetro das lagôas e a parte da costa da Serra que lhes corresponde, existem magnificas praias que permitem o transitio quasi de um a outro extremo. Banhados e vassouraes bordão o resto do seu contorno. Os estreitos, que formão as communicações entre ellas, permitem facil navegação.

Effectiva, é a navegação d'estas lagôas feita em pequenos lanchões, cu hiates e canôas, e empregada na conducção das agnardentes, e em menor escala nos productos agricolas dos seus habitantes.

O porto para onde são conclusidos estes productos existe no extremo sul da lagôa Pinguella, que communica com a villa da Conceição do Arroio por uma estrada, que existe entre a Serra e as lagôas do Peixoto e Marcelino.

As difficuldades, que apresentam os banhados que bordão as lagôas, obrigão aos productores a enviarem seus productos a este porto. Grande numero de habitantes existem nas costas da Serra, e além da fabricação da aguardente, sua industria e commercio quasi exclusivo, empregão-se tambem nos trabalhos agricolas; sendo em menor escala a exportação d'estes productos.

Da villa da Conceição do Arroio são enviados ou para a capital distante 20

leguas d'esta villa, ou para os portos do Gravatahy ou Palmar. Communica o extremo Norte da lagôa das Malvas por um sangradouro de uma legua de extensão com a

Lagôa dos Quadros.

Este sangradouro denominado das Malvas, faz communicações entre si a lagôa desta mesma denominação com a dos Quadros. Na sua extensão de uma legua apresenta maior profundidade que as lagôas, e com uma largura sufficiente á franca passagem dos navios proprios a esta navegação.

E' essencialmente tortuoso; elle tem a extensão de uma legua comprehendidas todas as suas sinuosidades.

Grande e espaçosa é esta lagôa que se acha tambem encostada á Serra.

Apresenta um perimetro de 8 leguas das quaes 3 na costa da Serra e 5 bordando os campos adjacentes ás suas margens. Nella vem desaguar o rio Maquiné quasi na sua extremidade Norte.

Este rio que nasce na Serra é bastante profundo e tem uma navegação effectiva até uma legua de sua fóz no interior da Serra.

A lagôa dos Quadros tem uma extensão no sentido do seu comprimento de mais de 2 leguas, e 3/4 de legua de largura. Apresenta uma navegação franca e livre em todas as estações do anno, que póde ser effectuada em todas as suas direcções pela regularidade de sua superficie.

O rio Maquiné, que vem nella desaguar, presta-se á conducção dos productos mais do interior da Serra, produções idênticas ás das costas das lagôas, de que já tratamos. A navegação desta lagôa é empregada na conducção dos productos das suas costas ao Porto da Pinguella, donde são transportados para os pontos a que são destinados. Esta lagôa communica com

a da Itapeva por um sangradouro denominado — Sangradouro dos Quadros — o qual sahe da costa Norte da lagôa á meia legua de distancia da costa da Serra.

Lagôa de Itapeva.

O sangradouro que communica esta lagôa com a dos Quadros tem uma extensão de 2 leguas com todas as suas sinuosidades, e com uma largura e profundidade identicas ao sangradouro das Malvas.

Bordada por banhados em suas margens apresenta no meio de sua extensão duas pequenas lagôas denominadas — Estiva e Boa-Vista. —

A lagôa de Itapeva tem um perimetro de 14 a 15 leguas, das quaes 8 na costa da Serra e 6 bordando os campos adjacentes. Tem uma extensão de 5 leguas no sentido do seu comprimento e com uma largura que varia de um a outro extremo, com uma legua na sua extremidade Sul e $1/4$ de legua na sua extremidade Norte.

Apresenta esta lagôa navegação franca e livre á todos os respeitos identica ás que acabamos de tratar. Dista a sua extremidade Norte uma legua da freguezia de S. Domingos das Torres.

A parte do perimetro da lagôa que borda a costa da Serra, forma grandes enseadas aonde vêm desaguar o grande rio Tres Forquilhas, o rio Cardoso e um outro de menor importancia.

Estes rios são navegados até certa distancia. O principal d'entre elles, o Tres Forquilhas, é navegado até legua e meia de sua fôz, aonde existe uma grande ilha e perto da qual o porto que recebe os productos agricolas da importante colonia das Tres Forquilhas, e da industria e commercio dos seus mais proximos habitantes.

E' effectuada a navegação deste rio

em lanchões, que dirigidos ao porto da Pinguella conduzem alguns productos desta colonia.

Mais importante seria a exportação dos productos da colonia das Tres Forquilhas pela linha navegavel, se não existisse um commercio activo entre ella e os campos de Cima da Serra.

A navegação do rio Cardoso, na pequena extensão em que é navegavel, pôde ser effectuada em canôas ou talvez em lanchões. Navegação de futura importancia, ella não tem emprego actualmente em consequencia da falta de cultura de suas margens.

O pequeno rio, cuja denominação não nos occorre, não tem presentemente navegação, podendo com tudo mais tarde prestar-se á conducção dos productos de suas margens.

E' a lagôa de Itapeva a ultima das que entre si se communicão, offerecendo uma linha navegavel de 13 a 14 leguas, desde a extremidade Sul da lagôa da Pinguella até a extremidade Norte da lagôa da Itapeva.

E' neste ponto que a lagôa de Itapeva recebe as producções da colonia de S. Pedro de Alcantara, situada entre as lagôas do Jacaré e do Forno, na distancia de uma legua d'este porto.

A costa da Serra bordada por esta lagôa não apresenta o aspecto animador de população, que se observa nas costas das que lhe ficão proximas, sem duvida devido á sua grande extensão. Activa, porém, é a navegação que nella existe, sendo empregada na conducção dos productos da colonia das Tres Forquilhas, que tambem são dirigidos ao porto da lagôa da Pinguella.

Nas aguas minimas é interrompida esta navegação, sendo a principal causa desta interrupção a posição dos sangradores a respeito das lagôas em que elles terminão. Esta interrupção, porém, não é constante em certos annos; durante o periodo destas aguas

não ha interrupção. O sangradouro das Malvas fórma nas suas barras com as lagôas bancos de arêaahi depositadas pelas aguas que as conduzem de suas margens.

O sangradouro dos Quadros apresenta maior difficuldade: fórma nas suas embocaduras com as grandes e pequenas lagôas bancos tambem de arêa, que em maior numero multiplicação as difficuldades.

Os bancos formados nas pequenas lagôas são de menor importancia, e podem ser exitados com a dupla vantagem de encurtar as distancias.

Este melhoramento seria levado a effeito, desviando a direcção do sangradouro, evitando a sua passagem pelas lagôas.

Rio Mampituba.

Desagua este rio no Oceano ao norte do Serro, em que se acha situada a freguezia de S. Domingos das Torres denominado—Torre do Norte. E' navegavel desde o passo proximo á sua fóz, por onde passa a estrada que se dirige á cidade da Laguna até o extremo de uma Ilha, que dista 5 leguas de sua fóz. Muda de direcção na barra do rio Sertão, tomando nova direcção e d'ahi em diante até o extremo da ilha a que já nos referimos. Neste ponto recebe outra direcção, tomando a donominação de rio Verde.

Este rio apresenta condições de uma navegação effectiva, que não existe presentemente em consequencia de serem suas margens despovoadas, conservando-se por tanto improductivas. Apresenta uma profundidade sufficiente para ser navegado por hiates, que com tudo não poderião passar a sua barra para entrarem no Oceano, pelos depositos que nella existem, devidos a accção erosiva das aguas, e á sua força de transporte.

Este rio serve de divisa entre esta provincia e Santa Catharina.

Rio Monteiro.

Começa este rio no extremo da Ilha em que termina a navegação do Mampituba, e na sua margem direita. E' navegavel em toda sua extensão de 3 leguas comprehendida entre o extremo da ilha, em que pôde começar a sua navegação, até a sua barra na lagôa do Serro do Forno. Em toda sua extensão elle é muito profundo, apresentando uma largura sufficiente para ser francamente navegado.

Esta navegação pôde ser levada até á lagôa do Forno em que elle termina.

A disposição dos pontos em que este rio toma novas direcções recebendo a denominação de rio Verde, e em que começa o rio Monteiro, permite a navegação continua entre estos dois rios.

Como no rio Mampituba, tambem neste rio não existe navegação effectiva em consequencia da falta de productos de suas margens.

Rio das Pacas.

Desagua este rio no extremo opposto á barra do Monteiro, podendo ser navegado até a distancia de legua e meia de sua fóz. Existe sobre sua superficie uma vegetação aquatica, que a impossibilita presentemente.

As suas margens são bordadas por extensos banhados, que se estendem até ás proximidades da costa da lagôa de Itapeva. O rio Monteiro e o das Pacas desaguão na

Lagôa do Forno.

Apresenta esta lagôa um perimetro de duas leguas. A sua maior extensão é de um quarto de legua, comprehendida entre as barras dos rios das Pacas e Monteiro.

Pôde ser navegado em todas as estações, apresentando, porém, pouco fundo nas minimas aguas, o que não

impossibilita a sua navegação em canoas.

Não poderá ser effectuada a sua navegação sem a desobstrucção da vegetação aquatica, que se estende pela sua superficie.

As mesmas razões apresentadas a respeito dos rios Mampituba e Monteiro, concorrem ainda para não existir navegação effectiva n'esta lagôa.

Na costa da lagôa comprehendida entre as barras dos rios das Pacas e Monteiro, vem desaguar tres rios dos quaes o mais importante denominado do — Morro do Forno — já tem sido navegado até uma distancia de uma legua de sua fôz.

Os terrenos comprehendidos entre as barras dos rios das Pacas e Monteiro são devolutos, apresentando condições admiraveis para serem cultivadas: são elles os mais ferteis e productivas de toda a costa. Infestados, porém, pelos indigenas cuja tribu existe entre as cabeceiras dos rios Araringuá e Tubarão abaixo da Serra, elles tem sido conservados na esterilidade, quando poderião apresentar um centro de admiravel producção.

A população, porém, foge de suas margens, temendo as excursões periodicas dos indigenas e tambem por não existir uma communicação com as lagôas navegaveis que já descrevemos. Esta communicação pôde ser realisada. A posição da lagôa do Forno, e do rio das Pacas permite a abertura de um canal de tão facil construcção, quanto necessario pelas vantagens que d'elle resultarião.

A sua abertura deve começar na margem direita do rio das Pacas uma legua distante de sua fôz, e terminar em um ponto da lagôa de Itapeva, uma legua distante de sua extremidade Norte. Com um desenvolvimento de 2,100 a 2,200 braças, e atravessando os banhados em quasi toda a sua extensão, com excepção dos terrenos que margeão a lagôa de Itapeva, os quaes terão

300 braças de extensão, o canal de que tratamos seria aberto sem grandes difficuldades á vista das favoraveis condições dos terrenos, por onde devo passar.

O Exm. Sr. conselheiro Jeronymo Coelho comprehendendo a immensa vantagem d'esta linha de navegação das lagôas da costa da Serra, determinou alguns trabalhos relativos a este grande melhoramento de communicação. Em virtude de trabalhos preliminares reconheceu-se a possibilidade da realisacção de uma linha navegavel entre todas estas lagôas.

Existem trabalhos preliminares e relativos a abertura d'este canal, trabalhos que serão determinados na presidencia do Exm. conselheiro Ferraz; reconheceu-se por elles não só a possibilidade de executar-se este trabalho, como tambem a vantagem de ser uma linha que pôde ser navegada em todas as épocas do anno. A sua direcção já está determinada, e na extensão de 200 palmos fizeram uma derrubada dos matos que existem n'estes banhados com o fim de executar-se alguns trabalhos relativos á sua abertura.

As margens dos rios das Pacas bordadas por extensos banhados, que se estendem até as proximidades da lagôa de Itapeva, estão certamente fadadas para o estabelecimento e construcção de um canal, que deverá estender uma linha de navegação importante e productiva, que poderá ser praticada desde o extremo sul da lagôa da Pinguella até o passo do Mampituba. Esta futura linha de navegação seria um dos elementos poderosos de progresso, civilisação e riqueza das suas ferteis e productivas costas.

Rio Sertão.

Dista a fôz deste rio da do Mampituba 4 leguas proximamente.

Entranhado no territorio da provincia de Santa Catharina, elle offerece

uma navegação effectiva, feita em canôas, e actualmente de pouca importancia.

E' levada sua navegação até á distancia de 3 a 4 leguas de sua fóz.

Os poucos productos agricolas de suas margens são levados por esta navegação á freguezia das Torres.

Effectuada a abertura do canal de communicação, traria ainda a vantagem de chamar a cultura ás suas margens, tornando-se deste modo a sua navegação mais importante.

Communica este rio com a lagôa do Morro Sombrio por um sangradouro, que começa na sua margem esquerda, 2 1/2 leguas abaixo de sua fóz. Tem este sangradouro a extensão de 1 1/2 legua comprehendidas todas as suas sinuosidades, com uma profundidade sufficiente a ser navegado em todas as estações do anno.

A sua navegação é effectuada em grandes canôas, podendo tambem ser em lanchões.

Lagôa do Morro Sombrio.

Está situada esta lagôa junto ao Morro Sombrio do qual recebe a denominação : ella tem um perimetro de 9 a 10 leguas. O seu maior comprimento é de tres leguas, e sua maior largura é de 1 legua.

Tem uma navegação effectiva, que é feita em canôas, podendo com tudo ser praticada por navios de maior calado. E' circundada por terrenos baixos, com excepção da parte do seu perimetro encostada ao Morro Sombrio.

Só existe uma fazenda que tem alguma cultura.

Alguns posseiros existem, que pouco impulso dão á sua lavoura.

A navegação nella existente é só empregada para conduzir os generos destinados a esta fazenda, ou receber os seus productos. De uma navegação pouco importante actualmente

visto só poder communicar-se com as Torres, ella só espera a abertura do canal de que já tratamos, para poder receber impulso o seu commercio e a sua cultura.

Lagôa do Cabirá, da Serra, e seus sangradouros.

Sempre na mesma direcção e ligadas entre si pelos seus extremos, seguem-se estas lagôas e os sangradouros que as communicão entre si.

Do extremo Norte em diante é interrompida a navegação em consequencia da obstrucção dos sangradouros, que servem de communicação.

A partir do extremo Norte da lagôa do Morro Sombrio, encontra-se o sangradouro de 3 leguas de extensão com todas as suas sinuosidades sufficientemente profundo para ser navegado, porém obstruido pela vegetação aquatica que n'elle existe.

Termina este sangradouro na lagôa do Cabirá, que tem 2 leguas no seu maior comprimento e uma proxima-mente de largura, sendo circundada por terrenos baixos e desprovidos, apresentando condições a ser navegada pela desobstrucção dos sangradouros.

Ainda do seu extremo Norte, e na mesma direcção, segue-se o sangradouro, que a communica com a lagôa da Serra, o qual tem uma extensão de 2 leguas com todas as suas sinuosidades, tendo todas as outras condições identicas as do que acabamos de tratar, terminando no extremo da lagôa.

Lagôa da Serra.

Apresenta esta lagôa uma forma quasi circular, cujo diametro terá 1 1/2 legua de extensão.

Favoravel á navegação, ella porém, não existe pelas mesmas causas que temos exposto.

As suas margens são apenas habitadas por quatro a cinco moradores, que poucos productos obtem de sua cultura. Estes poucos productos são levados por terra ao rio Araringuá, e destinados a um pequeno povoado d'esta mesma donominação que dista 1 1/2 legua d'esta lagôa.

Do seu extremo Norte começa o canal, que a liga com a margem direita do rio Araringuá. Em toda a sua extensão de 1/2 legua proximamente, elle é essencialmente tortuoso, e cheio de obstaculos, que difficultão a sua desobstrucção. As suas condições aconselham antes a abertura de um canal, que com melhor direcção evite os obstaculos que apresenta, procurando-se a vantagem de encurtar a distancia.

Rio Araringuá.

Tem este rio a sua fóz no Oceano com 200 braças proximamente de largura, e com uma extensão navegavel de 11 a 12 leguas proximamente, comprehendidas entre a sua fóz e o ponto em que se apartão os rios das Pedras e da Mãi Luzia, que principalmente concorrem para sua formação. E' um dos mais importantes do territorio da provincia de Santa Catharina. De franca e livre navegação em todas as estações do anno, apresenta este rio condições favoraveis a ser navegado por navios de grande calado. Em sua margem direita e proximo á sua fóz encontra-se o Morro dos Conventos, notavel pela sua natureza e suas fórmas, tornando-se conhecido pelos navegantes, que o tomão por guia quando se achão nas costas do Oceano.

Em sua margem esquerda se acha situado o morro Agudo, perto do qual existe a povoação do Araringuá. A sua barra é muito perigosa apesar dos serviços de uma pequena praticagem.

Moderna é a navegação d'este rio,

sendo effectuada em hiates, que conduzem os productos de suas margens para as cidades da Laguna e Santa Catharina.

Os terrenos de suas margens são baixos e ferteis. Muito povoados até os pontos em que se apartão os rios das Pedras e da Mãi Luzia.

Os seus habitantes entregão-se á cultura exportando os productos para os pontos, a que já nos referimos. D'este ponto em diante apenas sobem canôas, que transportão os seus poucos productos.

Infestados pelos indigenas cuja tribu existe entre as suas cabeceiras, e a do rio Tubarão, a população foge d'estas margens, conservando-se estereis.

Temos mostrado a possibilidade do estabelecimento effectivo de uma linha navegavel entre as lagôas e os sangradouros, que as communicão entre si. Apenas a abertura de um canal e a desobstrucção de poucos sangradouros, todos de pequena extensão, serião os trabalhos necessarios para ter-se uma navegação effectiva desde a extremidade Sul da Lagôa da Pinguela até a costa do Oceano na barra do rio Araringuá.

Immensas vantagens resultarião d'esta importantissima navegação. Os interesses reciprocos de riqueza e progresso das duas provincias acharião n'esta navegação um elemento poderoso ao seu incremento. A fertilidade de seu solo promette uma producção, que traria como resultado o engrandecimento d'estes lugares, que hoje se conservão estereis e improductivos.

Lagôa da Mãi Luzia, Anastacio, Faxinal, Rio Comprido e Urussanga.

A disposição natural d'estas lagôas e dos sangradouros, que as ligão entre si, permite o prolongamento da linha navegavel cuja possibilidade te-

mos mostrado desde que partimos do extremo Sul da Lagôa da Pinguela.

A partir da margem esquerda do rio Araringuá e em um ponto situado entre o Morro Agudo e a povoação, começa o sangradouro que o comunica com a primeira das lagôas de que vamos tratar denominada — Mãe Luzia. Elle se acha abaixo do ponto, em que termina o sangradouro, que comunica a sua margem direita com a lagôa da Serra na distancia de $1/2$ legua proximamente.

As lagôas comprehendidas entre Araringuá e Urussanga são actualmente de pouca importancia: ellas não são presentemente navegadas, conservando-se os seus sangradores obstruidos pela vegetação e depositos de aluvião; apresentando condições favoraveis a serem navegadas por lanchões e canôas. Succedem-se sempre na mesma direcção, bordando as costas do Oceano que lhes corresponde, e affastadas $3/4$ de legua a uma legua proximamente.

A maior dentre ellas é a denominada Mãe Luzia tendo no seu comprimento $3/4$ de legua e $1/4$ na sua largura; e a ultima, a Urussanga, comunica com o rio d'este mesmo nome pela sua margem direita, parecendo antes um lagoão formado pelo mesmo rio.

Não se poderá dizer precisamente, se ellas permitem a navegação em todas as estações do anno.

Durante o periodo das minimas aguas, interrompidas as suas communicações com os rios, entre os quaes se achão collocadas, pela obstrucção dos seus sangradores, não se poderá conhecer a priori, se ellas podem ser nevegadas durante o periodo destas aguas. Pouco habitadas são as suas margens e esses poucos habitantes existem entre as lagôas do Anastacio, Faxinal, Rio Comprido e Urussanga.

As costas da lagôa da Mãe Luzia são completamente desertas, apezar de productivas.

Rio Urussanga.

Este rio, que comunica com a lagôa da mesma denominação, não tem navegação effectiva, posto que seja praticavel em todas as estações do anno. Desagua no Oceano: em certos periodos a sua barra fica completamente obstruida, permittindo a passagem das carretas e animaes. Este periodo é o das minimas aguas.

Da lagôa da mesma denominação para cima, as suas margens são pouco habitadas, e os seus habitantes entregão-se exclusivamente aos trabalhos da pesca. Seguindo-se na mesma direcção, não se encontra comunicação entre o rio Urussanga e as lagôas do Camacho e Garupava.

Lagôas do Camacho e Garupava.

Seguem-se estas lagôas em uma direcção quasi perpendicular á Costa do Oceano. Communica-se entre si por um estreito formado por pontaes de arêa de uma e outra margem. Apresentão no sentido de seu comprimento uma extensão de duas leguas, tendo a do Camacho menos de uma, e ambas com uma largura de $1/4$ de legua.

Estas lagôas podem ser navegadas em todas as estações do anno, não existindo presentemente navegação effectiva em consequencia de não haver cultura nas suas margens. A navegação destas lagôas pôde ser effectuada em lanchões e canôas.

A lagôa do Camacho desagua no Oceano, ficando a sua barra obstruida pelas arêas do Oceano.

Quando, porém, a força de suas aguas pôde destruir este obstaculo, a lagôa do Camacho apresenta um vão, que dá passagem a animaes, o que em certas épocas prolonga-se por um anno e mais. A sua fôz acha-se situada ao Sul do Morro de Santa Martha

Grande. Proximo á sua barra, sabe um canal denominado — rio Camacho, que o communica com a lagôa de Santa Martha.

No extremo da lagôa de Garupava e na mesma direcção, vem desaguar o rio das Congonhas, o qual forma na sua embocadura um banco de arêa, que nas aguas minimas impede a navegação. Esta é effectuada em pequenos hiates ou canôas, impedindo o banco a passagem dos pequenos hiates nos periodos, a que já nos referimos.

Esta navegação é aproveitada para o transporte das madeiras e aguardentes na lagôa Jaguaruna, onde são fabricadas.

Distante legua e meia da fôz do rio das Congonhas, aparta-se um canal pela sua margem direita, que communica com a lagôa Jaguaruna. Este canal apresenta a mesma profundidade do rio, e com uma extensão de pouco mais de $\frac{3}{4}$ de legua. As margens do rio Congonhas, e d'este canal, são terrenos baixos, formados de banhados arenosos, tendo alguns lugares de terrenos seccos e cultivados, onde principião os terrenos montanhosos.

Lagôa da Jaguaruna.

Apresenta esta lagôa uma forma quasi circular, com um diametro de mais de $\frac{1}{2}$ legua. Tem uma profundidade sufficiente para ser navegada em todas as estações do anno. As suas margens são bordadas por uma facha de juncal de 300 a 400 braças, que impede chegar-se á ellas sem abrir-se uma comunicação. Terrenos baixos, e pela maior parte inundados, circundão as suas margens.

Existe nesta lagôa uma navegação periodica, que depende das aguardentes fabricadas por alguns moradores dos seus contornos; ellas são transportadas por uma abertura praticada no juncal, que permite chegar-se á

superficie da lagôa, em que pôde ser effectuada a navegação pela não existencia d'esta vegetação. Para transporte d'esto producto empregão canôas e pequenos hiates, que são destinados ao transporte de madeiras dos mattos, que lhes ficão proximos. Tanto as madeiras, como as aguardentes, são transportadas á cidade da Laguna.

Rio do Lessa.

Pouco á baixo da embocadura do canal de que já tratamos, sobre um sangradouro bastante profundo que se dirige para a parte do rio Urussanga, que fica á cima da lagôa da mesma denominação, este sangradouro é denominado — Rio do Lessa. —

A parte conhecida deste rio acha-se obstruida pela vegetação aquatica, que impede a sua navegação. As suas margens são formadas de terrenos baixos, arenosos e banhados.

Na extensão, em que tem sido explorada, apresenta a mesma profundidade, e a mesma obstrucção. E' tradicional entre seus habitantes que elle communica com o rio Urussanga, apresentando sempre as mesmas condições.

Não tem sido explorado até maior distancia, em consequencia de serem infestadas as suas margens pelos selvagens da tribu, a que já nos referimos.

Entretanto asseverão alguns habitantes, que elle communica com o rio Urussanga. Explorado em todo seu curso, reconhecidas as suas condições de navegação, livre da vegetação que o obstrue, elle permittiria a navegação até a lagôa do Urussanga.

Comunicação entre a lagôa do Camacho e o rio Tubarão.

O proximo á fôz da lagôa do Camacho, que recebe esta mesma denominação,

e termina na lagôa denominada —St. Martha.—

Do extremo opposto d'esta mesma lagôa sahe um outro canal denominado — Carniça —, que vai terminar na margem direita do rio Tubarão.

O canal do Camacho apresenta uma legua de extensão, offerecendo todas as condições de navegação em todas as estações do anno. Termina na lagôa de Santa Martha, formando na sua embocadura um banco de arêa no periodo das aguas minimas. Tem esta lagôa 1/2 legua de comprimento e pouco menos de largura, apresentando o canal denominado — Carniça — 1 1/2 legua de extensão. Efectiva é a navegação d'esta pequena linha, que communica o rio Tubarão com a lagôa do Camacho: é effectuada em canôas e pequenos hiates.

Purante o periodo das aguas minimas, o banco formado na embocadura do canal do Camacho, impossibilita a navegação dos pequenos hiates.

Rio Tubarão.

Desagua este rio na lagôa, que dá seu nome á cidade da Laguna na distancia de 3/4 de legua d'esta cidade. Navegavel até o Passo do Gado distante 8 a 9 leguas de sua fôz, elle apresenta em toda esta extensão bastante largura e profundidade sufficiente para ser navegado em todas as estações do anno. Dista o passo do Gado 1/2 legua da freguezia da Piedade, situada na sua margem direita.

Do Passo do Gado pode ser levada a navegação em canôas até á referida freguezia. De impraticavel navegação é este rio além d'este ponto, já por ser muito estreito, já pelas rochas existentes no seu leito. Até o Passo do Gado existe actualmente uma navegação effectiva em todas as estações do anno, effectuada em canôas e pequenos hiates, empregada na con-

ducção dos productos de suas margens ferteis e productoras. Até perto da freguezia, as suas margens são baixas e innundão-se nas maximas aguas.

Os seus habitantes as abandonão n'estas epochas, em que torna-se impossivel a permanencia em suas habitações, e os trabalhos relativos á sua cultura.

Da freguezia para cima, muda-se a natureza dos terrenos, tornão-se altos e não são sugeitos ás innundações; as suas margens são tambem ferteis, porém pouco habitadas até a distancia de 6 leguas.

Desertos são os vastos sertões, que se extendem d'este ponto em diante, infestados pelos selvagens, cujas tribus permanecem entre as suas cabeceiras e as do Araringuá: elles tem pelas suas excursões afugentado a população, que n'elles se deveria desenvolver.

Na distancia de 2 leguas á cima do ponto onde começam a ser deshabitadas as suas margens, principião as minas de carvão de pedra, que farão mais tarde a riqueza de sua navegação. Ellas estendem-se pela sua margem esquerda.

A existencia d'este rico mineral tem sido explorada, e pelas suas propriedades tem sido reconhecido tão vantajoso e util o seu emprego no vapor e na industria, como o explorado nas minas Inglezas. Uma empresa particular da cõrte mandou um mineiro Inglez fazer os necessarios reconhecimentos d'estas minas; apenas tinha encetado os seus trabalhos, quando foi assassinado.

Encarregando-me o Exm. Sr. Conselheiro Jeronymo Coelho de alguns trabalhos de explorações, seguiu em minha companhia um mineiro Inglez para examinar estas minas, o qual enviou algumas amostras á cõrte, acompanhadas de uma descripção.

Determinou então o governo a exploração d'estas minas, encarregando a um engenheiro Inglez dos trabalhos

relativos á sua exploração, extracção e transporte.

O reconhecimento dos jazigos carboníferos de qualidades superiores, tem feito decretar linhas de navegação: vê-se portanto a importancia futura da navegação do rio Tubarão. O mineral extrahido das minas depois dos processos scientificos, que tornão util o seu emprego, seria transportado ao ponto, em que chega a navegação do rio, sendo d'ahi levado para a cidade da Laguna.

Os navios, que para sua navegação consomem este mineral, não poderiam entrar a barra da Laguna para o seu recebimento em consequencia das difficuldades e perigos que ella apresenta. Não seria portanto a cidade da Laguna o ponto mais proprio para n'ella estabelecer-se o deposito d'este mineral.

Levada, porém, a effeito a idéa apresentada pelo Sr. chefe de divisão Lamego ao Exm. Sr. conselheiro Jeronymo Coelho, achar-se-hia melhorada esta barra, e n'este caso seria a cidade da Laguna o melhor ponto de deposito; os navios que demandão as costas do sul, ou que arribassem a estas costas, poderiam com facilidade munir-se do carvão necessario ao seu consumo. O augmento da riqueza, e prosperidade d'esta linha navegavel traria, como consequencia, o desenvolvimento commercial da cidade da Laguna.

A actual navegação do Tubarão é effectuada em canoas e pequenos hiatos, destinados á conducção dos productos agricolas de suas margens, que abastecem muitas provincias do imperio.

Lagôa do Jacaré.

Desagua na lagôa dos Patos, 2 leguas ao sul da barra do arroio Velhaco, na costa occidental da lagôa dos Patos.

Em sua embocadura forma-se um banco de arêa durante o periodo das

minimas aguas, que impede a passagem dos hiatos empregados na navegação da lagôa dos Patos. Apresenta profundidade e largura sufficiente para ser navegada em toda sua extensão.

O seu comprimento é de 2 leguas sobre 50 a 100 braças proxivamente de largura.

Existe uma pequena navegação até muito proximo á sua barra: é ella empregada na conducção das telhas e tijollos fabricados em duas olarias, que existem em suas margens. Poderia ser levada até o fim desta lagôa, se resultasse vantagem.

Seguem-se outros lagoões de menores dimensões, na extensão de 1/4 de legua, cujas communicações são interrompidas pelos baixios, que se formão nas minimas aguas.

Bastante profundas, ellas se prestariam a serem navegadas, se fossem desobstruidas destes baixios. Resultaria esta vantagem: ligar-se os lagoões entre si, e ao do Jacaré, tendo-se assim uma navegação desde o lagoão do Jacaré até o ultimo dos lagoões do Bento Passos. Esta navegação traria muita vantagem á freguezia de S. João Baptista de Camaquã.

Durante o periodo das aguas maximas, em que ella poderia ser effectiva, os generos destinados á esta freguezia seriam transportados com muita facilidade sem os inconvenientes, que se dão actualmente.

E' durante o periodo d'estas aguas, que os campos e banhados, comprehendidos entre o ultimo dos lagoões do Bento Passos, e a costa da lagôa, apresentam difficuldades á passagem das carretas, que se dirigem á referida freguezia.

Arroio do Duro, e lagoões do Pesqueiro.

Do extremo do ultimo dos lagoões do Bento Passos, começa o grande ba-

nhado do Duro na extensão, segundo o seu comprimento, de 2 leguas, sob uma de largura. Este banhado termina no primeiro dos lagoões do Pesqueiro.

Os lagoões do Pesqueiro, que seguem-se a este banhado, ficam sem comunicação entre si, em consequencia dos bancos formados nas suas embocaduras durante o periodo das minimas aguas.

Removidas estas difficuldades, se levaria esta navegação desde o ultimo dos lagoões do Bento Passos até o ultimo dos lagoões do Pesqueiro, no ponto em que desagua o arroio Duro.

Estabelecida esta navegação, os productos e generos commerciaes destinados á freguezia de S. João Baptista de Camaquam, serão conduzidos por ella até ao ponto de 1/2 legua distante da freguezia, e no caso de desobstrucção do arroio do Duro, esta linha navegavel seria levada até o porto da referida freguezia.

Além das vantagens dos transportes dos productos e generos commerciaes, dirigidos á esta freguezia, traria tambem a vantagem do estabelecimento de uma colonia na Serra das Dôres de Camaquam, nas terras devolutas ahi existentes, distantes 2 leguas da referida freguezia.

O desenvolvimento desta colonia tornaria mais productiva esta linha de navegação. Na presidencia do Exm. Sr. conselheiro Jeronymo Coelho, fui encarregado de trabalhos relativos á esta canalisação, os quaes existem no archivo provincial.

Os habitantes da freguezia, reconhecendo a utilidade que resultaria destes trabalhos, estão promptos a coadjuvarem o governo na sua execução.

Rio S. Gonsalo.

Este canal, denominado — Rio de

S. Gonsalo—, serve de comunicação entre as lagoas dos Patos e Mirim. Com uma extensão de 12 leguas, tem elle largura e profundidade sufficientes para ser navegado em todos os periodos do anno.

Os terrenos, que bordão suas margens, são campos e banhados. Navegação effectiva em todas as estações do anno, effectuada em vapores e hiatos, podendo ser praticada por navios de grande callado, conforme os periodos do anno. No periodo das aguas minimas, o banco formado na barra de S. Gonsalo, ou no sangradouro da lagôa Mirim, impossibilita a passagem dos navios de maior callado: é então a navegação deste rio effectuada em hiatos, cujo callado permite a franca passagem destes obstaculos.

Estes obstaculos são independentes um do outro; nem sempre os navios que entrão á barra de S. Gonsalo, devem passar pelo sangradouro da lagôa Mirim e vice-versa.

O banco da barra de S. Gonsalo é formado de arêa grossa pela concurrencia simultanea das velocidades das aguas do rio e da lagôa dos Patos.

O baixio, formado na sua embocadura com a lagôa Mirim, tem a mesma origem, e é composto de arêa grossa e terras lodosas.

Este baixio apresenta maiores difficuldades do que o banco da barra de S. Gonsalo.

O menor volume das aguas da lagôa Mirim, a natureza dos terrenos do seu leito e de suas margens, e a sua fórma, são as causas que tornão mais obstruido o sangradouro da lagôa Mirim.

Estes obstaculos, porém, que só se manifestão nas menores aguas, não interrompem a navegação deste rio; ella é então effectuada em navios de menor callado.

Sendo differentes as causas activas e modificadoras da formação e natureza do banco de S. Gonsalo e sangradouro

da lagôa Mirim, comprehende-se que nesta mesma época o primeiro destes obstaculos manifesta-se mais cedo, e a sua obstrucção é mais prolongada.

Emprega-se a navegação do S. Gonsalo na importação e exportação das mercadorias nacionaes e estrangeiras, que importa esta provincia.

A maior parte dos generos de consumo que es'a importa, nacionaes ou estrangeiros, são conduzidos por esta linha de navegação ás cidades de Pelotas e Jaguarão, e enviados, depois, d'estes centros commerciaes á outros pontos da campanha.

E' importante a exportação, efectuada por esta navegação, dos productos das charqueadas estabelecidas pelas suas margens, os quaes dirigidos á cidade do Rio Grande, são depois exportados para outros portos nacionaes ou estrangeiros.

E' pela navegação importante do S. Gonsalo, que esta provincia permuta a maior parte dos seus productos, por outros de provincias do Imperio ou de paizes estrangeiros.

O estabelecimento das charqueadas cujos productos erão os unicos, que exportava esta provincia antes do seu desenvolvimento colonial, e que só fazia a riqueza da nossa exportação, torna importante ainda hoje a navegação do S. Gonsalo.

D'entre os generos importantes figura o sal em grande escala, pelo seu consumo nas charqueadas. E' na sua margem esquerda, e proximo á barra do rio Pelotas, que está situada a cidade d'este nome.

Rio Pelotas.

Desagua este rio no S. Gonsalo, 2 leguas distantes de sua barra. Apresenta uma profundidade e largura sufficiente para ser navegado por todos os navios, que possão entrar á barra do S. Gonsalo. Navegação effectiva

em todos os periodos do anno até as ultimas charqueadas na distancia de 5 leguas de sua fôz.

Esta navegação poderia ser levada até o passo do Retiro, se fosse desobstruida da vegetação do seu leito e de suas margens. Além da vegetação existem depositos de aluvião, que a impossibilitão presentemente. As suas margens são bordadas por campos e banhados, alguns dos quaes são innundados durante o periodo das aguas maximas; e occupadas por grande numero de charqueadas, cujos productos são enviados por esta navegação aos portos, a que já nos referimos. Se fosse estabelecida uma colonia na Serra dos Tapes, proximo ao passo do Retiro, a navegação deste rio se prestaria ao transporte dos seus productos.

Rio Piratiny.

Desagua no rio S. Gonsalo na sua margem esquerda, 9 leguas á cima da cidade de Pelotas. A sua pequena navegação é levada até o passo do Ricardo, 6 leguas a cima de sua foz. E' effectuada em lanchões destinados ao transporte das carnes fabricadas nos estabelecimentos do Chasqueiro.

Além destes lanchões, navegação pequenos hiates destinados ao transporte das lenhas preparadas nas mattas de suas margens.

Os lanchões poderião subir nas aguas maximas até o passo de Maria Gomes, 3 leguas á cima do passo do Ricardo.

Esta navegação presentemente não tem importancia. Se, porem, no fundo do Rincão da Orqueta, fosse creada uma povoação, teria ella mais incremento, porque durante o periodo das aguas medias os lanchões subirião até o lugar denominado — Passo da Orqueta.

Rio Jaguarão.

Desagua na costa occidental da lagoa Mirim, 24 leguas proximamente distante do sangradouro. Navegação effectiva, effectuada em vapores até a cidade de Jaguarão.

Na sua margem esquerda, e 5 leguas distante de sua fóz, acha-se situada a cidade desta mesma denominação. Esta navegação pôde ser levada até á distancia de mais uma legua, onde existe um grande obstaculo do leito do rio, que a impossibilita desse ponto em diante. As suas margens são bordadas por terrenos baixos e banhados.

A navegação do Jaguarão é empregada para o transporte dos productos das charqueadas estabelecidas nas suas margens esquerda e direita: as collocadas na margem esquerda são brasileiras, e orientaes as da margem direita.

Serve este rio de limite entre esta provincia e o Estado Oriental.

Rio Uruguay.

Este grande rio, que nasce na Serra de Lages, provincia de St. Catharina, serve de limite entre esta Provincia, Santa Catharina, Paraná, Corrientes, e Entre-Rios. E' formado o Rio da Prata pela confluencia deste rio com o rio Paraná.

Dividiremos a navegação deste rio em duas partes distinctas: a 1ª comprehendida desde o porto á cima do Salto, até a villa de S. Borja, passando pelas villas de Itaquy e Uruguayana, e outras povoações collocadas nos territorios de Entre-Rios, Estado Oriental e Corrientes: a 2ª comprehendida desde S. Borja até o passo do Pontão, situado pouco abaixo do ponto de confluencia dos rios Pelotas e Maromba. O rio Pelotas é o mesmo Uruguay com esta nova denominação.

Consideremos a primeira parte do rio, cuja navegação existe presentemente.

Apresenta o Uruguay, na parte que estamos considerando, uma largura de 300 a 400 braças em certos pontos, variando pouco em toda a extensão, offerecendo uma profundidade sufficiente para ser navegado em todos os periodos do anno.

A navegação, que presentemente existe, é interrompida nas grandes baixas do rio.

Durante este periodo, os baixios formados de arêa e cascalho apresentam uma profundidade de 4 a 5 palmos, impossibilitando a passagem dos navios empregados nesta navegação. Nestes mesmos periodos, em geral o rio apresenta uma profundidade sufficiente para ser navegado pelas balandras, que sulcão suas aguas. O seu leito, como as suas margens, varião de composição: o leito, formado de pedras soltas, cascalho e arêa, é mais pedregoso na parte proxima á margem esquerda, e mais arenoso na parte proxima á margem direita.

As margens participão desta mesma composição. A esquerda, territorio Brasileiro, é essencialmente pedregosa, e a direita, territorio Correntino, é essencialmente arenosa.

Os terrenos adjacentes ás margens são campos planos e alguns lugares sujeitos a innundações, que n'estas épocas, pela concurrencia de suas aguas, augmentão consideravelmente a largura e volume d'estas.

Faz-se a navegação d'esta parte do rio em navios construidos especialmente para este fim. As balandras são especies de navios entre hiates e lanchões; levão muita carga e demandão menor fundo para navegarem. Navios de diferentes calados tem subido até S. Borja, ao tempo das maximas aguas: é, porém, quasi repentina a transição das maximas ás minimas aguas; os navios não empreendem estas viagens, porque não pode-

rião terminal-as, ou regressar aos pontos de partida em consequencia da pouca duração do tempo, em que as aguas se achão n'estas favoraveis condições.

A maior difficuldade, que existe para esta navegação, é o Salto; e em consequencia d'este obstaculo esta navegação em navios de differentes calados seria incerta e periodica.

A' cima do Salto e na margem oriental, existe o ponto d'onde seguem os navios, que sobem até S. Borja, distando este ponto da povoação denominada do — Salto — 7 leguas proximalmente.

Uma estrada serve de comunicação entre o porto e a referida povoação. Este porto é o deposito dos generos e mercadorias nacionaes ou estrangeiras, que são destinadas a subir ou descer o Uruguay: é por elle que as povoações brasileiras e estrangeiras, estabelecidas á cima do Salto recebem os generos e mercadorias que são remetidas de Montevideo e Buenos-Ayres para estes pontos commerciaes.

O commercio estabelecido além do Salto é quasi exclusivamente estrangeiro: são os mercados Orientaes abastecendo estes centros de população existentes nas margens do Uruguay.

Na importante e florescente villa da Uruguayana, existe a alfandega, repartição fiscal, que garante o commercio, libertando-o dos prejuizos, que provem do commercio illicito entre estes pontos commerciaes.

Os navios, que descem o Uruguay até o Salto, transportão especialmente herba-matte, que é fabricada nas orlas do sertão das margens do Uruguay desde a Freguesia de Santo Angelo até a Freguezia da Palmeira.

Nas aguas do Uruguay e na parte que estamos considerando, existio uma esquadilha, que foi creada e organizada na Presidencia do general barão de Caçapava, sendo depois dissolvida.

Presentemente, por determinação do

governo imperial, foi creada uma nova esquadilha, que em breve se achará estabelecida nestas aguas com a dupla vantagem de proteger o commercio licito, garantindo a segurança da nossa fronteira

Rio Ibicuhy.

Existindo a fóz deste rio na parte do Uruguay, que estamos considerando, trataremos d' elle antes de tratar da parte superior do Uruguay. Tem o Ibicuhy a sua fóz na margem esquerda deste rio em frente ao antigo povo de Japejú.

Apresenta na sua fóz uma largura quasi igual ao Uruguay, diminuindo successivamente, á medida que della se affasta. Tem talvez mais profundidade que o Uruguay, podendo effectuar-se nelle uma navegação permanente, que poderia ser levada sem interrupção até o passo de S. Simão, situado no rio Santa Maria seu affluente, e que desagua na sua margem esquerda. Existe actualmente uma navegação effectiva, feita em balandras.

E' só empregada para o transporte de madeiras cortadas nos mattos, que bordão suas margens. Faltão-me conhecimentos deste rio para tratar com mais desenvolvimento de sua navegação.

Alto Uruguay.

Passamos a tratar da segunda parte do Uruguay, a que daremos esta denominação. Esta segunda parte é comprehendida desde S. Borja até o passo do Pontão, situado pouco abaixo do ponto de confluencia dos rios Maromba e Pelotas.

As considerações que sobre esta parte do Uruguay vamos apresentar, são colhidas dos trabalhos da commissão de limites de 1759, e de algumas

investigações, que tem feito a commissão, que presentemente dirijo.

Apresenta o Uruguay nesta parte, que estamos considerando, uma largura media de 200 braças, e uma profundidade, que varia com os diversos periodos do anno.

Na época, em que é permittida a navegação da parte do rio já considerada, ella poderia subir até o passo do Pontão, sendo effectuada nas mesmas embarcações, se não existissem obstaculos que a impossibilitão, e que só a permittem nas enchentes do rio.

E' extraordinario o augmento do volume das aguas neste periodo. Alcançando uma differença de nivel admiravel, permittirião ellas a navegação em navios de grande calado, se não existissem os obstaculos, a que já nos referimos.

Em toda esta extensão apresenta o Uruguay grande numero de pequenas cachoeiras e ilhas, que difficultão a sua navegação.

Consta que tem subido balandras até á barra do Ijuhy Grande, onde existe actualmente demarcada a colonia do governo, que tem esta denominação.

Nas fortes enchentes tem descido balandras de Nonohay, e nas duas occasiões em que foi effectuada esta navegação, as aguas cobrião o Salto Grande, cuja altura, conforme os commissarios de 1759, é de 40 e tantos palmos.

Pelas poucas observações, que tem sido possivel fazer a commissão que actualmente dirijo, pode-se concluir que nas enchentes as descidas das balandras e de outros navios de maiores calados pode ser effectuada sem grandes difficuldades, sendo, talvez mais difficilissima a subida em consequencia da grande velocidade das aguas em certas partes do seu leito. Em qualquer época, porém, em que seja effectuada a navegação do Uruguay, é o Salto Grande um obstaculo de muita im-

portancia, que se não impossibilitar, ao menos difficultará e tornará sempre perigosa a navegação nesta parte do rio.

A sua extraordinaria extensão, que, segundo os referidos commissarios, é de duas mil e tantas braças, a sua forma e a sua natureza são condições, que sempre tornarão a sua passagem difficilissima e arriscada. Formado em toda sua extensão de uma rocha cheia de escabrosidades, e estendendo-se no sentido longitudinal do leito do rio, e com muitas ondulações em toda sua extensão, elle se une á margem direita do Uruguay pela sua extremidade inferior, dividindo d'ahi para cima em duas partes distinctas as aguas do rio até a sua extremidade superior.

Nesta parte do rio, as aguas, que até esse ponto seguem o seu curso regular, recebem tres differentes direcções: a 1.ª, partindo da margem direita, fórma um grande reservatorio comprehendido entre o Salto e a margem direita; a 2.ª segue a direcção do leito do rio; e a 3.ª segue um pequeno canal formado por uma rocha destacada, e a margem esquerda, reunindo-se pouco abaixo as aguas que tem seguido o leito do rio. Correm as aguas no Salto Grande por um caixão de pedra formado pela margem esquerda e o mesmo Salto.

Nas enchentes do rio, este Salto fica completamente coberto. Nas aguas medias e minimas, as aguas do grande reservatorio formado pelo Salto e margem direita, transbordão por cima do Salto e augmentão o volume das aguas, que tem seguido o leito do rio. Comprehende-se que um obstaculo desta ordem necessita serios estudos e trabalhos preliminares para dar-se uma opinião reflectida sobre os meios de propôr-se trabalhos relativos ao seu melhoramento. Elle tem de ser examinado, e os trabalhos que resultarem remetterei ao governo, que á vista delles julgará se convém empre-

bender obras, de cuja execução resulte o desaparecimento deste obstáculo. Fica o Salto Grande do Uruguay 1 1/2 legua á baixo da barra do rio Pepery-Guassú.

Até a barra do Ijuhy Grande, as margens do Uruguay são bordadas de campos e banhados em certos pontos sujeitos a serem inundados. D'este, porém, para cima começa o sertão que engrossa successivamente até a origem do rio. Estas orlas do sertão o acompanhão em todas as suas ondulações.

As margens do Uruguay, n'esta parte que estamos considerando, são alcantiladas e escabrosas. Sobre a navegação d'este rio só nos podemos referir á commissão de 1759, que para executar seus trabalhos subio de S. Xavier até o passo do Pontão. Parece que a maior difficuldade, que tive-
rão de vencer, foi a passagem do Salto Grande.

E' o que posso dizer sobre a navegação desta parte do Uruguay. A navegação do Alto Uruguay será um grande melhoramento para a riqueza, civilização e segurança desta parte da nossa fronteira.

O commercio estabelecido por esta linha mudaria talvez o movimento commercial, que actualmente se effectua sobre a nossa fronteira. Achando-me encarregado de sua exploração e de outros trabalhos, só depois d'essa execução, poderei firmar meu juizo sobre os meios de executar a navegação desta parte do Uruguay.

São tributarios do Uruguay, pela sua margem direita, a partir do passo do Pontão para baixo, os seguintes rios e arroios : — Rios Marombas ou Canóas, Xapecó, Pepiry-Guassú e outros de menor capacidade.

Pela sua margem esquerda os rios : Forquilha, Ligeiro, do Passo Fundo, Varzea ou Uruguay—Puytan, Guarita ou Alberly, Turvo ou Cebolaty ; arroios do Paiz e Alegre, do Herval Seco, rios Nhocorá, Santa Rosa, e Santo Christo, arroio Boa-Vista, rios Alentuhy ou Commandahy, e Ijuhy Grande.

Entre os intervallos destes rios e arroios mais notaveis, outros existem de menos importancia.

Alguns destes rios apresentam condições, que talvez os possam tornar navegaveis.

Estabelecida a navegação do rio Uruguay, estas outras linhas que talvez possam ser estabelecidas ; colonizadas as suas margens, é facil prever a riqueza e prosperidade, que dellas resultarião. As margens férteis e productoras do Uruguay e dos seus afluentes, só com o estabelecimento destas linhas de navegação, poderão apresentar o aspecto animador do commercio, industria e civilização a que tem direito pelas suas condições naturaes.

Termino aqui este meu imperfeito trabalho, restando-me accrescentar, que no desempenho de minha commissão terei sempre em vista as determinações do Governo Imperial, esforçando-me por corresponder á confiança, que em mim depositou.

Acampamento da commissão exploradora do Alto Uruguay, 26 de Maio de 1862.

Illm. e Exm. Sr. Desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, Presidente desta Provincia.—*José Maria Pereira de Campos*, tenente-coronel chefe da commissão.

PONTE DO JACUHY.

Illm. e Exm. Sr.— Em virtude do que me foi determinado em officio de 15 do corrente mez, cumpre-me emitir o meu parecer em relação a materia de que trata V. Ex.

Os trabalhos que existem feitos no passo do Jacuhy, tem sido estudados e examinados d'esde 1849 por diversos profissionaes, tendo sido sempre a opinião geralmente aceita o seu abandono, em razão do systema de construcção que foi adoptado, que a sciencia desconhece, e que o bom senso reprova.

Está tambem provado e V. Ex. acaba de verificar que a pedra empregada n'essa construcção é de má qualidade. Predominão nas pedreiras, e na obra construída, duas qualidades muito distinctas d'este material: uma qualidade de gres duro, inacatavel pelos instrumentos de pedreiro, e outra branda, facil de esbordar-se em pequenos fragmentos entre os dedos. Encontra-se tambem gres de formaçã) mais compacta e resistente, porém em menor quantidade em relação ás duas qualidades predominantes.

Não reproduzirei n'este trabalho o que existe escripto em diversos relatos apresentados por engenheiros á Presidencia desta Provincia, visto que encontram-se colleccionados todos os documentos relativos á ponte sobre o rio Jacuhy.

Para garantia de trabalhos futuros não basta a sancção do tempo pela conservação do trabalho que existe representado pelos encontros e pegões: a solidez da construcção em obras d'esta natureza fica reconhecida depois que tem sido exposta á acção de todas as forças que tendem a prejudicar a estabilidade.

Os pegões abandonados ao seu proprio peso, sem soffrerem pressões no sentido da resistencia dos materiaes acsmagamento, nem das forças que resultão de qualquer systema, para o pa-

vimento, que se applique sobre selles, não podem attestar pelo tempo de duração a solidez da obra construída.

Entendo que a projectada conclusã) d'essa ponte é um ensaio, uma experiencia ou tentativa, que podendo dar resultado vantajoso, tem tambem a probabilidade de um resultado funesto ao transito publico e ás finanças da Provincia.

As difficuldades praticas, além de uma longa e dolorosa experiencia fazem-me reconhecer a impossibilidade da execuçã) de obras por administração: V. Ex. acaba de verificar que depois de 3 mezes de constantes esforços e dedicaçã) por parte do Governo da Provincia consegue-se construir um volumes de alvenaria de pedra de 77^m3 e obtem-se o n. total de 3 operarios!...

Excessivo preço dos jornaes do trabalhadores, falta de garantia da permanencia dos mesmos nas obras, além de outras causas, fazem ainda mais robustecer a firme convicção que tenho de que por administração, julgo, não se chegará a conclusã) da ponte do Jacuhy.

O meio unico que julgo efficaz para a realisacão d'esta e de outras obras da Provincia á contractar a execuçã) com individuos ou companhias: as nossas provincia do Rio de Janeiro, S. Paulo, Bahia, Pernambuco e outras collocadas em ordem inferior a do Rio Grande do Sul, possuem magnificas pontes edificadas por este meio.

O estabelecimento das pontes de ferro em muitas das nossas provincias tem resolvido as difficuldades de construcção no paiz, que consistem geralmente na falta absoluta de operarios, no preço elevado do trabalho e do material, além de outras difficuldades secundarias arraigadas ás tradições da rotina.

Nas provincias como a nossa em que tudo se acha no estado primitivo não se pôde prescindir de pedir á industria

dos paizes civilisados os meios para o desenvolvimento dos seus melhoramentos materiaes.

As pontes de ferro resolvem todas as difficuldades: fabricadas nas grandes officinas da Europa, só recebem no paiz o trabalho do assentamento.

Na Europa é opinião corrente, que as pontes de ferro ficão mais baratas que as de alvenaria, e que apresentam sobre estas as vantagens de dimensões, e de facilidade na execução.

Um notavel engenheiro do nosso paiz, o fallecido Sr. Bellegarde, considerando as nossas difficuldades de construir aconselhava a edificação de pontes de ferro nos lugares em que houvessem fundições, ou proximo aos portos do mar.

Ha tambem uma circumstancia que torna muito vantajoso o estabelecimento de pontes de ferro substituindo as de pedra: quando se trata de construir em rios de largura consideravel, as pontes de ferro exercem menores impuxos, permittem arcos de maiores vãos, e por conseguinte de voltas mais achatadas.

Por esta e outras vantagens as pontes de ferro tem tido, em muitos paizes, um desenvolvimento extraordinario.

A pequena e atrazada provincia da Parahyba do Norte nos offerece um exemplo digno de ser imitado: a impericia de um arrematante infeliz sacrificou o cofre da provincia na importancia de 62.000.000 réis em que importou a ponte sobre o rio Sanhuá, que pelo systema de construcção cortou a corrente do rio, além de outras difficuldades que della resultarão.

Não se fizeram esperar novas e energicas providencias: a presidencia contractou uma ponte de ferro para substituir a que existia, contractando a desobstrucção desta por 60.000.000 réis, ficando a ponte de ferro no valor de 215 contos.

Despendeo a provincia com a primeira infeliz arremataçõ 122 contos de réis, algarismo que se approxima ao que representa o valor dos pegões da ponte do Jacuhy.

E' um caso identico que pede como o primeiro promptas e energicas providencias.

Tendo estudado em todas as suas partes os contractos celebrados pelo presidente da provincia da Parahyba do Norte para a construcção das pontes de ferro nos rios de Sanhuá e Parahyba, entendendo que qualquer contracto em identicas condições technicas, seria de muita vantagem para levar-se a effeito a ponte do Jacuhy, embora se sacrificasse a obra feita que infelizmente representa tão avultado sacrificio dos cofres da provincia.

Fatal e pernicioso seria o systema da conservacão do que existe, sem procurar-se uma soluçõ energica, porque aquella obra representa um grande sacrificio.

Considero a construcção da ponte do Jacuhy reduzida aos seguintes termos: trata-se da sua conclusõ, reconhecendo-se a má qualidade do material que foi empregado, o defeito do systema da construcção, e contando-se com uma despeza que talvez se approxime a que já foi feita.

Trata-se pois de levar a effeito uma das principaes obras da provincia sob a impressõ da duvida, da incerteza pelo que possa haver na constinuação dos trabalhos, e ainda depois da sua conclusõ.

Deos guarde a V. Ex. — Porto Alegre 18 de Julho de 1867. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, presidente da provincia. O engenheiro, Antonio Eleuterio de Camargo.

CÁES NO LITORAL

DA

CIDADE DO RIO GRANDE.

DESCRIÇÃO DA OBRA.

Utilidade.

O porto commercial da cidade do Rio Grande, emperio do commercio de exportação e importação d'esta provincia, é seguramente um dos mais importantes do imperio, como se pode demonstrar pela arrecadação dos direitos geraes e provinciaes que a collocão na 4.^a ordem das que mais contribuem para os rendimentos do Estado; que dá entrada annualmente ao numero medio de 430 navios de longo curso e cabotagem, representados os primeiros pelo algarismo correspondente á metade d'este numero, e carregamentos representados pelo peso medio de 81,556 tonelladas; merece por sem duvida os sacrificios que se exigem para a construcção de um cáes destinado a proteger eficazmente as operações relativas ao commercio de exportação e importação.

A obra do cáes na cidade do Rio Grande é de toda urgencia, torna-se de dia em dia mais necessaria, quer considerando-a sob o ponto de vista das presentes e futuras vantagens commerciaes, quer considerando as vantagens publicas de salubridade e aformoseamento, quer ainda como grande elemento de conservação do estreito canal que permite a ancoragem dos navios.

A extensão do litoral que corresponde ao desenvolvimento do cáes serve de deposito de todas as materias que resultão da limpeza particular e publica da cidade, cujo deposito pela acção do tempò, e accumulção de materias, avança progressivamente sobre o mar approximando-se ao canal.

Os resultados das sondagens a que procedi no canal de 20 em 20^m derão-me para profundidade media 4^m84; sendo de 2^m84 o calado médio dos navios que demandão o porto, ha todo fundamento para receiar-se o estreitamento e entulho do canal e por conseguinte ha imperiosa necessidade de prevenir-se o mal que ameaça o nosso grande e pequeno commereio.

A pratica seguida actualmente para a carga e descarga dos navios, pela impossibilidade de encostarem á estacada, consiste no transporte das mercadorias em lanchas, processo que alem de arriscado, torna-se dispendioso para os exportadores e importadores, e mais que tudo torna-se um grande consumidor na econcmia do tempo.

Comprehende-se os inconvenientes que resultão de consumir um navio, grande numero de dias para effectuar

o embarque e desembarque das mercadorias que transportão.

A posição inconstante do canal da barra permite muitas vezes a sahila de navios que se achão na operação de sua carga, no entretanto que depois de effectuada, pelas mudanças das condições da barra, é o navio obrigado a perder esse tempo de espera.

Nas operações commerciaes o tempo é um dos grandes elementos de prosperidade, e a demora ou prejuizo de um dia, pôde trazer como consequencia pela depreciação dos valores das mercadorias o prejuizo de uma viagem.

O cões resolve este grande inconveniente, visto tornar-se um elemento de utilidade do tempo, e agente do seu aproveitamento.

Tendo-se ainda em vista o proximo estabelecimento da estrada ferrada que da cidade do Rio Grande se dirigirá ás ricas minas de carvão de pedra de Candióta, que em breve abastecerão todo o imperio, e os Estados do Prata, tornando assim o porto do Rio Grande o primeiro do Imperio pela riqueza da exportação, cuja estrada pelas leis immutaveis da civilisação e do progresso se ramificará pelos pontos commerciaes ao sul da provincia, mais sobresaltão as vantagens futuras do cões pela facilidade, promptidão, e rapidez com que se effectuarão os transportes das mercadorias, que, logo desembarcadas e despachadas nas estações fiscaes seguirão para os pontos de consumo, ou para os centros importadores.

Obras a executar.

Consistem nos trabalhos relativos a construcção de *batardeau* ou *ensecadeira*; esgoto das aguas para edificar-se em terreno secco; preparação do solo artificial para servir de base ao muro do cões; trabalhos de alvenaria; revestimento de cantaria para as faces superior e

externa do muro; atterro em todo o desenvolvimento da obra; calçamento pelo systema de Mac-Adam; estabelecimento do trilho que terá por desenvolvimento a extensão comprehendida da rua do Barroso até a Alfandega; collocação dos arganeis no numero e extensões designadas na planta; collocação dos lampeões no numero e lugares indicados, e dos guindastes; estabelecimento do trilho de ferro da rua do Barroso até a alfandega.

Modo de execução.

Considero de summa importancia, e de grande necessidade a divisão da obra em 8 partes, cada uma equivalente á extensão de 100^m para a execução.

A planta, os perfis e cortes designão as extensões e direcções que devem ter as obras.

Para a construcção do *batardeau*, assim se deve proceder: nos extremos da direcção adoptada cravão-se as estacas nas distancias de 2^m uma das outras, de centro a centro, e enterradas pelo menos 1^m abaixo do terreno que se quizer descobrir; na distancia de 2^m d'esta fileira de estacas, e em direcção parallelamente crava-se outra fileira de estacas em distancias correspondentes e tambem enterradas pelo menos de 1^m.

Os topos das estacas em uma e outra fileira devem ser ligadas com taboas segundo as dimensões dadas, pelas faces internas e externas das estacas; cravão-se interiormente, nos intervallos pranchões exactamente unidos que devem enterrar de 0^m8. Construidas d'este modo as faces do *batardeau*, encha-se o intervallo comprehendido entre ellas com atterro cuidadosamente calçado desde as primeiras camadas a fim de ficarem perfeitamente comprimidas.

Antes da compressão do atterro deve effectuar-se o trabalho do esgoto das

aguas comprehendidas no intervallo das faces do revestimento do *batar-deau*. Utilizada esta construcção, posto a secco o solo em que deve fundar-se, se procederá a preparação do solo artificial do modo que vamos indicar.

O systema que adopto n'este projecto é indicado pelos mais abalizados engenheiros, e tem sido effizamente empregado na construcção de muitas obras modernas e importantes.

Não o adoptei no entretanto, sem firmar minha convicção na austeridade do mais rigoroso estudo, pelo exame em que reconheci que a construcção deve repousar em um solo difficil, arriscado e perigoso de fundar.

Tomando por base o desenvolvimento de 100^m no sentido do comprimento e de 4^m no sentido da largura, e depois de realiado o trabalho do esgoto se procederá ao cravamento das estacas, distantes umas das outras no sentido longitudinal de 2^m e no sentido transversal de 1. Tendo o muro do cães a espessura inferior de 1^m 90, projectei dar á plataforma a largura de 4^m para servir de base á construcção. As estacas devem ficar perfeitamente alinhadas, as cabeças decepadas em um plano horisontal, e as mechas symmetricamente dispostas em relação umas ás outras, e regularmente dispostas em relação aos entalhes das linhas que as devem corôar.

As estacas devem ser batidas até que pela dimensão enterrada, confrontada com o resultado das sondagens, se tenha evidentemente reconhecido que repousão na camada resistente.

Collocadas as linhas na superficie plano horisontal, se procederá a dragagem do fundo nos espaços comprehendidos entre as estacas.

A escavação do fundo deve descer até a profundidade de 1^m 50.

No desenvolvimento do engradamento a profundidade dragada de 1^m

deve receber uma camada de areia grossa com a espessura correspondente á profundidade de 1^m; esta camada de areia deve ser rigorosamente calcada.

Sobre esta camada de areia se applicará o beton, cuja camada terá a espessura de 0^m 50 no desenvolvimento geral do engradamento.

O intervallo entre a fabricação e emprego do beton não excederá de 3 horas.

Seguir-se-ha a estes trabalhos a construcção do muro do cães havendo o maior cuidado na escolha da pedra, suas dimensões e formas.

Na altura indicada nos perfis, se procederá ao revestimento de cantaria, cujo trabalho acompanhará ao de alvenaria a fim de amarrar como convem a segurança da obra.

As pedras de cantaria serão batidas a malho, tomando-se escrupulosamente as juntas, a espessura das juntas será perfeitamente regular, a superficie externa plana, havendo o cuidado de molhar-se sempre as pedras antes de serem assentadas.

Em virtude da natureza do solo em que se deve applicar o aterro, convem que desde ás primeiras camadas se proceda ao calçamento sobre camadas horisontaes.

Terminado o aterro se procederá ao calçamento pelo systema de Mac-Adam, havendo o cuidado de comprimir fortemente as primeiras camadas de calçamento, preparando-o para o estabelecimento do trilho de ferro que da rua do Barroso se dirigirá a alfandega.

O material destinado ao calçamento deve ser reduzido as menores proporções, segundo ás suas dimensões. A espessura do calçamento será de 0,30 acima da camada resistente do aterro.

Durante a execução dos trabalhos do muro do cães se procederá simultaneamente ao aterro da parte correspondente á extensão que se estiver construindo.

Qualidade e preparação dos materiaes

A pedra a empregar-se na construcção deve ser granito da melhor qualidade, não devendo ser empregada antes de ser pela analyse reconhecida sua qualidade.

As pedras de cantaria terão o comprimento de 1^m, 0,50 de altura, e 0,30 de grossura, e as que devem revestir a parte superior 1^m de comprimento, 0,85 de espessura, e 0,30 de grossura.

O beton deve ser fabricado nas seguintes proporções: argamassa — 0,33 de cimento — 1^m c. de areia, m 3 de beton 0,59 de argamassa, 1,00 de pedra de 0,06 a 0,07.

O cimento será da melhor qualidade — Portland — e não será empregado sem experiencias que comprovem sua boa qualidade.

A argamassa para a alvenaria segundo as proporções: 1 de cal: 2 de areia grossa; esta argamassa não será empregada sem verificação da sua qualidade.

As pedras de cantaria devem ser aparelhadas a escoda e canteada, a superficie não canteada deve ser preparada de modo que possa bem amarrar com a alvenaria.

As pedras devem ser da melhor qualidade de granito.

As madeiras em geral devem ser da melhor qualidade; não devem conter vícios na organização dos seus tecidos e tanto quanto fôr possível a direcção rectilínea.

As experiencias sobre a cal comprovando-se o seu gráo de hydraulidade serão constantemente renovadas e jamais será empregada sem esta verificação.

A proporção dos elementos na fabricacção da argamassa será de 0,33 de cal para 1^m3 de areia: a quantidade da argamassa a fabricar-se será relativo ao consumo de um dia de trabalho.

A composicção do beton será de 2 partes de argamassa para 3 de pedra miada quebrada.

A composicção da argamassa para a fabricacção do beton deve ser na proporção já indicada, e tem-se por muito recommendado a seu emprego logo depois da fabricacção.

Modo de avaliar as obras.

O preço dos jornaes foi calculado pelo trabalho diario de 10 horas, o estabelecimento do *batardcau* em metros correntes, e os volumes de aterro em metros cubicos.

Para o estabelecimento da fundação os volumes relativos a escavação e formação das camadas do solo artificial foram calculados em metros cubicos, e o engradamento em metros quadrados.

O calculo para construcção do muro do cães em volumes metricos, e o revestimento, tendo as pedras as proporções indicadas em metros correntes.

O aterro do cães em volumes, o calçamento em metros quadrados, e o trilho de ferro por metros correntes.

O preço do granito foi calculado tomando por base o preço de uma tonelada, e assim tambem o ferro incluindo-se o trabalho e fabricacção.

A alvenaria de pedra, beton, calculados pelos preços em metros cubicos incluindo os preços e quantidades dos ingredientes, e suas proporções.

Procurei approximar-se ao valor real dos materiaes tomando o termo medio dos transportes.

Preços dos materiaes.

Jornaes de carpinteiros e pedreiros 3\$000; de serventes 1\$280.

Duzia de pranchões 60\$000; linhas de 30 palmos 12\$000 (duzia); duzia de taboas de pinho 15\$000, de louro 20\$000, alqueire de cal 1\$000, dito

de areia grossa 200 rs., barricas de cimento 148000, tonelada de pedra 37000, metro cubico de areia do lugar 13600, metro cubico de pedra 27000, metro cubico de areia grossa 58520.

Condições geraes.

Difficilmente se encontrará uma construcção ou se procurará realizar um projecto de mais difficil execução. Na classificação em relação ás difficuldades de fundar, sacrificios de execução, e labor no estudo dos meios preventivos difficilmente se encontrará um solo em tão más condições.

Pelo resultado das sondagens a que procedi em toda a extensão do littoral, se reconhece que ha uma camada de lodo com a espessura media de 4^m,62 a qual repousa sobre uma camada de areia fina resistente; á esta camada succedem-se outras que varião em natureza e dimensões sempre, porém, tendo areia como base de formação.

A construcção tem de ser considerada em duas partes muito distinctas: a 1^a comprehendida desde a rua do Barroso até o fim da rua do Riachuelo, ou rua do Arsenal, e a 2^a d'este ponto até o fim da praça municipal. Na 1^a parte a espessura media da camada de lodo é de 4^m,62 base fixa e invariavel, e na 2^a desce a camada de lodo á profundidade de 6^m,60. E' claro pois que a construcção da 2^a parte exige mais sacrificios e despezas na sua edificação, podendo-se, porém, affirmar a proficuidade do systema de fundamento que adoptei, baseado nas investigações a que procedi, e que esclarecerão-me em relação a natureza e formação das camadas geologicas que constituem o sólo em que se trata de fundar.

A posição do canal é constante, a sua profundidade media é de 4^m,40, a

maior altura das aguas acima do nivel natural é de 1^m,32.

O porto do Rio Grande em relação á cidade, é ás direcções geraes dos ventos offerece seguro abrigo aos navios quando se achão no ancoradouro.

Os ventos reinantes são secco de NE. e SE., sendo mais constantes as brisas de NE. que actuão sobre os navios em direcções proprias a approximal-os ao cáes.

A acção dos ventos de S. E. modifica a sua força pela posição da cidade que protege, em relação a direcção deste vento, a ancoragem dos navios.

Não se dá no porto do Rio Grande o phenomeno dos mares, ou fluxo e refluxo das aguas do mar pela atracção simultanea da lua e do sol sobre as massas d'agua que formão os grandes mares. O porto é frequentado annualmente pelo numero de 430 navios de longo curso e cabotagem (n.º medio), representando annualmente o numero medio de 102:000 tonelladas.

Os ventos que fazem crescer as aguas são S. S. E. e os que correm entre L. S. LL a L. LE; os mais fortes e que dão maior elevação ás aguas são de S. S. E. que impellindo as aguas do oceano para dentro cortão a passagem do grande volume das aguas da Lagôa dos Patos e Mirim, que pela barra desaguão no oceano.

As más condições de construcção no Rio Grande resultão além da natureza do solo, da falta absoluta dos materiaes, e do preço do trabalho, circunstancias que dão como resultado ás grandes despezas de construcção.

Porto Alegre, 22 de Maio de 1867.

Antonio Eleuterio de Camargo.

Cópia.—*Illm.º e Exm.º Sr.*

Cumpre-me em virtude de ordens que tenho recebido, enviar a V. Ex.º o trabalho que confeccionei tendo em vista a proposta pela qual Hygino Corrêa Durão, se propõe contractar com o governo da provincia a construcção do cães na cidade do Rio Grande.

Entendo do meu dever, pelos interesses da fazenda publica subordinar a proposta ao projecto que confeccionei, e qu' n'esta mesma occasião tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex.º.

Não fatigarei a attenção de V. Ex.º fazendo a exposição que resulta da comparação entre os systemas de construcção adoptando-se a pedra ou preferindo-se o ferro.

Os cães de ferro construidos em Londres, Liverpool, Manchester, Lisboa, Baltimore nos Estados-Unidos, e outros, collocão hoje a questão no seu verdadeiro ponto de vista: economia da construcção em relação aos materiaes e as localidades.

Se é um facto a acção nociva das aguas do mar sobre o ferro, é certo tambem que esta acção lenta e demorada que só se pôde manifestar no decorrer de longos periodos de tempo, encontra nos trabalhos d'arte meios energicos e efficazes de ser combatida.

Pelo exame da planta do litoral, pelos cortes e secções, pela direcção adoptada para a linha do cães em relação ao canal, se reconhece que houve muita circumspecção e criterio na escolha do traçado que serve de base á proposta, o qual satisfaz todas as condições que devem ser attendidas na execução d'esta importante construcção.

Sobre a planta verifiquei que o systema de construcção é o seguinte: a linha do cães que avança sobre o mar em todõ o seu desenvolvimento do modo a permittir que os navios encostem ao cães, é formada de duas

series de columnas, distantes uma da outra no sentido longitudinal de 1^m98, e no sentido transversal de 3^m96, que corresponde a espessura do cães.

O diametro das columnas è de 0^m33, não sendo possivel reconhecer-se a espessura das chapas que devem, ligando as columnas sustentar o atterro, em rasão da graduação da escala.

O comprimento das columnas é de 9^m46, dimensão que satisfaz a todas as condições relativas a elevação do cães, e que se verifica do seguinte modo: a camada de lodo que ellas devem atravessar é de 4^m62 até encontrarem a camada de areia resistente; a altura minima das aguas é de 3^m52, e das maximas sobre esta é de 1^m10, e ainda dando 0^m22 de elevação sobre esta ultima temos para elevação geral 9^m46, igual ao comprimento das columnas dado pelas secções da planta.

A espessura do cães dada pela planta vai além dos resultados obtidos pela pratica e theoria, excesso que se torna em uma garantia de segurança.

Não tendo objecções a oppor em relação a parte scientifica do projecto, passarei a considerar a proposta debaixo do ponto de vista economico.

A proposta comprehende todas as obras exigidas para a maior utilidade do cães, e as accessorias como sejam o estabelecimento de um *tramway*, e as mezas gyratorias para a carga e descarga dos navios.

A quantia designada no orçamento que confeccionei alcança a 888:251\$520 réis, inferior de 113:748\$480 a de 1,000:000\$000 designada na condição 4.ª do additamento á proposta.

A esclarecida intelligencia de V. Ex.º facilmente comprehende que em obras d'esta natureza e magnitude o caracteristico do orçamento não é a precisão mathematica.

Os esforços, dedicação, e perspicacia do engenheiro na indagação d'este elemento da verdade, a experiencia o prova, são impotentes muitas vezes para prever todos os obstaculos e difficuldades que surgem a cada passo na execução, e que correspondem a sensiveis alterações no valor do orçamento.

Nas principaes obras executadas administrativamente em nosso paiz, esta verdade está sancionada pela experiencia.

Ainda mais: a localidade em que se trata de edificar não offerece especie alguma dos materiaes que devem ser empregados, e por conseguinte as alterações nos preços elementares, e nos meios de transportes podem alterar o valor do orçamento, a cuja precisão procurei esforçadamente approximar-me.

A tradição da administração em nosso paiz, e especialmente em nossa Provincia me dispensa de considerações em que podia abundar para fundamentar a pouca confiança que tenho na realisação d'esta construcção administrativamente: com mais eloquencia fallão as ruinas, e as grandes e pequenas construcções abandonadas representando capitaes inutilizados pela imprevidencia.

Considerando a proposta nas suas principaes condições, e sob o ponto de vista economico, cumpre verificar até que ponto se compromettem os interesses da Provincia.

Sendo a obra construida por administração, segundo o orçamento que confeccionei, terá a Provincia a despende 888:251\$520 réis, e segundo a condição 4.^a da proposta com a 4.^a do additamento a despeza da Provincia será de 250:000\$000 pagos em prestações que na forma da condição 5.^a devem acompanhar os progressos da obra.

Para realisar-se a obra do cães se-

gundo a proposta é este o unico sacrificio pecuniario.

A faculdade que a provincia concede á 6.^a condição de realisar os pagamentos por operações de credito, tradusido em apolices da divida publica provincial, vencendo o juro de 6 % ao anno, facilita os pagamentos sempre que não forem pelo estado financeiro satisfeitos a dinheiro.

A receita ou renda dos capitaes empregados na execução da obra, o proponente procura dedusir pela condição 10.^a da sua proposta do imposto de 10 % sobre as mercadorias de exportação provincial despachadas pelas mezas de rendas do Rio Grande e de São José do Norte

A decretação de impostos de qualquer ordem, natureza e applicação, envolve sempre grandes questões politicas e sociaes.—Como comprehendo a missão dos governos perante a industria, commercio e bem estar dos povos, é o seu principal fim abrir as fontes da riqueza publica procurando sempre diminuir a contribuição.

A falta do desenvolvimento do espirito de associação entre nós, torna uma necessidade publica a decretação de contribuições a favor de individuos, sociedades, ou companhias, que procurarem promover os nossos melhoramentos materiaes.— Esta verdade está traduzida e reconhecida na lei do orçamento provincial em vigor que no seu art. 4.^o do titulo 3.^o authorisa a presidencia a promover os melhoramentos materiaes, contractando-os com individuos, sociedades, ou companhias, mediante um pedagio em favor do contractador.—

O imposto cuja decretação se pede para servir de renda aos capitaes empregados na execução da obra do cães, não é uma pesada contribuição sobre o nosso commercio de exportação como passo a demonstrar:

Tomando por base o valor medio dos generos da industria da provincia

despachados pelas mezas de rendas provinciaes da cidade do Rio Grande e São José do Norte, nos exercicios de 1862 a 63, 1863 a 64, 1864 a 65 temos para o valor das mercadorias exportadas 10:160:652\$076 (valor medio).

O imposto de 1 % sobre este valor, cuja decretação pede a condição 10^a da proposta, alcança annualmente ao algarismo de 101:606\$520 réis (valor medio do imposto).

Vejamos o que representa este algarismo em relação ao commercio de exportação e importação.

A pratica seguida actualmente para o desembarque das mercadorias, além de extremamente morosa, e arriscada pelo transporte das mercadorias em lanchas e lanchões, obriga aos exportadores e importadores á uma despeza media de 300\$000 por navio sujeito ás duas operações. O numero medio dos navios que em uma e outra operação commercial demandão annualmente o porto do Rio Grande e S. José do Norte é de 430, tomado nos 3 exercicios já designados.

A despeza annual que faz o commercio de exportação e de importação com a carga e descarga dos navios é no seu valor medio de 129:000\$000, quantia que representa, comparada com o valor do imposto, um beneficio de 27:393\$480 a favor do commercio de exportação e importação.

Tendo só em consideração a exportação vê-se que a despeza com a carga alcança no seu valor medio a 64:500\$ annualmente. — Esta quantia comparada com o valor do imposto dá uma differença de 37:606\$520 réis contra a exportação.

Considerando-se porém a rapidez das operações, a segurança na carga e descarga dos navios, e mais que tudo a economia do tempo, que representa um grande papel na prosperidade do commercio, se reconhece que esta con-

tribuição não pôde prejudicar o nosso commercio de exportação.

Se as fontes da riqueza publica se desenvolverem, se progredir a industria provincial, e florecer o commercio de exportação, o proponente pelas condições 12^a, 13^a e 14^a limita os lucros da empresa fixando-o no lucro liquido que não exceder a 8 % do valor do orçamento, ou a quantia de 80:000\$.

Pelo valor medio calculado para o rendimento annual do imposto... 101:606\$520 vê-se que pela condição 12^a os cofres da provincia terão direito ao rendimento annual medio de 21:606\$520.

Deste modo no fim de 12 annos ficará a provincia reembolsada da quantia de 250:000\$000, que dividida em 4 prestações, pede a proposta como subvenção.

Logo porém, que os lucros excederem de 10 % o que ha de acontecer pela marcha progressiva do commercio, diminuirá este espaço de tempo e mais prompto será o reembolso da provincia, tornando-se o cáes uma fonte de suas rendas.

Pela proposta pois, analysada em todas as suas partes ficará a Provincia dotada com um monumental melhoramento sem o menor dispendio dos seus cofres.

A subvenção que se pede, pelo reembolso, torna-se uma operação de credito, e o imposto uma contribuição a favor do contractador.

A administração da provincia está autocrisada pela lei do orçamento em vigor a realizar operações de credito, e a promover os melhoramentos materiaes da provincia estabelecendo pedagios em favor dos contractadores.

Sobre as ultimas condições da proposta não emittirei parecer; ellas abrangem questões de direito e administração que serão devidamente apreciadas pela illustração de V. Ex.

Observarei apenas, que se é direito

do contractador gosar da propriedade do cães por alguns annos a fim de salvar os capitaes empregados na execução da obra, é tambem certo que a provincia pelo interesse de sua industria e commercio deve procurar no menor periodo de tempo desapropriar o cães libertando do imposto o commercio de exportação.

O valor medio annual do imposto relativo á exportação que é de 101:606\$530, comparado com a despeza media annual das cargas para exportação, dá para resultado de réis 37:606\$530 como já vimos.

Além das vantagens que já demonstrei devem resultar do cães, accresce que a posição inconstante do canal da barra permite muitas vezes a sahida de navios que se achão carregando pela morosa pratica seguida, no entanto que depois de terminada a operação mudão-se as condicções da barra, e o navio é obrigado a demorar sua viagem ás vezes com grande prejuizo de tempo e mesmo de prejuizo no valor das mercadorias pela depreciação dos valores nos mercados importadores. Do imposto pois, podem resultar beneficios reaes para a exportação, além de ficar demonstrado que para a importação equivale a um beneficio real de 64:500\$000 rs., annualmente (valor medio) beneficio que acha sua origem no cães.

Ligo á questão da desapropriação do cães a maior importancia; o capital empregado representado por réis 1,000:000\$000 vence juros, que augmentão o valor do orçamento. Não se pode exigir que o empresario sacrifique seus interesses. No fim do 4.º anno de trabalhos os juros podem ser representados por 400:000\$000, de modo que depois de finalizada a obra é o capital representado por réis 1,400,000\$000. Suppondo o lucro liquido annual do cães para o empresario de 80:000\$000, vê-se que só no fim de 19 annos terá o cães produzi-

do a renda correspondente ao valor da despeza.

Reputo para os interesses bem entendidos da empresa e da Provincia, uma restricção na condicção 19.ª Para libertar a provincia de futuros compromissos entendo que não se lhe deve tirar por um contracto o direito da desapropriação: o presente deve procurar os desencargos do futuro; é este o caminho da prosperidade publica. Se a provincia não pode exigir sacrificios por parte do empresario, este tambem não pode sacrificar-a ao futuro—concedão-se entre si—Provincia, e empresario amplas attribuições e direitos para garantia do futuro, e dos seus reciprocos interesses.

Não inspirão estas idéas em relação ao tempo a supposição de lucros fabulosos: em 20 annos a renda do cães pode ser representada por réis 1:772:852\$160 (valor medio) calculado nos primeiros 12 annos a 80:000\$000 deduzido o excesso de 8% que pertence á provincia para o seu reembolso; dos 12 annos em diante até 20 calculado a 101:606\$520. Seguindo n'esta mesma proporção e com os mesmos elementos, no fim de 30 annos a renda do cães será representada por 2:788:917\$366, superior de 1,388:917\$366 a despeza calculada para a construcção comprehendidos os juros.

A idéa de desapropriação é pois absolutamente relativa a libertar-se o commercio de exportação do imposto cuja decretação pede a proposta.

Pelos meus calculos entendo que a proposta deve ser modificada na condicção que lhe serve de base em relação ao tempo do privilegio.

Na verificação a que procedi em relação ao valor do orçamento indicado pelo proponente, reconheci que só em vista do orçamento final de que falla a condicção 2.ª da proposta, poderei emittir opinião decisiva.

Sou de parecer que reconsideradas

as condições indicadas, e firmado pelo orçamento detalhado o valor da construção, seja aceita a proposta como o meio mais prompto e rapido de levar-se a effeito essa construção com tanto ardor desejada pela rica e importante praça commercial da cidade do Rio Grande.

Inspirando-me nos interesses do bem publico, e tendo em consideração as vantagens commerciaes d'esta Provincia, tenho desasombradamente dito o que penso em relação á magnitude d'esta empreza.

Deos guarde a V. Ex.

Porto Alegre, 22 de Maio de 1867.

Illme Exm. Sr. Dr. Francisco Ignacio M. Homem de Mello, M. D. Presidente da Provincia.

O engenheiro, Antonio Eleuterio de Camargo.

COPIA. — Illm. e Exm. Sr.

Em additamento ao meu parecer relativo á proposta de Hygino Corrêa Durão, que se propõem contractar a construção do cáes do Rio Grande, cumpre-me informar á V. Ex.^a que procedendo á verificação do orçamento, ou do valor em que foi essa obra orçada, reconheci que pelo systema de construção adoptada na proposta, o cáes construido de ferro não pode representar uma despesa inferior ao valor do orçamento; como passo a demonstrar:

Columnas de ferro 902, com o comprimento de 9^m, 46, diametro interno de 0,22, e grande diametro 0,33, as chapas que as ligão no sentido transversal e longitudinal comprehendido o transporte pelos preços regulares . . .

.....	720:000\$000
Atterro representado por um volume de	
172 ^m 50	93:220\$000
Calçamento e atterro	216:414\$150
Tramway	9:000\$000

	1,040:634\$150

O longo e laborioso trabalho que deu-me este resultado, habilita-me a informar á V. Ex. sobre o valor do orçamento a que se refere o proponente, ficando d'este modo estudada a proposta em todas as suas partes.

Deos guarde a V. Ex.

Porto Alegre 22 de Maio de 1867.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, digno presidente da provincia. — Antonio Eleuterio de Camargo, engenheiro.

COPIA. — Illm. e Exm. Sr.

Hygino Corrêa Durão, negociante na cidade do Rio Grande do Sul, vem respeitosaente sollicitar de V. Ex., a concessão para levar a effeito a construção de um cáes no littoral d'aquella cidade, submettendo para esse fim á distincta consideração de V. Ex., as bases para um contracto que, na opinião do supplicante offerece ao governo um meio seguro, e o mais economico de satisfazer uma das mais urgentes necessidades da cidade do Rio Grande e do seu commercio.

O supplicante, Exm. Sr., não deseja fatigar a attenção de V. Ex. com demonstrações sobre a necessidade de um cáes no littoral da cidade do Rio Grande que obste ao continuo entulhamento do já estreito canal, que dá passagem aos navios para a alfandega, e aformozeie a principal parte d'aquella cidade; a esclarecida intelligencia de V. Ex., e as medidas adoptadas pela assembléa provincial dispensão essas domonstrações.

O supplicante, fazendo o commercio de importação e exportação ha dessesis annos, conhece praticamente quanto arriscado e dispendioso é o embarque e desembarque de mercadorias pela maneira como actualmente se faz, e por isso offerece unicamente á consideração de V. Ex. que, além do risco de descarregar e carregar por meio de lanchas, a despesa eleva-se muitas vezes por um só navio a 150\$

rs., muitas vezes 200\$000; assim cre-ando-se um imposto de 10% sobre as mercadorias de exportação, para servir de renda ao capital empregado na construcção do cáes, não vem senão diminutamente pezar sobre aquellas mercadorias, attendendo á economia e segurança que haverà em descarregar e carregar encostado ao cáes.

O supplicante, Exm. Sr., tendo em Agosto proximo passado mandado proceder as sondagens e estudos graphicos do canal e littoral do Rio Grande, fez levantar o esboço de uma planta, que remetteu para Inglaterra, para ali lhe tirarem uma planta completa com o respectivo orçamento, e esperava a chegada destas peças, para submettel-as ao governo, e sollicitar o contracto para a construcção do cáes, vendo, porém, o supplicante a resolução tomada pela assembléa provincial, que authorisa V. Ex. a mandar dispendir a quantia de 100:000\$000 de rs. dos cofres provinciaes, para dar principio ás obras do cáes, considera que a obra que com tal quantia se possa levar a effeito, será insufficiente para que o commercio ou a cidade já della possam fruir alguma vantagem, e para que o canal fique resguardado. Portanto o supplicante, no interesse do governo, no interesse da cidade do Rio Grande, e no de seu commercio, vem respeitosaemente submitter á distincta consideração de V. Ex. a seguinte proposta, sob cujas condições se obriga a levar a effeito a construcção do cáes projectado:

1.º O supplicante obriga-se a levar a effeito a construcção de um cáes de ferro no littoral da cidade do Rio Grande a partir da rua do Rasgado, canto da praça municipal, até a rua Barroso, ou canal da Macega.

2.º O concessionario obriga-se a apresentar ao governo da provincia, até a proxima reunião da assembléa provincial a planta das obras do cáes e seu orçamento.

3.º O concessionario dará principio aos trabalhos dentro do prazo de um anno e os concluirá dentro de quatro annos, a contar do dia em que foi approvedo o contracto pela assembléa provincial, sob pena de uma multa de dez contos de réis, salvo força maior.

4.º O governo da provincia dará ao concessionario uma subvenção igual á 4.ª parte do valor do orçamento.

5.º O pagamento da subvenção será feito em quatro prestações iguaes da maneira seguinte: A primeira quando se der começo aos trabalhos, a segunda quando estiver feita a quarta parte do cáes, a terceira quando estiver feita metade, a quarta quando estiverem feitos em seguimento tres quartas partes da obra.

6.º A subvenção será dada em apolices da divida publica provincial ao par, vencendo os juros de 8% ao anno pagos semestralmente, ou em dinheiros se assim convier ao governo.

7.º As apolices serão entregues aos concessionarios pela thescuraria provincial, e os juros e amortisação calculados pelo actual padrão monetario de 4\$000 por oitava de ouro de vinte e dous quilates.

8.º O governo applicará em cada anno, ao resgate das apolices, uma quantia igual a 2 1/2% do valor do orçamento; o resgate se fará por serie e á sorte.

9.º O governo terá o direito por meio de delegados seus, fiscalisar a boa e fiel execução das obras do cáes conforme os planos.

10.º O governo creará um imposto denominado de cáes, de 1% sobre todos os generos de producção, ou manufactura da provincia, que sejam despachados para exportação pelas mezas de rendas provinciaes do Rio Grande e S. José do Norte, calculado sobre os preços da pauta semanal que servir para as referidas repartições fiscaes. Serão porém isentos d'este imposto o

carvão de pedra, e quaesquer outros *mineraes*.

11. O producto do imposto de que trata o artigo antecedente, constituirá a receita, ou renda dos capitães empregados na construcção do cães, e sua arrecadação se fará effectiva desde o primeiro dia do primeiro semestre, depois que as obras sejam dadas por promptas.

12. O cães e suas obras serão propriedade do concessionario que receberá os lucros liquidos que o imposto do cães produzir até 8% do valor do orçamento.

13. Quando os lucros excederem de 8% do orçamento, o excesso até 10% será entregue ao Governo Provincial, e quando passar a 10%, será o que exceder dividido em partes iguaes entre o Governo e o concessionario.

14. As quantias recebidas pelo Governo nos termos do artigo 13, serão applicadas ao reembolso do capital da subvenção de que trata o artigo 4º e, depois de realisado o reembolso, todos os lucros pertencerão ao concessionario.

15. O concessionario porá um empregado seu da approvação do governo, em cada uma das mezas de Rendas do Rio Grande e São José do Norte, para dar as guias dos generos submettidos a despacho e fazer a arrecadação do imposto sob a fiscalisação do respectivo administrador d'aquellas repartições.

16. As guias de que trata o artigo antecedente ficarão archivadas na meza das Rendas, e serão cortadas d'um talão onde fique uma guia igual para o concessionario.

17. De seis em seis mezes o concessionario formará o balanço da receita e despeza, e os lucros que houver pertencentes ao Governo, nos termos do artigo 13º, se abaterão da importancia que a provincia houver de

pagar pelos juros e amortisação das apolices.

18. O concessionario fica isento de qualquer imposto provincial, ou municipal, sobre as rendas do cães.

19. O concessionario fica de direito garantido de não poder ser em caso algum desapropriado antes de trinta annos, a contar do dia em que as obras do cães forem dadas por promptas.

20. Findo o praso de que falla o artigo precedente, o Governo Geral, ou provincial, poderá tomar a si o cães, mediante indemnisação do valor do orçamento.

21. O Governo Provincial coadjuvará o concessionario, á fim de poder obter dos poderes do estado isenção de direitos de importação de material para a obra do cães.

22. Se o concessionario não obtiver esta isenção de que trata o artigo 21, os direitos dos materiaes que houver de pagar serão augmentados no valor do orçamento.

23. O Governo concederá ao concessionario para os aterros do cães, a lama e areia que a barca da escavação tirar do canal, e é condusida para terra nos lanchões, obrigando-se o concessionario a fazer a despeza de descarga dos referidos lanchões.

24. O concessionario levará a effecto a construcção do cães por meio de uma companhia, que incorporará dentro ou fóra do paiz, á qual poderá subrogar todos os direitos, favores, isenções obrigações estipuladas no contracto relativo ás obras do cães.

25. Podendo, não obstante a clareza das condições estipuladas no contracto, suscitar-se desaccordo entre o Governo e o concessionario, será qualquer divergencia decidida por arbitros, sendo um nomeado pelo Governo e outro pelo concessionario, e quando as opiniões se não harmonisem estes nomearão outros dous, das quaes se tirará um á sorte para decidir.

Exm. Sr., o supplicante ao redigir as condições que precedem, julga ter consultado os interesses do Governo, proporcionando unicamente á empresa, os meios indispensaveis para poder reunir os capitães necessarios.

Portanto o supplicante desejando realisar um melhoramento que cada dia se torna uma necessidade mais urgente para a cidade do Rio Grande e seu commercio, submette á distincta consideração de V. Ex. a sua proposta e espera que V. Ex. se dignará deferir-lhe como pede.

Ilm. e Exm. Sr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, D. Presidente da Provincia de S. Pedro do Rio Grande.

Porto Alegre, 5 de Abril de 1867.

Hygino Corrêa Durão.

COPIA. — *Ilm. e Exm. Sr.*

Tendo recebido a planta para o cães projectado no littoral da cidade do Rio Grande do Sul, e uma apreciação do custo desta obra, venho apresentar a V. Ex. as seguintes indicações para serem annexas á minha proposta:

1.ª A frente do cães será composta de uma serie de columnas de ferro fundido, enterradas no sólo abaixo da agua nos differentes pontos do cães, até a profundidade necessaria para se solidificarem. Esta columnada da frente será engatada a uma segunda fileira de columnas enterradas no sólo fixo da praia.

As columnas em cada fileira estarão á distancia de seis pés inglezes de

centro a centro de columna. Serão preenchidos os espaços na fileira da frente por chapas de ferro de consistencia sufficiente a sustentar o aterro.

2.ª A altura do cães, respectivamente ao nivel da agua no canal, será a necessaria para que tanto na maior vasante, como na maior enchente, os navios possam convenientemente encostar e fazer sua carga ou descarga.

3.ª Estabelecerá o empresario um tramway (carril de ferro) da rua do Barroso até a Alfandega, para facilitar o transporte de mercadorias, e obriga-se á conservação respectiva do cães e do tramway em quanto durar o contracto.

4.ª O algarismo do orçamento é avaluado em mil contos de réis do actual padrão monetario.

5.ª No caso em que convenha ao governo pagar a subvenção pedida, em apolices da divida publica provincial, vencerão estas o juro de 6 0/0 [seis por cento].

6.ª Se ao fim de vinte annos a partir do primeiro inclusive o da arrecadação do imposto pedido, a renda do cães tiver augmentado, e que dous terços do rendimento d'então, exceda o do primeiro anno, o imposto será reduzido de uma terça parte.

Ao Ilm. e Exm. Sr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, M. D. Presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Rio Grande, 15 de Abril de 1867.

Hygino Corrêa Durão.

COPIA.— Termo do contracto celebrado com Hygino Corrêa Durão, para a construcção do cões da cidade do Rio Grande.

Aos tres dias do mez de Junho de mil oito centos e sessenta e sete, n'esta directoria geral da fazenda provincial, na cidade de Porto Alegre; estando presentes os Illms. Srs. director geral Dr. João Capistrano de Miranda e Castro, procurador fiscal Dr. Felisberto Pereira da Silva, compareceu Hygino Corrêa Durão e disse que, de conformidade com o offício da presidencia n. 400, de hoje, vinha assignar esie termo de contracto, pelo qual se obriga a construir um cões de ferro na cidade do Rio Grande, de baixo das seguintes condições:

1.ª Obriga-se o contractor Hygino Corrêa Durão, a construir um cões de ferro no littoral da cidade do Rio Grande, a partir da rua do Barroso até a extrema esquerda da praça municipal.

2.ª Obriga-se tambem a estabelecer um tramway (carril de ferro) da rua do Barroso até a alfandega para facilitar o transporte de mercadorias.

3.ª A frente do cões será composta de uma serie de columnas de ferro fundido enterradas no sólo abaixo d'agua nos differentes pontos do cões, até a profundidade necessaria para se solidificarem. Esta columna da frente será engatada a uma segunda fileira de columnas enterradas no sólo fixo da praia. As columnas em cada fileira estarão a distancia de seis pés inglezes, contados do centro da columna. Os espaços da fileira da frente serão preenchidos por chapas de ferro de consistencia bastante para sustentar o a ferro.

4.ª A altura do cões, respectivamente ao nivel d'agua no canal, será necessaria para que tanto na maior vasante como na maior enchente, os navios possam convenientemente encostar e fazer a carga ou descarga.

5.ª Obriga-se o contractor a effectuar as obras contratadas pela somma de mil contos (Rs. 1,000:000) avaliados pelo actual padrão monetario de quatro mil réis (4,000) por oitava de ouro de vinte e dous quilates.

6.ª O contractor dará principio aos trabalhos dentro de um anno contado do dia em quo fôr este contracto approvedo pela assembléa legislativa provincial, e os concluirá dentro de quatro annos. No caso de infracção d'esta condição pagará o contractor a multa de dez contos de réis (10:000) pelo actual padrão monetario, salvo o caso de força maior.

7.ª O governo da provincia dará ao contrahente uma subvenção igual a quarta parte do valor do orçamento (condição 5.ª)

8.ª O pagamento da subvenção será feito em quatro prestações iguaes, e da maneira seguinte: a 1.ª quando se der começo aos trabalhos; a 2.ª quando estiver feita a quarta parte do cões; a 3.ª quando estiver feita a metade do cões; a 4.ª quando estiverem feitas em seguimento tres quartas partes da obra

9.ª A subvenção será dada em apolices da divida publica provincial ao par, vencendo os juros de 6% ao anno pagos semestralmente; ou em dinheiro, como convier ao governo.

10.ª As apolices serão entregues ao contrahente pela directoria da fazenda provincial, e os respectivos juros e a amortisação serão calculados pelo actual padrão monetario de quatro milrs. por oitava de ouro de vinte e dous quilates.

11.ª O governo applicará em cada anno, ao resgate das apolices uma somma pelo menos igual a dous e meio por cento (2 1/2 por %) do valor do orçamento. O resgate se fará por serie e á sorte.

12.ª O governo terá o direito de fiscalisar por meio de delegados seus a boa e fiel execução das obras contractadas.

13.ª O governo criará o imposto de um por cento (1 por %) denominado cões, sobre todos os generos da produção ou manufactura da provincia, que para exportação forem despachadas pelas mesas de rendas do Rio Grande e S. José do

Norte, calculado o imposto pelo preço da pauta semanal que servir para as referidas estações fiscaes.

Reduzir-se ha porêm aquelle imposto á meio por cento (1/2 por %) em relação ao charque que despachado nas já mencionadas repartições fiscaes, fôr embarcado por baldeação. Ficão isentos destes impostos: 1.º o carvão de pedra e quaesquer outros mineraes; 2.º os generos da produção ou manufactura do districto de S. José do Norte que venhão por terra para abi serem embarcados; e 3.º as carnes expotradas para paiz estrangeiro, quaesquer que seja a natureza das mesmas (Lei provincial n. 517 de 14 de Novembro de 1862 e n. 603 de 10 de Janeiro de 1867 art. 9.º).

14.º O producto do imposto de que trata o artigo antecedente, constituirá a receita ou renda dos capitaes empregados na construcção do cáes; e sua arrecadação se fará effectiva desde o primeiro semestre, depois que as obras se jáo dadas por promptas.

15.º O cáes e suas obras serão propriedade do contrahente, que receberá os lucros liquidos que o imposto do cáes produzir, até oito por cento (8 por %) do valor do orçamento.

16.º Quando os lucros excederem os oito por cento (8 por %) do orçamento, o excesso até dez por cento (10 %) será entregue ao governo provincial, e quando passar de dez por cento (10 %) será o excedente dividido em partes iguaes pelo governo e contrahente.

17.º As sommas recebidas pelo governo nos termos da condição 16.º serão applicadas ao reembolso do capital da subvenção de que trata a condição 7.º) Depois de realizado o reembolso, ao contrahente pertencerão todos os lucros.

18.º O contrahente porá um empregado seu, da approvação do governo em cada uma das mesas de rendas do Rio Grande e S. José do Norte, para dar as guias dos generos submettidos á despachos e fazer a arrecadação do imposto sob a fiscalisação do respectivo administrador d'aquellas repartições.

19.º As guias de que trata o artigo

antecedente ficarão archivadas nas mesas de rendas e serão cortadas de um talão onde fique uma guia igual para o contrahente.

20.º De seis em seis mezes o contrahente formará o balanço da receita e despeza e os lucros que houver, pertencentes ao governo, dos termos da condição 16.º se abaterão da importancia que a provincia houver de pagar pelos juros e amortisação das apolices.

21.º O contrahente fica isento de qualquer imposto municipal ou provincial sobre as rendas do cáes.

22.º O governo poderá em qualquer epocha desappropriar o cáes. — Se porêm a desappropriação tiver lugar dentro dos 20 annos, contados de dia em que fôr concluida a construcção do mesmo cáes, o governo pagará, além do valor do orçamento (condição 5.º) uma somma arbitrada por louvados nomeados pela forma da condição 28.º — Se a desappropriação se effectuar depois dos vinte annos, o governo só pagará o valor do orçamento.

23.º O governo provincial coadjuvará o contrahente, afim de obter dos poderes do Estado isenção de direitos de importação para o material da construcção do cáes.

24.º Se o contrahente não obtiver a isenção das condições anteriores, os direitos que houver de pagar, serão augmentados no valor do orçamento, não influindo este augmento nas prestações que a provincia tem de dar na forma das condições 7.º e 8.º

25.º O governo coadjuvará o contrahente, afim de obter para os aterros do cáes, a lama e areia que a barca de escavação tirar do canal, obrigando-se o mesmo contrahente a fazer a sua custa a despeza com a descarga d'aquelles materiaes.

26.º O contrahente levará á effecto a construcção do cáes por meio de uma companhia que incorporará dentro ou fóra do paiz, a qual poderá subrogar todos os direitos, favores, isenção e obrigações estipuladas n'este contracto.

27.º Obriga-se o contrahente a conservar em perfeito estado, tanto as obras do cães como o tramway em quanto durar o contracto.

28.º Podendo não obstante a clareza das condições d'este contracto, suscitarem-se duvidas entre o governo e o contrahente, serão estas decididas por arbitros, sendo um nomeado pelo governo e outro pelo contrahente, e quando suas opiniões senão harmonisarem, nomear-se-hão dois outros dos quaes se tirará um á sorte. — Este terceiro se decidirá pelo parecer de um dos dois outros arbitros. — Da decisão dos arbitros não haverá recurso algum, salvo a disposição do art. 469 do regulamento do código commercial n. 737 de 25 de Novembro de 1850.

29.º O contrahente obriga-se a apresentar, antes de dar principio a execução da obra o projecto geral com todos os detalhes comprehendendo a preparação do solo para o assentamento das columnas afim de ser examinado por parte do governo provincial.

30.º Não terá vigor este contracto se

não depois de approvedo pela Assembléa Legislativa Provincial. — Fica entendido que da assignatura d'este contracto por parte do governo, nenhum effeito juridico se seguirá, se por ventura o não approvar á Assembléa Legislativa Provincial. — E tendo pago o sello proporcional cuja nota é do theor seguinte — numero cento e quarenta e cinco — duzentos e cincoenta mil réis — pagou 250\$ réis. — Porto Alegre trese de Junho de mil oito centos sessenta e sete. — Silva Pereira. — I. eans, — se lavrou este termo em que assignão os mesmos ao principio declarados perante mim Joaquim Francisco d'Oliveira Furtado Filho, praticante que o escrevi. E eu Eduardo Alves Ribeiro, chefe da secção servindo de sub-diretor o subscrevo. — João Capistrano de Miranda e Castro. — Felisberto Pereira da Silva. — Hygino Corrêa Durão.

Conforme.

O subdirector,
Simeão Damasceno da Silva Rosa.
Conforme.

J. J. do Monte Junior.

RELATORIO

**Sobre a abertura do Sangradouro da Lagôa-Mirim,
apresentado**

AO ILLM. E EXM. SR. DR. FRANCISCO IGNACIO MARCONDES HOMEM DE
MELLO, DIGNISSIMO PRESIDENTE DA PROVINCIA, DE S. PEDRO DO RIO
GRANDE DO SUL,

por

ANTONIO MASCARENHAS TELLES E FREITAS.

ENGENHEIRO AJUDANTE DA REPARTIÇÃO DE OBRAS PUBLICAS.



PORTO ALEGRE.

Typographia do Jornal "Deutsche Zeitung."

1867.

Repartição de Obras Publicas provinciaes em Porto Alegre, 10 de Agosto de 1867.

ILLM. E EXM. SR.

Apresento a V. Ex. o projecto para desobstrucção do Sangradouro da Lagoa-Mirim, cujo orçamento monta na quantia de duzentos e trinta e tres contos oitocentos e trinta e oito mil quatrocentos e quarenta réis: o minimo do tempo preciso para fazer-se essa obra, sendo trez annos, creio que não ficaria pezado á provincia, leval-a a effeito, visto ter-se sómente de despender annualmente a quantia de setenta e sete contos novecentos e quarenta e seis mil cento e quarenta e seis réis, e ser essa obra uma das mais importantes, por ligar-se a ella duas fronteiras de primeira ordem, e uma cidade, que pelos entraves de navegação da Lagoa-Mirim, se acha em manifesta decadencia, e ameaçada de invasão desde que haja qualquer movimento no Estado Oriental.

Por estar confeccionando outros trabalhos, e alguns mesmo para essa lagoa, não me foi possivel a mais tempo dar a V. Ex. a solução da commissão supra.

Aproveito a occasião para levar ao conhecimento de V. Ex. que nos trabalhos que procedino Sangradouro, o cidadão Antonio Machado da Silva, que gratuitamente prestou-se a acompanhar-me na qualidade de pratico, *muito me auxiliou* tendo concorrido pelos seus conhecimentos praticos, para que eu fizesse todos os exames na terça parte do tempo preciso; o que reverteu em uma economia pelo menos de seiscentos mil reis para a provincia; e como nesta epocha é raro encontrar-se casos semelhantes, peço a V. Ex.; caso não baja inconveniente, que por intermedio da Camara Municipal de Jaguarão, haja de *agradecer seus bons serviços prestados nos referidos exames.*

Deus Guarde a V. Ex.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Ignacios Marcondes Homem de Mello, — Presidente da Provincia.

Antonio Mascarenhas Telles e Freitas,
Engenheiro Ajudante.

Repartição de Obras Publicas provinciaes em Porto Alegre, 6 de Agosto de 1867.

ABERTURA DO SANGRADOURO DA LAGOA-MIRIM.

PARTE HISTORICA.

TITULO PRIMEIRO.

Os ultimos trabalhos feitos no Sangradouro da Lagoa-Mirim, datão de 1853, tempo em que o desembargador Luiz Alves Leite de Oliveira Bello dirigiu esta provincia, na qualidade de vice-presidente.

Sendo a canalisação do Sangradouro uma das mais palpitantes necessidades da provincia, S. Ex. nomeou ao capitão de mar e guerra Diogo Ignacio Tavares, para em commissão com um official de marinha, e dous praticos, examinar o melhor traçado para a escavação; e á vista de seu parecer, mandou proceder aos trabalhos.

Essa commissão foi de opinião que se canalisasse, procurando os lugares que apresentassem menor cumprimento a vencer e onde houvesse mais agua; com effeito assim se fez, e, pelo relatorio do Exm. Sr. Sinimbú, successor do desembargador Bello na presidencia da provincia, consta ter esse canal o cumprimento de oitocentas e dez braças.

Permitta-me V. Ex. que nesta occasião pondere que aquella commissão, apesar de seus bons desejos, não foi feliz na escolha de seu traçado, o qual pecca nos seguintes pontos:

Primeiro.— Obrigar aos navios que por ahi passão, a fazerem zig-zagues em rumos muito differentes.

Segundo.— Não considerar que a corrente natural das aguas da lagoa, ao lansarem-se no rio S. Gonsalo, tomão a direcção NE—S O, resultando d'ahi ser a arêa e lama do leito da lagoa arrastadas para o canal.

Terceiro.— Que as aguas do S. Gonsalo, algumas vezes represadas pelas do Piratinym, não podendo desaguar no rio grande, por estar este rio muito cheio mudão a direcção de sua corrente e dirigem-se para a Lagoa-Mirim: ainda neste caso a correnteza das aguas lançará lama e arêa para o canal.

Quarto.— Que os navios que durante a noite entrassem no sangradouro, encontrarão difficuldades em atravessal-o, resultando d'isso muitas vezes esperar pelo dia, ou arriscar-se a encalhar.

Quinto.— Que vencido o primeiro obstaculo com as oitocentas e dez braças de escavação para as embarcações que entrassem na lagoa, ainda não estaria franca a

navegação nas grandes seccas, visto restar um grande taboleiro a vencer, cuja escavação era indispensavel.

Sexto. — Haver deixado em completo desprezo o canaleta a Leste da ilha denominada do Sangradouro, o qual entulhado faria as aguas affluir para o escoadouro principal, elevando-se de algumas pollegadas.

Apezar d'essas lacunas, o canal uma vez escavado facilitou muito a navegação, por espaço de dez annos, da Lagoa-Mirim, lagoa para nós importante, por ser a melhor via de communicação que temos para as fronteiras do Chuy, Jaguarão e cidade deste nome. Gradualmente porém o canal escavado, que estava em sentido obliquo ao da corrente das aguas, foi recebendo a arêa e lama, que estas lentamente ião arrastando, de modo que hoje a differença de fundo, entre a parte que foi escavada e os lugares adjacentes, que não forão, regula em termo médio ser seis pollegadas.

EXAMES FEITOS E DESCRIÇÃO DAS OBRAS A EXECUTAR-SE.

.TITULO SEGUNDO.

Dei principio aos exames que fui proceder, fazendo primeiramente um reconhecimento da configuração das margens d'essa parte da lagoa, bancos principaes, etc., direcção das correntes, e natureza de seu fundo ou leito; tomando por base este trabalho, de combinaçõ com as condições que o antigo traçado do Sangradouro não satisfizer, tracei um novo canal a escavar-se, e depois de ter estudado em todo o seu cumprimento, balisei-o com páus de prumo e linhotes, de cento e cincoenta em cento e cincoenta braças.

Se bem que este meu trabalho fosse feito com a mais severa cautella, e ou tenha d'elle toda a esperanza de alcançar um grande resultado; não poderei garantil-o a V. Ex., como por exemplo o faço a respeito a ponte de Santa Barbara, esta indubitavelmente atravessará seculos; o sangradouro porém espero que não seja obstruido em menos de trinta annos; e se de dez em dez, se proceder a uma limpa em seu canaleta, a obra que hoje projectamos poderá lambem atravessar gerações.

O canal projectado é em linha recta, começa a NO da ilha onde está a primeira baliza, e se dirige em rumo S. SO, (20.º 30')

Sendo esta a direcção das correntes, quer a lagoa lance agua para o S. Gon-salo; quer em circunstancias anormaes recebe as deste, uma vez aberto o canal, a propria força das aguas tenderá a arrastar os depositos que ahí se forem depondo, de modo que a limpeza de dez em dez annos, será mais uma providencia eventual por mim reclamada.

Além d'isto na profundidade do lugar em que começa o canal ha um lagoão de trinta e seis palmos de profundidade: as particulas de lama e grãos d'arêa que forem arrastados ao longo do canal, e que tenderem a formar aterros em sua barra, encontrarão espaço bastante para se depôr.

Uma outra precaução foi por mim considerada: é sabido que a Lagoa-Mirim apezar de sua extensão é pobre d'agua, isto é; tem poucos tributarios; e conforme certos principios geologicos se póde suppôr que, em epochas afastadas, ella venha a sec-car de um todo, ficando apenas um rio para dar sahida ás aguas dos referidos tributarios; porém como isso será para centenares de annos, e o que convém por ora é nos precavermos contra a exiguidade de suas aguas, tal como durante esta geração ella se apresenta; projectei estacadas na parte de leste da ilha do Sangradouro.

Contra estas estacadas se lançarão os aterros tirados do canal projectado, de modo a obstruir esse canaleta, por onde se escapa muita agua da lagoa: feito isso as aguas encontrando essa represa afluirão para o unico escoadouro.

Grande como é esta lagoa, os ventos tambem influem sobre o movimento das aguas; ainda neste caso o resultado é favoravel ao meu projecto: os ventos reinantes no verão são os do quadrante de NE; e no inverno do quadrante SO.

Os primeiros lanção as aguas do Sangradouro para a parte central da lagoa, impedindo assim que ellas sigão o seu curso natural; de modo que quando elles soprão fortemente, chega a haver trez palmos menos d'agua do que marca a sondagem da planta; (as corôas da parte de NE todas se descobrem e algumas da parte opposta): os segundos que são do quadrante de SO empellem as aguas da lagoa para a sua barra, e com grande força, de maneira que não podendo ellas se escoarem com promptidão pelo S. Gonçalo, ficão como que represadas e então o seu nivel cresce de mais quatro e cinco palmos conforme o vento é menos ou mais forte: esta elevação dura de seis a oito horas.

Actualmente os navios aproveitão esse crescimento para passar.

Com estes ventos ainda o traçado que apresento longe de perder, lucra, porque com elles as aguas são lançadas ao longo do canal, é esta ainda uma das suas vantagens, por isso que a lama que tender a depôr-se será levada pela força da corrente.

Ainda uma consideração me resta relativamente ao novo traçado: os navios que do S. Gonçalo demandarem a lagoa durante o dia, ou a noite, em um só rumo vencerão toda a distancia; o mesmo acontecendo com aquelles que da lagoa tiverem de entrar para o S. Gonçalo.

DISCRIPÇÃO DO CANAL E SEUS ACCESSORIOS.

CANAL.

A escavação a fazer-se é em todo o cumprimento hoje balizado, de cento e cincoenta em cento e cincoenta braças; devendo começar a supradita escavação duas braças sempre a Oeste das balizas existentes, e a proporção que se fôr concluindo cada secção ir-se-ha assentando as balizas novas.

O canal a escavar-se é de noventa palmos de largura (vinte metros) sobre sete de profundidade (um metro e cincoenta centimetros) na extensão de trez mil seiscentas braças.

A obra póde ser feita em quatro secções, de novecentas braças cada uma.

Logo que a primeira esteja concluida os navios já poderão ir aproveitando-a, visto ter ella uma parte de intersecção com a antiga, como se vê na planta.

Na parte balizada nota-se a seguinte natureza do leito da lagoa; na primeira baliza do Norte ha arêa e lodo; na segunda arêa e lodo; na terceira arêa e lodo misturado; quarta arêa, quinta arêa. na sexta arêa e lodo solto; na setima arêa e lodo solto; na oitava arêa e lodo solto; na nona lodo solto; na decima lodo; na decima primeira lodo, na decima segunda, decima terceira, decima quarta, decima quinta lodo; na decima sexta lodo com uma camada de arêa superiormente na espessura de um palmo, e assim vai até a vigesima baliza, e desta até a vigesima quinta lodo simples: em cada intervallo de uma e outra baliza, distancia de cento e cincoenta braças, fiz dez sondagens, dando ellas o mesmo resultado de transicção que se nota nas vinte e cinco.

A estacada para obstrucção do canaleta de léste, compõe-se de estacas apenas

faceadas em uma face, de palmo de esquadria, tendo de comprimento vinte palmos (4 metros e 4 centímetros) as taboas e madeiras para as balizas devem ser de lei.

As dimensões para as diversas peças de madeira a empregar constão da planta e descripção do material que adiante se acha.

Para a profusão do canal convém empregar uma barca de escavação existente no Rio Grande emquanto houver bastante agua no Sangradouro; logo porém que chegue a estação calida, e as aguas ahí baixem essa barca, que é a unica entre nós existente, não poderá prestar-se vantajosamente por não haver então mais de 4 a 5 palmos de profundidade, e necessitar a barca, pelo que me informarão mais de 6 para boiar.

A vista pois desse inconveniente, da importancia da longa canalisação que se tem de fazer, e que em menos de 3 annos não poderá ser concluida, e da necessidade de proceder-se a trabalhos iguaes em outras partes é minha fraca opinião que se faça vir por conta da provincia uma pequena barca de escavação dos Estados Unidos da America, a qual findos que sejam os trabalhos do Sangradouro, vantajosamente poderá ser empregada na desobstrucção da barra do S. Gonsalo: barra essa que pelo seu máu estado é um grande estorvo ao augmento da florescente cidade de Pelotas.

A quantidade de madeira a empregar-se na estacada e balizamento é a seguinte :

36 linhas de 25 palmos (5, 5 m) e 0,30 m. de diametro.

23 « de 34 « (7,5) « «

44 « de 27 « (6.m) « «

77 « de 9 « (2.m) 0,20 m. «

24 « de 18 « (4.m) « «

22 « de 13 1/2 « (3.m) « «

14 « de 9 « (2.m) 0,20 m. «

65 1/2 duzias de taboas de 0,04 centímetros de espessura e 2 decímetros de largura.

450 linhotes de 20 palmos (4,2 m) e 0,30m de diametro.

Os 450 linhotes devem ser faceados de uma parte sómente, e os outros convém cõservar a fórma cylindrica da madeira, apenas sendo a casca extrahida com algum tempo de antecedencia.

450 linhotes de trez metros e trinta centímetros de diametro.

450 ditos de dous metros e trinta centímetros de diametro.

64 ditos de sete metros e trinta centímetros de diametro, faceados de um só lado.

Antonio Mascarenhas Telles e Freitas,

Engenheiro Ajudante.



ORÇAMENTOS da despesa a fazer-se com a desobstrução do Sangradouro da Lagôa-Mirim.

OBRAS A FAZEREM-SE.	NUMERO DE PEÇAS.	COMPRIMENTO.	LARGURA OU DIAMETRO.	ALTURA OU ESPESURA.	VOLUME DE ARÉA.	PREÇO ELEMENTAR.	PARCELAS PARCIAES.	TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
Abertura do canal com extensão de trez mil e seiscentas braças de comprimento, ou sete mil novecentos e vinte metros, com a largura de vinte metros e profundidade de um metro e cincoenta centímetros, empregando-se a barca de escavação existente, e tendo em vista o trabalho que ella póde produzir no Sangradouro relativamente ao que produz no Rio Grande.		7927	m. (20 (17 ^{m.})	m. 1,050	m. cubicos. 219:780 219:780	776 196	170:540\$280 43:076\$880		
Transporte dos desaterros com o vapor de roboquo.		m. de madr.	diametro.	diametro.					
Balizas extremas (madeira e mão de obra).	2	264	0,30	0,30		1:120	295\$680		
Balizás pares (material e mão de obra).	12	320	0,30	0,30		1:120	358\$400		
Balizas impares.	11	385	0,30	0,30		1:120	431\$200		
Metros correntes de ostacada para apoio do aterro que deve obstruir um dos canaes, conforme o perfil, e inclusive a ferragem		560	0,30	0,30		10:900	6:104\$000		
Parafuzos com cabeças semi-aphericas de cincoenta centímetros de diametro para as balizas impares.	11					13:000	143\$000		
Spheras ocas de ferro com um metro de oixo para as extremidades das balizas, não pezando mais de seis arrobas	12					65:000	780\$000 12:100\$000		
Eventuaes entre cinco e seis por cento.									
Administração está incluída no trabalho da barca.									
							233:838\$440	233:838\$440	

Porto Alegre 1.º de Agosto de 1867.

Antonio Mascarenhas Telles e Freitas,
Engenheiro Ajudante.

RELATORIO

**Da Inspectoria Geral da saude publica da provincia de
S. Pedro do Rio Grande do Sul apresentado**

AO ILLM. E EXM. SR. DR. FRANCISCO IGNACIO MARCONDES HOMEM DE
MELLO, DIGNISSIMO PRESIDENTE DA MESMA PROVINCIA,

pele

DR. MANOEL PEREIRA DA SILVA UBATUBA

INSPECTOR GERAL DA SAUDE PUBLICA.



PORTO ALEGRE.

Typographia do Jornal "Deutsche Zeitung."

1867.

ILLM. E EXM. SR.

Venho dar conta á V. Ex. da alteração que soffreu a saude publica no periodo decorrido de Março em diante. A' muito tempo que eu esperava essa alteração, como por diversas vezes declarei nos meus relatorios, e fóra d'elles quando réclamava as providencias que a sciencia aconselha e julga indispensaveis para prevenil-as, e indispensaveis sempre.

Contava com ella todos os annos, e maiores erão as minhas apprehensões, quando sabia que o mal havia accommettido algum paiz que estivesse em activas relações com o Brasil.

D'aqui se deprehenderá que admitto a importação, não como pensamento creado pelo orgulho ou vaidade nacional de querer arredar o berço de semelhante mal da terra em que nasci; porém pelas muitas razões, que escusado é repetir, que se tem opposto á essa idéa, e que julgo ocioso reproduzir n'este trabalho. Porém o quer que seja importada não é sufficiente para fazer apparecer semelhante flagello, quando no paiz não venha encontrar elementos para o seu desenvolvimento.

Extinguir, desviar ou minorar a acção do que póde ser importado e aniquilar as condições proprias e indispensaveis para o seu desenvolvimento é dever essencial dos governos, se bem que até certo ponto pertença tambem aos povos. Se, porém, o governo e povo não attendem aos males que lentamente vão sacrificando tantas vidas, ignorão ou parecem ignorar os mais comeseinhos preceitos da sciencia que trata da conservação da vida, o que ha a esperar? O que se tem observado sempre— o desprezo de tudo quanto póde concorrer para o estabelecimento de uma policia sanitaria.

As municipalidades a quem é incumbida tão importante missão, as unicas que tem os meios de acção, gastão a maior parte de suas rendas com os ordenados de seus numerosos empregados!

O remedio para tão funesto mal será a diffusão dos conhecimentos necessarios das regras para a conservação da vida, porque o *serve te ipsun* è, além de um preceito religioso, uma medida de bem estar e de progresso para o Estado, que se alcançará quando bem se comprehender a importancia que tem os meios hygienicos para contribuir para a suprema felicidade na terra —a saude—, meios que a experiencia e estudos de seculos tem indicado como leis indispensaveis.

Como declarei a V. Ex. em meu officio de 9 de Março, apezar das inconvenientes publicações que se fizerão, e que produzirão o terrivel mal de apavorar a população, pondo os espiritos no mais inconveniente estado para poder supportar o insulto do flagello que se devia temer, estava todavia a mortalidade até o dia 5 do dito mez

no seu termo regular; no dia 6, porém, houverão seis enterramentos, no dia 7 houverão 7, no dia 8 subiu á 9, desde então, o que a esperança fazia crêr que não tomasse maior incremento do que teve nos annos anteriores foi em augmento conforme se vê do mappa n. 1. D'estes 22 enterramentos 9 forão de cholera, 1 de typho, e 3 de diversas enfermidades; assim forão classificados, e apesar de dever aceitar a classificação, ainda eu e alguns de meus collegas não havíamos observado até então caso algum bem caracterizado.

Quando observei o primeiro, convidei a alguns collegas para contastal-o, e dei parte á V. Ex. Forão depois succedendo-se outros com todo o cortejo de symptomás sem excepção de um só, produzindo a mortalidade que se conhece no respectivo mappa (n. 1.)

Por elle se vê com que intensidade a epidemia assaltou a população, intensidade que foi subjugada, soffrendo as modificações que lhe impuserão os meios ou as circumstancias que forão creadas e que desde logo que puderão actuar produzirão os beneficios que se sentirão. Quanto á procedencia, ha toda a razão para se crêr que fosse importada no navio que trouxe os colonos que vierão dos Estados-Unidos, e chegarão ao Rio Grande no dia 22 de Janeiro, pois que muitos d'esses individuos vierão de portos affectados, e sabe-se que houverão á bordo casos de cholera, que terminarão fatalmente.

Apparecerão os primeiros casos na cidade do Rio Grande em fins de Janeiro, e antes que chegasse a esta capital decorrerão muitos dias, apesar da frequencia das communicações. As condições metereologicas existentes então explicão essa demora. A intensidade do calor este anno não veio como succede sempre de Dezembro á Fevereiro, e sim de Março a Abril, e erão fortissimas as brisas de S. E. L. SE. L.N.E, e logo que ellas cessarão foi que as cholerinas, febres typhicas tomarão maior desenvolvimento e gravidade até apparecer o cholera.

Notou-se sempre o que tem sido observado durante essas crises—que a epidemia accommette com mais intensidade aos valetudinarios, aos intemperantes, aos que não se resguardão das mudanças bruscas d'atmosfera,— que ella accommette de preferencia de madrugada, que ella se aninha nos lugares mais humidos, baixos, proximos aos rios, ribeiros, etc. e menos associados. Que sempre começou por affectar as vias gastricas, seguindo-se a diarrhèa, incommodos pouco sensiveis, quasi sempre, porém que não causando difficuldades sérias, por isso que ião traçoeiramente em augmento até que passava a ultimo periodo, sentindo-se que logo que a população começou a ter cuidado comas diarrhéas accudindo a tempo depois dos numerosos avisos, forão cessando os casos graves e conhecendo-se o numero prodigioso de pessoas affectadas, que a maior parte se deixava ir morrendo, porque procuravão recursos só quando a enfermidade se achava adiantada; e para prevenir este grande perigo é que se aconselhão as visitas sanitarias ou domiciliarias como providencia urgente e indispensavel.

V. Ex. sabe as razões por que não se fizerão taes visitas, e por isso julgo conveniente não referil-as.

Passarei a dar conta do que houve em outros lugares, e que consta officialmente das communicações dos dignos delegados dos diversos pontos da provineia que a epidemia atacou.

Jaguarão.— Segundo declara o digno delegado da Inspectoria na cidade de Jaguarão, appareceu ali o flagello no dia 22 de Março. A população ao reconhecer-o, retirou-se em grande parte para fóra da cidade.

No dia 25 a Camara Municipal creou um lazareto para onde forão recolhidos os deentes que precisavão de receber n'elle os soccorros.

Extinguu-se no dia 22 de Abril, tendo fallecido 79 pessoas do cholera-morbus; sendo no lazareto 16, 59 fóra e 4 nos suburbios da cidade, e 17 pessoas de outras enfermidades; tendo fallecido mais nas diversas freguezias 9 pessoas. sendo 3 no Arroio Grande, 2 no Herval e 4 em Santa Isabel.

Cuidou-se ali com zelo de por-se em pratica todas as regras hygienicas aconselhadas pelo digno delegado.

Nota elle que no numero dos fallecidos conta-se o fiscal da Camara, Eufrasio Lujz de Abreu e guarda do Cemiterio Marciano Frederico Tarhy, que prestarão valio-

sos serviços e adquirirão a enfermidade que os levou á sepultura no desempenho de suas funcões.

Finalisa o digno delegado recommendando os serviços prestados por estes empregados e por diversos cidadãos, cujos nomes V. Ex. terá conhecimento do relatório do mesmo que apresentei á V. Ex.

Forão assaz importantes os serviços feitos pelo digno delegado, que não tendo ainda nomeação já prestava importantes serviços n'aquella cidade, e que continnuou a prestal-os depois de nomeado, com a dedicação sempre notada pela sua philantropia e abnegação.

Rio Pardo.— Logo que V. Ex. teve conhecimento de haver apparecido o cholera na cidade do Rio Pardo, nomeou o prestante cidadão Dr. Antonio Ferreira de Andrade Neves, delegado desta Inspectoria, o qual apezar de muito enfermo era o unico medico que soccorria a afflicta população d'aquella cidade.

Sendo V. Ex. sabedor de seu estado de saude, fui testemunha dos esforços que empregou para fazer seguir outro medico que coadjuvasse tão prestante cidadão; porém foi, pelas razões que V. Ex. sabe, impossivel seguir no primeiro vapor que partiu o medico, não tendo sido possivel obter-se o adiamento da viagem do vapor da companhia Jacuhy, pois que, pela escusa de outros, só á ultima hora foi que obteve V. Ex. que seguisse o distincto medico Manoel Martins dos Santos Penna, cuja partida demorou-se ainda pela falta de vapor que havia, fazendo-o V. Ex. seguir n'um expressamente fretado para esse fim, para o que, teve de dispôr de mais alguma energia, visto que a pretexto de falta de tripulação os diversos vapores não podião viajar e não havia vapor de guerra na capital.

Com esta demora occasionada por força maior, não houve falta no serviço, apenas foi preciso empregar o digno delegado d'esta Inspectoria maior esforço do que permittia o seu estado de saude, pondo mais em relevo as suas virtudes. Entre estes e os distinctos cidadãos que compuzerão a commissão nomeada pela Camara Municipal houve um verdadeiro certame de dedicação e philantropia que tornou abençoados seus nomes, e não era sem commoção que se ouvia contar os actos de caridade que forão praticados, e aos quaes se deve ter havido o menor numero de males e prejuizos de vidas do que era de esperar, pois que a cidade de Rio Pardo nãr estava em melhores condições hygienicas do que qualquer outro lugar, pois ali, como em toda a parte, o que menos se conhece ou menos occupa o espirito de quem compete são as regras da hygiene.

Conforme recommendei, forão ali feitas pelo digno delegado as visitas sanitarias, acrescimo de serviço que teve, visto não poderem ellas ser feitas pelos inspectores de quartirão, por haver em toda a cidade um unico!

Chegando ali o Dr. Penna, foi mandado para Capivary a cuidar de enfermos que havião n'aquella localidade, visto serem mais precisos ali os seus serviços, que forão muito proveitosos

E' digno, Exm. Sr., de toda a consideração os serviços d'este distincto medico no cumprimento de tão importante commissão; os trabalhos de viagem tão incommoda com um sol abrasador, fazendo o caminho de mais de 15 leguas n'um lanchão, porque o vapor pôde ir apenas até Santo Amaro, além de outros não menores incommodos e riscos, merecem muito.

N'esta cidade houverão 208 doentes, dos quaes fallecerão 42, tendo apparecido os primeiros casos no dia 6 de Março, segundo refere o distincto delegado.

Pelotas.— Das diversas participações do digno delegado, o primeiro caso que houve foi o do preto que ali aportou no dia 14 de Março, vindo do Rio Grande. Immediatamente a Camara Municipal convocou uma reunião de todos os medicos para propôrem as providencias que se deverião tomar. D'esta reunião partiu a idéa da creação de um lazareto e de diversas providencias hygienicas indispensaveis. A21 o lazareto recolhia os enfermos que necessitávão d'esse soccorro publico.

V. Ex. nomeou delegado d'esta Inspectoria ao Dr. Sraffim José Rodrigues de Araujo, e tomou outras providencias que habilitarão a Camara Municipal a cumprir a sua alta missão.

A enfermidade teve suas alternativas de augmento e diminuição. Ella se limitou á cidade e xarqueadas situadas no rio S. Gonsalo e Arroio de Pelotas.

Entrarão para o lazareto até o dia 25 de Abril 43 individuos, sendo 22 livres; fallecendo n'elle 18 d'estes, sendo 6 de maior idade, 9 livres e 9 escravos.

No cemiterio da Santa Casa forão sepultados até o dia 30 de Abril 67 individuos, sendo 33 livres e 34 escravos.

De 1º de Abril até 9 de Maio, epocha em que apparecerão os ultimos casos, elevou-se a cifra da mortalidade ao numero 115.

Alguns outros individuos forão sepultados no cemiterio de Santo Antonio da Boa-Vista e em particulares.

Fallecerão de 14 de Março á 9 de Maio 220 pessoas, sendo 113 de cholera e 105 de diversas enfermidades.

Forão notaveis os serviços do digno delegado, que sempre se houve com intelligencia e actividade, e a seu zelo em participar-me todas as occurrencias, devi o poder sempre communicar á V. Ex. o que havia occorrido n'aquella cidade.

Sapucaia.— Resolveu V. Ex. mandar a este lugar um medico para curar os enfermos ali existentes. Prestou-se a este serviço o digno Sr. Dr. José Antonio do Valle Caldre Fião, que partiu no dia 12 de Abril.

Segundo elle affirma, a enfermidade começou a apparecer no dia 9 de Março, tendo fallecido até o dia 12 de Abril 31 individuos, tratando 135 cholericos, dos quaes fallecerão 10. Do dia 22 de Abril em diante predominou a dysenteria, e regressando elle no dia 30 de Abril, dava por terminada a sua commissão.

Accrescenta o mesmo Sr. Dr. Caldre : Pediu-me V. que eu examinasse as causas que occasionão as epidemias n'este lugar. Ha dias, desde que diminuiu a intensidade do cholera, que tenho estudado a posição topographica do sitio e condições, quer zeologicas quer metereologicas. As habitações estão pela maior parte construidas sobre a margem do ribeiro denominado — Sapucaia, — em baixos pantanos nimiamente humidos, insufficientes para os moradores, quasi todas de chão e feitas de barro e madeira. O ribeiro corre um curso demorado, e notão-se á espaços lagôes fundos, que como represas ainda mais demorão as aguas, e na proximidade de altas montanhas de grês, cobertas de mattos, que anteparão as correntes dos ventos, excepto o Oeste, tornando abafado e carregado o ar que se respira.

Para remediar estes inconvenientes, propõe a canalisação do ribeiro em certos lugares, e que se convença a população a abandonar o sitio para construir as suas habitações nos campos altos, que existem, com o que inteiramente concordo, chamando especial attenção de V. Ex. para isto, a fim de providenciar como julgar mais conveniente.

Não forão estes os seus unicos serviços: o 3º districto da cidade presenciou a sua dedicação e humanidade, que tanto o distinguiu.

São Leopoldo.— 5.º, 6.º e 7.º Districtos.— Tendo chegado mais colonos americanos á capital, em occasião que a enfermidade estava em sua maior intensidade, V. Ex. deu as convenientes ordens para que elles fossem aboletados em lugar apropriado fora da cidade. Determinando que elles seguissem para as colonias, chegarão á seus destinos estando um ou dous doentes, temendo o subdelegado do districto desenvolvimento da epidemia, pediu á V. Ex. providencias, pelo que fez V. Ex. seguir uma ambulancia e receituário para o 6.º e outra para o 7.º districtos.

O que houve posteriormente não consta n'esta Inspectoria.

Pelo mesmo tempo o subdelegado do 5.º districto, instara por providencias por ter apparecido um enfermo. V. Ex. tendo obtido que o Sr. Dr. Manoel Martins dos Santos Penna seguisse para a cidade de S. Leopoldo, incumbiu-o de ir áquelle districto e providenciar como fosse conveniente, no caso de ser preciso.

Desde que appareceu na capital a epidemia, muita gente seguiu para São Leopoldo, e desde então começarão a manifestar-se n'aquella cidade algumas cholericas.

Ali existia o Sr. Dr. João Daniel Hildebrando, que como sempre se prestava a socorrer os enfermos, seguindo depois para aquella cidade o Dr. Camará, expontaneamente; tendo se demorado algum tempo, voltou á capital,

A enfermidade tendo tomado maior desenvolvimento, em 13 de Abril, julgou V. Ex. necessario fazer seguir áquelle cidade, quem coadjuvasse o Sr. Dr. Hildebrando, que por causa de seus incommodos não era possivel attender á todos os doentes. Foi, como já disse, incumbido d'essa commissão, o incansavel Sr. Dr. Penna, que,

chegando ás 4 horas da tarde do dia 14, immediatamente entendeu-se com o presidente da Camara e delegado de policia, Dr. Hildebrando, visitando logo 16 enfermos.

No dia 23 já os casos que apparecião não apresentávão tanta gravidade. Em 1^o de Maio julgava o distincto Sr. Dr. Penna extincta a epidemia.

Fallecerão n'esta cidade, de 13 de Março a 30 de Abril 47 enfermos. Procurando conhecer o obituario da dita cidade durante os mezes correspondentes aos annos anteriores, soube que em 1865 de Fevereiro a Abril fallecerão 19, em 1866, 28, em 1867, 47. Em 1865 houve uma epidemia de croup que durou de Dezembro a Março de 1866.

Os enterramentos serão feitos no cemiterio dentro da cidade, e V. Ex. ordenou que fossem feitos fóra.

Ainda d'esta vez houve-se com tanto criterio, zelo e dedicação o Sr. Dr. Penna, que se tornou digno de toda a consideração.

São Jeronymo.— Tendo a respeitavel Camara Municipal officiado, requisitando providencias que a habilitassem a soccorrer os seus municipes no caso do apparecimento da fatal enfermidade, V. Ex. autorisou a fazer as despezas necessarias, enviando-lhe uma ambulancia, ordenando-me que a fizesse acompanhar de um receituario, o que fiz.

Tendo-se manifestado depois do dia 20 de Março os primeiros casos, e devendo suppôr-se pela proximidade em que ella está das xarqueadas, que a epidemia fizesse ali muitos males, principalmente quando depois de uma matança de animaes cavallares, dos quaes só se aproveitão as gorduras, couro e cabello, forão as carnes, ossos e intestinos lançados ao rio ou espalhados pelas praias, resolveu-se V. Ex. a fazer partir para aquella villa um medico, sendo nomeado o Sr. Dr. Luiz da Silva Flores Filho, que sem demora seguiu.

Chegado ali, de accordo com o presidente da Camara, forão nomeadas commissões de soccorros que cuidassem dos enfermos, prestando-lhes os cuidados, segundo as prescripções indicadas.

Havião então conhecidos 4 casos, dos quaes 2 se tornárão fataes, e muitos desarranjos do tubo gastro-intestinal.

Organisado o serviço ali, partiu o mesmo Dr., como V. Ex. havia determinado para Taquary.

Em data de 4 de Abril a Camara de S. Jeronymo communicou-me terem fallecido 7 individuos, havendo soffrido da enfermidade 64; e depois, em data de 14 de Maio me communicou haverem fallecido mais 6 pessoas fóra da villa.

A Camara Municipal e delegado de policia prestárão-se com zelo, e as commissões nomeadas com a humanidade que as honrão.

Chegando o Sr. Dr. Flores Filho a Taquary, já havia a epidemia invadido, tendo antes da sua chegada produzido duas mortes. Dedicando-se ao tratamento dos enfermos e a estabelecer as medidas sanitarias, foi o mal diminuindo tão sensivelmente que poucos estragos fez; voltando á capital quando julgou não serem necessarios mais os seus serviços.

Da communicação que fez á esta Inspectoria resulta que fallecerão... individuos e que elle encontrou o mais activo auxiliar na pessoa do delegado de policia o Sr. major Fernando Kersting.

Este digno medico tendo-se prestado com intelligencia e zelo n'esta villa preencheu a sua commissão de uma maneira que sobre modo o honra.

Rio Grande.—Do que officialmente consta até hoje n'esta Inspectoria á cerca da cidade do Rio Grande, sabe-se que desde Dezembro do anno findo começou ali a apparecer as dysenterias biliosas, câmaras de sangue, sem character algum de cholera ou cholerina.

No dia 25 de Janeiro foi observado o primeiro caso de cholera no hospital de caridade, que foi curado, tendo havido outro caso na clinica do Dr. Pio.

Até o dia 16 de Fevereiro nenhum caso suspeito havia, quando foi accommettido um menino, que foi curado, e mais 3 pretas e 1 pessoa branca, sendo todas, inclusive o menino, moradores na rua da Uruguayana, das quaes escapou só uma preta.

Até o dia 27 de Março, data da ultima communicação que tive do digno delega-

do desta Inspectoria, caucula elle em 120 pessoas o numero dos que havião sido atacados pelo cholera.

Não sendo possivel demorar mais tempo este trabalho addital-o-hei logo que receber as informações que já exigi.

Diversas localidades.— Na freguezia das Pedras Brancas apparecerão algumas choleras, na da Barra houverão 4 fallecimentos produzidos pelo cholera e algumas choleras, na mesma freguezia para o lugar denominado —Salgado— 2 que forão da cidade para ali, tendo havido algumas choleras. Na — Pintada — houverão doentes, dos quaes fallecerão alguns.

Não será sem interesse que relate as medidas que V. Ex. tomou para combater a epidemia.

Não sendo possivel fazer-se a remoção das materias organicas, lixos, etc., que se achavão amontoadas nas praias, algumas ruas, em muitos pateos, e nem sendo conveniente revolver semelhantes materias, ordenou V. Ex. que fossẽm cobertas por camadas de barro e desinfectados esses lugares por meio dos vapores de chloro.

Conhecendo V. Ex. o estado pouco asseiado das aguas do rio, e apreciando verdadeiramente a acção importante que tem tal elemento nas funcções digestivas, com empenho tratou de obter da Directoria da Companhia Hydraulica permissão para pôr gratis á disposição do povo as aguas dos chafarizes, e como julgasse ainda limitado esse beneficio alcançou a das pennas d'agua dos particulares, e por fim attendendo a falta que havia entre as familias de pessoas proprias para o serviço domestico, mandou por numerosas carroças conduzir a agua ao domicilio. Relevo aqui notar a boa disposição que V. Ex. encontrou sempre nos dignos membros que compunhão a Directoria da Companhia, e não será preciso mostrar o effeito salutar de semelhante providencia, uma das que mais concorreu para o bom exito que houve de debellar-se o mal.

Foi prohibida a venda de alguns legumes, frutas, peixe; esta providencia foi instada pelos frequentes desarranjos gastricos que se manifestarão, e que coincidindo a maior mortalidade nos dias que se seguião ás sextas-feiras e sabbados, dias destinados na quaresma a alimentação de peixe, se fez preciso prohibir tal alimentação e requerer a S. Ex. Revma. a dispensa do preceito religioso, o que S. Ex. com a maior vontade satisfez.

V. Ex. pôz á disposição da Municipalidade os meios necessarios para ella executar diversos serviços que lhe cumpria; os seus empregados sob a direcção do vereador presidente Dr. José Bernardino da Cunha Bittencourt cumprirão com zelo os seus deveres, sendo notavel a promptidão com que se fizerão os aterros de que já falei. O mesmo presidente nomeou diversas commissões que fizerão o importante serviço de examinar os domicilos que se achavão em estado de desasseio, cujas commissões forão por V. Ex. aproveitadas para obterem os meios de levar ás casas pobres os auxilios de que necessitavão para terem uma sã alimentação.

A impotancia de semelhante providencia tem sido tão sensivel e tão proveitosa em todos os lugares que o cholera tem flagellado, que não ha precisão de notar-lhe os seus beneficos effeitos.

S. Ex. Revma. o Sr. bispo diocesano por sua parte fez o que estava em suas attribuições, distribuiu o serviço entre os sacerdotes de modo que nunca houve falta do pasto espirital, e visitando os enfermos os animava, os consolava, levando-lhes o conforto tão necessario n'essas horas de tanta atribulação.

Tendo S. Ex. destinado preces e acudindo maior numero de povo ás igrejas, do que comportava o seu espaço, S. Ex. providenciou logo de maneira que conciliando o remedio espirital com as prescripções hygienicas, preveniu os damnos d'essa agglomeração de povo á noite em pequenos espaços, onde o oxigeno indispensavel á vida se exauria promptamente pelo consumo da respiração, das luzes, tornando o ar viciado.

V. Ex. providenciou convenientemente para haver maior numero de carros decentemente preparados para a conducção de cadaveres, forneceu sufficiente numero de trabalhadores para abrir as covas, havendo o maior cuidado não só na separação dos cholericos como na maneira de enterrar-os, para o que, além da actividade que desenvolveu o digno mordomo, que se tornou merecedor de todo o louvor, des-

taçou para o cemiterio o fiscal creado pelo Regulamento Provincial de 26 de Outubro de 1856 para activar os trabalhadores e animal-os em tão penoso trabalho, que deu em resultado haver sempre de prevenção numerosas covas.

As casas são caídas e desinfectadas quando nellas fallecia algum cholérico, e o sahimento dos cadaveres era feito immediatamente, serviços que tendo sido incumbidos aos subdelegados dos 3 districtos tiveram uma execução que os honra.

V. Ex. nomeou um medico para cuidar dos enfermos pobres de cada districto, e ordenou que as boticas fornecessem aos pobres os remedios por conta da verba destinada para os soccorros publicos.

A irmandade da Misericordia, as Sociedades beneficentes — Brasileira e Portugueza — abrirão as suas enfermarias prestando importantissimos serviços ás pessoas desvalidas. As suas administrações forão tão caridosas e disveladas que nunca tive de observar faltas nas numerosas visitas que fazia a esses estabelecimentos, havendo mais outra enfermaria no torreão do novo mercado.

Forão por ordem de V. Ex. remettidas ambulancias para Rio Pardo, S. Jeronymo, Taquary, para o 6.º e 7.º districtos de S. Leopoldo.

Seguirão por ordem de V. Ex. medicos para S. Jeronymo, Taquary, Rio Pardo, S. Leopoldo e Sapucaia.

V. Ex. providenciou para que houvessem sufficientes pessoas para conduzirem os enfermos aos lazaretos em padiolas mui decentemente preparadas no Arsenal de Guerra, cujo director se prestou sempre a todos os trabalhos que lhe erão requisitados com a mais admiravel boa vontade, e actividade que o fizerão notavel, não sendo esse o unico serviço que cumpriu, pois que soube conservar o estabelecimento com asseio, tendo o maior cuidado com os numerosos aprendizes internos, ao qual se deve o não terem soffrido o menor mal.

A este respeito honra ás administrações dos estabelecimentos publicos que estiverão no maior gráu de asseio.

A cadêa, onde se estabeleceu um lazareto para os prezos, conservou-se em tal estado, que tive já occasião de notal-o a V. Ex., o mesmo aconteceu ao hospital militar, quarteis da G. N. e dos prisioneiros paraguayos, sobresahindo a casa de caridade: sendo tal o esmero com que olha para isso o seu muito digno provedor o Exm. Sr. general Lima, que só elle podia alcançar estabelecer o que ali se observa, tornando digno o hospital de ser visitado para se poder crêr que em estabelecimentos d'essa ordem, se possa ter alcançado o que elle tem podido realisar.

Com as dedicações que houverão, com a humanidade que em geral apresentou a classe medica e pharmaceutica, e com estes meios que forão postos em execução com presteza, com methodo e severissima economia, obliu-se os beneficios que todos comprehendem e apreciarão em occasião critica em que erão as vezes instadas providencias disparatadas, e que parecia desenvolver-se mais cuidado em fazer aza-fama e introduzir a perturbação, do que verdadeiro cuidado de prestarem serviços que se devião á humanidade afflicta: o que V. Ex. com tanta delicadeza soube extinguir, que foi um dos grandes serviços que prestou.

Edificada a cidade n'uma collina á margem de um correntoso rio, com um clima moderado, se bem que sujeito a muitas variações de temperatura, com uma população regular, convenientemente esparsa, com abundantes recursos alimenticios muito variaveis e baratos, sem exercicio de industrias nocivas á saude, seria a capital da provincia um Paraizo, porém, estas circunstancias tão felizes são destruidas pelas causas que a incuria deixa estragar, não tanto pela falta de meios para satisfação das necessidades que existem, como pelo pouco cuidado que tem merecido, o que bastante influe para conservação da saude, resultando d'isso que é elevada a cifra da mortalidade. Vem em primeiro lugar a miseria, verdadeira miseria, tal como aquella que se encontra nos paizes velhos, que ninguem crê; esses que passam pelas cousas sem o olho fixo do observador, produzir os effeitos de anniquilar aquelles beneficios que tão prodigamente a natureza nos doou, talvez para nosso mal, porque o excesso do bem é mal pela perda que occasiona da actividade, talvez mil vezes mais abençoada, segue-se essa liberdade sem limitação que aviventa a perversidade que tem por fim extorquir o seu Deus o —ouro— embora estrague, destrúa a saude do povo e o mate lentamente vendendo-lhe em vez de alimento os males que tendem a desenvolver os milhares de soffrimentos antes que venha a morte.

Fazem sensiveis damnos essas bebidas confeccionadas, chamadas —vinhos—; sabe Deos com que substancias preparadas, que passando de mão em mão até chegar ao povo, vão recebendo novas transformações que quando chega a ser comprado já não é mais do que um veneno que lhe é vendido por bóm preço.

A farinha de mandioca mal torrada que conserva os principios venenosos que tem a raiz; a erva-matte de mistura com as diversas folhas que preparão para augmentar o producto sem conhecimento das propriedades que ellas tem, produzem as colicac, primeiros signaes dos damnos que fazem, e emfim a carne má que vem quasi sempre ao mercado, má não só pela magresa como pela alteração que soffre em consequencia do máu trato que tem os animaes, o que succede pela falta de fiscalisação que exerce a policia sanitaria, que não póde realisar-se emquanto não houverem matadouros publicos, são outros tantos meios de destruição.

E como se não fossem estes males sufficientes, vem a syphilis com o seu valioso auxilio estragar a saude d'essa mocidade, que entregue aos prazeres mal pensa nos soffrimentos que a espera, e que não é só a mocidade que soffre, indo os males ás familias que pagão amargamente as contingencias a que estão expostos os desvios de seus chefes; mal este, que se estende com tanta velocidade que infelizmente só è conhecido pelos medicos que recebem diariamente numerosas consultas, que convém chamar a séria attenção do governo para impôr-lhe aquelles recursos que nos diversos paizes tem sido adoptados.

Abra o governo um inquerito a respeito e se assombrará dos males que tem deixado progredir.

Já uma vez disse — admirei-me sempre que tive, como cirurgião do commando superior, de passar exame de saude, do numero de moços verdadeiramente invalidos pelas molestias syphiliticas !

Será difficil para o thesouro algum sacrificio para regularisar a profissão das meretrizes, ou não será o que se tem feito nos outros paizes um beneficio para ellas e para a sociedade já que são ellas um mal necessario ?

Logo apoz vem esse abandono, mais abandono do que verdadeiros obstaculos que permittem que sejam feitos os despejos nas praças, ruas e praias, e que accumuladas são os laboratorios de substancias deleterias que corrompem o ar e produzem os males que sentimos. Sei que para fazer-se a obra permanente, necessaria para obviar este mal, não ha os meios precisos, porém nem nunca será feita se esperar que elles sejam reunidos. Sendo, porém, ella, além de util, bastante productiva, é facil que qualquer companhia possa intental-a com grande proveito. O terreno prestando-se a tal obra facilita a execução; é portanto necessario decretal-a, que apparecerá quem incorpore a companhia.

A Camara Municipal fez construir pontes em diversos lugares para se fazerem os despejos; providencia temporaria que mal se prestava a satisfazer a urgencia do serviço, porém que era um meio de destinar os lugares onde fossem lançadas semelhantes materias; porém taes caprichos se apresentárão que forão protegidos por quem devêra ser o primeiro a sustentar as devidas attribuições da Municipalidade, que veio a soffrer do pouco euidado o asseio publico, permittindo-se em todo o littoral fazerem-se os despejos, e por isso viu V. Ex. o estado em que se achava a cidade, e que comprehenderá bem que não é possivel continuar.

Os meios provisorios de satisfazer esta necessidade seria bom procurar. Uma commissão de que fizesse parte a Municipalidade, esta Inspectoria e a Repartição de Obras Publicas, onde se discutissem os meios que tenho concebido, por certo os encontraria.

Estas providencias que tenho sempre lembrado sem que produzão o menor effeito, as indico com confiança de poderem merecer alguma attenção, depois que tantas provas tenho de que V. Ex. não é dos que adião os trabalhos com receio de encaral-os e de estudar o modo de pôl-os em execução.

A construcção do cács, aterros na praia do Caminho Novo, que vedassem o ficar exposta ao calor, quando as aguas se retirão, uma grande extensão de terreno de alluvião que contém abundantes materias organicas, e que desenvolvem tantos gazes deleterios, que os ventos reinantes no verão alirão sobre a cidade, é da maior importancia para o embellesamento, asseio e salubridade.

Para alcançar-se este grande melhoramento, bastava ceder os terrenos a quem quizesse fazer a obra dentro de certo praso.

A enfermidade tornou-se fatal n'esses sitios, e não póde ter outra causa. Vem confirmar este juizo o que houve em 1853 na antiga praça da—Forca— que foi assolada, enquanto que hoje, bellissima praça aterrada, quasi nada soffreu, apezar de na sua visinhança encontrar-se a praia que existe em seguimento da rua dos Andradas no estado em que se acha.

Não menor importancia tem a organização de cemiterios da provincia, se bem que as maiores sejam de outra ordem. O estado actual d'elles offende o respeito que se deve tributar aos restos de nossos semelhantes, o que todos os povos por mais incultos tem sabido respeitar. Sem essa organização soffre a statistica, a acção policial em muitos crimes nullifica-se, e nem podem ser conhecidas as enfermidades que produzem mais estragos, para se poder estudar as suas causas.

Esta empresa em vez de ser considerada como dispendiosa, será desde logo uma fonte de receita. Bastava que fossem designados os lugares convenientes em relação ao commodo publico e salubridade, fazendo-se plantas segundo as cathogorias e o cercado do terreno, que muitos serão á custa do povo, sendo as catacumbas construidas á custa dos que quizerem fazel-as, segundo a planta determinada, mediante a concessão do goso d'ellas por um tempo marcado, e terião deste modo as Municipalidades em poucos annos, cemiterios convenientemente estabelecidos, dos quaes tirarião renda de sobejo para pagamento das administrações, sem haver-se despendido muito capital.

Para satisfação d'esta urgente necessidade, fiz um projecto de lei, quando de pntado provincial, que pende ainda da deliberação da assembléa, e creio que não tem obtido a attenção por julgar-se que é impossivel fazer a despesa que elles exigirião se fossem feitos como aquelles que já tem custado muitos contos de réis á provincia.

Torna-se sensível a falta que tem todos os povoados de planta e nivelamento. Della nascem os defeitos que virão accusar os nossos vindouros á nossa incuria, e que tem de produzir muitos males e muitas despesas futuras.

Fallarei só do que é relativo á saude publica.

Ficando muitos pateos e áreas abaixo do nivel das ruas, não podem as aguas ter sahida, e conservão-se humidos, e muitos são verdadeiros lagos, accrescendo o pouco cuidado que revelão algumas familias, fazendo d'elles o deposito de lixo, e assim são elles outros tantos focos de insalubridade, que são mais perigosos pela difficuldade de serem examinados.

Lembro a providencia de por meio de uma postura se obrigar aos proprietarios a atterral-os e calçal-os. Esta mesma falta de nivelamento e as vezes outras circunstancias, fazem as casas terem porões que não são ventilados, sendo muitos d'elles alugados para habitação: urge que quanto antes sejam os proprietarios obrigados a fechar os que não estiverem em circunstancias de serem habitados.

Terminando a indicação do que julgo essencialmente preciso, sem entrar na enumeração de outras necessidades de segunda ordem, me permittirá V. Ex. que o não faça sem notar os inconvenientes que existem na maneira por que são feitas as visitas do Porto.

A especialidade da barra da provincia, que dá entrada para tres portos commerciaes, que tem alfandegas, não foi prevista no Regulamento, de modo que collocada a provedoria do Porto na cidade do Rio Grande e sendo distante a barra onde as embarcações recebem as outras visitas, não o são as que se destinão ao porto de S. José do Norte, nem as que vem para esta capital.

No entanto essas embarcações podem vir com carta suja, terem doentes a bordo de enfermidades pestilenciaes. Se, como de facto, ha quem considere essas visitas e as quarentenas como inuteis, não podemos enquanto não forem revogadas as nossas leis a respeito, aceitar por outro modo do que ellas determinão, e consagrando ellas a utilidade de semelhantes medidas no que está de accordo com o pensamento dos mais illustrados praticos e mesmo com as disposições do congresso europeu, reunido para uniformisal-as, e que apezar da boa vontade que se notou n'elle, de proteger o commercio, todavia aceitou-as quasi nos termos em que ellas se achão estabelecidas entre nós, o que prova a necessidade d'ellas; portanto, se são necessarias e as leis as determinão, convém que sejam feitas convenientemente; porém dando-se a especialidade que fiz ver, não sendo indispensavel fazerem-se mais despesas com o pessoal, me occorro

lembrar o meio de ser feito o serviço de modo que produza os seus resultados. Para isto, creio eu, que a visita policial, ou da alfandega que se faz na barra, fosse incumbida de proceder ás indagações indicadas no Regulamento, e no caso de haver carta suja, ou doentes, ou ter fallecido alguém a bordo de molestia suspeita, ser autorizada a não dar livre pratica, prevendo de vir a qualquer porto o navio sem ser ouvido o provedor ao qual se faria sciente de tudo para pôr em pratica o que determina o mesmo Regulamento.

Necessario ora portanto estabelecer-se o lazareto em lugar conveniente.

O Regulamento provincial de 26 de Outubro de 1866 necessita ser revisto.

Seo trabalho de commissões é sempre moroso, e, como sabem aquelles que d'elle tem sido incumbidos, recabe quasi sempre n'um só de seus membros, sendo mesmo difficil a reunião em tempos ordinarios, o que não será em tempos extraordinarios?

Além de ser preciso fixar o que deve competir a cada um fazer nas cidades, villas e até freguezias que forem accommettidas, convém determinar as visitas domiciliarias, a fixidade dos medicos nos lazaretos e postos, quer de dia quer de noite, e a maneira de serem colhidas as noticias indispensaveis para os trabalhos posteriores; sendo muito necessario tambem que sejam regularisados os trabalhos da commissão caridosa, que, a continuar esse serviço como está determinado, se dará o inconveniente de n'uma freguezia superabundarem os recursos por haverem maiores esmolos, menos doentes e menos pobres, emquanto que sejam escassos para aquellas em circumstancias oppostas, sendo distribuidos os soccorros em generos conforme o numero de pessoas da familia, e não em moeda; e outras providencias que por certo não escaparão á attenção de V. Ex.

Devo terminar este trabalho, e não o farei sem de novo agradecer a V. Ex. o quanto fez a bem d'este povo, satisfazendo plenamente os deveres de sua alta missão, e sem agradecer as provas de confiança que me deu, que sei reconhecer, e que me habilitarão a cumprir os deveres de meu cargo.

Inspectoria de Saude Publica em Porto Alegre, 4 de Julho de 1867.

Dr. Manoel Pereira da Silva Ubatuba,

Inspector Geral de Saude Publica da Provincia.



MAPPA das pessoas que, com a classificação de cholera-morbus, forão sepultadas no Cemiterio extra-muros desta capital, nos mezes de Março Maio de 1867.

MEZES.	Das do Mez.																															TOTAL.
	1. ^o	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
Março.....	«	«	«	«	«	«	«	«	3	3	11	5	14	19	18	13	28	14	10	18	13	5	9	9	12	3	3	3	2	2	3	220
Abril.....	3	4	3	3	3	3	«	3	3	1	«	2	1	1	1	3	2	1	2	«	«	«	1	«	1	«	1	«	«	«	—	42
Maio.....	«	«	«	«	«	«	«	«	«	1	«	1	1	«	«	«	«	«	1	«	«	«	«	«	«	«	1	«	«	«	«	5
																																267

Observações.

No referido mez de Março fallecerão mais 109 pessoas, sendo de gastro enterites 28, gastro entero-colite 12, sem assistencia de medico 11, typho 9, phtisica pulmonar 7, convulsões 6, congestão cerebral 3, dysenteria 4, entero-colite 3, apoplexia 2, colite 2, ulceras intestinaes 2, menengite 2, pneumonia 2, coqueluche 2, hydropericardite 1, colite aguda 1, enterites chronica 1, tuberculos pulmonares 1, encephalite 1, diarrhêa 1, febre idrisica 1, gastro hepatite 1, erysipela 1, dentição 1 e gangrena umbelical 2.

No de Abril fallecerão mais 78 pessoas, sendo de phtisica pulmonar 9, dysenteria 8, coqueluche 4, sem assistencia de medico 4, pneumonia 3, hypertrophia 3, bronchites 3, dentição 3, tetano 3, apoplexia 2, gastro-enterites 2, typho 2, congestão cerebral 2, tuberculos pulmonares 2, encephalite 2, enterites 2, afogados 2, mesenterites 1, entero-colite 1, ulceras intestinaes 1, convulsões 1, lesão organica do coração 1, abcesso 1, gastro-hepatite 1, congestão pulmonar 1, hemorrhagia 1, ascite 1, escarlatina 1, inflammação da beziga 1, angina 1, cystite 1, paralysisia 1, peritonites 1, affecção verminosa 1, aphtas 1, ao nascer 1, e ignora-se a molestia de 3.

No de Maio fallecerão mais 68 pessoas, sendo de phtisica pulmonar 4, sem assistencia de medico 6, tuberculos pulmonares 3, pneumonia 3, congestão pulmonar 3, de repente 3, dysenteria 2, congestão cerebral 2, abcesso 2, coqueluche 2, dentição 2, hypertrophia 2, cancro 2, anemia 2, bronchite 2, ao nascer 2, colite 1, entero-colite 1, gastro-enterites 1, convulsões 1, lesão organica do coração 1, diarrhêa 1, ascite 1, angina 1, tetano 1, laryngite 1, atrophia 1, febre typhoide 1, hemorrhagia cerebral 1, dephantiasis 1, antrax sobre o dorso 1, enterites aguda 1, scrophulas 1, hemorrhagia pulmonar 1, hepato enterite 1, innanição 1, trismo 1, mielite 1, hydropesia 1, enterites 1, parto 1, e de velhice 1.

No mez de Junho fallecerão ainda 4 pessoas do cholera.

Total das pessoas fallecidas nos trez mezes, acima mencionados — 522.

Porto Alegre 4 de Julho de 1867.

RELATORIO

DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DAS COLONIAS DA PROVINCIA

DE

S. PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL

APRESENTADO AO

ILLM. E EXM. SR. DR. FRANCISCO IGNACIO MARCONDES HOMEM DE
MELLO,

DIGNISSIMO PRESIDENTE DA MESMA PROVINCIA

PELO AGENTE INTERPRETE DA COLONISAÇÃO

Carlos de Hoseritz.



PORTO ALEGRE.

Typographia do JORNAL DO COMMERCIO.

1867

Nas paginas que seguem, tenho a honra de submeter ao esclarecido juizo de V. Ex. as considerações que julguei dever fazer ácerca do ramo do serviço publico, cuja administração me foi confiada, em virtudê da disposição do art. 22 da lei provincial n. 603 de 10 de Janeiro do corrente anno, por haversido supprimido pelo art. 21 da mesma lei o lugar de inspector geral das colonias, cujas funções foram accumuladas no cargo do agente interprete, que exerço. Assumi em virtude d'essa disposição em 10 de Janeiro do corrente anno a direcção central das colonias provinciaes, accrescendo que já exercia interinamente as funções do inspector geral das colonias na qualidade de seu ajudante, desde o dia 11 de Setembro de 1866, em que o ex-inspector geral, o Sr. Francisco Xavier da Cunha, entrou no gozo de uma licença, não tornando a assumir o exercicio do seu cargo.

Não posso elucidar o importante assumpto de que vou tratar, tanto quanto o desejava, porque não só me faltão as necessarias habilitações, como tambem é muito curto o lapso do tempo decorrido desde que me acho á testa da colonisação provincial, e muitos e importantes forão os trabalhos que pesarão sobre mim, não só na re-

gularisação do serviço, como tambem pela completa transformação do mesmo em virtudê da chegada dos immigrants norte-americanos e da applicação da lei n. 3,784 de 19 de Janeiro do corrente anno, aos colonos vindos para esta provincia, cujos trabalhos pouco tempo me deixarão para um estudo apurado da magna questão que me vai occupar n'estas paginas.

Entretanto esforçar-me-hei para reunir no presente relatorio todos os dados concernentes á colonisação n'esta provincia, unica que tem colhido até hoje reaes e grandes proveitos dos sacrificios que o governo tem feito para a introdução de colonos.

Serei um pouco mais extenso n'esta parte do meu trabalho, porque no momento em que as vistas do governo se dirigem com muita especialidade para a questão da colonisação, no momento em que todos os homens pensadores comprehendem, que o vacuo, que nas finanças do paiz abriu a sangrenta guerra, que está sendo pelejada nos campos do Paraguay, só pôde ser preenchido pelo augmento da producção, que por sua vez só é possível em virtudê de uma immigração em grande escala, que nos traga o duplo capital do trabalho e da intelligencia;

no momento finalmente em que mais grave que nunca d'antes, se nos antolha a questão da emancipação e consequentemente da substituição dos braços escravos, por braços livres, n'este momento, digo, em que a questão da colonisação vai occupando todos os espiritos e observando todos os interesses, é sem duvida de grande importancia, conhecer-se ao exacto os resultados praticos que conseguiu até hoje a unica provincia do imperio, que tem tido a felicidade de fazer ensaios de colonisação em grande escala, porque as colonias de nossas co-irmãs, Santa Catharina, Paraná e S. Paulo são com pequenas excepções de muito recente data, para poderem servir de norma.

Não assim, n'esta provincia, onde a colonisação data de 1825, e já tem dado grandes resultados praticos.

No Rio Grande a colonisação é um *fait accompli*, e as experiencias que aqui forão feitas podem servir de base a todo o Imperio.

E' no intuito de facultar a V. Ex. os meios para formar juizo exacto acerca d'essa importante questão, que vou começar o meu relatorio com uma breve exposição do

Historico da colonisação da provincia.

A colonisação da provincia do Rio Grande do Sul data de 1825, anno em que S. M. O Imperador D. Pedro I fundou a colonia de S. Leopoldo, utilizando as uberrimas terras da antiga Feitoria Real do Linho Canhamo (hoje chamado Feitoria Velha), á margem esquerda do rio dos Sinos, para n'ella estabelecer as primeiras familias de immigrants allemães.

Foi no dia 25 de Junho de 1825 que chegou na nova colonia o primeiro transporte, de 26 familias e 17 pessoas solteiras, todas allemães, que prefazião o numero total de 123 almas.

No mesmo anno vierão mais 909 pessoas (entre ellas 157 familias); em 1826 vierão 828 pessoas (158 familias); em 1827 vierão 1,088 pessoas (192 familias); em 1828 vierão 99 pessoas (15 familias); em 1829 vierão 1,686 pessoas (252 familias).

Nahi em diante decresceu a immigração, cessando de todo até 1844, para o que muito contribuia a guerra civil, que então devastava a provincia.

Logo depois das pazes, immigrarão em 1844, 66 pessoas; em 1845, 87 pessoas; e em 1846, 1,515 pessoas, continuando a immigração em maior escala até hoje.

Em principios de 1854 existião em S. Leopoldo 1,309 familias immigradas com 6,145 almas e 1,347 pessoas solteiras, ao todo 7,492 pessoas vindas da Allemanha.

A população total porém da colonia subio n'esse anno a 11,172 almas, que tinhão 2,083 fogos, sendo esse augmento devido ao muito que os nascimentos excedem aos obitos.

Deve accrescentar-se que dissolvidos em 1828 os batalhões de granadeiros e caçadores allemães, vierão muitos dos seus soldados engrossar as fileiras dos colonos de S. Leopoldo e o mesmo succedeu em 1854.

E' de 1854 que datão os ultimos dados estatisticos officiaes que possuímos, porque n'esse anno foi extincta a directoria da colonia, passando essa a ser municipio.

Infelizmente não poudo conseguir a organização de uma estatistica exacta do municipio de São Leopoldo; julgo porém de errar muito pouco, asseverando que a população de origem allemã no referido municipio excede hoje a 25,000 almas, accrescendo que annualmente vão centenas de filhos de S. Leopoldo de muda para Triumpho, Taquary, S. Jeronymo e Santa Maria da Bocca do Monte, onde achão terras

boas e baratas em abundancia, ao passo que nas linhas velhas de S. Leopoldo, as terras vão escasseando muito e chegando a preços muito altos, havendo muitas meias colonias (80,000 braças quadradas) que valem hoje 10, 12 ou 14 contos de réis.

Os colonos que vierão para S. Leopoldo, receberão do governo a titulo de donativo gratuito 160,000 braças quadradas de terras de matto, os instrumentos agrarios e sementes de que precisarão e dous annos de subsidios, sendo uma pataca diaria por cabeça no primeiro anno e meia pataca no segundo anno.

S. Leopoldo, a mais antiga das colonias da provincia é a melhor provado brilhante futuro da colonisação na parte meridional do Brasil, assim como tambem demonstra de maneira irrefutavel as enormes vantagens que o paiz colhe d'esses nucleos coloniaes.

Como acima disse conta S. Leopoldo apenas 7,492 pessoas directamente immigradas, e o seu desenvolvimento não data senão de 1846, visto que a guerra civil profundamente transtornou a existencia da colonia, deixando-a em um completo estado de miseria, porque a ambição de algumas personagens que anhelavão honras e dignidades envolveu a colonia nas lutas da revolução, servindo suas terras frequentemente de theatro ás façanhas de ambos os partidos. Originou-se d'ahi uma divisão entre os habitantes da colonia, que alistados em dois acampamentos, o legal e o republicano, por sua vez se guerrearão durante longo tempo encarniçadamente.

Raiou finalmente a pacificação da provincia, mas S. Leopoldo já não era senão um montão de ruinas, seus habitantes estavam reduzidos á miseria e tinhão de começar de novo a trabalhar.

Vinte annos da existencia da colonia estavam perdidos; a luta começou de novo, mas tal era a seiva vital d'esse estabele-

cimento colonial, tal a uberdade de seu sólo, tal ainda a applicação e o constante trabalho de seus laboriosos habitantes, que hoje, depois de decorridos outros vinte annos, S. Leopoldo é o municipio mais rico, o mais undoso, o mais populoso da provincia.

Já em 1854, dez annos depois da pacificação, exportava S. Leopoldo o valor de 912:000\$000 rs., já n'aquella epoca possuia a colonia 282 lanchões matriculados no Cahy e Rio dos Sinos, e fabricavão-se annualmente em toda a colonia 67,000 pares de arreios, ao passo que os curtumes curtião couros no valor de 328:533\$000 rs.

Calculava-se n'essa epoca (1854) o valor da propriedade territorial na colonia em 6,000 contos de réis e o valor total dos bens dos colonos em 10,000 contos de réis. Hoje, depois de decorridos mais 12 para 13 annos, estes valores estão multiplicados, porque de 1858 em diante tornou-se verdadeiramente espantoso o desenvolvimento de S. Leopoldo.

Não ha quasi um só lote colonial nas linhas velhas, cujo proprietario não tenha annexado algum ramo de industria á agricultura. Moinhos, fabricas de oleo, ditas de cerveja, olarias, curtumes, fabricas de arreios, destillações de aguardente, fabricas de colla, ditas de vinho, ferrarias, armeiros, serralheiros, fabricas de chapéos, atafonas, fabricas de asucar, etc., etc., encontrão-se só nas povoações (S. Leopoldo, Hamburg-berg, Feitoria, S. José do Hortencio, etc.) mas tambem em todas as picadas.

Sem medo de errar póde avaliar-se em 9 a 10,000 contos de réis a producção annual do municipio, e em 6 a 8,000 contos a sua exportação.

Resta considerar-se que quasi todos os arreios para o consumo do exercito e dos campeiros da provincia, quasi todas as lanças, esporas, freios, etc., para a cavallaria, são fabricados em S. Leopoldo; é ahi que o ar-

senal se surte de couros curtidos, de car-
tucheiras e de arreiamos; é d'ahi que to-
dos os mercados da provincia, os do Rio,
da Bahia e de Pernambuco, e até do Pra-
ta são fornecidos com feijão, milho, fari-
nha, etc.: é d'ahi que vem todos esses
generos e outros como banha, manteiga,
ovos, aves, animaes suinos, etc., para o
consumo de Porto Alegre.

No ramo da fabricação do vinho, que
é ainda novo em S. Leopoldo, já começa
a conseguir-se resultados admiraveis,
pois que no anno passado forão fabrica-
das mais de mil pipas de vinho nacional,
e outros muitos ramos de industria já es-
tão sendo explorados de recente data, co-
mo a criação de abelhas, e fabricação de
mel e cera, a cultura do lupulo, a do li-
nho e do algodão, o fabrico de tecidos de
lã, linho e algodão, etc. e augmentão
rapidamente a producção d'esse riquissi-
mo torrão da terra Rio-Grandense. Eis
aqui o resultado dos ultimos 20 annos de
trabalho e o fructo de uma colonisação,
que durante os primeiros 20 annos era
considerada perdida.

S. Leopoldo deve servir de norma pa-
ra o juizo que tem de fazer-se ácerca de
qualquer nucleo colonial. Ahi está por
exemplo Santa Cruz, de que mais tarde
tratarei com minuciosidade, que hoje con-
ta cerca de 5,000 almas, como S. Leo-
poldo ha 20 annos tambem contava, e
que está senão em melhores, pelo menos
nas mesmas condições de prosperidade;
de hoje a 20 ou 25 annos, temos pois
fundada esperanza de vêr Santa Cruz por
sua vez tão rica, prospera e desenvolvi-
da como S. Leopoldo.

E se S. Leopoldo tanto contribue
para a prosperidade da provincia,
quanto maior não será esta, quan-
do Santa Cruz estiver em condições
iguaes, e todos os demais nucleos co-
loniaes tiverem tido progresso propor-
cionalmente?

O que deixo dito, á vista de todos
demonstrou a exposição provincial de

1866, na qual os nucleos coloniaes for-
necerão nada menos de que tres quar-
tas partes de todos os productos expos-
tos, não havendo um só ramo da indus-
tria e da producção, que não tivesse
achado os seus melhores representa-
tes nos nucleos coloniaes.

S. Leopoldo foi a primeira experien-
cia da colonisação n'esta provincia; a
escolha da gente na Allemanha não foi
escrupulosa; o Major Schaefer, encar-
regado d'essa missão commetteu graves
erros, e causou com isso muitos emba-
raços á nascente colonia.

Outro erro grave foi commettido
em relação á distribuição das terras;
as medições forão feitas mal e superfi-
cialmente, os colonos não recebêrão ti-
tulos de propriedade; deixou-se occu-
par terras por pessoas que nenhum di-
reito tinham n'ellas; as terras devolu-
tas não forão discriminadas; d'ahi a
questão de venda de sobras, que teve
por effeito immediato a vinda da com-
missão especial do governo para des-
criminar a propriedade territorial em
S. Leopoldo, que é um completo cháos.
Essas questões de propriedade são rui-
nosas para os colonos, desgostão-n'os e
ha annos já inspirarão á muitos delles
a idéa de transmigrarem para as re-
publicas visinhas, o que alguns fize-
rão.

Hoje faz o governo sacrificios im-
mensos para restabelecer a ordem na
posse territorial, que terião sido dis-
pensados, se desde logo as medições
se tivessem feito com cuidado, os pra-
sos postos entre marcos e distribuidos
titulos de propriedade, como hoje se
faz nas colonias provinciaes.

Nos primeiros tempos os colonos não
davão apreço nem valor ás suas terras;
muitos delles vendião os seus lotes co-
loniaes á troco de uma garrafa de aguar-
dente, e não havia por isso escrupulos
sobre medições &c.

Hoje, porém, que cada palmo de ter-

ra nas linhas antigas, vale ouro, os processos e demandas judiciaes surgem a cada instante, e sendo habilmente exploradas por especuladores que sugão o suor dos colonos, nascem d'ahi intrincadas questões, inveteradas inimidades, e constantes conflictos que já tem chegado ao derramamento de sangue.

Felizmente ha toda a esperança de vermos sanadas essas difficuldades pelo trabalho da commissão especial; entretanto, porém, devem estas occorrencias servir de exemplo para que na fundação de qualquer colonia nova, as medições sejam feitas com o maior escrupulo, e a propriedade revestida de todas as garantias.

Concluindo aqui a breve resenha da historia da ex-colonia de S. Leopoldo, hoje o municipio mais florescente da provincia, passo a tratar das colonias Tres Forquilhas e S. Pedro de Alcantara das Torres, que forão fundadas pouco depois do primeiro estabelecimento de colonos em S. Leopoldo, isto é, no anno de 1826.

A colonia Tres Forquilhas occupa um uberrimo valle que na direcção de N. communica com a estrada que conduz para Cima da Serra, e que foi aberta em 1849, para dar maior vitalidade ao nucleo colonial de que tratámos.

O rio Tres Forquilhas, que tem sua nascente em Cima da Serra, corta a colonia em duas partes, das quaes uma pertence ao districto de Torres e a outra ao de Maquiné: o arroio Tres Forquilhas vem a fenecer na lagoa Itapebe que une Torres com Tres Forquilhas.

Em 1826 mandou o governo cerca de 90 familias para Torres e Tres Forquilhas; d'essas 90 familias seguirão todas as pertencentes á religião protestante (em numero de 53) para as Tres Forquilhas, ficando os catholicos em as Torres.

Nos primeiros annos regressarão 17

familias para S. Leopoldo, ficando ao todo 36 familias, que formárão o primeiro nucleo.

Em 31 de Dezembro de 1866 contava a ex-colonia (segundo os dados que consegui colher) 80 familias com 700 almas, que occupão 75 fogos.

Na mesma data existião em Tres Forquilhas 5 sapateiros, 3 alfaiates, 3 tanoeiros, 3 carpinteiros, 8 curtidores, 4 casas de commercio; ha uma igreja protestante, administrada por um pastor evangelico e duas aulas, uma publica (brasileira) e outra particular (allema).

Tres Forquilhas teve, como todos os estabelecimentos coloniaes, sua época de penuria, sendo frequentemente citado como exemplo da miseria que espera os colonos no Brasil.

Hoje desapareceu aquella miseria, e Tres Forquilhas é um florescente e industrioso nucleo, que dispõe de excellentes e uberrimas terras, que produzem em larga escala os productos de todas as zonas, incluindo o café.

Os productos que se plantão mais para negocio são canna de assucar, mandioca e arroz, ao passo que milho, feijão e batatas só são cultivados para o consumo.

A industria principal da ex-colonia consta do fabrico de rapaduras, e não ha quasi casa que não tenha engenho para moer canna; além disto existem na colonia 8 destillações de aguardente, 10 moinhos para moer grãos e 28 atafonas para o fabrico de farinha de mandioca.

A exportação das Tres Forquilhas regulou no anno de 1866: 250,000 rapaduras, 3,000 alqueires de farinha de mandioca, 400 duzias de vaquetas, 300 duzias de meias sollas, e o valor de 5:000.000 reis em arroz, algodão, polvilho, banha de porco, toucinho &c.

A co-irmã de Tres Forquilhas, S. Pedro de Alcantara das Torres demo-

ra a 3 leguas do porto das Torres, e data também de 1826; sua população é exclusivamente catholica e com quanto a dificuldade do transporte dos productos tenha influido, para que a colonia não tivesse grande desenvolvimento progressivo, não deixão os seus habitantes de gosar de uma certa abastança.

A colonia contava em 1866, 86 familias com 511 almas, sendo 264 homens e 247 mulheres.

A escola do lugar foi frequentada (no referido anno) por 50 alumnos.

Existem actualmente em Torres (colonia): 29 destillações de aguardente e outros tantos engenhos para a fabricaçaõ de assucar, 31 atafonas para farinha de mandioca, 2 olarias, 1 cortume, 1 fabrica de arreios, 1 dita de cerveja, 6 casas de commercio, 5 ferrarias, 3 tanoeiros, 3 sapateiros, 2 marceneiros, e 1 medico.

A produccaõ da ex-colonia elevou-se em 1865 á 382 pipas de aguardente, 750 arrobas de assucar, 4,850 saccos de mandioca, 100 saccos de polvilho, 500 saccos de milho, 200 saccos de feijão, 250 saccos d'arroz, 150 saccos de batatas, 40,000 telhas, 60,000 tijollos, 64 duzias de vaquetas, 700 meias sollas, 190 pares de arreios, 25 arrobas de colla e um valor de 600\$000 rs. em panellas e outras obras d'olaria.

De todas as colonias da provincia do Rio Grande do Sul são Torres e Tres Forquilhas as que possuem menos garantias de um futuro prospero, porque a idéa, que presidiu á sua fundação, a abertura do porto das Torres e a canalisaçaõ das lagoas que em parte são margeadas pelas ditas colonias, ainda hoje pertence á cathegoria dos *pia desideria*; não obstante, porém, o trabalho constante dos colonos, sua applicação e pertinacia rara, vencêrão todas as difficuldades, podendo contar-se aquelles

dois districtos entre os mais productivos do interior da provincia.

Se algum dia se realisar o plano da abertura do porto das Torres e da feitura de uma estrada de ferro, que conduzindo de Porto Alegre á Santa Catharina, passaria por Torres, um rico e vastissimo futuro terião aquellas regiões tão prodigamente dotadas pela natureza.

S. Leopoldo, Torres e Tres Forquilhas, resumem a primeira época da colonisaçaõ no Rio Grande do Sul; são estas as unicas colonias que o governo geral até hoje tem possuido n'esta provincia, e são ellas também as unicas que receberão as vantagens que acima indiquei, como sejam a concessão gratuita das terras, a doaçaõ de ferramentas, de subsidios, etc., sem restituicaõ.

Não ha dados officiaes acerca do total da despeza, que o governo geral fez com a passagem d'Europa para o Brazil dos ditos colonos e com o seu estabelecimento, por consideraveis, porém, que possam ter sido esses sacrificios pecuniarios, ha muito tem sido compensados pelo espantoso desenvolvimento a que attingiu o vasto e rico municipio de S. Leopoldo, e todo o homem pensador confessará que o Brazil fez optimo negocio com o dispendio que fez com essas 3 colonias geraes, e empregou os seus capitaes á altos juros, porque S. Leopoldo tem contribuido com milhares de contos de réis para os cofres publicos e se tem tornado o celloiro de todo o Imperio.

Ainda antes da appareçaõ da lei geral n. 106 de 18 de Setembro de 1850, foi por parte da provincia tentado um esforço em 1849 (durante a presidencia do Sr. marechal Andréas) sobre as mesmas bases de concessão gratuita de terras e subsidios, pela fundação da colonia Santa Cruz, e foi n'este mesmo anno que em 19 de Dezembro chegarão os primeiros colonos ao referido nu-

cleo, apenas no numero de 13 pessoas; em Fevereiro de 1850 vierão mais 59, e em Dezembro mais 17 pessoas para a mesma colonia.

Em principios de 1851 domiciliãrão-se em Santa Cruz mais 145 pessoas, entre ellas 30 filhos de antigos colonos de S. Leopoldo.

Para promover-se um mais accelerado augmento da nova colonia, concluiu a vice-presidencia da provincia (Dr. Bello) em 1851 um contrato com Pedro Kleudgen, autorizado pela lei provincial n. 229 de Dezembro do mesmo anno, para contratar colonos na Allemanha, aos quaes o governo provincial doava os prazos coloniaes, ficando elles apenas sujeitos á restituição dos subsidios que tivessem de receber.

Kleudgen obrigou-se a introduzir 2.000 colonos no prazo de dois annos; não pôde, porém, cumprir o contrato, do qual a provincia poucas ou nenhuma vantagens tem auferido, não obstante os consideraveis sacrificios á que se obrigava.

Pôde mesmo dizer-se, sem medo de errar, que a colonisação provincial só começou a vigorar mediante a lei n. 304 de 30 de Novembro de 1854, que a estabelece sobre a base da pequena propriedade rural, sendo vendidos os prazos coloniaes aos immigrants á praso de 5 annos. A mencionada lei, facilitando a vinda de colonos, pelo adiantamento de 50:000 por cabeça, sob condição de restituição, deu vida á colonia Santa Cruz, que até fins de 1854 só contava 891 habitantes, com os quaes a provincia havia despendido com passagens d'Allemanha, transportes no interior, medições, direcção colonial e subsidios, a quantia de 90:000\$000 rs., e que então occupavão 304 prazos coloniaes.

Com o impulso que a lei n. 304 deu á immigração, Santa Cruz progrediu rapidamente, contando hoje perto de

5,000 almas, que occupão um territorio de cerca de 24 leguas quadradas.

A estatistica d'esta colonia, comoas de Nova Petropolis e Santo Angelo, apresentarei por extenso na parte d'este trabalho que é especialmente dedicado ás ditas tres colonias provinciaes, que se achão debaixo de minha inspecção immediata.

Fundada Santa Cruz em 1849, derão-se no anno seguinte (1850) diversas tentativas coloniaes particulares. Esses primeiros ensaios devidos á iniciativa particular, não surtirão bom effeito, como passo á expor.

Os colonos que até então tinham vindo para a provincia, erão todos allemaes; o coronel Thomaz José de Campos, de Pelotas, homem emprehendedor e activo, tentou então utilizar um outro elemento, o irlandez, e importou da Irlanda umas dezenas de familias, que estabeleceu em terras suas no lugar chamado Monte Bonito na serra dos Taipés, proximo ao passo do Retiro, nas cercanias de Pelotas.

As terras erão excellentes, as condições vantajosas, mas os colonos não prestavão, e no fim de poucos annos achou-se o empresario no desembolso de consideraveis sommas, ao passo que os colonos havião desaparecido.

Hoje não ha sequer vestigios d'essa mallograda tentativa, que deu grande prejuizo ao seu empresario. Mais feliz não foi uma associação de negociantes pelotenses, que em terras situadas entre o arroio Fragata e o capão do Leão, em diminuta distancia de Pelotas, fundou tambem uma colonia irlandeza com a denominação de Pedro II.

Os empresarios fizerão grandes sacrificios pecuniarios, mas ali, como em Monte Bonito, os irlandezes mostrarão que não são proprios para a colonisação.

A colonia D. Pedro II hoje tambem já não existe, e de todas as familias,

que n'ella forão estabelecidas, restão apenas algumas mais laboriosas, que se occupão mormente com o fabrico de manteiga. Uma outra tentativa feita no mesmo anno de 1850 foi a fundação da colonia particular do *Rincão d'El-Rei*, pelo Dr. Israel Rodrigues Barcellos, onde se estabelecêrão na maior parte familias allemãs de S. Leopoldo, e ficando perto o mercado do Rio Pardo, os colonos ahi estabelecidos tem progredido, abastecendo aquella cidade com leite, manteiga, ovos, mel d'abelhas, cera, verdura, milho, feijão, etc.

Faltão-me os dados estatísticos ácerca d'essa colonia, a qual aliás já não figura como districto colonial e nem me consta que tenha ainda administração por parte do empresario. Ainda outra colonia foi fundada em 1850, e existe ainda hoje em estado florescente, como parte integrante do municipio de S. Leopoldo; é a do *Mundo Novo*, da qual é empresario e director o negociante Tristão José Monteiro, que comprou em 1846 os terrenos situados entre os rios Santa Maria e Tocano, que margeão a estrada mais frequentada para Cima da Serra.

Divididos em prazos coloniaes que o empresario vendia a 300,000 rs., forão estes a pouco e pouco occupados por familias allemãs, tanto das já estabelecidas nas linhas velhas de S. Leopoldo, como tambem por outras que ião chegando á provincia e não achavão mais accomodações convenientes em S. Leopoldo.

Em 1853 contava Mundo Novo já 4 casas de negocio, e de 1857 á 1860 foi tal o seu desenvolvimento que possuia 12 casas de negocio e importava annualmente o valor de 450 contos de reis em generos, para o que muito contribuia a sua excellente posição á beira da estrada para Cima da Serra.

Hoje conta a colonia a povoação Ta-

quara e 6 picadas, todas habitadas por laboriosos colonos, e é limitada ao N. por Cima da Serra, ao O. pelo Rio dos Sinos, ao S. pelo arroio Padre Eterno e a E. pelo Rio Tocano.

A população do Mundo Novo constava em 31 de Dezembro do anno passado (1866) de 259 familias, das quaes são 196 protestantes, 53 catholicas e 10 mixtas.

As 6 escolas (subvencionadas e particulares) da colonia, são frequentadas por 289 alumnos e alumnas; ha duas igrejas, uma evangelica na picada Santa Maria, e uma catholica na picada Santa Rosa. Existem na colonia actualmente 10 casas de negocio, um engenho d'assucar, 7 moinhos, 4 fabricas de azeite, 2 serrarias, 2 atafonas para farinha de mandioca, 8 destillações de aguardente, 4 fabricas de rapaduras, 1 dita de colla, 1 dita de fumo, 1 olaria e 1 fabrica de cerveja; ha 11 sapateiros, 6 alfaiates, 7 ferreiros, 4 curtidores, 3 fabricantes de carros, 3 carpinteiros, 2 tecelões, 1 pedreiro, 1 chapelleiro e 1 tanoeiro.

Os productos principaes da colonia são: feijão, milho, fumo, vinho, canna de assucar, aguardente e rapaduras.

Mundo Novo está em progressivo desenvolvimento, e acompanha sempre a crescente prosperidade do municipio de S. Leopoldo do qual forma parte integrante.

Devemos aqui observar, que todos esses empresarios de colonias particulares, não adoptarão systemas especiaes; elles vendem as suas terras, divididas em prazos de dimensões maiores ou menores, ao preço que lhes convém, concedendo ordinariamente algum praso para o reembolso do valor das terras e dos adiantamentos que porventura tiverem feito aos colonos.

Grande fortuna não tem feito empresario algum de colonias, porque

os colonos em geral são relapsos no pagamento de suas dividas para com a empresa; o valor das terras, porém, tem sido espantosamente augmentado pelo trabalho dos colonos, e o paiz tem collido reaes proveitos d'essas tentativas, devidas á iniciativa particular e feitas ás vezes á custa da fortuna dos empresarios.

N'este mesmo caso se acha a colonia particular dos Conventos, fundada em 1853 pelos Srs. Baptista Fialho Pereira & C.ª, hoje propriedade dos Srs. Fialho de Vargas, que importarão colonos de Allemanha afim de colonisarem a fazenda dos Conventos situada no uberrimo valle do Taquary.

Os Srs. Vargas adiantarão a passagem da Europa aos colonos, derão-lhes subsidios e fizeram-lhes muitos adiantamentos, tornando-se assim credores de sommas consideraveis, cujo embolso tem sido extremamente demorado pela resistencia dos colonos no pagamento das suas dividas.

Não pude obter os dados estatisticos concernentes á essa colonia particular; ella conta, porém, algumas centenas de almas e está progredindo, devendo notar-se, que abertas algumas estradas projectadas, terá este nucleo colonial um feliz futuro. —

Uma outra empresa devida á iniciativa particular, foi a colonia *Silva*, fundada no anno de 1854 e situada entre Conventos e a villa de Taquary. Tambem sobre esta colonia, cuja area superficial abrange apenas 3 leguas, me faltão todos os dados positivos, o que igualmente me acontece em relação ás empresas particulares *Mariante* e *Estrella*, ambas fundadas em 1856; sei, porém, que sendo ellas bem situadas e providas de uberrimas terras, os colonos que ahi se domiciliarão progridem; se outro tanto acontece aos empresarios em relação ao reembolso das quantias despendidas, não posso affirmar.

No mesmo anno de 1856 foi fundada a colonia *Maratá*, ás margens do arroio do mesmo nome, que é confluente do Cahy; dous allemães, Andreas Roehenburger e J. F. Pedro Schreiner, comprãõ em 1855 as terras hoje occupadas pela dita colonia, e dividindo-as em 120 lotes coloniaes, entrãõ a vender estes á colonos allemães.

Habitãõ hoje 88 familias as tres picadas da colonia (Santa Catharina, Santo André e Boa Esperança), sendo d'essas 88 familias, 37 catholicas, 42 protestantes e 9 mixtas, subindo o numero total de almas a 559.

Existem na colonia 2 casas de negocio, 3 moinhos, 3 fabricas de azeite, 3 destillações de aguardente, 1 fabrica de cerveja e 2 atafonas para farinha de mandioca; ha n'ella 1 ferreiro, 3 pedreiros, 3 carpinteiros, 1 constructor de moinhos, 1 torneiro, 2 sapateiros e 3 alfaiates.

Ha na colonia uma escola particular frequentada por 70 alumnos: igrejas ainda não existem.

Esta colonia e as uberrimas terras adjacentes á mesma, terão um vasto futuro com a abertura da estrada projectada do Maratá para Cima da Serra, cuja feitura foi contratada pelo Governo Geral com Ignacio José Ferreira de Moura, o qual aliás pretende por sua vez colonisar as terras de mato, adjacentes á referida estrada.

Do Maratá até a Vaccaria em Cima da Serra, se estendem ainda muitas e ricas terras, e que todas serão entregues aos laboriosos braços de colonos, logo que esteja aberta a communicação por meio da estrada projectada, que por esta mesma razão é de summa importancia.

Em 1857 forãõ fundadas as outras duas colonias provinciaes, as de Santo Angelo e Nova Petropolis. Santo Angelo tinha sido creada por lei provin-

cial de 30 de Novembro de 1855, mas o estabelecimento effectivo da colonia só teve lugar no mencionado anno de 1857.

Foi n'este anno que ahi se estabelecerão 119 individuos immigrados da Allemanha, 4 filhos d'esta provincia e 3 estrangeiros procedentes de outras colonias da mesma. A colonia, situada entre o Jacuhy e as fraldas da Serra Geral, occupa uma superficie de 29,447,342 braças quadradas, das quaes actualmente estão sendo cultivadas 4,912,830. A feliz situação da colonia e as suas optimas terras lhe prometttem lisongeiro futuro; como demonstrarei explicitamente na occasião em que tiver de tratar especialmente das tres colonias provinciaes.

No mesmo anno e por iniciativa do Sr. conselheiro Ferraz, foi creada a colonia Nova Petropolis, no municipio de S. Leopoldo; entre o Cahy e a Serra Geral, destinada a servir de interposto commercial entre Porto Alegre e Cima da Serra. Os primeiros colonos, no numero de 80, se estabelecerão ahi em 1858 e desde então tem tido regular desenvolvimento a colonia, que por sua situação adquirirá grande importancia para o futuro, como tambem demonstrarei em occasião opportuna, quando apresentar os dados estatisticos concernentes ás colonias do governo provincial.

O systema seguido na fundação d'essas colonias; é o de pequena propriedade, adoptado tambem para Santa Cruz.

As terras são vendidas aos colonos com praso de 5 annos, e no mesmo tempo devem elles restituir ao governo o importe dos adiantamentos que recebem; e que se resumem na alimentação dos depositos do Rio Grande e Porto Alegre, e no transporte do Rio Grande até a colonia.

Durante algum tempo e em quanto

vigorou o mallogrado contrato com a casa de Steinmann & C.^{ia}, de Antuerpia, para introdução de colonos, dava-se um premio de 20,000 rs. por cabeça de pessoa adulta, que era descontado na passagem que pagavão os colonos.

Pelo regulamento de 7 de Julho de 1857, forão instituidos os agentes interpretes da colonisação n'esta capital e no Rio Grande, e em 12 de Janeiro de 1859 creou o regulamento n. 36, baseado sobre as disposições do art. 31 § 7.º da lei n. 428 de 8 de Janeiro de 1859, a repartição do inspector geral das colonias, que assumiu a direcção central dos estabelecimentos provinciaes, sendo finalmente extinguido o referido emprego, depois de haver sido exercido pelos Srs. Philippe Betbezé de Oliveira Nery, Carlos Jansen (interinamente) e Francisco Xavier da Cunha, pela disposição do art. 21 da lei n. 603 de 10 de Janeiro do corrente anno, ficando as funcções do antigo inspector geral das colonias, á cargo do agente interprete, cujo emprego exerce. Não houve até hoje, na colonisação da provincia, um systema definitivo, que houvesse sido executado com pertinacia; desde a lei n. 304 de 30 de Novembro de 1854 até hoje constantemente se fez ensaios de um e de outro systema; as assembléas mudavão quasi annualmente as disposições relativas á colonisação e por isso não se pôde optar por qualquer dos methodos adoptados, pois que nenhum teve a sancção da experiencia.

Entretanto não forão baldados os sacrificios da provincia, porque de 1857 até esta data, forão introduzidos por conta dos cofres provinciaes 8,417 colonos, na maior parte allemães, que se achão domiciliados nas colonias do governo provincial.

Quando tratar da divida dos colonos e das medidas tendentes á sua cobrança, terei occasião de melhor elucidar

este assumpto. No anno de 1858 surgiu uma nova empresa particular, a colonia S. Lourenço, no 4.º districto de Pelotas, da qual é fundador e empresario o negociante allemão Jacob Reingantz.

Essa colonia, subvencionada pelo governo, que em virtude do seu contrato pagou ao empresario o premio de 20\$000 reis por cabeça de cada pessoa adulta dos colottos importados, desenvolve-se vantajosamente. O empresario adianta aos colonos a passagem da Allemanha para esta provincia, vende-lhes as terras á credito e fornece-lhes outros soccorros de que precisarem, sob condição de posterior reembolso.

Em 31 de Dezembro de 1866 contava essa colonia 1637 almas, divididas em 340 familias, sendo 1277 protestantes e 360 catholicas. Estão vendidos e occupados 372 prazos coloniaes, nos quaes os colonos cultivão trigo, centeio, cevada, milho, feijão e batatas, que exportão para a cidade do Rio Grande e Pelotas.

As estradas são feitas á custa do empresario; ha na colonia duas escolas, uma subvencionada e outra particular; igrejas não ha.

A colonia S. Lourenço, o unico nucleo provincial no Sul da provincia, que tem dado a fundada esperanza de um futuro prospero, é muito bem situada nas fraldas da Serra dos Taipés. e acha-se na proximidade do navegavel Camaquan, fazendo-se hoje a navegação entre Rio Grande e S. Lourenço, por um vaporzinho, proprio para o effeito.

D'ahi se espalhará a colonisação pela citada Serra dos Taipés e mais tarde pelos vastos e ricos municipios de Cangussú, Piratinim e Bagé, onde principalmente o cultivo do trigo, que produz com grande espontaneidade e abundancia, contribuirá muito para a prosperidade da provincia.

O empresario, que n'esta empresa comprometteu toda a sua fortuna, é incansavel em promover o progresso do estabelecimento, e ainda n'este mez espera elle dois navios com mais de 200 novos immigrants procedentes de Hamburgo.

E' de sentir-se que essa colonia, a unica de todas as empresas particulares em maior escala da provincia, que tem sido verdadeiramente bem succedida, tenha ultimamente vindo a soffrer com intrigas e perturbações da ordem publica, provocadas por alguns individuos de más intenções, que valendo-se de pretextos religiosos, tem sabido semear a discordia no seio d'aquelle florescente estabelecimento colonial.

S. Lourenço é digno da mais decidida attenção do governo provincial, porque é d'ahi que terá origem a colonisação do Sul da provincia, como de S. Leopoldo nasceu a de todo o Norte da mesma.

Uma outra empresa particular, a colonia Santa Maria da Soledade, foi fundada no anno de 1857, pelo Conde Montravel e seus socios, aos quaes pertencião respeitaveis capitalistas d'esta capital.

E' ella situada ás margens do Cahy, ou melhor, do seu confluyente Ferronco, em boas terras e com vantajosos meios de communicação para o futuro. O governo celebrou em 1855 um contrato com o principal empresario, que bastante o favorecia, garantindo-lhe consideraveis vantagens.

A direcção do Conde de Montravel, que peccava por ser um pouco exaltado, foi funesta ao estabelecimento e mais funesta ainda para os interesses dos seus associados.

Grandes erros commetteu o Conde; o primeiro foi o seu exclusivismo em materia religiosa, que fez com que elle ao principio só quizesse admittir co-

lonos catholicos; a mistura de colonos de diferentes nacionalidades, como sejam allemães, francezes, suissos, belgas e hollandezes, tambem atrazou a colonia; a facilidade com que dispendeu sommas enormes com os primeiros trabalhos, a falta de boas estradas e posteriormente a escassez de recursos pecuniarios, para a continuacão da obra, em breve desilludirão ao sanguineo creador da colonia, que abandonou a empreza, cujo peso recahiu sobre os seus associados, que tiverão de fazer sacrificios sem conta, afim de remediarem em parte os erros commettidos por Montravel, comprometendo grande parte de suas fortunas n'este malfadado ensaio.

Os colonos devem grandes sommas á associacão, e com quanto o estado da colonia, vencidas as primeiras difficuldades, lhe garanta um futuro prospero, embora remoto, os proprietarios forão obrigados a pedir encampacão do seu contrato ao governo central, e hoje que esta medida já passou em ambas as camaras, póde a colonia Santa Maria da Soledade, contando com os recursos que o governo imperial póde empregar em seu favor, aspirar á um bello futuro, sendo certo, que esse nucleo assumirá grande importancia, logo que estejam vencidas as actuaes difficuldades.

Não menciono aqui os dados estatisticos concernentes á esse estabelecimento colonial, porque no archivo do governo provincial existem sem duvida as minuciosas exposições, que á este respeito tem sido feitas ao governo Imperial pelos actuaes empresarios, quando solicitarão a encampacão do contrato.

Em 1859 foi creado por acto d'esse Exm. governo, de 8 de Fevereiro do dito anno, a colonia de *Monte Alverne*, tambem por conta dos cofres provinciaes, ficando ella contigua á Santa

Cruz, embora pertença á outro municipio (Taquary).

Conveniencias de serviço motivarão o passado governo, que por acto de 25 de Janeiro de 1860, encorporou o novo nucleo colonial ao de Santa Cruz, ficando administrado por um Vice-Director debaixo das immediatas vistas do Director de Santa Cruz.

Pela Lei provincial n. 385 de 26 de Novembro de 1857 foi creada mais uma colonia por conta do governo da provincia com a denominaçãõ de *S. Feliciano* e situada no municipio de S. João Baptista de Camaquan. As medições d'essa nova colonia estão presentemente paradas pelas razões que terei occasião de indicar quando tratar especialmente das colonias provinciaes.

Outras 2 colonias, creadas pela Lei n. 407 de 19 de Novembro de 1859, na Serra de S. Francisco de Assiz e nas margens do Uruguay, ainda não forão levadas á effeito, e talvez não o sejam tão cedo, pela razão muito justa das extremas difficuldades de communicacão, que encontrarião os colonos n'essas matas virgens do Alto Uruguay; emquanto tivermos terras disponiveis em lugares menos afastados dos centros commerciaes, será uma injustiça collocar-se colonos em aquellas alturas.

Ha uma outra colonia nova, a de *S. Nicolau*, creada por Lei provincial, no municipio da Encruzilhada, que tambem ainda não foi medida e demarcada, e sua situacão é tal, que de muito interesse se tornará a sua creacão definitiva.

A' iniciativa particular ainda devemos alguns ensaios mais recentes, que se achão apenas em principio. E' o mais importante d'elles a colonia *Teutonia*, fundada no municipio de Taquary por uma associacão de negociantes allemães d'esta praça, que ahi comprãrão uma grande extensão de terras,

que forão medidas e divididas em prazos coloniaes.

Por emquanto ha apenas algumas dezenas de familias allemãs, cerca de 40, ahí estabelecidas; a situação da colonia, porém, é tão vantajosa, as terras da mesma são tão excellentes, que em poucos annos será este um dos mais florescentes nucleos coloniaes da provincia. A área superficial da colonia comprehende cerca de 600 prazos coloniaes; ella se acha a 5 leguas da villa de Taquary, e a 3 leguas do rio do mesmo nome, ficando á pequena distancia da colonia Estrella.

No alto Norte da provincia existe mais uma colonia particular, apenas principiada, denominada *Sinimbú* e propriedade dos negociantes *Holtzweissig & C.* d'esta capital. A colonia está situada no districto de Maquiné, e só poucas familias se achão n'ella domiciliadas, porque as difficuldades de comunicação são por emquanto excessivas.

Se, porém, se realisar a projectada estrada de ferro de Porto Alegre a Santa Catharina, em breve florescerá essa nova empresa particular, visto que a referida estrada atravessará provavelmente as terras da colonia.

Além das citadas empresas, ha ainda outras na região fluvial do Cahy, na do Taquary, e nas cercanias da colonia Santa Cruz, que não menciono aquí, porque não são verdadeiramente colonias, e sim terras de particulares, divididas em lotes, que forão e vão ser vendidas a colonos antigos, que a pouco e pouco se vão espalhando pelo interior da provincia.

Não tendo esses estabelecimentos especial administração, não é possível conseguir-se dados estatísticos a respeito d'elles e por esta razão os passo em silencio.

Eis em poucos e superficiaes traços o resumo dos resultados que a colonisação

conseguiu até hoje na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Como bem se depreheende d'esta breve exposição, fizerão-se tentativas de toda a qualidade; tanto a acção do governo, como a iniciativa particular tentárão promover a colonisação, mas fizerão-n'ó sempre sem methodo ou systema certo, variando constantemente nas medidas empregadas para a realisação do desejado effeito.

Deve-se mesmo confessar que pouco tem sido feito para attrahir-se a immigração européa para a nossa provincia, porque as vantagens que o governo provincial tem concedido aos immigrants (desde 1849 até hoje) são muito inferiores ás que estes encontrão em muitos outros paizes, como, por exemplo, nos Estados-Unidos, na Australia, em Costa Rica, etc.

Só o governo imperial concedeu passagem gratuita da Allemanha para o Brazil aos colonos de S. Leopoldo; os demais colonos que tem vindo posteriormente, tiverão de pagar a sua passagem, e esse é o maior impecilho da immigração.

Para attrahir-se á provincia uma forte torrente de immigração, seria necessario dar-se pelo menos por algum tempo passagem livre, embora á titulo de adiantamento e com obrigação de posterior reembolso, aos colonos que quizerem vir para esta provincia, como actualmente faz-se com os norte-americanos.

Não obstante, porém, as difficuldades com que a nossa colonisação tem lutado, não obstante mesmo os muitos erros que forão commettidos, não nos podemos queixar dos resultados conseguidos; as nossas colonias abrangem hoje uma grande parte da provincia, e estendendo-se pelas margens dos rios Jacuhy, Taquary, Itapuhy (Sinos) e Cahy até á Serra Geral, na qual penetrão em muitas partes, formão uma riquissima e vasta zona, que abastece os mercados do Imperio e do

Prata com muitos generos de primeira necessidade.

A experiencia nos tem demonstrado, que não ha sacrificio por grande que seja, feito pelo governo em materia de colonisação, que não encontre ampla compensação no desenvolvimento posterior dos nucleos coloniaes, porque não ha uma só colonia, que vencidas as difficuldades dos primeiros 10 ou 20 annos, não progrida e dê grande producto ao paiz, isto é, no caso de serem os colonos proprios para o effeito, e como taes só tem-se mostrado até hoje os colonos allemães e suissos, como claramente se depreheende da breve exposição que acabo de fazer.

Rematando aqui o resumo do historico da colonisação n'esta provincia, passo a submeter ao alto criterio de V. Ex. a exposição do estado em que actualmente se achão as colonias provinciaes que estão debaixo da direcção immediata d'esta Repartição.

Colonia Santa Cruz.

A colonia d'este nome, fundada em 1849 pelo finado Marechal Barão de Caçapava, quando Presidente d'esta Provincia, occupa hoje uma area superficial de cerca de 24 leguas quadradas (inclusive o districto colonial de Mont'Alverno) dividida em 15 linhas, que contém a somma total de 799 prasos coloniaes.

As linhas são as seguintes:

1	S. ^a Cruz (picada velha)	com 156 prasos col. ^{os}
2	R. Pardinho (» nova)	» 116 » »
3	Sinimbu	» 95 » »
4	S. João	» 44 » »
5	Linha da Serra	» 50 » »
6	Travessão S. Cruz	» 11 » »
7	» D. Josepha	» 9 » »
8	Andréa	» 20 » »
9	Bom Jesus	» 21 » »
10	Villa Thereza	» 14 » »
11	D. Josepha	» 103 » »
12	Ferraz	» 54 » »
13	Brasilia	» 32 » »
14	Antão	» 54 » »
15	S. Felipe Nery	» 20 » »
		799 » »

Estas 15 linhas se achão divididas em

34 secções administrativas, achando-se á testa de cada uma d'ellas um inspector de secção eleito pelos colonos da mesma secção. A população da colonia constava em 31 de Dezembro de 1866 de 4,794 almas, que occupão 816 habitações.

D'essas 4,794 almas pertencem 2,403 á religião catholica e 2,391 á religião protestante; ao sexo masculino pertencem 2,371 pessoas, das quaes 1,565 são solteiras e 806 casadas.

Dos homens solteiros contão 764 menos de 6 annos de idade, 359 de 6 a 16 annos, 156 de 16 a 21, 126 de 21 a 30, 85 de 30 a 40, 44 de 40 a 50, e 31 são maiores de 50 annos; dos casados contão 70 menos de 21 annos, 169 de 21 a 30 annos, 344 de 30 a 40, 153 de 40 a 50 annos, e 72 são maiores de 50 annos.

Ao sexo feminino pertencem 2,423 pessoas, das quaes 1,435 são solteiras e 988 casadas.

Das solteiras contão 820 menos de 7 annos, 300 de 7 a 14, 157 de 14 a 21, 62 de 21 a 30, 38 de 30 a 40, 39 de 40 a 50, e 19 mais de 50 annos; das casadas contão 118 menos de 21 annos, 376 de 21 a 30, 243 de 30 a 40, 193 de 40 a 50, e 58 são maiores de 50 annos.

Dos 2,371 homens que habitão a colonia, são 1,125 effectivamente lavradores, que occupão 753 estabelecimentos agricolas.

A colonia contém presentemente 11 moinhos, 2 atafonas, 11 engenhos de assucar, 5 fabricas de azeite, 5 cortumes, 3 fabricas de arreios, 2 fabricas de carretas, 11 ferrarias, 1 casa commercial por atacado, 25 ditas a varejo, 4 officiaes de alfaiate, 5 ditos de sapateiros 1 engenho de socar herva, 1 fabrica de cordas, 1 dita de sabão e 1 dita de velas.

Os habitantes da colonia que não são lavradores, são os seguintes: 19 tropeiros, 12 carreteiros, 14 moleiros, 5 selleiros, 11 ferreiros, 51 carpinteiros, 41 pedreiros, 47 sapateiros, 26 al-

faiates, 26 commerciantes, 4 oleiros, 3 funileiros, 5 curtidores e 5 tanoeiros.

Em 31 de Dezembro de 1865 conta-va a colonia 4,512 almas; no anno de 1866 houverão 278 nascimentos e apenas 41 obitos.

De pais catholicos nascerão 112 filhos, sendo 46 meninos e 66 meninas; de pais protestantes nascerão 278 filhos, sendo 133 meninos e 145 meninas.

Das pessoas que fallecerão, pertencião ao sexo masculino 20, e do sexo feminino 21.

O augmento da população pela entrada de novos immigrants, foi muito pouco consideravel durante o anno de 1866, porque apenas se domiciliarão na colonia 12 homens e 10 mulheres, ao todo 22 pessoas, que formavão 7 familias, das quaes 2 vierão de Santa Catharina e 5 da Allemanha com escala por Antuerpia. As idades e mais condições d'esses poucos immigrants, constão do mappa annexo sob n. 9 B.

Durante o mesmo anno de 1866, sairão da colonia 7 pessoas, sendo todos homens, que forão sentar praça na 2.^a bateria allemã, para servirem na guerra do Paraguay, deixando, porém, as suas familias em Santa Cruz.

O valor da exportação de productos vegetaes e animaes da colonia no anno de 1866, foi pelo director, orçado em 180:970\$000 rs.; o valor da importação de generos nacionaes e estrangeiros em 166:700\$000 rs., havendo um excesso de 14:270\$000 rs. á favor da exportação.

Nos annos anteriores forão os valores da exportação e importação calculados da maneira seguinte:

Anno	Export.	Import.	Saldo a f. da exp.
1859	90:000\$	54:000\$	36:000\$
1860	121:000\$	69:000\$	52:000\$
1861	195:000\$	92:650\$	102:350\$
1862	130:000\$	107:000\$	23:000\$
1863	150:000\$	110:000\$	40:000\$
1864	108:000\$	113:228\$
1865	140:280\$	135:000\$	5:280\$
1866	180:000\$	166:700\$	14:270\$

Para o decrescimento da renda nos ultimos annos contribuirão muito as más colheitas de fumo que houve, além de que os unicos dados estatisticos d'esta ordem, que podem merecer mais confiança, são os dos ultimos 3 annos, visto que, nos dados anteriores officialmente remettidos á esta repartição, houve muita exaggeração, o que é coisa provada e demonstrada á luz da evidencia.

No ultimo anno (1866) subiria o algarismo da exportação á muito mais de 200:000\$000, se não fossem os baixos preços do fumo (2\$500 rs. a arb.), do feijão (2\$800 rs. o sacco), e do milho (1\$600 rs. o sacco), que fizerão com que grande porção d'esses generos ficassem na colonia sem serem vendidos.

Não me forão transmittidos pelo director, os dados concernentes á producção agricola e á existencia de animaes domesticos na colonia em 31 de Dezembro de 1866 razão por que, não posso consignal-os n'este lugar, e limito-me a mencionar aqui, para a base de um calculo approximativo, as ultimas informações d'essa ordem que posuo e que são concernentes aos annos de 1864 e 1865.

No dito anno de 1864, forão produzidos na colonia 70,000 alqueires de milho, 31,000 ditos de feijão, 56 ditos de arroz, 314 ditos de ervilhas, 85 ditos de trigo, 277 ditos de cevada, 10 ditos de centeio, 10,120 ditos de batatas inglezas, 878,200 feixes de cana de assucar, 15,750 arrobas de fumo e 22 ditas de algodão.

No mesmo anno possuião os colonos 2,073 cavallos, 87 bois, 1,297 vaccas, 637 mulas e muitos porcos, abelhas, ovelhas, cabras, aves domesticas, &c.

A producção de 1865 a 1866 foi pelo director calculada da maneira seguinte:

Milho	62,113	alq. a	1\$000	62:113\$000
Feijão	12,225	» a	2\$700	33:009\$180
Linhaça	418 $\frac{1}{2}$	» a	3\$300	1:340\$000
Cevada	6,183	» a	1\$600	9:892\$800
Centeio	1,644	» a	2\$000	3:288\$000
Trigo	1,095	» a	3\$500	3:832\$500
Trigo sarraceno	12	» a	3\$200	38\$400
Lentilhas	50	» a	2\$500	125\$000
Painço	6 $\frac{1}{2}$	» a	4\$000	26\$000
Arroz	667	» a	3\$200	2:135\$400
Rapps (colza)	14 $\frac{1}{2}$	» a	3\$200	45\$000
Amendoim	72	» a	1\$000	72\$000
Cebolas	20	» a	1\$000	20\$000
Batatas doces	29	» a	960	27\$840
Bat. inglezas	11,281	» 2\$ a	1\$500	16:922\$250
Ervilhas	669	» a	2\$500	1:672\$500
Favas	320 $\frac{1}{2}$	» a	1\$500	481\$125
Algodão	4,230	lb a		396\$600
Cera	908	» a	700	635\$600
Mel	4,544	» a		486\$208
Linho canh. ^{ms}	9,155 $\frac{1}{2}$	»		1:716\$656
Fazendas de L ^o	2,318	cs. a	480	1:112\$640
Mandioca	16,000	pés a	20	320\$000
Cana d'assuc.	159,000	» a	20	3:186\$000
Aguardente	2,070	quart. a	340	496\$800
Vinho	32,520	» a	240	7:804\$800
Abobaras	720,169			14:403\$338
Fumo prep.	12	@ a	10\$000	120\$000
Fumo	25,846	» a	3\$000	77:583\$000

Somma total da producção 243.304\$137

O valor das arvores fructiferas existentes em Santa Cruz, foi no anno passado pelo director calculado em 41,634\$940, os animaes domesticos em 113,006\$540.

Existem na colonia 365 rodas de fiar, 41 teares, 118 arados, e 87 carros e carrelas.

A divida dos colonos para com o commercio sobe ácerca de 80,000\$000, sendo ella devida ás más colheitas dos ultimos annos.

A colonia contribuiu, segundo uma estatistica do director, de Julho de 1866, no anno financeiro de 1865 a 1866 com as seguintes sommas para a renda publica:

Para os cofres geraes	36,173\$580
» » » provincias	21,403\$319
» » » municipaes	3,235\$160

Somma total 60,812\$059

Cuja somma representa os juros da lei de um capital de 1,013,534\$361.

Existem na colonia 3 igrejas catholicas e 4 protestantes; uma outra igreja evangelica está em construcção e projectadas são uma catholica e 2 evangelicas. Ha 13 escolas, das quaes 4 são catholicas e 9 evangelicas; 1 é gratuita, 2 são subvencionadas pelo governo e 10 pagas pelos respectivos pais de familia. Estas escolas são frequentadas por 284 alumnos e alumnas: sendo 193 meninos e 111 meninas; dos meninos pertencem 61 á religião catholica e 112 á evangelica; das meninas são 40 catholicas e 71 protestantes.

Durante o anno de 1866 houve na colonia de Santa Cruz um só processo criminal (por crime de furto), perante o juiz de paz da freguezia houve 53 conciliações e 40 processos d'alçada. O director da colonia expediu durante o mesmo anno 1706 officios, sendo 1022 no idioma vernaculo e 648 (aos inspectores de picadas) em idioma allemão.

337 cartas de colonos de Santa Cruz forão no anno de 1866 expedidas livres de porte para Europa por intermedio d'esta repartição.

Rematando aqui a exposiçào de dados estatisticos concernentes á colonia de Santa Cruz, não será fóra de proposito dedicarmos tambem alguns momentos de attenção á freguezia de Santa Cruz, como tal, visto que o seu progressivo desenvolvimento a torna hoje uma povoação de bastante importancia.

A povoação de Santa Cruz que será algum dia um rico emporio commercial, foi fundada em uma data de terras concedida em 29 de Abril de 1822 por João Carlos de Saldanha á João de Farias Rosa, cujo terreno, segundo resa a concessão, continha 2,100,000 braças quadradas, sendo 1,400 braças de frente e 1,500 braças de fundo. De

João de Farias Rosa, seu primeiro proprietário, passarão essas terras a pertencer ao commendador Antonio Martins da Cruz Jobim, de quem o governo provincial as comprou em virtude da respectiva disposição da lei provincial n. 248 de 25 de Novembro de 1852, depois de medidas, demarcadas e avaliadas pelo capitão-tenente Francisco Candido de Castro Menezes, pela quantia de 4:913\$840 rs.

Parte das respectivas terras foram divididas em prazos coloniaes, reservando-se no lugar chamado « Faxinal de João de Farias » terreno sufficiente para o estabelecimento d'uma povoação. Em 1855 demarcou o mesmo capitão-tenente esse terreno, dividindo-o em 23 quadras para edificação de casas e 1 quadra de reserva para logradouro publico. Cada quadra tem 60 braças de frente e as 24 quadras são divididas em 528 terrenos, sendo 498 para edificação de casas, 8 para igrejas e 22 de reserva no logradouro publico. A planta da povoação apresenta 2 praças publicas e 12 ruas que se cortão em angulos rectos.

A Lei provincial n. 432 de 8 de Janeiro de 1859 elevou a povoação de Santa Cruz á cathegoria de freguezia, e por acto da presidencia de 10 de Fevereiro do mesmo anno foram marcadas as divisas da mesma freguezia. No anno de 1857 começou a construcção da igreja matriz da freguezia, cujo custo total foi de 30:981\$000 reis pagos pelos cofres provinciaes, finalizando-se a obra em 1861.

A edificação de casas na povoação começou em 1855, hoje conta a mesma 56 predios urbanos, sendo, 2 igrejas, 4 casas de tijolo, 11 de pedra e cal (entre ellas um sobrado de valor superior a 20:000\$000 reis) 37 de páos a pique e abarracadas, e 4 de páos a pique e tijolo.

A povoação resente-se muito da falta

de agua potavel, porque só existem 3 poços particulares e ha realmente grande necessidade de fazer-se um poço publico em uma das praças publicas, cujo custo foi orçado pela directoria da colonia em 650\$000 reis, accrescendo que os proprietarios de casas estão promptos a contribuirem para este fim com as quantias ao seu alcance.

Actualmente existem na povoação os seguintes estabelecimentos industriaes: 1 padaria, 7 casas de negocio, 5 fabricas de charutos, 1 officina de lapidario, 1 fabrica de cerveja, 1 officina de torneiro, 1 tanoeiro, 1 funileiro, 3 ferrarias, 2 marcinarias, 2 officinas de alfaiate, 3 ditas de sapateiro, 2 fabricas de sabão, 2 açougues, 1 fabrica de velas, 1 casa de pasto, 1 canteiro e 2 carreteiros. Existem tambem 2 clubs com bilhares &c.

Finalizando aqui a parte d'este trabalho incompleto que se reporta á povoação de Santa Cruz, seja-me licito observar, que esta povoação, nova como é, tem tomado tal grau de desenvolvimento, que em breve talvez pouco tenha de invejar á S. Leopoldo, de quem em alguns annos será rival feliz, e quicá victoriosa, sendo por isto mesmo digna da solicitude e do particular interesse do Exm. governo provincial.

Presidia á fundação da colonia de Santa Cruz a idéa da abertura de uma estrada do municipio do Rio Pardo á Cruz Alta, autorisada pela Lei provincial n. 111 de 6 de Dezembro de 1847.

A colonia foi fundada em 1849, sendo a sua direcção confiada a Martinho Buff; em 1850 contava a nova colonia apenas 62 habitantes; em 1858 já tinha 2221 almas, debaixo da direcção do tenente-coronel Antonio Prudente da Fonseca.

Em 1859 entrou no exercicio da directoria Carlos Schwerim que foi demittido em 1863 e substituido por Floriano Luerowshy, contando a colonia

4,000 habitantes. Em Dezembro de 1864 foi nomeado director o tenente-coronel F. P. Affonso Mabilde, o qual com zelo e intelligencia tem cumprido com os deveres do cargo que ainda hoje exerce á plena satisfação d'esta repartição.

A situação da colonia é feliz, ella estende-se da freguezia de Santa Cruz, que demora 5 1/2 leguas da cidade de Rio Pardo, n'uma extensão de 6 leguas para o Norte, tendo de largura (de E. para O.) cerca de 4 leguas, isto é, uma superficie de cerca de 24 leguas quadradas sem contarmos a extensa zona colonial nas cercanias de Santa Cruz, que é composta das terras de José Rodrigues d'Almeida, de João Kochenburger, do major João de Freitas Leitão, João Alves Ferreira, capitão Oliveira, Guilherme Lewis e Francisco Antonio Borges, que todos possuem ahí grandes extensões de terras, divididas em lotes coloniaes, os quaes contém hoje um grande numero de colonos, que n'elles se tem estabelecido por não haver mais prazos disponiveis nas terras do governo provincial. Avantaja-se entre essas terras a colonia particular, Rio Pardense, de propriedade de Francisco Antonio Borges, que já tem grande numero de picadas abertas, e muitos prazos coloniaes vendidos e occupados por laboriosos colonos.

Nas proximidades da Serra de Botucarahy cortada pela estrada que liga as cidades Rio Pardo e Cachoeira com a Serra, está situada, em terras de João Kochenburger e Jacob Graeff, a nova povoação « Germania », que servia para interposto commercial para o commercio de Cima da Serra.

E' assim que a área superficial primitiva de Santa Cruz (24 leguas quadradas) acha-se hoje pela iniciativa particular, elevada á mais do duplo, e não padece duvida nenhuma, que esse

florescente nucleo colonial desempenhará a missão de estender as raias da colonisação para O. e para o S., abrindo novas e fertilissimas regiões ao paciente trabalho do colono allemão, d'esse verdadeiro pontoneiro da civilisação, de sorte que em poucos annos uma serie não interrompida de colonias, ligará a metropole de nossa colonisação, S. Leopoldo, á sua guarda avançada para as bandas da Serra, Santa Maria da Boca do Monte, onde numerosos colonos de S. Leopoldo tem ido estabelecer-se formando um novo nucleo.

Não sou de opinião que o governo trate de adquirir terras de particulares nas cercanias de Santa Cruz, a fim de alargar a esphera da colonia provincial, porque o impulso já está dado, e a iniciativa particular substituirá perfeitamente a acção do governo, fazendo penetrar a colonisação nas fertilissimas terras que acabamos de apontar. Creio mesmo que, se não fosse a divida colonial, de que deve ser reembolsado o governo, a colonia de Santa Cruz lucraria muito com a emancipação, logo que tivesse esperanza de ser elevada á cathegoria de municipio, ao que póde aspirar, porque não passarão 20 annos, sem que Santa Cruz tenha attingido o mesmo grau de importancia, que hoje tem o rico e vasto municipio de S. Leopoldo, porque é verdade innegavel e geralmente reconhecida, que os primeiros 15 annos na existencia de uma colonia, são os mais difficeis, tornando-se o progresso depois rapido, como succedeu em S. Leopoldo, que em 1840, contando já 15 annos de existencia, não attingia ao algarismo da população actual de Santa Cruz, nem podia ufanar-se de tão prospero e florescente estado.

Emquanto porém, a existencia da divida dos colonos impedir o governo

provincial de promover a emancipação de Santa Cruz, e tornar necessario o emprego de um director, cumpre que se faça mais alguma coisa em proveito da colonia do que nos ultimos annos tem sido feito.

O actual director, tenente-coronel F. P. Affonso Mabilde, que em 4 de Janeiro de 1865, tomou conta da administração da colonia, encontrou o archivo de sua repartição em completo estado de desmantelamento; um só officio não havia, um só registro não foi por elle encontrado, e só á força de um trabalho insano conseguiu elle, com auxilio da directoria geral dos negocios da fazenda provincial, organizar o registro geral de entradas de colonos, que deve servir de base ao cadastro.

Entretanto faltão á directoria ainda hoje todos os documentos officiaes a cerca da compra de terras feita pelo governo a particulares, assim como uma planta da colonia e a legislação provincial, de que não existe um só tomo nas mãos do director.

Para facilitar os trabalhos administrativos e estatísticos, o director dividiu as linhas existentes em secções administradas por inspectores, eleitos pelos respectivos colonos e com auxilio d'essa medida conseguiu obter os minuciosos dados estatísticos, que acabo de consignar n'este trabalho.

O estado dos caminhos e estradas colonias em Santa Cruz é pessimo, e as difficuldades de transportes são taes, que tem sido o principal impecilho do seu desenvolvimento. O caracter montanhoso da área superficial occupada pela colonia, torna a communição *ex ipso* difficillima, e sendo a maior parte das estradas mal abertas e cheias de atoleiros, os passos quasi intransitaveis e os respectivos vaus resvaladores e jingremes, ha muita necessidade

de tratar-se do melhoramento de taes estradas.

Não podendo, porém, o governo gastar sommas consideraveis com o melhoramento das estradas internas, é necessario adoptar-se medidas que obriguem os colonos a fazerem esse serviço em certas e determinadas epochas do anno, que não impliquem com o seu trabalho agricola conforme te-reia honra de propor a V. Ex. no projecto de um regulamento interno para as colonias provinciaes, que submeterei na continuação d'este trabalho ao esclarecido juízo de V. Ex.

O director de Santa Cruz, vendo a necessidade urgente de composturas nas estradas, por iniciativa propria e posterior opinião d'esta repartição, promulgou na colonia uma especie de regulamento, obrigando os colonos a um certo e determinado numero de dias de trabalho nas estradas proximas ás suas habitações, e d'esta maneira conseguiu tornar transitaveis a maior parte das estradas internas, que forão desviadas dos obices, abertas, com hortas, aterradas, estivadas com pedras em muitos lugares pelo trabalho dos colonos, que no decurso do anno financeiro de 1865 a 1866 foi pelo director calculado em 19:433:240 rs. que economisarão os cofres publicos com esta medida, que deve ser aceita e tornada obrigatoria para todas as colonias provinciaes.

E' d'esta maneira que a picada Rio Pardinho já está em toda a sua extensão transitavel para carretas.

Quanto ás estradas externas, é a principal e mais necessaria, a que da picada do Rio Pardinho, passando pela de S. João, vai conduzir para Cima da Serra. Esta projectada estrada não só dará á colonia de Santa Cruz nova e viçosa vida, como tambem reanimará o commercio estagnado e completamente decadente de Rio Pardinho.

Esta projectada estrada, que tambem tem grande importancia strategica, encurtará a distancia de Rio Pardo a S. Borjá pelo meinos em 30 leguas, e para os demais povos de Missões e Passo Fundo em 53 leguas, contando as voltas que dão os caminhos que actualmente existem.

O commercio para aquellas localidades emprega annualmente, termo medio, de 1,000 a 1,500 carretas de transportes, que fazem essas viagens, passando numerosos rios e arroios, que muito difficultão o transito. A estrada projectada evita todos esses rios, sendo somente de alguma importancia o arroio Rio Pardinho, onde acaba de ser aberto por ordem d'esta repartição, autorisada pelo officio do Exm. governo provincial de 28 de Junho de 1866, um excellente passo, que dá fácil transito em todas as estações do anno.

Aberta a estrada projectada o commercio de Rio Pardo jamais fará subir as suas carretas á Serra pelo Butucahy, porque a respectiva estrada é sem duvida a peor de toda a provincia, o que quer dizer muita cousa, porque temos muitas estradas pessimas.

Solicitando, pois, o auxilio do governo para a abertura d'essa importantissima estrada, cumpro um dever e julgo que poucos serão os sacrificios que o governo terá de fazer, visto os colonos se prestarem com o seu trabalho gratuito.

Na picada velha de Santa Cruz tambem circulão hoje carretas em toda a extensão, havendo sido desviada a estrada dos ingremes paredões que a tornavão intransitavel.

Falta hoje apenas construir-se uma ponte sobre o arroio da entrada da dita linha, cuja feitura acabo de solicitar a V. Ex. em officio do 1.º de Junho do corrente anno, achando-se o director actualmente occupado em levantar a

planta e o orçamento minucioso da obra, para a qual tambem instantemente solicito a protecção do governo, accrescendo que tambem para este fim os colonos prestarão serviços gratuitos, conforme consta do referido meu officio do 1.º de Junho.

Uma outra necessidade urgente é a construcção de uma ponte no arroio Rio Pardinho, na projectada estrada para Cima da Serra, para a qual ha um optimo lugar, em que com o auxilio dos colonos, facilmente podia levantar-se uma ponte de pedra, que deveria ter tres arcos e não eustaria menos de 20:000\$000 rs., sendo de pilares de pedra com leito de ferro.

Se a assembléa provincial quizesse decretar alguma quantia para essa importantissima obra, haveria uma conveniencia ou uma fortuna, e os colonos contribuirião para ella com grande parte do material e dos serviços precisos.

A construcção d'essa ponte é a obra mais necessaria na colonia, e mudaria inteiramente a face da posição dos colonos das linhas Andréas, D. Josepha, Rio Pardinho, S. João e da Serra cujos colonos transitão com as suas cargas d'esse lugar.

Na mesma picada Rio Pardinho precisa-se de mais seis pontes pequenas de pedra sobre arroios insignificantes que no inverno se tornão intransitaveis pela correnteza extrema da agua.

Existe em alguns d'esses lugares varias pontes de madeira, que pelas constantes composturas de que precisão, se tornarião muito dispendiosas, se não estivessem todas calidas e intransitaveis.

A construcção das 6 pontes de pedra andarã, quando muito, em 3:500\$ rs., e tambem para este fim cooperarião os colonos pelo menos com a quarta parte do custo total.

Uma outra ponte é necessaria no Ar-

roio Grande, orçada mais ou menos em 1:000.000 rs.; é também obra de grande necessidade.

São estes os melhoramentos materiais mais necessários que tenho a honra de propor a V. Ex., a fim de auxiliar o desenvolvimento da importante colonia de Santa Cruz, porque a estrada que da freguezia conduz á cidade do Rio Pardo, e que também não está em bom estado, deve ser concertada á expensas da camara municipal, que ultimamente já fez alguns melhoramentos, gastando a quantia de 2:500.000 rs. para tal fim.

Uma capella catholica com a invocação de S. José, projectada no lugar chamado Boa-Vista, na picada velha de Santa Cruz, é uma necessidade moral para os colonos d'aquelle lugar, e sendo elles pouco abastados, a muito custo conseguirão comprar o terreno preciso para a capella e para um cemiterio, tendo aliás reunido por meio de uma subscrição cerca de 700.000 rs. A capella poderá custar 5 contos de réis, e se a assembléa provincial concedesse uma subvenção para essa pia obra, por insignificante que fosse, prestaria um relevante serviço aos fiéis d'aquelles lugares e á nossa Santa Religião.

A instrucção publica e particular se acha em mau estado n'aquella colonia, como V. Ex. facilmente poderá conhecer da estatistica das aulas, constante do mappa n. 10 B que vai annexo a este relatório. O numero total de crianças que na colonia recebem o beneficio da instrucção primaria não passa de 284, entretanto nos diz o mappa annexo sob n. 8 B que na colonia existião em 31 de Dezembro de 1866, 359 meninos de 6 a 16 annos e 300 meninas de 7 a 14 annos, de sorte que havendo 659 crianças em estado de frequentar a escola, nem sequer a metade d'ellas a frequentão, o que não pôde ser attribuido á falta de vontade ou ao relaxamento por parte dos pais, por-

que os allemães em geral são muito amantes da instrucção, como evidentemente prova o municipio de S. Leopoldo, onde existem nada menos de 59 escolas. Uma estatistica exacta que tenho presente, mostra que no municipio de S. Leopoldo frequentão 13% da população total as escolas; entre 100 habitantes encontram-se ahí 12 alumnos, ao passo que em toda a provincia, só 1,7% da população frequentam as escolas, havendo em 580.000 habitantes 10.086 alumnos, segundo a modernissima estatistica que apparece no relatório da commissão directora da exposição nacional. Na propria Prussia, onde o ensino é obrigatorio, só frequentão as escolas 17% da população, de sorte que S. Leopoldo com 12% mostra evidentemente o zelo com que os colonos allemães cuidão da instrucção de seus filhos.

Não é, pois, por certo falta de vontade por parte dos pais, mas sim a falta de aulas publicas e subvencionadas na colonia de Santa Cruz, onde a maior parte dos colonos não está em circumstancias de pagar professores particulares.

Em toda essa importante colonia, que ha muito devia ter cadeiras publicas de ensino primario, não existem senão duas aulas subvencionadas na povoação de Santa Cruz, e não ha uma só cadeira publica.

Uma terceira cadeira subvencionada, para a qual foi contratado o professor particular Henrique A. Wredem, não chegou a funcionar 3 mezes, porque o professor vendo-se reduzido unicamente á exigua subvenção do governo, não teve meios de subsistencia e retirou-se da colonia.

Insisto, pois, com muito empenho na necessidade da criação de algumas cadeiras publicas de ensino primario para os dois sexos, na colonia Santa Cruz, que pela sua importancia é por certo merecedora d'esse favor, devendo aliás ser subvencionado maior numero de profes-

sores particulares, para o que seria de desejar que o conselho da instrucção publica não fosse tão excessivamente rigoroso nos exames a que se sujeitão os professores particulares das colonias, como o foi para com um certo Dannemann, que é professor na picada velha de Santa Cruz, sendo a sua aula a mais frequentada de toda a colonia, pelas suas optimas habilitações.

A aula de Dannemann está sendo effectivamente frequentada por 43 alumnos, ao passo que a aula subvencionada de Adolpho Hoffmam só é frequentada por 35 alumnos, o que sem duvida prova as habilitações de Dannemann e a confiança que os pais de familia n'elle depositão. Entretanto vindo Dannemann a esta capital para fazer o exame, afim de ser subvencionado, foi reprovado pelo conselho director da instrucção publica, que aliás tem approvado e subvencionado individuos de muito menos habilitações e que não entendem uma só palavra de portuguez, que Dannemann falla regularmente.

Cabe-me aqui fazer uma observação acerca do preenchimento de logares de professores subvencionados nas colonias provinciaes, a respeito do qual a intervenção d'esta repartição, que é justissima e razoavel, tem sido repudiada de maneira até offensiva pela inspectoría geral da instrucção publica.

A meu ver é esta repartição quem deve indicar os logares onde deve haver aulas subvencionadas, porque a inspectoría geral da instrucção publica nada sabe das necessidades das colonias provinciaes; a respectiva proposta deve ser feita pelas directorias das colonias provinciaes, por intermedio d'esta repartição; ás vezes, porém, que a extincta inspectoría geral assim procedeu, os seus pedidos forão sempre menos presados em virtude da allegação do inspector geral da instrucção publica, que esta repartição não é competente para fazer taes propostas.

Seria muito conveniente que uma disposição legislativa regularisasse as attribuições que a este respeito cabem á direcção da colonisação, assim como a inspecção das aulas nas colonias provinciaes devia ser exclusivamente confiada aos respectivos directores.

Finalizando estas breves considerações, torno a insistir sobre a necessidade de se crear pelo menos duas cadeiras publicas de primeiras letras na povoação de Santa Cruz, e de subvencionar-se um numero maior de professores nas differentes picadas.

A religião catholica tem em Santa Cruz um ministro, o Rvd. José Stuer, nomeado em 21 de Março de 1863 para substituir o Rvd. Manoel José da Conceição Braga, que foi o primeiro vigario de Santa Cruz. Existem na colonia tambem dois pastores do culto evangelico, ambos vindos de Allemanha por pedido de seus actuaes parochianos; estes dois sacerdotes parochianos estão legalmente habilitados para o exercicio de suas funcções.

Os registros dos nascimentos, casamentos e obitos de pessoas catholicas são actualmente feitos com toda a regularidade pelo escrivão do juiz de paz, ao qual, á instancias d'esta repartição, a camara municipal do Rio Pardo, em cumprimento ao disposto na lei, remetteu os competentes livros, que indevidamente se achavão no seu poder.

Uma outra necessidade da colonia de Santa Cruz, é a nomeação d'um vaccinator; não havendo medico n'aquelle lugar, seria talvez prudente encarregar o director da tarefa de administrar a vaccina.

Já se vai tornando sensível a falta de uma cadeia ou casa apropriada para esse fim. A subdelegacia de policia de Santa Cruz, lucta com embarços constantes por causa d'essa falta, porque não é possivel mandar-se indivi-

duos, por uma correccão d'algumas horas, para a cidade do Rio Pardo.

Em uma colonia, onde em occasião de divertimentos publicos e particula- res, se dão frequentemente perturba- ções do socego publico, mas quasi sem- pre sem consequencias graves, é neces- sario ter a autoridade á mão os meios de correccão, porque crimes graves que reclamarião a remessa para o Rio Par- do, felizmente quasi não se dão em Santa Cruz, como prova a estatistica criminal annexa sob n. 24 B.

Seria pois de muito proveito para a boa ordem e socego publico, que a As- sembléa Provincial votasse alguma quantia para a edificação d'um edificio que possa servir de cadeia.

Em occasião da demarcação de Santa Cruz, foi reservado um lugar muito acanhado e no centro da povoação para o cemiterio publico. Hoje que a população vai em constante augmento, nem as dimensões do cemiterio ser- vem, nem elle convém dentro dos limi- tes da mesma, o que aliás é contra- rio ás disposições legislativas em vi- gor.

Ha, pois, a maior conveniencia em que o cemiterio seja removido para um lugar extra-muros, e competirá a As- sembléa Provincial votar os fundos ne- cessarios para tal fim, ou pelo menos uma quantia pequena, com que a pro- vincia ajudasse aos habitantes de Santa Cruz a promoverem aquelle importan- te melhoramento.

Pouco tenho a acrescentar sobre o districto colonial de Mont'Alverne, que sob as immediatas vistas do direc- tor de Santa Cruz, está sendo adminis- trado pelo vice-director Floriano Zu- rowskiz

A estatistica de Mont'Alverne está comprehendida na de Santa Cruz, e só me cabe aqui observar, que tambem esse nucleo colonial, cujos habitantes são extremamente pobres, tem grande

necessidade de possuir uma aula sub- vencionada, porque a unica particular que ali havia, acaba de ser fechada, visto que os colonos não podião dar ao professor o necessario para viver.

A continuacão da anomala situacão d'essa colonia, que como tal faz parte de Santa Cruz, ao passo que pertence ao municipio de Taquary, não pôde nem deve prevalecer.

Razões politicas aconselharão sem du- vida á Assembléa na rejeição da medi- da proposta da annexação do districto colonial de Mont'Alverne ao municipio de Rio Pardo; a maioria da Assembléa, porém, tomando aquella resolução, menos presou os interesses dos colonos, que muito soffrem pela permanencia no actual estado, e eu cumpro um sa- grado dever, chamando a attenção de V. Ex. e da Assembléa Provincial, mais uma vez sobre esta importante questão.

Todo o commercio, todo o movimen- to da colonia Mont'Alverne, se faz para os lados de Santa Cruz; talvez um só colono de Mont'Alverne não tenha ain- da estado em Santo Amaro; não se faz n'aquelle infeliz districto baptizados nem casamentos catholicos, porque pertence á Santo Amaro, e o vigario d'ahi, nunca foi á Mont'Alverne; não se registra nascimentos, casamen- tos e obitos das pessoas catholicas, por- que o registro deve ser feito em Ta- quary, que demora á grande dis- tancia.

Os colonos de Mont'Alverne, que por causa dos pessimos caminhos e da dis- tancia de Santo Amaro, tem de vender os seus productos em Santa Cruz e de sortir-se, ahi não tem credito, porque pertencendo a Santo Amaro o districto colonial de Mont'Alverne, os processos por dividas, que nas colonias ordina- riamente são da alçada do juiz de paz, devem correr pelas autoridades de Santo Amaro, razão porque os nego-

cientes de Santa Cruz, aos quaes faltão d'esta sorte meios commodos de cobrança judiciaria, preferem não dar credito aos mont'alvernenses, e a falta de credito para o colono, é a fome, a miseria, a nudez, visto que o colono compra todo o anno fiado, para pagar com os seus productos na occasião da colheita,

Todas estas razões influem para que o pedido dos colonos de Mont'Alverne seja attendido (para ser o seu districto annexado ao municipio de Rio Pardo), accrescendo que o ordenado de 1:400\$, que vence o vice-director de Mont'Alverne, se tornaria desnecessario e poderia ser economisado, logo que Mont'Alverne pertença judiciaria e ecclesiasticamente ao districto de Santa Cruz.

Não posso deixar de solicitar mais uma vez a intercessão do Exm. governo perante a Assembléa Provincial, a fim de que seja decretada a annexação de Mont'Alverne ao districto de Santa Cruz. Não me guia n'este empenho outro sentimento, senão o desejo de promover, tanto quanto fôr possivel, o progresso das respectivas colonias e o bem-estar dos colonos de Mont'Alverne.

A ultima questão que me vai occupar em relação á Santa Cruz, é a do cadastro da colonia, cuja confecção foi confiada ao actual director tenente-coronel Mabilde.

Este trabalho se acha ainda muito atrazado, devido ás circumstancias peculiares em que se acha a colonia.

Na maior parte dos prazos coloniaes de Santa Cruz, ha duvidas sobre as medições das frentes, dos lados e dos fundos dos respectivos prazos. Além d'isto succede que alguns dos prazos tem por divisa na frente uma estrada geral, outros o pique da medição, e outros ainda um arroio, etc.

Foi, pois, primeiramente preciso retilificar-se o traçado das estradas e

das frentes dos lotes coloniaes, o que o director tem feito, segundo por varias vezes communicou á esta repartição.

Actualmente as terras de particulares encravadas na colonia servem de base aos fundos dos prazos coloniaes da parte meridional e occidental da picada de Santa Cruz, na qual deve começar o trabalho do cadastro.

Estando esse trabalho prestes á finalizar-se, dará o director em breve começo ao cadastro, que irá remetendo por secções, a fim de que possa a repartição competente começar á passar os titulos de propriedade, que devem ser entregues aos colonos, depois de assignarem termo de obrigação pelas suas dividas. O trabalho do cadastro é de grande importancia e não importa nada menos do que uma remedição de toda a colonia, visto que é necessario determinar-se a extensão exacta de cada lote colonial entre quatro marcos, o que não foi feito desde o principio, visto que só se demarcou as 100 braças de frente, deixando ao cuidado dos colonos a demarcação dos fundos, do que resultou entranharem-se uns lotes nos outros.

E' exactamente a reproducção do que tem succedido em S. Leopoldo, e se as terras já tivessem em Santa Cruz o mesmo valor que tem em S. Leopoldo, muitas questões terião surgido, e identicas ás que obrigárão o governo a mandar para S. Leopoldo, com grandes sacrificios dos cofres publicos, uma commissão especial, que ahi encontrará trabalho para muitos annos.

Para evitar para o futuro esses graves inconvenientes, de que tivemos tão manifesta prova em S. Leopoldo, é necessario que o cadastro seja baseado sobre os trabalhos preliminares que estão-se fazendo, e que as medições de todos os prazos coloniaes sejam de novo verificados. Sem isto surgirião mais tarde complicações difficeis, se não im-

possiveis de solver-se; e embora haja mais alguma demora no trabalho, convém que elle seja feito com toda a exactidão e minuciosidade para evitar esses inconvenientes. E' n'este sentido que o intelligente director de Santa Cruz está encaminhando o seu trabalho, que sem duvida será completo, e que elle apressará o mais possível, a fim de que possa proceder-se a cobrança da divida dos colonos.

Esta divida é consideravel e muito embaraçada, por differentes duvidas, que apparecem. Ha por exemplo um certo numero de colonos que embarcáram em Hamburgo com a garantia dada pelo consul do Brasil, de receberem aqui terras e subsidios gratuitamente, em conformidade com o contrato de Klendger. Quando esses colonos chegáram á esta provincia, o referido contrato já tinha caducado, e por isto forão considerados devedores á fazenda provincial.

Elles, porém, sustentão (e a meu ver com razão) que tendo tido aquella garantia por parte d'um agente official do Brasil, embora este abusasse, (como de facto abusou) o governo deveria cumprir as promessas que o seu agente fez. Uma outra questão, tambem muito embaraçosa, é a que nasce da falta do ajuste de contas com o ex-director Carlos Schwerin, que de muitos colonos recebeu a restituição de subsidios &c., despendendo essas sommas com as obras coloniaes, cuja execução lhe era confiada. Não tendo, porém, ajustado contas até hoje, devido á differenças que ha entre elle e a directoria geral dos negocios da fazenda provincial, a respeito das mesmas contas, succede, que os colonos, que á elle pagáram as suas dividas, ainda hoje figurão como devedores á fazenda provincial; o que bem patente tornou a questão do colono João Gottfried Adam, que ainda pende da solução do Exm. governo

provincial; e que tendo pago a sua divida ao director, ainda hoje é considerado devedor, devendo notar-se, que esse mesmo dinheiro foi pelo director Carlos Schwerin empregado na construção d'uma obra, autorizada pelo governo e devidamente examinada e approvada depois de prompta.

Todas estas questões devem ser elucidadas e decididas, antes de começarse com a cobrança da divida, para a qual aliás a base essencial consiste no cadastro. Quando tratar da divida colonial em geral, terei occasião de acrescentar mais algumas considerações.

Concluindo, cumpre-me declarar a V. Ex., que o actual director de Santa Cruz tenente-coronel F. P. Affonso Mabilde, se tem tornado credor de toda a confiança d'esta administração central das colonias provinciaes, pelo zelo, intelligencia e honestidade com que esse distincto cidadão, um dos mais antigos e benemeritos servidores do estado n'esta provincia, tem sabido desempenhar os deveres do seu cargo.

Colônia de Santo Angelo.

Esta colônia, creada por lei provincial de 30 de Novembro de 1855, recebeu os seus primeiros habitantes em 1857, anno em que ali se estabelecerão 119 colonos vindos da Allemanha.

Santo Angelo occupa uma superficie de 29,449:342 braças quadradas, das quaes só estão cultivadas 4,912:830 braças, havendo ainda em disponibilidade 24,534:512 braças quadradas.

Santo Angelo está situado no 4.º districto da cidade da Cachoeira, ás margens do Jacuhy, distando 12 leguas da Cachoeira, 22 de Rio Pardo, 52 de Porto Alegre, 32 de S. Gabriel, 52 de Alegrete e 11 da villa de Santa Maria da Boca do Monte.

A colonia tem um-porto de embar-

que no navegavel Jacuhy, que dista de 1/2 á 3 leguas dos differentes pontos da mesma, e um outro na cidade da Cachoeira, á 12 leguas de distancia da colonia.

A unica estrada geral que Santo Angelo possui, é a que conduz da colonia á Cachoeira na distancia de 12 leguas, e ao passo do Jacuhy na distancia de 7 leguas.

Em 31 de Dezembro de 1866, subia a população total da colonia a 825 almas que occupavão 194 fogos.

D'esses 825 habitantes pertencem 259 á religião do estado, 568 á protestante; segundo a nacionalidade deve dar-se da maneira seguinte :

Oriundos do Brazil	265
» da Allemanha	538
» da França	5
» da Belgica	6
» da Hollanda	9
» de Portugal	2
<hr/>	
Total	825

D'essas 825 pessoas pertencem 449 ao sexo masculino e 376 ao sexo feminino.

Dos homens são menores de 10 annos	145
Dos homens contão de 10 a 20 an.	124
» » » de 20 a 30 »	71
» » » de 30 a 40 »	65
» » » de 40 a 50 »	38
São maiores de 50 »	6

Total 449

D'esses 449 homens são solteiros 283, e casados 166.

Das mulheres são menores de 10 annos	131
Das mulheres contão de 10 a 20 an.	59
» » » de 20 a 30 »	71
» » » de 30 a 40 »	68
» » » de 40 a 50 »	37
» » são maiores de 50 »	10

Total 376

D'essas 376 mulheres são solteiras 209, e casadas 167.

Quanto ás suas profissões dividem-se os habitantes de Santo Angelo em 143 lavradores, propriamente ditos, 3 moleiros, 1 lombilheiro, 1 curtidor, 3 tanoeiros, 2 ferreiros, 19 carpinteiros, 5 pedreiros, 9 marceneiros, 5 sapateiros e 2 alfaiates.

Existem na colonia 179 estabelecimentos exclusivamente de lavoura, 3 moinhos, 2 engenhos para cana, 1 dito para oleos, 2 curtumes, 1 fabrica de lombilhos, 3 fabricas de carretas, 1 de carros, 2 ferrarias, 6 casas de negocio, 2 alfaiaterias e 2 sapatarias.

Em 31 de Dezembro de 1865, o total da população de Santo Angelo foi de 786 almas.

Deu-se n'ella o seguinte movimento durante o anno de 1866.

Houve 7 casamentos, sendo 5 protestantes e 2 mixtos.

Houve 42 nascimentos, sendo 25 de meninos e 17 de meninas.

Derão-se 12 obitos, sendo 7 de homens e 5 de mulheres.

Sairão para outros destinos 15 pessoas, sendo 2 para outras provincias, e 13 para o interior d'esta provincia.

Entrarão de paizes estrangeiros 9 pessoas, sendo 8 adultas e 1 menor; de outras coloniãs 13 pessoas, sendo 6 maiores e 7 menores; do interior da provincia 2 pessoas maiores, ao todo 24 pessoas que augmentarão a população em 1866.

O movimento total foi o seguinte :

Existião em Dezembro de 1865	786 almas
Entrarão de outras procedencias	24 »
Nascerão	42 »

852

Fallecerão	12)	} 27
Sairão para outros des- tinos	15)	

Total existente na colônia 825

Achão-se medidos e demarcados 228 prazos coloniaes, dos quaes estão occupados 194, e disponiveis 34.

Existem na colônia 192 casas, sendo 1 de pedra e cal, 163 de madeira e 28 provisórias (ranchos); ha 123 estribarias cobertas, e 56 possilgas cobertas; os poteiros existentes comprehendem uma extensão de 1,113:400 braças quadradas, e os colonos possuem 93 laranjaes e 153 pecegueiraes.

Achavão-se vendidos em 31 de Dezembro de 1865, 115 lotes á 150,000 braças quadradas e 77 a 100,000 braças, regulando o preço dos primeiros 450 r rs. e dos segundos 300 r rs.

No anno de 1866 venderão-se mais 2 lotes de 100,000 braças a preço de 300 r 000 rs., sendo o total dos prazos vendidos em 31 de Dezembro de 1866 194 lotes, que representam um valor de 75:258 r 876, valor este que ainda está em divida, porque nenhum dos colonos solveu ainda o seu debito para com a fazenda provincial.

A produção agricola do ultimo anno, foi a seguinte :

11,640 alqueires de milho, 3,321 ditos de feijão preto, 582 ditos de arroz com casca, 297 ditos de trigo, 51 ditos de cevada, 33 ditos de centeio, 7,198 ditos de batatas inglezas, 3,416 feixes de cana, 32 arrobas de fumo, 1,093 ditas de tabaco em rama.

Em 31 de Dezembro existião na colônia 313 cavallos, 32 bois, 441 vacas, 3,811 animaes suinos, 25 carneiros, 8 cabras e 5,933 aves domesticas.

A exportação da colônia foi a seguinte: 2,701 saccos de milho, 1,511 ditos de feijão preto, 221 ditos de arroz com casca, 13 ditos de trigo, 82 ditos de farinha de milho, 338 ditos de ba-

tatas inglezas, 112 medidas de melado, 3 pipas de caxaca, 500 rapaduras, 582 arrobas de toucinho, 251 ditas de tabaco em rama, 60 ditas de manteiga, 23 ditas de banha, no valor total de 19.005 r 000 rs.

A importação regulou mais ou menos 13:000 r 000 rs., sendo este calculo apenas aproximativo, porque, surtindo-se os colonos na Cachoeira e em outros lugares para onde exportão os seus productos, é muito difficil obter-se dados certos.

A colônia de Santo Angelo, com quanto o augmento de sua população tenha sido muito diminuto, visto que poucos colonos tem vindo da Europa, está innegavelmente em via de progresso, e tem tomado não vulgar incremento, sendo um dos nucleos coloniaes que mais esperança inspirão para o futuro.

As colheitas dos ultimos dois annos não forão boas, entretanto prova a sempre crescente exportação da colônia o constante progresso em que ella vae.

A superficie do terreno cultivado, as diversas hemeitorias e dependencias ruraes, tudo tem tido desenvolvimento e inspira as mais fundadas esperanças para o futuro, logo que uma immigração mais forte se dirija para Santo Angelo, tanto de fora, quanto do interior da provincia, porque Santo Angelo é a unica colônia, onde já se achão estabelecidas muitas familias brasileiras, que requererão a compra de lotes coloniaes e formão hoje uma parte importante da colônia.

A industria, este poderoso auxilio da agricultura, que utiliza os productos d'ella, não tem tido em nenhuma das colonias modernas da provincia um progresso tão rapido, como em Santo Angelo.

A melhor prova d'esta verdade nos offerecem os cathalogs das exposições provincial, nacional e universal de Paris,

onde figurarão muitos e excellentes productos industriaes de Santo Angelo.

Magnificos tecidos de linho e algodão, obras de marcenaria de luxo, optimos charutos, excellentes rapaduras e mella-do expostos pela colonia de Santo Angelo forão premiados na exposiçãõ nacional e figurão hoje na universal de Pariz; o fumo de Santo Angelo obteve tambem premios e está sendo estimado igual ao de Santa Cruz; o trigo, o feijão e o milho expostos pela dita colonia rivalisárão com os melhores generos expostos por outras partes da provincia, em summa foi o mais favoravel possivel a idéa que Santo Angelo deu de seu adiantamento na exposiçãõ nacional.

Considero esta colonia por estas razões, como ainda pela sua excellente situação, nas proximidades de um rio navegavel e pelo facto de vender os seus productos para o interior da provincia (S. Gabriel &c.) como uma das mais esperanças, e não posso deixar de chamar sobre ella a muito especial attenção do governo da provincia.

A necessidade mais urgente de Santo Angelo é o augmento de sua população immigrada, visto que poucos colonos tem vindo para aquelle destino. Santo Angelo pôde accomodar 3 a 4,000 colonos, e logo que tiver attingido a tal numero de habitantes será uma das mais ricas e florescentes colonias da provincia.

Por isso insisto na necessidade de promover-se a vinda de colonos para Santo Angelo, a fim de apressar o seu desenvolvimento e dar-lhe maior extensão, utilizando melhor os sacrificios que o governo faz, para a manutenção do centro administrativo da colonia.

As necessidades materiaes da colonia não são pequenas, o mais essencial dos melhoramentos precisos é a compostura da estrada de rodagem que da colonia segue á cidade da Cachoeira, em uma extensão de 12 leguas e que é a unica estrada geral que possui Santo Angelo.

Muitos sacrificios já tem feito os cofres publicos com a abertura e o melhoramento d'esta estrada, muito, porém, ainda resta a fazer-se; e não posso deixar de pedir á Assembléa Provincial, novos fundos para o completo melhoramento da dita estrada, que é a mais importante do estabelecimento colonial. E' sobretudo na parte da mesma estrada contigua á colonia, que ha ainda muito á fazer.

Uma outra necessidade material de Santo Angelo é a abertura de uma estrada que ligue a colonia á Cima da Serra no municipio da Cruz Alta. E' justamente esta a idéa que presidiu á creação d'este estabelecimento colonial que desde o principio foi destinado a abrir communição directa entre a Cruz Alta (Cima da Serra) e a fronteira do Alegrete.

O director mandou, á sua custa, abrir um pique que na extensão apenas de 3 leguas conduz directamente para Cima da Serra, e está sendo transitado, embora com difficuldade.

Com muito resumido dispêndio poderia abrir-se uma estrada boa para cargueiros que encurtaria muitas leguas ás communicações entre Cruz Alta e a fronteira, e offereceria ao mesmo tempo aos colonos de Santo Angelo occasião de permutarem os seus productos com os de Cima da Serra. Uma outra vantagem da abertura d'essa estrada geral é a utilização de optimas terras devolutas por onde passa, para a colonisação, e a exploração de ricos hervaes que em occasião da abertura do pique ahi forão descobertos pelos exploradores.

Chamo a particular attenção de V. Ex. para este assumpto, que de perto se liga á idéa que deu vida a colonia de Santo Angelo, sendo pelo seu conspicuo fundador, o Sr. conselheiro Ferraz, bem apreciada a immensa vantagem de estabelecer-se uma communicação quasi em linha recta, entre a cidade da Cachoeira e a parte de Cima da

Serra que pertence ao municipio da Cruz Alta. Não menos necessario para o progresso da colonia, do que a abertura do caminho antecedente, seria a de outro ramal de estrada que unisse a estrada geral que pela margem esquerda do rio Jacuhy segue da colonia para a cidade da Cachoeira, com a grande estrada de rodagem que pela margem opposta desce da Serra para Santa Maria da Boca do Monte e depois de se ter unido com outra que vem da cidade de S. Gabriel, demanda o passo de Jacuhy. O fim da abertura d'esse ramal de estrada é diminuir quasi pela metade a distancia que actualmente e pelas estradas existentes separa a colonia Santo Angelo da cidade de S. Gabriel. A distancia que no lugar mais apto para a abertura d'este caminho, separa aquellas duas grandes estradas é de duas leguas e meia de bom terreno, a maxima parte de campo, tendo porém de passar os dois rios Jacuhy e o Vaccacahy Merim.

O ultimo melhoramento material que instantemente é reclamado pelas exigencias do progresso da colonia, é a desobstrucção do rio Jacuhy de troncos de arvores, aprofundando-se o leito nos lugares de algumas cachoeiras

O Jacuhy durante mais da metade do anno navegavel para lanchões e canoas de tolda, já presta optimos serviços á exportação da colonia; muito melhores, porém, prestaria, se se procedesse á limpeza do canal de navegação, de que trato.

As necessidades Moraes da colonia tambem merecem a attenção de V. Ex., e entre ellas figura em primeiro lugar, a creação de cadeiras effectivas de instrucção primaria para ambos os sexos, não havendo na colonia, senão um unico professor subvencionado para mais de 200 crianças em idade de frequentar a escola. As circumstancias dos colonos não lhes permitem ainda pa-

garem professores particulares, e portanto pertence ao governo provincial providenciar, para que tenham os meios de dar alguma educação aos seus filhos. Reporto-me ao que expendi, á esse respeito, na occasião em que tratei do mesmo assumpto em relação á colonia de Santa Cruz.

Uma outra necessidade muito urgente é a construcção d'uma capella catholica, e provimento d'ella com um cura de nossa religião, visto o crescido numero de fieis, que em Santo Angelo existem privados dos recursos religiosos.

Pela lei provincial n. 469 de 22 de Novembro de 1861 foi decretada a instituição e construcção d'um capella curada n'essa colonia, sendo designada para tal fim a quantia de 4:000\$000 reis. O lugar para a edificacção da capella já está escolhido, mas até agora não teve execucao a lei em questao.

Rogo, pois, a V. Ex., se digne chamar á especial attenção da assembléa provincial para essa urgente necessidade da colonia, a fim de que a execucao do disposto na citada lei seja contemplada na futura lei do orçamento provincial.

A comunidade evangelica de Santo Angelo é tambem merecedora de algum favor por parte da provincia.

Neuhum sacerdote protestante, que tenha instrucção e seja capaz de dignamente preencher tão importante cargo irá para Santo Angelo, visto os exiguos recursos dos colonos, que sendo principiantes, não lhe podem fazer estipendio, com que possa viver decentemente.

Achou-se ha tempos um individuo de maus precedentes, que illudindo os colonos foi eleito para pastor, em breve, porém, os colonos reconhecerão que o barato sai ás vezes caro, porque o seu pastor era um perfeito extravagante, homem dado ao abuso de bebidas espirituosas, e tal escandalo deu que seus parochianos se

virão obrigados a despedil-o. Santo Angelo espera agora um sacerdote protestante, theologo formado, que poderá preencher satisfactoriamente os deveres do dito cargo, mas sendo tão exiguos os recursos dos colonos, não poderá o tal ministro da religião protestante sustentar-se na colonia se a provincia não o subvencionar com alguma, embora insignificante, quantia.

Em todas as colonias do governo geral são estipendiados os pastorevangelicos e aqui mesmo já se deu estipendio á pastores da dita religião; não é pois um precedente novo que se vai abrir, e tanto menos difficil seria tal concessão, quanto o espirito esclarecido da época e as manifestas tendencias á liberdade religiosa nos altos circulos do paiz, de alguma maneira proscrevem o espirito acanhado, que quer negar toda e qualquer protecção por parte do Estado aos cultos dissidentes de nossa santa religião.

A moralisadora influencia de comunidades morigeradas e bem dirigidas, embora de culto dissidente, não pôde ser negada e manifesta-se claramente em todas as colonias da provincia, onde existem comunidades evangelicas, regidas por pastores capazes.

O elemento protestante, tão numerosamente representado em nossas diferentes colonias, onde se distingue pelo seu amor ao trabalho, á ordem e boa moral, é sem duvida digno de alguns favores, e julgo não exceder das raiaes do meu dever, pedindo a V. Ex. se digne interceder perante a assembléa provincial, para que os pastores protestantes de S. Angelo e Nova Petropolis (unicas colonias ainda tão pobres que não podem sustentar pastores de seus proprios meios) tenham alguma pequena subvenção dos cofres provinciaes.

Cumpre-me ainda mencionar, que no presente anno de 1867, remetti para

Santo Angelo 6 colonos norte americanos solteiros e 2 familias allemãs, vindos por conta do governo central, que ahi receberão colonias por conta do mesmo governo imperial, com todas as vantagens estipuladas no decreto n. 3784 de 19 de Janeiro de 1867, acontecendo que os 6 americanos, depois de haverem recebido o donativo gratuito em dinheiro que o governo lhes dá, fugirão da colonia, abandonando os seus prazos, com casas, derrubadas feitas, &c.

Esses prazos ficão á disposiçào do governo geral, que deveria indemnisar a provincia do valor d'elles e dos occupados pelas duas familias allemãs.

A questào suscitada por José Pedro Góers, que chamando a si a posse de terras que hoje devem ser consideradas devolutas por não haver sido revalidada a posse em tempo competente, entrou á vender quinhões de terras á colonos de Santo Angelo, que em vez de pagarem a sua divida ao governo, abandonarão a colonia para irem habitar nas terras por elles compradas a J. P. Goeres, esta questào, digo, já se acha difinitivamente solvida por V. Ex. e somente ainda não teve despacho na respectiva localidade, por se haver mostrado remisso ás ordens recebidas o juiz municipal do termo da Cachoeira, conservador das terras publicas.

Acha-se na administração de Santo Angelo desde a sua fundação, o director barão de Kalden, um dos funcionarios publicos mais intelligentes e zeloso cumpridor de seus deveres, que tem sabido merecer da minha parte a mesma confiança que sempre gosou dos meus distinctos antecessores.

E' um empregado de muita capacidade, activo e honesto, ao qual a colonia de Santo Angelo, em grande parte, deve o grande adiantamento em que se acha, devendo notar-se que em Santo

Angelo, que desde o seu principio foi administrada pela mesma pessoa, não se dão os inconvenientes inherentes ás frequentes mudanças de administração que causarão a desordem, que tão difficil de remover tem sido em Santa Cruz e Nova Petropolis.

O cadastro de Santo Angelo está completo, suas plantas estão tiradas e em perfeita ordem, e os titulos de propriedade na maior parte passados pela directoria geral dos negocios da fazenda provincial.

Só poucos colonos tem vindo assignar os termos de obrigação de divida e receber os seus titulos provisórios, pela grande distancia que separa Santo Angelo de Porto Alegre.

Tendo, porém, por V. Ex. sido adoptada a proposta que fiz de pessoalmente ir ás respectivas colonias em companhia de um empregado da fazenda, afim de obter aquellas assignaturas e entregar os titulos de propriedade, espero, quando fôr á Santo Angelo no correr do proximo verão, conseguir este resultado, afim de que possa ser regularizada a cobrança da divida colonial.

E' quanto me cumpre informar á V. Ex. ácerca do estado actual da colonia Santo Angelo.

Colonia Nova Petropolis.

Infelizmente não posso ministrar á V. Ex. os dados estatísticos relativos ao anno de 1866, porque até o dia em que traço estas linhas (6 de Julho), esperei em vão, que o director me remetesse os respectivos mappas, o que sem duvida é devido á extrema difficuldade de communicação com Nova Petropolis e á enchente dos rios. Devendo eu entregar o presente trabalho em 15 de Julho, não o posso demorar por mais tempo e vejo-me por isso forçado á prescindir d'aquelles dados, que seriam

precisos para tornarem completo o meu trabalho. V. Ex., porém, facilmente poderá preencher essa lacuna, que bem contra o meu desejo tenho de deixar, por meio dos respectivos mappas estatísticos, que sem duvida chegarão á tempo para serem annexados ao meu relatorio.

A colonia Nova Petropolis se acha situada no 7.º districto do municipio de S. Leopoldo, que é formado por ella. Parte de suas linhas encosta ao importante rio Cahy, parte d'ellas é por elle cortada.

A colonia dista de Porto Alegre 15 leguas, de S. Leopoldo 8, e seu centro administrativo é na povoação Nova Petropolis, que ainda está em principio. Suas vias de communicação dirigem-se para tres portos de embarque; para o da linha Feliz, que fica á 3 leguas de distancia da colonia; para o chamado porto do Guimarães no Cahy, que fica á 7 leguas, e para o porto de S. Leopoldo, que fica á 8 leguas de distancia.

A unica estrada geral que possui a colonia é a que da povoação conduz pela linha Olinda, ás linhas Nova e S. José do Hortencio de S. Leopoldo, e d'ahi ao porto do Guimarães, cuja estrada tem 7 leguas de extensão.

No mez de Agosto de 1858 estabelecerão-se os primeiros colonos em Nova Petropolis, constante de um transporte de 80 pessoas, vindas d'Allemanha. A superficie da colonia que se estende desde as margens do rio Cahy e das antigas linhas de S. Leopoldo até a serra geral, é de 140,000:000 braças quadradas, das quaes se achão cultivadas cerca de 28,000:000, como deve constar do respectivo mappa estatístico, que como espero, ainda acompanhará o re-

latorio. Esta área superficial se acha dividida nas seguintes 8 linhas :

Linha Olinda	76	prazos	medidos.
» Imperial	120	»	»
» Pirajá	55	»	»
» Riachuelo	8	»	»
» Barros Pimentel	30	»	»
» Sebastopol	26	»	»
» Christino	17	»	»
» da Povoação	12	»	»
Total		344	prazos

Não entrão n'este numero os prazos occupados n'este anno e por conta do governo geral, por colonos norte-americanos na linha Barros Pimentel que é a que, costeando o arroio Sinimbú, se estende mais pela Serra a dentro.

Os dados estatísticos sobre a actual existencia de habitantes, o movimento da população, a existencia de casas, estabelecimentos industriaes e ruraes, a producção agricola, a exportação da colonia, V. Ex., achará no respectivo mappa annexo, que não me chegou em tempo para ser utilizado para este trabalho, como já tive a honra de observar á V. Ex.

A colonia Nova Petropolis, que hoje conta mais de 1,000 habitantes, é uma das mais importantes e esperançosas da provincia, com quanto houvesse soffrido graves contratempos pela inepta administração do seu primeiro director José Maria Vidal.

Esse director, que á bem do serviço publico, e para a salvação da colonia, foi demittido em 6 de Março de 1860, deixou a mesma em estado de completa desordem, e causou ás posteriores administrações embarços de toda a qualidade, pela pessima e inepta direcção que deu ás primeiras estradas e linhas coloniaes, assim como pela irregularidade das medições e a completa falta de escripturação. Quando José Maria Vidal á instancias da extincta inspectoría geral das colonias, foi exonerado do cargo que exercia, a colonia Nova Petropolis era um verdadeiro

cháos, onde tanto se ignorava o destino que tiverão os colonos para lá remettidos, como o emprego dado aos dinheiros publicos de que aquelle ex-director até hoje não prestou contas, havendo sido dispendidos os dinheiros destinados ao pagamento de subsidios e outros, sem terem vindo ás mãos dos colonos que, como os fornecedores, ainda hoje reclamão as sommas que lhes são devidas.

Forão precisos annos e muito e intelligente trabalho para remediar-se os erros commettidos na fundação da colonia, hoje, porém, graças á intelligencia que desenvolveu na direcção da mesma, o actual director Frederico Guilherme Bartholomay e o zelo que tem mostrado no cumprimento de seus deveres, mudou de figura a situação da colonia, cuja escripturação se acha em louvavel ordem, cuja planta está perfeitamente organizada e cujo cadastro já está em poder da directoria geral dos negocios da fazenda provincial, que tem promptos os titulos de propriedade dos colonos de Nova Petropolis. A má direcção das estradas tambem foi rectificada, e da mesma sorte as medições, onde estavam erradas. Devido a esses esforços, acha-se a colonia Nova Petropolis, com quanto ainda principiante, evidentemente em via de progresso, e assumirá maior importancia á medida que for em augmento a sua população.

A idéa que presidiu á criação d'esse nucleo colonial, foi ligar-se ás colonias de S. Leopoldo, por esse lado, com Cima da Serra, abrindo uma communicação directa entre o porto do Guimarães no Cahy e os campos de Cima da Serra, de sorte que Nova Petropolis tornar-se-ha para o futuro o mais commercial interposto entre Porto Alegre e Cima da Serra naturalmente só depois de achar-se aberta a estrada que da linha Imperial deve conduzir

aos campos do Raposo em Cima da Serra, e melhor a da estrada que conduz da povoação por S. José do Hortencio ao porto do Guimarães no Cahy.

As terras de Nova Petropolis são excellentes; predominando n'ellas o character montanhoso, e estando a colonia situada quasi na mesma altura do *plateau* da Serra Geral, prestão-se ellas melhor para o cultivo do trigo, do centeio, da cevada, do linho, da colza, do feijão, do milho e de outros productos do norte da Europa, do que a plantação dos productos propriamente pertencentes á zona tropica.

Na exposição provincial de 1866 e na nacional do mesmo anno, figurou uma collecção de productos de Nova Petropolis, a qual hoje está fazendo parte da exposição universal de Paris, e que muito honra a colonia, inspirando grandes esperanças para o futuro. Treze diversas especies de feijão, trigo de todas as qualidades, centeios diversos, bellas amostras de arroz, amostras de diferentes qualidades de cevada, ditas de avêa, diferentes amostras de milho, de colza, de lentilhas, de grão de bico, ervilhas, favas, linhaça, farinha de milho, de trigo, de centeio, de cevada e de avêa; de herva mate, de linho canhamo preparado de casca moida, de linho em planta, de tecidos de linho, de fios de linho, de cana de assucar, etc., provárão á evidencia a grande extensão da industria agricola em Nova Petropolis, e as qualidades d'esses generos forão taes, que obtiverão diferentes premios e menções honrosas na exposição universal de Paris.

O fumo e o algodão não dão muito bem em Nova Petropolis, devido á maior aspereza do seu clima; os productos acima citados, porém, não dão em parte alguma da provincia com tanta abundancia, crescendo que o cultivo do linho ahí alcança proporções

muito favoraveis, sendo hoje toda a fazenda necessaria para o uso dos colonos (10,000 varas mais ou menos) e suas familias, tecida do linho ahí plantado. O ramo principal da producção da colonia Nova Petropolis serão sem duvida sempre os cereaes, isto é o trigo, o centeio e a cevada, que prosperão de uma maneira incrível nas linhas Olin-da e Imperial, situadas no alto da Cordilheira entre o rio Jacuhy e o arroio Cadêa.

Nova Petropolis, onde a ferrugem e outras doenças do trigo são desconhecidas, e onde a producção é extraordinaria, será o celleiro da provincia e abastecerá os mercados da mesma com farinha de trigo e de centeio, logo que tiver melhores vias de communicacão e moinhos de mais vastas proporções. A cevada por sua vez, é um producto muito impòrtante, desde que o fabrico da cerveja começa a tomar maiores proporções, como acontece actual-mente.

As necessidades materiaes de Nova Petropolis são muitas e dignas de serem attendidas. Alguma cousa se tem feito á instancias d'esta repartição.

Por officio de 18 de Janeiro do corrente anno autorisou V. Ex. a definitiva abertura da importante estrada, que da linha «Christina» de Nova Petropolis deve conduzir ao porto da linha Feliz, cuja obra foi orçada pelo director em 7:035,080 rs. devendo ser empregados no referido trabalho os colonos devedores á fazenda provincial, afim de lhes ser descontado a metade de seus salarios para amortisação de sua divida.

Os colonos, porém, negarão-se ao cumprimento d'essa obrigacão, e por isso deixei, com approvação de V. Ex., o trabalho suspenso, visto não haver nos cofres provinciaes fundos dispensaveis para o pagamento de toda a quantia.

Por officio de 28 de Fevereiro autorizou-me V. Ex. a ir á Nova Petropolis afim de convencer os colonos devedores da necessidade de contribuirem pelo desconto da metade de seus salarios para amortisação de sua divida, para a abertura d'esse importante caminho, servindo-se V. Ex. no mesmo tempo de expedir ordem para que seguisse em minha companhia um empregado da directoria geral dos negocios da fazenda provincial, a fim de fazer os colonos assignarem termo de obrigação pelas suas dividas, e entregar-lhes os seus titulos provisionarios.

A vinda de colonos norte-americanos que começãrão a afluir á provincia n'aquella epoca, me impediu até hoje de seguir para Nova Petropolis, o que farei agora, logo que a estação invernosa tenha passado, visto estarem actualmente quasi intransitaveis as estradas e de nado a maior parte dos rios.

Devido á essa reluctancia dos colonos devedores á fazenda provincial, não se começou os trabalhos da estrada em questão. Quando, porém, foi preciso dar-se trabalho aos colonos norte-americanos que em numero de 75 forão para Nova Petropolis, autorizou-me V. Ex. a mandar começar com o trabalho na referida estrada, da qual foi promptificada a primeira secção, orçada pelo director em 400.000 rs. pouco mais ou menos, e mais não teria custado, se tivesse o trabalho sido feito por colonos allemães praticos no serviço. Os norte-americanos, porém, que não têm pratica alguma, e nem mesmo vontade de trabalhar, nada adiantãrão, e a secção que hoje se acha prompta chegou a custar perto de 2.000.000 rs., devido a estas circunstancias, á vista do que representava V. Ex. acerca da inconveniencia de continuar-se a onerar os cofres publicos com tão crescida despeza sem

resultado equivalente, e V. Ex. concordou em que de novo se suspendesse o trabalho, mandando pagar aos norte-americanos simplesmente subsídios diarios de 440 rs.

Está, pois, de novo parado o trabalho d'esta importante estrada, e se os colonos não se conformarem com a condição do desconto, não havendo meio de os obrigar a isso, sou de opinião que a assembléa provincial deve decretar as quantias precisas para a abertura d'esta estrada e da que da linha Pirajá vai conduzir á povoação de Nova Petropolis, a qual se acha orçada em cerca de 5.000.000 rs., sendo igualmente necessaria e até indispensavel para o progresso da colonia.

Em ambas estas estradas já ha o serviço feito pelos norte-americanos, que também trabalhãrão algum tempo no caminho do Pirajá, e não só se perderá o trabalho já feito e prompto, se houver demora na conclusão das respectivas estradas, mas também é impossivel progredirem as colonias estabelecidas nas linhas Pirajá, Christina, Barros Pimentel e Riachuelo sem que esses caminhos estejam abertos. Allegão elles para negarem-se ao desconto que á sua pobreza, devida á falta de communicações, é tão extraordinaria que não podem trabalhar com desconto, o que é confirmado pelo director, que também é de opinião, que abertas aquellas duas estradas os colonos em poucos annos terão amplos meios de pagarem ao governo.

Reconheço a absoluta necessidade d'esses dous caminhos, e estando já autorizada a sua abertura por V. Ex., insto que, no caso que os colonos não queirão de maneira alguma sujeitarem-se ao desconto, ainda assim as estradas sejam abertas á expensas dos cofres publicos provinciaes, que até hoje pouco ou nada dispenderão com a feitura de estradas em Nova Petropo-

lis, quando aliás o governo tem obrigação de dar aos colonos meios de comunicação para facilitar a exportação dos seus productos.

Além d'essas duas estradas que são destinadas a darem saída aos productos das linhas mais afastadas de Nova Petropolis, (das que penetram serra a dentro, ao longo do rio Jacuhy) temos ainda a estrada cujo projecto serviu de base á fundação de Nova Petropolis e da qual ainda nada está feito. E' a estrada que dá communições com Cima da Serra.

Esta grande e importantissima estrada não só importa um melhoramento de incalculavel valor para Nova Petropolis, se não tambem para toda a provincia, e com muita especialidade para o commercio de Porto Alegre, como desde o porto do Guimarães, no Cahy.

A primeira secção d'ella seria a estrada que actualmente conduz d'aquelle porto á povoação de Nova Petropolis e que começando no Cahy vai á linha S. José do Hortencio, até onde está aberta uma picada, a qual, porém, só dá transito a cargueiros; no mesmo caso está a estrada que da linha S. José do Hortencio conduz á linha Nova, onde deve abrir-se um caminho de rodagem atravessando os matos da ala oriental da dita linha S. José do Hortencio, de onde uma outra picada já em transito conduz á linha Olinda e á povoação de Nova Petropolis.

Esta primeira secção da estrada geral que deve ligar os campos do Raposo em Cima da Serra em linha recta com o porto do Guimarães no Cahy, é a que está sendo transitada pelos colonos de Nova Petropolis, que se dirigem ao mesmo porto; seu estado, porém, é tal que necessita de grandes trabalhos para se tornar propria para rodagem, com quanto o terreno seja bastante apropriado, e 3 ou 4 contos

de reis seriam sufficientes para se effectuar os precisos melhoramentos, cuja somma podia ser paga pelos cofres da municipalidade de S. Leopoldo, visto que as linhas Nova e S. José do Hortencio lucrariam extraordinariamente com tal compostura.

A continuação d'essa estrada da povoação de Nova Petropolis, ou melhor da linha Imperial para os campos de Cima da Serra, é de incalculaveis vantagens para o futuro da colonia. Esta via de comunicação offerece não só um meio certo para o engrandecimento da colonia, mas tambem será um beneficio enorme para os moradores dos fertes campos de Cima da Serra e da Vaccaria, em virtude do estabelecimento de um facil trajecto entre os mesmos campos e a capital da provincia.

O pensamento que dominou á fundação de Nova Petropolis como já disse, foi o de estabelecer um mercado intermediario entre a capital e os campos de Cima da Serra, e ao mesmo tempo preparar pela abertura da estrada para os ditos campos uma via de comunicação, que passando pelo aldeamento de Nonohay, se dirigisse para as provincias do Paraná e Mato Grosso.

Até hoje não chegou á execução este, ha tantos annos projectado, melhoramento, com quanto já se gastasse grossas sommas pelos cofres geraes, com exploração do terreno entre Nova Petropolis e Cima da Serra. Estes trabalhos, porém, feitos por José Maria Vidal, nenhum resultado tiverão, além do dispendio dos dinheiros publicos, e do pique então aberto, não ha mais vestigios.

Um pique que recentemente tem sido aberto pelo director e os colonos, põe em evidencia, que a cordilheira entre o Cahy e o arroio Cadêa, offere-

ee todas as vantagens para a abertura de uma excellente estrada de rodagem.

Já se acha aberta a estrada até ao lugar denominado 2 de Julho, tres leguas distantes do centro da colonia, faltando para abrir (até os campos de Cima da Serra), pouco mais ou menos 4 leguas ou 12.000 braças.

As despezas á fazer-se com a abertura d'essa importantissima estrada, importarão apenas em 7:200\$000 rs., calculando-se cada braça, n'uma largura de 40 palmos, á 600 rs.

Se a assembléa provincial decretasse o dispendio d'essa quantia, satisfaria não só a necessidade mais palpavel da colonia Nova Petropolis, como daria aos habitantes de Cima da Serra meios de communicação com a capital, o que importa um forte augmento do commercio d'aquelles ricos lugares. Além d'isto, offerece essa estrada grandes vantagens para a continuação da colonisação; as terras devolutas situadas ás duas margens da mesma, são de superior qualidade e proprias para serem divididas e vendidas em prazos agricolas, possibilitando a abertura a venda de pelo menos 150 lotes, na importancia de 45:000\$000 rs.

Conheço que a provincia não dispõe de grandes recursos, mas com tudo não posso deixar de chamar a attenção de V. Ex. e da assembléa provincial para essa obra, e pedir a sua execução com a maior instancia, porque ella não é só de utilidade para a colonia Nova Petropolis, para os moradores de Cima da Serra e para o commercio de Porto Alegre, se não tambem para os cofres geraes, pela provavel venda de terras marginaes e devolutas, e para o commercio interprovincial, pela communicação que sobre Nonohay vai estabelecer com Paraná e Mato Grosso.

Aberta esta estrada; melhorada a continuação d'ella da povoação de Nova Petropolis ao porto do Guimarães

no Cahy; abertas finalmente as estradas da linha Christina ao porto da linha Feliz e da de Pirajá á povoação, nenhuma colonia na provincia igualará em importancia a Nova Petropolis, e uma éra nova e de incrível progresso e adiantamento raiará para esse nucleo colonial.

Cabe aqui considerar, que toda a despeza directa feita até hoje com o transporte, accomodações e subsidios á colonos, embora seja necessaria, é infructifera para a colonisação, cuja principal exigencia são boas vias de communicação; tenhamos boas estradas, pontes e rios navegaveis, que a immigração não deixará de vir.

Uma outra necessidade material da colonia, é a edificação de um barracão para a recepção e accommodação de colonos recém-chegados, visto que o governo paga actualmente a quantia de 40\$000 rs. mensaes de aluguel de uma casa particular destinada para tal fim.

Tendo representado a V. Ex. ácerca d'essa necessidade, V. Ex. por officio de 30 de Março do corrente anno, ordenou-me que fizesse orçar as despezas e levantar a planta d'esse edificio, o que fiz, passando ás mãos de V. Ex. esses dous requisitos.

A planta é excellente, e o edificio não pôde ser melhor nem mais barato, tanto que julguei dever informar desfavoravelmente a pretensão de João Daniel Collin, que quiz vender ao governo uma casa de dimensões muito menores por preço muito superior ao orçado pelo director.

Aguardo, pois, a decisão de V. Ex., á respeito da planta elaborada pelo director e ácerca da execução d'essa obra de summa importancia e necessidade.

Entre as necessidades materiaes da colonia conta-se ainda o complemento do seu territorio, pela aquisição das terras do major José Candido Rodrigues

Ferreira Peres, que se achão encravadas nas terras pertencentes á colonia. A aquisição d'essas terras permitiria prolongar as linhas Sebastopol e Christina para o outro lado do Cahy até a linha Olinda e a povoação.

Em quanto essas terras particulares não forem adquiridas pelo governo, não é possível estabelecer-se uma comunicação directa entre as ditas linhas da margem direita do Cahy e o centro da colonia. Accrescendo que as terras em questão são de superior qualidade, optimas para a colonisação, e estando aliás inteiramente encravadas na circumscripção territorial da colonia haveria a maior conveniencia na compra das mesmas.

Em relação ás necessidades moraes da colonia pouco tenho a dizer.

Não havia em Nova Petropolis capella alguma para o culto divino da comunidade catholica da colonia; V. Ex., por officio de 8 de Fevereiro do corrente anno, dignou-se conceder á dita comunidade o praso n. 31 da linha Imperial, para n'elle edificarem uma capella.

Considerando que muito exiguos são os recursos dos colonos, julgo não exceder de minhas attribuições, pedindo á V. Ex. se digne interceder perante a assembléa provincial, para que os ditos colonos catholicos tenham um pequeno auxilio pecuniario para a construcção de sua capella.

Em relação aos evangelicos da colonia, reporto-me ao que disse, quando tratei da colonia Santo Angelo, e peço tambem para Nova Petropolis um pequeno auxilio pecuniario ou estipendio annual para o sacerdote protestante (theologo formado) que já está em caminho d'Allemanha para esta provincia, a fim de tomar conta do importante emprego de pastor evangelico de Nova Petropolis, prevalecendo as mes-

mas razões que citei para apoiar identico pedido para Santo Angelo.

As duas aulas subvencionadas de que estão incumbidos Rudolfo Scimelpfening v. d Oy e Frederico Michaelsen, preenchem o seu fim e garantem o ensino elementar ás crianças nas picadas mais populosas. Nas linhas Pirajá, Christina e Sebastopol haveria necessidade de subvencionar mais alguns professores, visto a pobreza dos colonos não lhes permittir pagar professores particulares.

A ordem publica não tem sido perturbada desde que á instancias do meu antecessor foi creado um districto policial em Nova Petropolis, sendo nomeado subdelegado o respectivo director.

A planta e cadastro de Nova Petropolis estão em boa ordem, e na directoria geral dos negocios da fazenda provincial já estão promptos os titulos de propriedade dos colonos das linhas Imperial, Olinda, Povoação, Christina e Sebastopol, cuja distribuição será feita, quando eu fôr á Nova Petropolis em companhia de um empregado de fazenda, visto que os colonos não querem de maneira alguma vir a esta capital assignar as suas obrigações de divida e receber seus titulos, o que só uns 10 ou 12 tem feito até a presente data.

A divida dos colonos de Nova Petropolis ao governo provincial, (pelo valor das terras, passagens, transportes, accomodações, subsidios &c.) elevase á mais de 90:000.000 reis, e começando a correr o praso para o pagamento d'essas dividas, segundo a disposição do artigo 13 da lei provincial n. 603 de 10 de Janeiro do corrente anno, do dia em que lhes forem entregues os titulos de propriedade de suas terras, nenhum colono é obrigado ao menor pagamento, enquanto não receber o seu titulo. Esta circumstancia contribue para que os colonos fujão

de assignar termo de obrigação de vida e receberem os títulos, e é necessario que a assembléa provincial em sua proxima reunião, fixe um praso certo para esse fim, independente do recebimento dos títulos por parte dos colonos.

Devo aqui notar que muitos colonos de Nova Petropolis reclamão contra o excesso das despezas lançadas á seu debito e constantes dos livros da directoria geral dos negocios da fazenda provincial, e muitas d'essas queixas são justas, como tenho averiguado, visto que ha colonos que com documentos provão ter integralmente pago a sua passagem de Hamburgo para o Rio Grande, estão debitados com 50 rs. de adiantamento para a passagem.

As mesmas differenças existem quanto aos soccorros, transportes e subsídios recebidos, de sorte que a divida colonial se acha muito embaraçada, razão por que a continuação da commissão de empregados da fazenda provincial encarregada de deslindar essas questões é uma grande e palpavel necessidade, que tendo sido esquecida na ultima lei do orçamento, deve ser attendida na que a assembléa vai confeccionar; senão nunca chegaremos a um resultado qualquer na cobrança d'essa divida, que só pôde ser effectuada depois de uma nova revisão d'essas contas.

Desde o momento em que se achar effectivamente vencido o primeiro praso da divida dos colonos (o que pela disposição do art. 13 do orçamento ainda não se deu) será facil obrigar-os á amortisaçã da mesma pelo desconto dos seus salarios como trabalhadores nas obras publicas. Actualmente, porém, não ha meio de os obrigar, porque ainda não ha prestação alguma vencida.

Uma outra reclamação dos colonos de Nova Petropolis não posso, nem devo emittir; reclamão elles com instancia a

abertura dos fundos dos seus prazos coloniaes e a das divisas lateraes, pelo menos 300 braças, para evitar duvidas futuras; esto pedido é justo e desde o principio devia-se-lhes ter entregado os seus lotes entre quatro marcos.

Será, pois, muito conveniente que o governo para cortar futuras questões, como em S. Leopoldo, desde já mandasse discriminar a propriedade territorial pela abertura dos fundos e dos piques lateraes, cujo trabalho é pelo director orçado em 5:600,000 rs.

Felizmente não tivemos de lamentar no anno passado desgraça alguma causada pelos bugres, com quanto uma partida d'elles, composta de 24 a 30 individuos, rondasse alguns mezes a colonia, tentando uma occasião assaltar o moinho de Miguel Kerber na linha Christina; sendo, porém, presentidos fugirão sem causar desgraça alguma.

E' certo que enquanto não fôr aberta a estrada que da linha Feliz vai conduzir á Cima da Serra, passando pelo chamado Campo dos Bugres, a colonia nunca estará livre d'essa visita. Aberta aquella estrada, a do Maratá e a de Nova Petropolis, os bugres terão de refugiar-se para o chamado mato Castelhana e d'ahi para os sertões do Paraná e Mato Grosso, ficando as nossas colonias livres das importunas visitas d'esses perigosos hospedes.

Os colonos norte-americanos os quaes, releve-me V. Ex. a franqueza, tambem tem sido hospedes importunos para a colonia, que por conta do governo geral forão mandados para Nova Petropolis, receberão seus prazos coloniaes na linha Sebastopol, gosando aliás de todas as garantias que lhes concede o decreto n. 3784 de 19 de Janeiro do corrente anno.

Mais adiante terei occasião de tratar detalhadamente d'esta nova immigração e do seu estabelecimento nas colonias provinciaes.

O actual director da colonia, Frede-

rico Guilherme Bartholomay, pelo seu zelo, sua intelligencia e a energia que tem sabido desenvolver, na manutenção da ordem publica, ainda mesmo depois da chegada dos americanos, se tem tornado credor de toda a confiança d'esta repartição e ao seu constante trabalho e dedicação á bem do serviço, deve-se o estado em que Nova Petropolis hoje se acha, e que tão vantajosamente contrasta com o chãos á que reduzira a colonia o seu primeiro director.

Concluindo, direi, que Nova Petropolis ainda póde accommodar de 3,000 á 4,000 colonos, e desde que se abram as estradas de que acima tratei e se faça a acquisição das terras pertencentes ao major José Candido Rodrigues Ferreira Peres, devendo aliás estender-se a colonia ao longo da estrada para Cima da Serra e annexando-se-lhe as 4 leguas quadradas de terras devolutas que existem medidas e demarcadas nos fundos das linhas Feliz e Christina, poderá Nova Petropolis receber mais 6,000 ou 8,000 colonos, e tornar-se o mais rico e mais importante nucleo colonial da provincia, sem excepção mesmo de S. Leopoldo, cuja situação não é tão feliz como a de Nova Petropolis, pela altura em que se acha e pela proximidade da Serra.

Colônia S. Feliciano.

Esta colonia projectada, ainda não passa de projecto, com quanto já haja uns 30 prazos coloniaes medidos e demarcados. Os trabalhos da medição, a qual foi contratada pelo director de Santo Angelo barão de Kalden, estão momentaneamente parados, devido a questão que se agita entre Christiano Ruperti e a fazenda provincial acerca da propriedade de grande parte do territorio comprehendido na area da projectada colonia, V. Ex. affectou essa

medição ultimamente á decisão do Sr. major José Maria da Fontoura Palmeiro, que deverá ahí servir de juiz commissario *ad hoc*; uma prompta decisão é muito á desejar, porque, se Christiano Ruperti tiver razão em sua pretensão, o que acho impossivel segundo todos os dados que possuo, é inutil continuar-se com as medições. visto que a colonia ficará então reduzida á tão diminutas dimensões, que não teria os necessarios elementos de vitalidade.

Se Christiano Ruperti, de facto só tiver direito á uma posse e houver de renunciar ao resto das terras que hoje reclama, a colonia S. Feliciano em breve attrahirá colonos, visto a excellencia de sua posição nas vizinhanças do navegavel Camaquan, sendo ella mesma cortada por diversos arroyos bastante consideraveis e navegaveis para canoas.

Torno pois a insistir na necessidade de uma prompta solução d'esse litigio, visto que, havendo mais demora, o trabalho de medições já feito, ficará inutilisado. Decidida a questão, e acabadas as medições, S. Feliciano deve ser provida de director e quanto antes occupada por colonos, sendo de supôr que, pela sua situação, ahí affluirá maior numero de colonos nacionaes.

Repartição do agente interprete na capital.

Em virtude do disposto no artigo 21 da lei provincial n. 603 de 10 de Janeiro do corrente anno, que declara extinto o lugar do inspector geral das colonias, accumulando as funcções do mesmo no cargo do agente interprete na capital, assumi na mesma data da lei acima, a direcção central das colonias provinciaes que já exercia interinamente no impedimento do ex inspector geral Sr. Francisco Xavier da Cu-

nha, d'esde o dia 11 de Setembro de 1866.

O archivo da extincta inspectoría geral das colonias, passou por tanto para esta repartição que substituiu aquella inspectoría no exercicio de suas funcções. Essa disposição da lei reduzindo o pessoal administrativo, simplificou o serviço e economisou uma somma não pequena, ao passo que não privou as colonias da administração central de que muito precisão.

Quando o ex-inspector geral Sr. Francisco Xavier da Cunha, com o qual eu servia na qualidade de seu ajudante, assumiu o exercicio de suas funcções, recebeu elle o archivo da repartição no mais completo estado de desmantelamento, não havendo uma só lei provincial, e não apparecendo plantas nem cadastros, nem dados estatísticos em relação ás colonias provinciaes. A propria correspondencia official com os directores estava em grande atraso, e um masso grande de officios e requerimentos nos foi transmittido com a declaração:

« Papeis para se dar andamento. »

Foi mister um longo e penoso trabalho para conseguirmos organizar o archivo e regularisar o serviço como hoje se acha.

Finalmente, porém, consegui este desideratum, e com quanto o archivo d'esta repartição ainda tenha falta das plantas de Santa Cruz e Nova Petropolis, existindo só a de Santo Angelo, estou presentemente no caso de preencher sem maior embaraço os deveres de meu cargo.

A escripturação da repartição está em dia, a correspondencia official com o Exm. governo e com os directores é expedida sem a menor demora, e tenho cortado todos os abusos que se tinham introduzido no tempo da administração interina, que precedeu ao Sr. Francisco Xavier da Cunha.

Os colonos abandonavão os seus prazos ou cedião á outros sem prévia licença e sem que constasse n'esta repartição nem na directoria geral da fazenda provincial; fallecião colonos, e procedia-se aos respectivos inventarios sem acauletar os direitos da fazenda provincial, &c.

Hoje nada d'isto acontece, exige dos directores cópia dos cadastros que se achão promptos e elles me participão todo e qualquer abandono de praso, para ser feita a respectiva nota, communicando tudo a V. Ex. para o conhecimento da directoria geral dos negocios da fazenda provincial. Em caso de fallecimento, recebo logo participação e peço a V. Ex. nota da divida do respectivo fallecido, afim de mandar acautelar os direitos dos cofres provinciaes em occasião do inventario, de sorte que reina a maior ordem nos negocios d'esta repartição.

Tendo tomado conta do meu emprego em 10 de Janeiro e começando então a affluir á esta provincia os colonos norte-americanos, vindos por conta do governo imperial, cujo estabelecimento V. Ex. confiou tambem á direcção d'esta repartição, não me foi possível fazer as viagens de inspecção ás tres colonias, que pretendia fazer no verão passado, afim de distribuir ao mesmo tempo, em companhia de um empregado de fazenda, os titulos de propriedade.

No verão vindouro, porém, será effectuado este serviço, que é de bastante urgencia.

A escripturação relativa ás despesas feitas com os colonos, que ultimamente tem vindo por conta do governo geral, é feita á parte, e tendo crescido muito o serviço d'esta repartição, em virtude d'esse augmento de trabalho, solicitei de V. Ex. em officio de 26 de Abril findo, que o professor de inglez Julio Thimoteo de Araujo, fosse des-

ligado da mesa de rendas provinciaes d'esta cidade, onde se achava addido, afim de me coadjuvar nos trabalhos d'esta repartição, o que V. Ex. se dignou deferir favoravelmente em officio de 2 de Maio.

Desde 10 de Maio findo se acha o referido empregado trabalhando n'esta repartição, tendo sido zeloso no cumprimento dos seus deveres.

A maior falta que ainda existe no archivo d'esta repartição, é a de copias das plantas de Santa Cruz e Nova Petropolis, assim como das leis geraes relativas á colonisação e á administração das terras devolutas.

Agente interprete do Rio Grande.

Por deliberação do Exm. Sr. conde da Boa-Vista, foi por acto de 11 de Abril de 1866, declarado extinto o lugar de agente interprete na cidade do Rio Grande, mandando o mesmo acto cessar todas as despezas que se fazião com soccorros, transporte e sustento dos colonos recém-chegados.

Attendendo ás judiciosas considerações que a respeito da inconveniencia d'essa medida fez o meu illustrado antecessor na direcção central das colonias, no seu relatorio ultimo, resolveu a assembléa provincial a continuação d'esses soccorros e restabeleceu o lugar de agente interprete no Rio Grande pelo disposto no art. 21 da lei n. 603 de 10 de Janeiro do corrente anno.

Em virtude d'essa disposição legislativa, V. Ex. dignou-se por acto de 30 de Janeiro do corrente anno, nomear o cidadão Joaquim Carlos Miller para o lugar de agente interprete da colonisação no Rio Grande; este empregado, que já anteriormente exercera este cargo, desempenha hoje essas funcções com zelo e intelligencia, tendo prestado bons serviços por occasião da repe-

tida vinda de colonos norte-americanos.

Em virtude do acto do Exm. predecessor de V. Ex., ao qual acima alludi, ficou tambem extincta a casa de recepção que no Rio Grande havia para os colonos recém-chegados, sendo vendidos em hasta publica os utensilios da mesma:

Restabelecendo o orçamento provincial os soccorros aos immigrants em occasião de sua chegada, tornou-se precisa a acquisição de uma nova casa de recepção, e não havendo armazem algum por baixo preço e nas condicções de servir, mandei fazer um contrato com Bussard Constant, proprietario no Rio Grande, o qual se obrigou a mandar construir um barracão com todos os commodos para accommodação de 200 colonos, n'um terreno seu, na rua do Canal, obrigando-se a administração colonial a alugar esse barracão durante o praso de dois annos, mediante o aluguel mensal de 32,000 rs., o que sendo approved por V. Ex. foi levado á effeito, achando-se o agente interprete no Rio Grande empossado do edificio desde o 1.º de Maio do corrente anno.

Solicitei de V. Ex. autorisação para mandar comprar os utensilios necessarios para a accommodação dos colonos, como sejam tarimbas, mesas, bancos, talhas, tinas, fogão, panellas, etc, o que tudo foi comprado, estando a casa de recepção no Rio Grande presentemente habilitada, para accommodar de maneira conveniente de 150 a 200 immigrants.

Finalmente mandei contratar o fornecimento de viveres aos colonos pela tabella em vigor n'esta capital, á razão de 440 rs. diarios por pessoa adulta e de 200 rs. para os menores de 12 annos, de sorte que o serviço tendente á recepção dos recém-chegados no Rio Grande, se acha hoje completamente

organizado e nada deixa a desejar, evitando ao governo a crescida despesa, que até ha pouco fazia com a accommodação de colonos nas hospedarias d'aquella cidade.

Soccorros dos immigrants na capital.

Felizmente restabeleceu o art. 21 da lei do orçamento vigente os soccorros aos immigrants recém-chegados, pois que a suppressão dos mesmos, anteriormente decretada por acto administrativo, não podia deixar de produzir pessimo effeito nos focos da immigração na Europa e nos Estados-Unidos, tanto mais quanto essa nova disposição não era ainda conhecida n'aquelles paizes, de sorte que, embarcando os colonos na convicção de encontrarem aqui os soccorros de costume, devião julgar-se enganados não achando em occasião da chegada no Rio Grande agente interprete, nem alojamento, fornecimento de viveres, etc.

Restabelecidos esses soccorros pelo alludido artigo da lei provincial n. 603 de 10 de Janeiro do corrente anno, e não havendo aqui casa de recepção por se haver feito entrega do antigo quartel dos Guarany's, que anteriormente servia para esse effeito ao commandante da guarnição para accommodação de tropa e prisioneiros de guerra, pedi a V. Ex. providencias n'esse sentido, e V. Ex. ordenou que o dito quartel de novo fosse posto á minha disposição.

Sendo lamentavel o estado de dismantellamento em que se achava aquelle edificio, depois de haver servido de quartel durante longo tempo, solicitei de V. Ex. a compostura do mesmo, que V. Ex. autorisou, encarregando a directoria geral dos negocios da fazenda provincial da execução da obra sobre as bases do orçamento, for-

necido pela repartição directora das obras publicas.

Ainda não estão feitas essas composuras, e o estado do edificio é tal, que talvez nem valha a pena fazel-as, mormente quando se considera que a provincia já por varias vezes mandou compor o dito quartel, que pouco depois sempre tem sido de novo estragado pela tropa que ahi manda alojar o governo imperial.

Julgo que mais vantajoso seria construir um barracão novo, exclusivamente destinado para o alojamento de colonos, em algum dos terrenos que existem devolutos nas immedições da praça da Harmonia.

Rio Grande possui hoje um asylo de colonos recém-chegados, digno do grau de civilisação á que o paiz attingiu, e não é muito, que a capital da provincia tambem possuia um estabelecimento d'essa ordem.

Certo é que para tornar-se o velho quartel dos Guarany's, que hoje não passa de um montão de ruinas, sem mesas, sem bancos, sem tarimbas e até sem portas e janellas, d'alguma maneira habitavel, seria necessario despende-se o duplo ou triplo da somma, que custaria a construcção de um barracão novo com todas as commodidades necessarias.

Tenho dó e pena de qualquer familia de colonos, que tenha de passar alguns dias n'aquelle dismantellado edificio, que nem sequer da chuva e do frio resguarda os seus habitantes, não tendo sequer portas, porque as poucas que os soldados e prisioneiros de guerra deixarão, tem sido queimadas e destruidas pelos insubordinados colonos norte-americanos, que ahi forão accomodados e que até as tarimbas velhas destruirão que ainda existião de resto.

V. Ex. ordenando a edificação de um barracão novo, ou propondo-a á assembléa provincial, prestaria um rele-

vante serviço á colonisação, tanto mais urgente, quanto é realmente descredito para um paiz, que quer attrahir a immigração, accommodar colonos em um edificio completamente arruinado, e sem menores commodos para os mesmos. Independente do pessimo alojamento que os colonos tem no quartel, todos os mais soccorros lhes são ministrados com regularidade, sendo o fornecimento feito pela tabella antiga e que ainda se acha em vigor.

Afim de facilitar o transporte dos recém-chegados para as colonias, e não havendo agentes officiaes da colonisação no Rio Pardo, pedi aos Srs. Jacob Luchesinger, no Rio Pardo e tenente-coronel Antonio José da Silva Guimarães Filho, no Cahy, que se encarregassem da recepção e expedição dos colonos nos depositos da mencionada cidade do Rio Pardo e no porto do Guimarães no Cahy, e estes distinctos cidadãos de bom grado acceitárão essa pesada incumbencia, tendo prestado gratuitamente optimos serviços, o que me cumpre reconhecer n'esta occasião.

A immigração em 1866 e nos primeiros seis mezes de 1867.

No decurso do anno de 1866 immigrárão n'esta provincia 105 individuos, sendo todos de nacionalidade allemã e formando ao todo 51 familias. D'esses 105 individuos 87 erão maiores de 12 annos, e 78 menores. D'elles seguirão para Santa Cruz 21 individuos; para Santo Angelo 4, para Nova Petropolis 34, para as linhas velhas de S. Leopoldo 28, para a colonia particular « Teutonia » 13, para Pelotas 1 e em Porto Alegre ficarão 3.

Todos elles recebêrão os soccorros do costume, tendo transporte para as colonias, os que escolhêrão para o seu domicilio alguma das tres colonias provinciaes.

Nos primeiros seis mezes do corrente anno, chegarão á provincia na qualidade de colonos provinciaes 126 individuos, dos quaes 102 seguirão para a colonia particular S. Lourenço no municipio de Pelotas, 14 para Nova Petropolis e 8 para Santa Cruz; no Rio Grande ficarão 2, devendo notar-se que entre esses 126 colonos ha 18 vindos de Santa Catharina (da colonia Blumenau); os outros 108 vierão de Hamburgo.

Por conta do governo geral, chegarão a esta capital nos primeiros seis mezes do anno corrente 165 colonos, dos quaes erão procedentes dos Estados Unidos 157, e d'Allemanha 8.

Dos 157 colonos norte-americanos seguirão para Santo Angelo 6 e para Nova Petropolis 85, alguns dos quaes, porém, nem sequer chegarão ao seu destino, ficando pelo caminho, e outros muitos se evadirão depois das colonias. Os outros ficarão vagando n'esta cidade, ou voltárão para o Rio Grande, d'onde na maior parte se evadirão para o Estado Oriental. Mais de cem immigrants norte-americanos, de que não tenho relação, desembarcarão no Rio Grande e d'ahi seguirão por terra para Montevidéo, considerando o Rio Grande apenas como escala.

Os 8 immigrants allemães, que acima citei, achão-se estabelecidos em Santo Angelo com as vantagens do decreto n. 3784, que tambem forão concedidas á todos os colonos norte-americanos, que forão para Santo Angelo e Nova Petropolis.

O algarismo total dos individuos immigrados na provincia nos primeiros seis mezes do corrente anno, eleva-se a 291, e irá em augmento até o fim do anno, posto mesmo que não venhão mais norte-americanos, porque nas proximas semanas se espera no Rio Grande mais 2 navios procedentes de Hamburgo com mais 200 colonos alle-

mães, destinados á S. Lourenço e ás colonias provinciaes.

Immigração norte-americana.

Se em geral não tem sido satisfactorio o resultado colhido no Imperio da immigração norte-americana, tristes e muito desanimadoras tem sido as experiencias que a provincia do Rio Grande do Sul tem feito com esses novos immigrants, cuja vinda fôra annunciada ao paiz como a aurora de uma nova era de prosperidade e progresso.

Já tive occasião de manifestar a V. Ex. a minha opinião franca a respeito d'esses immigrants e por isso tratarei n'este lugar só resumidamente d'esta importante questão.

A immigração norte-americana por sua natureza se divide em duas classes, a proveniente dos estados do norte, e a procedente dos portos da extincta confederação escravocrata do Sul.

A maior parte dos immigrants vindos para o Imperio e todos que vierão para esta provincia no numero de cerca de 300, pertencem á primeira d'essas classes, isto é, são colonos engajados pelo Sr. Quintino Bocayuva, em Nova-York.

Condemno absolutamente a immigração procedente dos Estados-Unidos (do norte), e 6 mezes que tenho lidado com esses immigrants me habilitão sem duvida para formar um juizo definitivo a respeito d'elles.

Os Estados do Norte da União fazem os maiores sacrificios para attrahirem ao seu paiz a immigração ingleza e allemã, elles sustentão na imprensa da Alemanha orgãos seus, que fazem propaganda, mantêm numerosas agencias de immigração em todos os centros mais populosos d'aquelle paiz, crião linhas de navegação a vapor e offerecem aos immigrants as maiores vantagens possiveis na recepção em Nova-York, na accommodação, nos transportes e na venda das terras, tudo

com o fim unico de attrahir a immigração em larga escala, cujo fim tem sido conseguido de maneira completa, porque em 40 annos (desde 1820 a 1859) immigrarão nos Estados-Unidos nada menos de 6,000:000 de colonos; só nos annos de 1850 a 1857 receberam os referidos estados 3,000:000 de immigrants, o que é 375,000 por anno, e a propria guerra civil não impediu que em 1863 chegassem sómente ao porto de New-York 156,843 individuos, isto é 430 por dia.

Um paiz que promove a immigração em tão larga escala e tantos sacrificios faz para attrahil-a ás suas praias, não pôde mandar-nos immigrants que prestem.

Quem importa de paiz estrangeiro um certo e determinado genero, porque ha falta d'elle no mercado, só tornará a exportar esse mesmo artigo no caso d'elle ser de pessima qualidade.

E' o que nos tem acontecido com a immigração norte-americana, vinda pelo porto de Nova-York. Poucos norte-americanos tem vindo; entre os 157 colonos norte-americanos que chegarão a esta capital, só houverão 13 norte-americanos natos, todos os mais serão irlandezes, francezes, inglezes, escossezes e alguns allemães, e é fôra de duvida que os Estados-Unidos poderão congratular-se de se verem livres da maior parte d'essa gente, que prestarão um imminente serviço á policia americana, mudando seu domicilio para o Brazil.

Dizem que ao Rio de Janeiro tem chegado alguns transportes de bons colonos, dos que cá vierão nenhum merece esse titulo, com quanto houvesse entre elles algumas familias, que applicando-se ao exercicio de suas profissões manuaes nas cidades, tem trabalhado e vão progredindo.

Dos homens solteiros, porém, quasi nenhum prestou. Chegando aqui sem vestigios de bagagem, nus e descalços,

apresentava a maior parte d'elles o aspecto de verdadeiros vagabundos. Nem por isso, porém, deixavão de ser exigentes, no deposito querião que o governo lhes dêsse roupa e calçado: foi preciso pagar-lhes cosinheiro, porque não querião cosinhar sem retribuição; o pão que receberão trocarão-n'o nas vendas por aguardente; as portas, tarimbas e janellas do quartel forão arruinadas e queimadas.

Na viagem até as respectivas colonias fizeram mil disturbios, desertando aliás grande parte d'elles em caminho.

Chegados á colonia peiorou o cazo, ao trabalho não se ageitavão, comida querião melhor do que a tabella em vigor para os colonos o permite, na casa de recepção em Nova Petropolis queimarão uma estribaria inteira, 40 braças decerca, as taboinhas do telhado da cozinha e as proprias laboas do forro da casa.

Em toda a parte praticarão roubos e disturbios e as suas exigencias não tinham limites.

Quando por duvidas suscitadas pela repartição fiscal da capital demorou o pagamento de seus jornaes, ahí vierão em numero de 16 quererem impor condições ao governo provincial, como V. Ex. sabe, e só com difficuldade se resolverão a voltar para a colonia; aqui mesmo no deposito da ilha foi preciso prender-se 11 d'elles que os proprios companheiros denunciarão como verdadeiros bandidos e salteadores de estrada (highwaymen).

E' não bastou isso, fazendo o governo imperial os maiores sacrificios, ao ponto de gastar com cada um d'esses colonos, desde o dia da chegada ao Rio Grande até o fim dos 6 mezes de subsidios na colonia, cerca de 180:000 ainda assim abandonarão os seis colonos mandados para S. Angelo, á colonia, logo depois de receberem seus prazos coloniaes com casas e roças promptas, e os 20:000 reis de donativo gratuito em dinheiro, e seguirão para

a fronteira, de onde sem duvida irão para o Estado Oriental.

Os colonos norte-americanos que existem em Nova Petropolis só agora é que receberão aquelle dinheiro e os seus prazos; receio, porém, que tambem d'esses, em poucos dias, venha a noticia de que abandonarão a colonia, e o director é de opinião que somente 8 ou 10 ficarão definitivamente estabelecidos.

São estas as experiencias que a provincia fez com os immigrants norte-americanos com os quaes os cofres geraes (somente n'esta provincia) dispenderão quantia maior de 11 contos de reis sem o menor proveito para o futuro.

Não sei se em outras provincias as experiencias tem sido menos desanimadoras, não o creio porém, e sou de opinião que do norte dos Estados-Unidos não nos pode vir immigração capaz, pelas razões acima expostas.

Para a provincia do Rio Grande decididamente não serve essa immigração porque sendo ella limitrophe do Estado Oriental, os colonos considerão esta provincia apenas como escala para Montevideo, para onde tem ido quasi todos, o que é natural, visto que o norte americano do norte, nato ou adoptivo, prefere em primeiro lugar a republica á monarchia e em segundo lugar odeia no Imperio do Brazil o estado escravocrata, pois que V. Ex. não ignora o entranhado odio com que a raça preta em geral e em particular a escravidão é encarada no norte dos Estados-Unidos.

Sabendo proximas as fronteiras da banda oriental, os taes colonos não tem outra idéa senão evadirem-se para lá, depois de terem viajado de Nova-York até o Rio Grande á expensas do governo imperial; não creio que isto possa fazer muita conta ao Brazil, e por isto seria muito conveniente não deixar vir americanos do norte para esta provincia, onde não se demorão senão o tempo sufficiente para causa-

rem disturbios e sacrificios pecunia-
rios ao governo, seguindo mais cedo
ou mais tarde para o Estado Oriental.

Quanto a immigração de gente dos
Estados do Sul, o caso é outro :

Não duvido que dos paizes pertencen-
tes á confederação extincta, podes-
sem vir excellentes elementos de tra-
balho e progresso para o Brazil.

A immigração de verdadeiros agri-
cultores do Sul, que deixassem o seu
paiz natal por causa das disensões po-
liticas, e que viessem com os seus ca-
pitaes, suas machinas, sua industria e
seu intelligente trabalho, inimigo da
rotina, seria um grande, um immen-
so beneficio para o Brazil, inda mes-
mo quando esses homens viessem na
intensão de comprarem escravos e tra-
balharem com elles.

Infelizmente, porém, não temos
grandes esperanças d'isso, desde que a
politica conciliatoria de Johnson tem
sabido fazer desaparecer o odio poli-
tico, sendo recentemente a conciliação
pelo facto de ter sido posto em liber-
dade Jefferson Davis, o illustre ex-
presidente da confederação do Sul.

O desejo de continuarem a possuir
escravos, tambem não pode influir
muito sobre o animo dos norte-ameri-
canos do Sul, porque em primeiro lu-
gar o governo impoz aos immigrants
a condicção de não possuirem escravos,
e em segundo lugar se nos antolha im-
minente a abolição da escravatura.

Não é pois de suppor, que grande
numero de immigrants do Sul venhão
procurar o imperio para n'elle fixar o
seu domicilio, e estes mesmos que vie-
rem, hão de escolher de preferencia o
immenso valle do Amasonas, ha tanto
tempo cubicado pelos americanos, ou
as uberrimas terras confinantes ao Rio
Doce, onde encontrão o mesmo clima,
os mesmos productos e os mesmos ra-
mos de agricultura a que estão acos-
tumados no seu paiz, o que não succe-

de no Rio Grande, onde o clima mais
temperado protege o cultivo dos ce-
reaes, do milho, do feijão, do linho,
etc., e só figurão em segunda ordem o
fumo, a cana de assucar e o algodão.

Por todas estas razões não creio que
os immigrants do Sul se dirijão á pro-
vincia do Rio Grande, como de facto
um só não tem vindo até agora, e não
vindo elles, não nos convém tão pouco
os irlandezes das ruas de Nova-York,
que jamais se qualificão para colonos.

A immigração allemã e a pre- cedente de outros paizes.

O meu illustrado antecessor na di-
recção central das colonias provinciaes
apresentou a esse Exm. governo em 22
de Agosto do anno passado, um minu-
cioso e excellentes trabalho, que encara
a immigração debaixo de todos os pon-
tos de vista theoricos, e pondo em con-
tribuição os profundos estudos que fez
sobre a materia, examinou elle todos
os fòcos d'onde nos possuão vir immi-
grantes e as qualidades distinctivas
d'estes.

Esse importante trabalho do Sr.
Francisco Xavier da Cunha, me isenta
da obrigação de entrar em longas apre-
ciações do lado theorico da questão da
immigração no Brazil, e tanto mais
quanto a minha opinião pessoal á esse
respeito é identica ao resultado das lo-
cubrões do mesmo Sr. Cunha, que
reconhece que as nações de origem ger-
manica não só são as que mais tenden-
cia mostrão para a immigração, como
tambem são as mais próprias para a
colonisação.

Guiando-se pelos resultados prati-
cos colhidos n'esta provincia, e que se
achão resumidos na primeira parte
d'este trabalho, V. Ex. não poderá dei-
xar de reconhecer, que a unica immi-
gração que tem dado reaes proveitos
á provincia, ha sido a allemã; tendo

nafragado todas as tentativas que em diversas épocas se tem feito com outras nacionalidades.

A causa d'este successo obtido pela colonisação allemã, devemos procurar no espirito paciente e pertinaz d'esse povo essencialmente trabalhador, assim como na satisfação que lhes inspira a certeza de ver o seu trabalho coroado com successo, podendo com facilidade ser proprietarios n'este paiz, o que na Allemanha em certas condições era impossivel.

O allemão tendo em vista este fim, accomoda-se á todas as privações; é incansavel no seu trabalho, affeito á vida economica, e progride embora lentamente, com segurança, como a experiencia nos tem mostrado em toda a provincia.

E não foi pequena a lucta que os primeiros colonos do hoje florescente municipio de S. Leopoldo tiveram de sustentar com o sertão, com as bestas feroses, com os indigenas não menos sanguinarios, com as privações de toda a classe, com as cruesas do clima e a falta de recursos.

Entretanto, pacientes e pertinazes, encetarão a lucta e disputando palmo por palmo o terreno do sertão, conseguirão não obstante mesmo as commoções da guerra civil vencer todos os obstaculos e tornarem-se abastados proprietarios, como hoje os vemos em todo o municipio de S. Leopoldo, e os seus filhos e netos espalhados pelo municipio do Triumpho, Taquary, Santa Maria da Boca do Monte, etc.

Essa pertinacia no trabalho, esse espirito economico, essa paciencia com que supportão fadigas e privações, são as qualidades mais proeminentes, que tornão a colonisação allemã superior a outra qualquer.

Ella tambem tem os seus defeitos, e sou o primeiro a critical-os e a combatel-os.

O colono allemão é rotineiro, só difficilmente se affaz ao emprego de machinas e aos modernos systemas de agricultura; é um defeito que nos Estados-Unidos desapparece, porque o allemão ahi é arrastado pela torrente do progresso, que caracteriza aquelle paiz, e vai seguindo o exemplo dos nacionaes; entre nós elle não encontra esses exemplos, e vendo rotineiros os filhos do paiz, no seu systema de trabalhar a terra, elle tambem se afferra ao seu e só com muito custo se deixa convencer da necessidade de empregar outras machinas e seguir outro methodo melhor, e mais conforme ás modernas descobertas da sciencias, applicada á agricultura.

É como se offereça á sua velha rotina no trabalho, tambem conserva com singular pertinacia as tradições da patria, sua lingua, seus usos e seus costumes.

Não ha n'isso inconveniencia moral; antes creio que as colonias tem lucrado moralmente muito com a conservação d'esses costumes simples, d'esses usos particulares; ha, porém, para certos espiritos apprehensivos, uma inconveniencia politica, que eu tambem não reconheço, porque estou intimamente convencido, que, se a segunda geração, que ainda vive debaixo do tecto dos avós de origem estrangeira, ainda conserva o character allemão em escala pronunciada, a terceira e quarta geração serão puramente brasileiras, e embora o idioma allemão não desappareça das colonias, o que não pôde ser por causa da continuação da immigração, pelo menos fallarão todos com perfeição a lingua vernacula, logo que a instrucção difunda as suas luzes pelas colonias.

Não posso de maneira alguma partilhar a opinião de muitas pessoas, que receião a inconveniencia politica da agglomeração allemã na provincia. Os

allemães são essencialmente bons subditos, e elles venerão o Augusto Imperador do Brazil com uma especie de idolatria, e amão a patria de seus filhos com profundo e verdadeiro affecto.

Progredindo entre seus filhos (segunda e terceira geração) a instrucção, e adquirindo elles luzes sufficientes para partilharem da vida publica, para terem ingerencia nos negocios do seu paiz, na administração municipal, no preenchimento de cargos de eleição popular, etc, fundir-se-hão completamente com a população brasileira, o que em muitos lugares já tem acontecido, e o proprio elemento allemão immigrado se confundirá com o elemento brasileiro, como se confunde nos Estados-Unidos com o elemento nacional, desde que uma certa escala politica, de horisonte muito acanhado, e chegado as theorias dos *Know Notrings* dos Estados-Unidos, tenha feito abstracção d'essa especie de desconfiança, para não dizer desprezo, com que constantemente encara o estrangeiro, e d'esse que fôr facilitada a naturalisação e ampliada a esphera dos direitos do cidadão adoptivo, como acontece nos Estados-Unidos, n'essa grande União, que sem o menor custo confere o diploma de cidadão ao immigrante, abrindo-lhe os braços com franquesa, e, dando-lhe o direito de intervir nos negocios de sua nova patria, lhe robustece o amor á mesma.

Quanto mais franquesa houver, quanto menores forem as barreira entre o cidadão nato e o adoptivo, com tanta facilidade maior se confundirão elles e tanto menor será o prestigio da formação de um « estado no estado », o que aliás é um absurdo, quando se trata de allemães, que por indole e natureza não dispõe da ambição e da energia precisas para tão trespoucada tentativa.

O colono allemão, quando immigra

não se lembra de regressar á patria; elle adopta o Brazil sinceramente como a sua segunda patria, e quanto menos barreiras encontrar, quanto mais franco fôr o acolhimento que se lhes fizer, tambem em relação á religião, no caso de dissidencia, tanto mais facilmente se confundirá com o elemento brasileiro.

Falla por nós a este respeito a experiencia nos Estados-Unidos e na Australia, onde o elemento allemão está inteiramente confundido com o nacional, sendo os allemães e seus descendentes os melhores e mais prestantes subditos dos respectivos governos, o que a guerra civil na America do Norte poz em relevo evidente.

A' meu ver pois, é inteiramente infundado o receio, de que a agglomeração do elemento allemão possa ser uma inconveniencia politica, mormente se as grandes idéas liberaes, que forão iniciadas pela Imperial Sociedade Internacional de Immigração no Rio de Janeiro, forem sendo adoptadas pelo poder legislativo.

Em todos os casos, porém, nenhum motivo politico ha que possa ter bastante força, para levar o paiz á recusar a immigração allemã, ou fugir d'ella, desde que é provado que é ella a melhor, a mais productiva e a unica que tem dado bons resultados, como prova a experiencia.

N'esta franca exposição de minha opinião, Exm. Sr., não entra o menor visbumbre de parcialidade, porque, embora seja eu apenas um filho adoptivo do Brazil, tenho dado sufficientes provas de amor á patria de meus filhos, e tenho me esforçado tanto quanto o permittião as minhas forças, para a prosperidade d'ella.

Como empregado do governo brasileiro, julguei dever expor a minha opinião com toda a franquesa em uma questão de tanta magnitude, e que de

ção perto se liga ao futuro do paiz, que me tem honrado com o cargo que occupo, e tenho-o feito, apesar mesmo do receio de ser a minha opinião recusada como parcial, por não partir de um brasileiro nato.

V. Ex., porém, em sua sabedoria e com o espirito perspicaz, que distingue o pensador, que tanto cura dos negocios patrios me fará justiça e reconhecerá sem duvida a pureza de minhas intenções. E' quanto me basta; accusem-me embora, espiritos acanhados e contidos no circulo ferreo dos preconceitos.

Em resumo pois, declaro com toda a franquesa, que a immigração mais conveniente, e mais util, a meu ver é a de origem germanica.

Não sou porém exclusivista, nem o póde ser o homem pensador e conhecedor das cousas do paiz. A' par da immigração allemã, a immigração suissa, é de igual conveniencia, tendo as mesmas qualidades distinctas, e podendo-se promover ella, haveria muita conveniencia n'isso.

Ha uma outra immigração que daria optimos resultados e que muito se recommenda pelas suas boas qualidades. E' a de ilhéos portuguezes. O ilhéo é paciente e trabalhador, sobrio e economico; affeito aos trabalhos de agricultura e fabrico de vinho, se abre aqui vasto campo á sua actividade.

Existem na provincia alguns antigos nucleos de ilhéos, como por exemplo na Serra dos Quevedos nas proximidades de Camaquan, e no Faxinal no 4.º districto do municipio de Cangussú. Os colonos ilhéos ali prosperão de maneira incrível, e o quadro de sua abastança, dos seus costumes laboriosos, a variação de sua industria, principalmente em tecidos; a cultura effectiva do trigo, em grande extensão de terras, tudo contrasta vantajosamente contra a indolencia dos habitantes de

nossa campanha, que quasi desconhecem a industria e sómente plantão (ordinariamente) o absolutamente necessario para o seu mingado sustento.

Ainda mais; não existe hoje no Faxinal de Cangussú mais um só dos immigrants que vierão no seculo passado; e entretanto arraigárão-se em seus descendentes de tal maneira o amor ao trabalho, a mais severa economia e a mais completa sobriedade, que ainda hoje (na 3.ª e 4.ª geração) formão um nucleo inteiramente aparte, que tanto se distingue pela sua abastança devida ao trabalho, quanto pelos seus costumes morigerados.

Os ilhéos professão a religião do Estado e fallão o idioma vernaculo, o que sem duvida são grandes vantagens, que muito facilitão a aclimação d'elles no Brasil, e começando recentemente a tomar uma certa importancia a cultura da uva e o fabrico do vinho, ainda mais recommendavel se torna essa immigração, que considero a mais vantajosa possivel para o Brasil.

Creio que a immigração portuguesa, das provincias exclusivamente agricultoras, e a de habitantes da Gallisa, poderá prestar identicos serviços, desde que se dirija ao sertão e aos campos, em vez de estacionar nas cidades.

Um outro elemento muito proveitavel e que tem dado bons resultados em Santo Angelo, é a colonisação nacional que na minha opinião tem sido descuidada.

Porque não se ha de chamar aos nucleos colonias esses centenares de familias brasileiras, que por abi vivem dispersas na qualidade de aggregadas dos grandes fazendeiros?

Essas familias não adquirem propriedade alguma; ellas vivem na maior parte cercadas de privações; os homens se dedicão á perigosa lida do campo, tropeião e pouco fazem nos

tempos alheios á *saíra* da condução do gado.

A condição das mulheres é ainda mais triste, porque a situação de aggregadas e a extrema pobreza, as conduzem frequentemente á maior de todas as miserias.

E entretanto, seriam essas familias um precioso elemento de progresso, quando o exemplo dos outros colonos e a ambição de adquirirem propriedade, o justo orgulho de possuírem terras suas, de poderem viver independentes, lhes houver inspirado o amor ao trabalho permanente, o desejo do ganho. A excellente índole, a sobriedade dos nossos camponeses, e a resignação com que elles supportão privações de toda a qualidade, os tornão sumamente proprios para a colonisação.

Em Santo Angelo existe uma linha inteira occupada por brasileiros, que tem dado optimos resultados, e da mesma sorte devia o governo, á meu ver, tratar de formar em todas as colonias algumas linhas puramente brasileiras, o que aliás muito contribuiria para vulgarisar o idioma vernaculo nas colonias.

Eis quanto julgo dever observar acerca da immigração, fundando a minha opinião nas experiencias até agora feitas.

Meios de promover a immigração européa.

Como V. Ex. vê dos dados estatísticos que apresentei no competente lugar, foi insignificante o numero dos immigrants europeus vindos á provincia no anno passado.

Nos ultimos 10 annos foi o movi-

mento de immigrants europeus na provincia, o seguinte:

Em 1857 vierão	1,278	immigrantes.
» 1858	» 1,789	»
» 1859	» 1,883	»
» 1860	» 654	»
» 1861	» 859	»
» 1862	» 792	»
» 1863	» 421	»
» 1864	» 336	»
» 1865	» 286	»
» 1866	» 105	»

Notou-se pois um progressivo decréscimo na immigração e a razão é simplesmente a seguinte:

Até 1860 o governo adiantava aos immigrants que se destinavão ao Rio Grande parte da passagem, com a condição de ser posteriormente reembolsado d'esse adiantamento.

Da epoca em diante, em que cessou esse auxilio, a immigração diminuiu por mais da metade, durante o tempo que vigorou o contracto Steinman; essa casa descontava aos immigrants 20\$ rs. de premio, de sorte que esses 20\$ erão uma especie de auxilio para a passagem, razão porque ainda vierão mais alguns immigrants.

Desde que está dissolvido o contracto Steinman a immigração é totalmente insignificante, porque só consta de colonos inteiramente espontaneos e estes são muito poucos; visto que a passagem para familias de 8 ou 10 pessoas (termo medio do que costumão contar as familias de immigrants allemães) custa mais de um conto de rs., e a gente que immigra não possui fortuna que dê para tanto.

O augmento que se nota no primeiro semestre do anno corrente nada altera no que fica dito porque os 102 colonos vindos para o Sr. Rheingants, tiveram a passagem adiantada pelo mesmo Sr., senão não terião vindo, e os norte-americanos tiveram passagem

paga pelo governo desde Nova-York até ao Rio Grande.

A illação que póde tirar-se d'esses dados é, pois, que a condicção principal para promover-se a immigração é, sem duvida alguma, passagem livre (naturalmente com a condicção de reembolso) ou pelo menos um auxilio para a passagem, tambem a titulo de adiantamento.

Enão póde deixar de ser assim; quem immigra da Allemanha ou de outro qualquer paiz não é o proprietario, e sim o jornaleiro, que só tem de seu os poucos trastes de seu uso.

O proprietario por pequeno que seja tem ordinariamente amor ao torrão de terra que chama seu e tem tambem os meios precisos para viver; o jornaleiro, porém, não tem, pelo menos na Allemanha, a menor esperanza de jamais adquirir a propridade de uma só geira de terra, porque elle, mulhere e filhos, todos trabalhando, mal ganhão para comer, visto ser o salario tão exiguo.

E' gente que em todo o anno só 4 ou 5 vezes, em dias de festa, come carne, seu alimento ordinario são batatas e pão de centeio.

Essa gente nada tem que os prenda ao seu paiz, e abrindo-se-lhe a esperanza de adquirir terras e de conseguirem, com constante trabalho, uma certa abastancia para sua familia, immediatamente se resolvem a immigrar.

Faltão-lhes, porem naturalmente os meios para pagarem a passagem bastante cara para o Brazil, os 40\$000 que lhes custa a passagem para os Estados-Unidos, ainda poderão obter em muitos casos, pela venda dos seus trastes, ou por algum auxilio de parentes etc., por isso dirigem-se para a União do Norte, que annualmente recebe mais de 100,000 immigrants allemães.

Se elles obtivessem passagem livre

para o Brazil, ou se fosse equiparada a passagem para esta provincia, com a que paga para os Estados Unidos, de preferencia virião para cá, porque as circunstancias são aqui muito mais favoraveis, o que hoje já é conhecido e bem apreciado na Allemanha.

Resta, porém o invencivel impecillo da passagem cara.

Tenho noticia de mais de 2,000 habitantes da Pomerania e da Prussia Rhenana, que estão anciados para virem para o Rio Grande, onde tem parentes ou conhecidos que lhes tem dado as mais favoraveis noticias d'esta provincia, não podem, porém, vir por que não tem os meios precisos para o pagamento da passagem.

Sou, pois, de opinião que a primeira e principal condicção para promover-se a immigração para esta provincia é dar-se a titulo de adiantamento passagem livre, ou pelo menos conceder-se tambem a titulo de adiantamento um auxilio para a passagem, que equipare o dispendio que o immigrante tiver de fazer com ella, com a que se paga na Allemanha para os Estados-Unidos.

Sem esta condicção tudo quanto se fizer será trabalho perdido.

Seja o Brazil um paraizo, a nossa provincia um Eldorado, haja aqui todas as vantagens, todas as liberdades, todas as garantias politicas e moraes, de nada servirá sem que as pessoas, proprias para immigração, isto é, os jornaleiros, os prolectarios como os que anteriormente tem vindo, tenham os meios precisos para pagarem a passagem.

Eu sei que a passagem adiantada pelo governo ou por elle equiparada com o que se paga da Allemanha para os Estados Unidos, imporá á provincia pezados sacrificios pecunia-rios; mas tambem sei, que as vantagens que o Rio Grande tem colhido de suas colonias e o augmento da renda

publica, condicionado pelo augmento da producção, são taes, que exuberantemente pagão todos e quaesquer sacrificios que se fizer. Tudo o mais é dispensado. Não ha precisão de se dar aos colonos subsidios, ferramentas, casas e roças promptas, donativos em dinheiro, &c, tudo isto de nada serve, e antes é pernicioso.

Fallicite-se ao immigrante a passagem, dê-se-lhe conducção do porto de desembarque até a colonia, e venda-se-lhe o lote colonial á prazo, é quanto basta. Todas as demais despezas são superfluas, pelo menos para com o colono allemão.

Superfluos e perniciosos são tambem todos os contractos que se concluirão na Europa, com casas de expedição, como forão os com Martim Valentim em Hamburgo, e com Steinman & C.^a, em Antuerpia. Esses contractos estabelecendo o monopolio prejudicão a causa, porque se a casa contrahente tem 10 agentes de immigração no interior da Allemanha que trabalham por conta d'ella, ha 30 ou 40 outros armadores que tambem expedem colonos, e que tambem cada um tem 10 agentes no interior, de sorte que 300 ou 400 agentes trabalharião contra aquelles 10.

E' esta uma das razões que tem contribuido para as muitas calumnias contra o Brazil, que tem sido espalhadas na Allemanha.

Se a provincia quizer effectivamente attrahir a immigração em escala maior, deve simplesmente prestar o indicado auxilio para a passagem, por intermedio dos seus agentes consulares, sem estabelecer monopolio para esta ou aquella casa commercial onde ha armadores.

Se a provincia não tiver os meios precisos para conceder taes auxilios que por certo avultão, temos o governo imperial que acaba de dispender tão consideraveis sommas com a vinda

de dois ou tres mil norte-americanos, dos quaes cada um, em termo medio, custou ao governo 400:000 rs., segundo o calculo que fiz pelos dados que colhi, lidando com a immigração norte-americana. Mas suppunhamos mesmo, que cada um d'elles só custasse (até o seu final estabelecimento na colonia) 300:000 rs., e que só viessem 2,000; teremos ali 600:000:000 rs. dispendidos com immigrantes, de que o paiz pouco ou nenhum proveito colheu.

Dando-se ás familias allemães, suizas, belgas ou hollandezas, um auxilio de 60:000 por cabeça para a passagem, como que esta ficaria equiparada com a que se paga da Allemanha para os Estados-Unidos, poderia ter-se promovido a vinda 10,000 excellentes colonos com aquella mesma somma de 600:000:000 rs.

Com 60:000:000 rs. que a provincia annualmente destine para esse fim, poderiamos receber mil colonos por anno, o que já seria uma grande vantagem e muito contribuiria para a prosperidade do Rio Grande.

Accresce que, usando-se esse systema por 10 annos consecutivos, a immigração para o Rio Grande será um *fait accompli*, e continuará mais tarde sem mais sacrificios pecuniarios, attrahindo tambem os colonos mais abastados, que actualmente immigram para os Estados Unidos.

Que isto é assim, prova exuberantemente o facto, que os colonos allemães que tem vindo para o Rio Grande, são na maior parte todos oriundos da Pommerania ou de um pequeno districto da Prussia Rhenana, chamado *Hundssuech*.

Ali, d'onde vierão os primeiros colonos para o Rio Grande, a nossa provincia é tão conhecida, como os Estados-Unidos o são na maior parte da Allemanha.

As cartas dos parentes que ha muitos annos aqui vivem, que aqui adquirirão propriedades e uma certa abastança, tornarão a provincia conhecida n'aquellas regiões; e quem ali tiver meios para immigrar, vem para o Rio Grande, porque ali a colonisação no Brazil tambem é um *fait accompli*.

Se pois, com alguns sacrificios pecuniarios, conseguirmos estabelecer uma regular torrente de immigração para o Brazil, ella nunca mais fallará, e algum dia poderá o Imperio entrar em concurrencia com os proprios Estados-Unidos.

Que para chegar á este fim, além da condicção essencial ácima indicada, será necessario promover-se alguma propaganda na imprensa européa afim de desmentir as calumnias esalhadas por Kersten, Shuz, Expelly e outros, e que deverá assegurar-se aos immigrants certas garantias politicas e moraes de bem estar, é intuitivo, porque essas condicções se tornão essenciaes, desde que se faz preciso attrahir a immigração expontanea das classes mais abastadas.

Não dependendo da provincia a promoção de uma propaganda favoravel ao Brazil na imprensa, (principalmente na Allemanha) e sim do governo imperial, e não cabendo á sua assembléa e sim á assembléa legislativa geral o direito de tomar medidas tendentes á liberdade dos cultos e ao dilatamento da esphera dos direitos do cidadão adoptivo, passo estes pontos em silencio.

E' tambem intuitivo, que a boa administração das colonias, a recta distribuição da justiça e a garantia da propriedade territorial, são condicções essenciaes, porque muito influem sobre as narrações que os colonos fazem aos seus parentes na Europa.

Concluindo estas considerações, repito a immigração no Rio Grande está

hoje quasi igual á zero; é preciso despertal-a de novo, senão cahiremos em completo esquecimento, e nunca mais poderemos esperar o restabelecimento da torrente immigratoria.

O unico meio efficaz para este fim, ácima o tenho indicado.

Projecto de um regulamento para o serviço nas estradas.

Sou de opinião que as estradas no interior das colonias, uma vez que estejam abertas, devem ser conservadas e compostas sempre que fôr necessario, por serviço gratuito dos colonos. As estradas geraes, que servem de comunicação com outros pontos, fóra dos limites coloniaes, devem ser conservadas e concertadas á custa do governo, empregando-se n'esse serviço os colonos devedores á fazenda provincial-afim de se praticar o desconto determinado pelo art. 14 da lei provincial n. 603 de 10 de Janeiro do corrente anno.

Nada ha de mais justo do que essas duas disposições, porque as estradas do interior que servem directamente aos colonos, devem forçosamente ser conservadas em bom estado pelo trabalho d'elles; todos os bons colonos concordão perfeitamente com esta opinião e de bom grado se prestarão á esse serviço, que redundá em beneficio d'elles.

Havendo, porém, entre elles, bons e máos, e mostrando-se esses ultimos renitentes em não quererem sujeitar-se á esse trabalho obrigatorio, assim como ha muitos outros que não querem sujeitar-se ao desconto da metade do seu salario no trabalho das estradas externas, para amortisação de sua divida, julgo de absoluta necessidade que uma medida legislativa regule esses assumptos definitiva e obrigatoriamente.

Rogo por isso á V. Ex. se digne propôr á assembléa provincial um projecto de lei, que regule a materia, pouco

mais ou menos no sentido que vou ter a honra de propôr a V. Ex.

ART. 1.º — As estradas e caminhos no interior das colonias da provincia serão conservadas e concertadas pelos moradores, que d'elles se utilisão.

ART. 2.º — Para este fim o director da colonia ou quem suas vezes fizer, duas vezes por anno e em épocas favoraveis para os agricultores, marcará o dia, em que devem reunir-se para concertarem as estradas e os caminhos, intimando á cada um d'elles a hora e o lugar, em que se devem reunir, e nomeará um administrador para a obra.

ART. 3.º — Pagará uma multa de 5000 reis, além de pagar 2000 reis por cada dia de trabalho que lhe couber, quem sendo intimado, deixar de comparecer e excusar-se a trabalhar.

ART. 4.º — Nenhum colono será obrigado em cada uma das épocas mencionadas no art. 2.º a trabalhar por mais de 6 dias.

ART. 5.º — Igual multa de 5000 reis, além de 2000 reis por cada dia de trabalho, pagará cada um dos colonos que não comparecerem ou recusarem-se a trabalhar, quando forem convocados para o trabalho nas estradas extensas da colonia, na fórma do art. 14 da lei n. 603 de 10 de Janeiro do corrente anno.

Divida colonial.

Na occasião em que tratei das differentes colonias provinciaes, e especialmente de Nova Petropolis, já me occupé com este assumpto, e pouco tenho á accrescentar.

E' assaz consideravel a divida dos colonos para com o governo provincial e ha necessidade de tornar-se effectivas as disposições da lei relativas á cobrança da mesma.

Acontece, porém, que desde que o orçamento provincial vigente determi-

na que o praso de 5 annos para o pagamento da respectiva divida, começa a correr do dia em que os colonos receberem os seus titulos provinciales, depois de assignarem o competente termo de obrigação pela sua divida, por emquanto não ha debito vencido, e os colonos, comprehendendo que a effectividade de sua divida fica dependente do recebimento de seus titulos provisionarios, procurão subtrahir-se á este e á assignatura do termo de obrigação.

Seria, pois, de grande conveniencia, que a lei fixasse um praso certo, sem mais dependencia do recebimento dos titulos, vencido o qual, se tornaria efectiva a divida colonial, começando o praso de 5 annos a correr d'aquella data em diante. Por outro lado, como já tive occasião de observar ha a maior conveniencia, em que continue a funcionar a commissão especial de empregados da fazenda provincial, encarregada de deslindar a divida dos colonos; acha-se quasi deslindada e prompta a dos habitantes de Santo Angelo e Nova Petropolis, e com quanto ainda appareção muitas duvidas por parte dos colonos, devidas á trocas de nomes á enganos sempre faceis quando se trata de nomes estrangeiros, é possivel liquidar-se essas dividas indo um empregado da fazenda provincial em minha companhia ás respectivas colonias, afim de fazer assignar os termos de obrigação e distribuir os titulos. Qualquer engano que houver, póde então á vista do registro geral d'esta repartição, e dos registros especiaes da directoria das colonias, ser facilmente desmanchado.

Resta, porém, ainda a divida de Santa Cruz, a mais consideravel e a mais intrincada de todas, á qual deve servir de base o cadastro, que se acha em trabalho.

N'essa colonia, onde ha colonos de diversas épocas, e que vierão com

concessões e garantias inteiramente diferentes umas das outras, se acha a divida colonial em um estado critico, e ali se torna mais necessario o trabalho da commissão especial.

Devem ser ajustadas as contas do ex-director Schwerin, das quaes tratei já em outra occasião; têm de ser solvidas as duvidas ácerca dos colonos vindos por ordem do consul Corrêa em Hamburgo, que lhes prometteu garantias, que não lhes forão concedidas, e outros muitos assumptos de igual transcendencia reclamão um longo e impertinente trabalho, que, pela sua extensão, sem duvida não poderá ser feito durante as horas do expediente da directoria geral dos negocios da fazenda provincial.

Nada mais accrescento á respeito, porque melhores e mais detalhadas informações, obterá V. Ex. da respectiva repartição da fazenda.

A applicação das disposições da lei geral n. 3784 aos colonos que d'ora em diante escolherem para o seu domicilio esta provincia.

O desejo de promover a immigração americana e de adoptar-se um systema definitivo de colonisação para todo o imperio, provocou o decreto n. 3784 de 19 de Janeiro do corrente anno, o qual concedeu aos immigrants muito consideraveis vantagens.

Não é de minha competencia emitir juizo ácerca da conveniencia d'essas disposições extraordinariamente favoraveis para os immigrants, e que denotão por parte do governo imperial a intenção de promover a immigração, ainda mesmo com pesados sacrificios.

Os colonos norte-americanos que se guirão para [Santo Angelo e Nova Petropolis, receberão todos os favores concedidos por esse decreto, e o aviso n. 6 do ministerio dos negocios da agri-

cultura, commercio e obras publicas de 28 de Fevereiro ultimo, torna essas mesmas disposições extensivas a todos os colonos, que vindos para o Brasil escolherem o territorio rio grandense para sua residencia.

Por officio de 15 de Junho d'este anno, V. Ex. ordenou que assim n'esta provincia se praticasse, e esta repartição deu toda a possivel publicidade ao referido aviso e ao decreto n. 3784 entre os colonos das colonias provinciaes, remettendo traducção do mesmo decreto á diversos órgãos de publicidade na Allemanha, e a differentes expedidores de colonos na Belgica e nos portos allemães. E' pois de suppôr que quaesquer colonos na Belgica ou Allemanha, (expontaneos) que d'ora em diante tiverem de vir para a provincia do Rio Grande, reclamarão essas vantagens.

D'ahi nasce um dilemma de difficil soluçãõ e que não deixa de ser digno da attenção de V. Ex.

A provincia, como V. Ex. não ignora, dá aos colonos que se destinão ás suas colonias apenas o transporte; nem casa, nem roças, nem ferramentas, nem dinheiro, nem subsidio, concedem as leis provinciaes aos colonos que vem estabelecer-se n'esses nucleos colonias.

Ora, é intuitivo que, desde que póde obter as vantagens garantidas pelo governo imperial, nenhum immigrant virá mais na qualidade de colono provincial; todos quererão receber as vantagens que concede o governo geral.

A colonisação provincial ficará, pois, inteiramente estacionaria, e isto quando temos em Nova Petropolis lugar para accommodar mais 4,000 colonos, e em Santo Angelo pelo menos para a metade d'esse numeró.

Não póde convir á provincia que as suas colonias fiquem estacionarias e não tenham mais augmento de popula-

ção, além do natural, por meio dos nascimentos. Nem pôde servir de regra. n'este caso, a circumstancia extraordinaria, de haverem sido accommodados nas colonias provinciaes os colonos do governo imperial, ultimamente vindos, porque isto não passou de um expediente momentaneo e provisorio, por não possuir o governo central actualmente colonias n'esta provincia.

Desde que o governo tomar conta da colonia Santa Maria da Soledade, cujo contrato está sendo encampado e que ainda tem lugar para muitos colonos, ou desde que forem fundadas outras colonias geraes, o que está na intenção do governo, os colonos que escolherem as vantagens do decreto n. 3784 serão sem duvida alguma remettidos para essas colonias, propriedade do governo geral, e para nossas colonias provinciaes não irá mais um só imigrante, o que suffocaria completamente o futuro desenvolvimento d'esses nucleos, cuja importancia para o commercio e o futuro da provincia, julgo ter sufficientemente demonstrado. Eis aqui um inconveniente que só poderia ser sanado, se a provincia resolvesse conceder aos colonos recém-chegados, por conta propria, as mesmas vantagens, para o que talvez não sejam sufficientes os seus minguidos recursos, visto que cada um colono, que recebe as vantagens do decreto n. 3784, custa ao governo geral, desde a sua chegada ao Rio Grande até o seu final estabelecimento na colonia (inclusive os 6 mezes de trabalho ou subsidios) cerca de 200\$000 rs., como demonstrei pelo minucioso orçamento, que tive a honra de submeter, ha alguns mezes, á esclarecida consideração de V. Ex.

Não é pois provavel que a assemblea provincial se resolva á votar os consideraveis fundos, necessariõs para entrarmos em concorrência directa com o governo geral.

Mas quando mesmo o governo imperial não fizesse questão do destino que levassem os seus colonos, permitindo-lhes estabelecerem-se por conta d'elle nas colonias provinciaes, resultaria d'ahi um cháos administrativo, que comprometteria o futuro de nossas colonias, porque a dualidade não é admissivel em materia de administração.

E', pois, evidente, que a applicação das disposições do decreto de 19 de Janeiro do corrente anno á todos os colonos vindos para o territorio rio-grandense, condemnou a colonisação provincial á uma completa lethargia, e torna-se muito precisa uma resolução qualquer que possa mudar esse estado de cousas.

O unico meio evidente que vejo para que não se perca o que já está feito por parte da provincia, e para que não sejam inutilizadas essas importantissimas colonias provinciaes, que pela sua situação são de immensa transcendencia para o futuro de toda a provincia, é o governo imperial tomar conta d'ellas, ficando á provincia o direito de cobrar a divida dos colonos, conforme já propuz no meu officio á V. Ex. de 8 de Junho do anno corrente.

Diversas razões actuão sobre meu espirito, para que recomende com todo o empenho á solicitude de V. Ex. esta idéa:

Em primeiro lugar a certeza que tenho, como ácima expuz, que as colonias provinciaes ficarão em estado estacionario e perecerão á mingua desde que a lei geral n. 3784 ache applicação á todos os colonos recém-chegados, não podendo a provincia dispôr do numerario preciso para conceder identicos favores aos imigrantes que queirão ir para as colonias de sua propriedade.

Em segundo lugar a consideração que as colonias Santo Angelo e Nova

Petropolis, destinadas como estão, a primeira a abrir a communicacão directa entre Rio Pardo e Cima da Serra, no municipio da Cruz Alta, substituindo a pessima e longa estrada de Botucarahy, a segunda a servir de mercado intermediario entre Cima da Serra e Porto Alegre, representão pela sua situação o desenvolvimento futuro da provincia e que os seus enormes recursos, protegidos elles pelos meios de que dispõe o governo geral e augmentados em sua circumscriçãõ territorial por compras de terras particulares e por annexacão de terras devolutas, lhes poderão preparar um futuro tão vasto e brilhante como os minguados recursos da provincia jamais o permitirão.

Em terceiro lugar, finalmente, a convencicão que a provincia exonerada das despezas que faz com o costeio de suas colonias, procedendo á cobrança das sommas que lhe são devidas pelos habitantes das mesmas, poderá adiantar parte das suas passagens da Europa aos colonos que queirão vir e que desde a sua chegada ao Rio Grande ficarão á cargo dos cofres geraes, sem causarem outro qualquer dispendio aos cofres provinciaes.

D'esta maneira, pagando a provincia uma parte das passagens e concedendo o governo imperial aos colonos as vantagens do decreto n. 3784, em pouco tempo veriamos a immigraçãõ tomar incremento extraordinario, e as duas importantes colonias Nova Petropolis e Santo Angelo preencherião augmentadas e protegidas pelo governo geral o grande fim que tiverão em vista os seus fundadores.

O governo imperial, tomando conta das colonias provinciaes, por sua vez evitaria os grandes dispendios inherentes á fundacão e mediçãõ de novas colonias, e á creacão de centros administrativos que já existem nos citados nucleos, que aliás têm directores intelli-

gentes e conhecedores da provincia e especialmente dos lugarès em que vivem.

Fallo principalmente de Santo Angelo e Nova Petropolis, porque em Santa Cruz não ha mais terras disponiveis; se porém o governo geral, tomando conta das colonias provinciaes, quizesse augmentar a circumscriçãõ territorial de Santa Cruz, poderia tambem fazer progredir muito aquelle florescente nucleo.

A' vista das consideracões que expendi ácerca do estado actual das colonias provinciaes e de sua importancia para o futuro, creio que esta proposta que me é inspirada pelo sincero desejo de ver prosperar e desenvolver-se a colonisacão no Rio Grande do Sul, merecerá a attentão de V. Ex., á qual a recommendo, tanto mais quanto sei apreciar a grande sollicitude com que V. Ex. cura do progresso material e moral d'esta bella provincia.

Estou convencido que com este arranjo lucrará a provincia, e lucrará tambem o governo imperial; sobre tudo, porém, lucrará a nossa colonisacão e a causa da immigraçãõ que hoje está quasi de todo aniquilada.

Conclusão.

São estas as consideracões, Exm. Sr., que ácerca das colonias provinciaes, confiadas á minha inspecçãõ, posso ministrar á V. Ex.

Não é completo este trabalho como eu desejava tornal-o; mas, além das habilitacões necessarias que me faltão, foi tambem limitadissimo o tempo que tive para promptifical-o.

A elevada intelligencia e o espirito perscrutador de V. Ex., com facilidade preencherão as lacunas que nas paginas que precederão deixou a minha deficiencia de habilitações.

Deos guarde a V. Ex.

Repartição do Agente Interprete da

Colonisação em Porto Alegre 15 de Julho de 1867.

Ao Illm. e Exm. Sr. Dr. *Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello*, dignissimo presidente da provincia.

O Agente Interprete,

Carlos de Koseritz.

Mapa estatístico da Colonia de Santo Angelo. — Anno de 1866.

NATURALIDADE.	RELI-GIÃO.		SEXO, ESTADO E IDADE.										ARTES E OFFICIOS.										ESTABELECIMENTOS AGRICOLAS E INDUSTRIAES.																			
			HOMENS.					MULHERES.					Total.	Fogos.																												
	Catholica.	Protestante.	Não casados.			Casados.		Não casados.			Casados.				Lavradores.	Professores.	Moleiros.	Lombilheiros.	Curtidores.	Tanceiros.	Ferreiros.	Carpinteiros.	Pedreiros.	Marceneiros.	Sapateiros.	Alfaiates.	De lavoura.	Moinhos.	Engenhos para canna.	Ditos para oleos vegetaes.	Cortumes.	Fabricas de lombillos.	Fabricas de carretas.	Idem de carros.	Ferrarias.	Sapatarias.	Casas de negocio.	Alfaiatas.				
			Até 10 annos.	Até 20 annos.	Até 30 annos.	Até 40 annos.	Até 50 annos.	Maiores.	Até 10 annos.	Até 20 annos.	Até 30 annos.	Até 40 annos.																											Até 50 annos.	Maiores.		
Brasil	127	138	115	8	19	4	2	1	2	95	13	4	1	2	2	7	10	4	1	265	16	6	1	3	1	1	3	2	10	5	9	3	2	168	3	2	1	2	1	2	1	2
Allemanha	113	420	98	19	19	19	8	5	39	43	38	27	34	36	16	4	2	2	7	535	168	129	1	3	1	1	3	2	7	5	9	3	2	168	3	2	1	2	1	2	1	2
França	3																			6	6																					
Belgica	6		1	3																6	6																					
Hollanda		9	1						1				2							9	9																					
Suissa	2	1							2											3	3																					
Portugal	2						1		1											2	2																					
Total geral	257	568	145	83	22	16	11	6	41	49	49	27	131	50	17	5	2	2	7	825	194	143	1	3	1	1	3	2	19	5	9	3	2	176	3	2	1	2	1	2	1	2

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO NESTE ANNO.

Total do anno anterior.	CASAMEN-TOS.		NASCIMENTOS.				OBITOS.				ENTRADAS.								SAHIDAS.																			
	Protestantes.	Mixtos.	Catho-licos.		Protes-tantes.		Total.		Homens.		Mulheres.		Total		De paizes es-trangeiros.		De outras colonias.		Desta provin-cia.		Total		Para outras provincias.		Para esta provin-cia.		Total.											
			Meninos.	Meninas.	Meninos.	Meninas.	Meninos.	Meninas.	Até 10 annos.	Até 30 annos.	Até 40 annos.	Até 50 annos.	Maiores.	Homens.	Mulheres.	Homens.	Mulheres.	Homens.	Mulheres.	Homens.	Mulheres.	Homens.	Mulheres.	Homens.	Mulheres.	Homens.	Mulheres.	Homens.	Mulheres.									
																														Meninos.	Meninas.	Meninos.	Meninas.	Meninos.	Meninas.	Meninos.	Meninas.	Meninos.
786	5	2	19	5	15	12	25	17	1	2	1	1	2	1	1	1	7	5	3	5	1	3	3	2	3	3	1	1	12	12	1	1	4	6	2	4	11	4

Mapa demonstrativo da situação, origem e condições da Colonia Nova Petropolis, fundada pelo Governo Provincial, segundo o systema da pequena propriedade.

PARTE DESCRIPTIVA.

SITUAÇÃO DA COLONIA.								FUNDAÇÃO.				SUPERFICIE QUE OCCUPA.			Systema de construção de casas.		DEPENDENCIAS E CURRAES.												
ABSOLUTA.			RELATIVA.					Data em que foi creada a colonia por Lei Provincial.	PESSOAL.			Em braças quadradas.	Em lotes agricolas de braças quadradas.		Casas terreas.		Curraes.		Pomares.										
Município.	Districto.	Rios que a cortão.	Centros de consumo e permuta.		Centro administrativo.		Vias de comunicação.			Anno do estabelecimento effectivo.	Homens.		Mulheres.	Crianças.	Paiz estrangeiro.	Total.	Cultivadas.	Não cultivadas.	Total medido.	Occupados.	Disponiveis.	De madeira.	Provisorias.	Estribarias cobertas.	Possilgas cobertas.	Poteiros em braças quadradas.	Laranjacs.	Pecqueiral.	
			Nomes.	Distancias em leguas.	Nomes.	Distancias em leguas.	Porto de embarque.		Estrada geral.																				Nomes.
S. Leopoldo.	Freg.ª do S. José do Hortencio, 7º districto polic.ª	Rio Cahy.	Povoação de Nova Petropolis	0-4	Povoação de Nova Petropolis	0-4	O da linha Feliz O do Guimarães O de S. Leopoldo	4 8 9	Estrada projectada que de Cima da Serra deve seguir para o porto do Guimarães, passando pelo centro da colon.ª	0-7 e 0-8	Anno de 1857.	Principio em 1859.	33	30	17	80	140,000,000	25,850,000	114,150,000	334	290	44	210	20	206	846	1,000,000	101	200

PARTE ECONOMICA.

VALOR MEDIO DAS TERRAS.						PRODUÇÃO AGRICOLA DO ULTIMO ANNO.										CRIAÇÃO DE ANIMAES.		MOVIMENTO COMMERCIAL.																																			
VENDAS ATE'		VENDAS DE		Valor realzado já.	Valor em divida ainda reis.	Milho, alqueires.	Feijão, idem.	Ervilhas, idem.	Trigo, idem.	Cevada, idem.	Centeiro, idem.	Batatas idem.	Amendoim, idem.	Linhaça, idem.	Fumo, arrobas.	Herva idem.	Linho preparado, idem.	Cavallos.	Bois.	Vaccas.	Suinos.	Carneiros.	Cabras.	Aves domesticas.	EXPORTAÇÃO DO ULTIMO ANNO.										IMPORTAÇÃO DO ULTIMO ANNO.																		
Numero dos lotes.	Preço do lote.	Numero de lotes.	Preço do lote.																						Milho, alqueires.	Feijão, idem.	Ervilhas, idem.	Trigo, idem.	Cevada, idem.	Centeiro, idem.	Batatas idem.	Amendoim, idem.	Linhaça, idem.	Fumo, arrobas.	Herva idem.	Linho preparado, idem.	Charutos, idem.	Total da exportação em valores.	Assucar, arrobas.	Café, idem.	Fumo em rolo, idem.	Aguardente, pipas.	Vinho, idem.	Vinagro, idem.	Farinha de mandioca, saccs.	Sal, saccs.	Polvora e chumbo, £.	Sabão, caixas.	Fazendas em valores.	Ferragens em valores	Total da importação em valores.	Saldo a favor da exportação.	
271	3 reis a braça quadrada.	19	3 rs. a braça quadrada.	1:750\$895 rs.	108:85\$397 reis.	32,000	6,000	120	400	600	4,500	3,500	2,800	510	560	680	390	710	46	294	6,000	40	310	8,000	1,550	1,300	80	160	140	4,780	110	800	390	1,050	360,500	4,200	85	30,000	32:560\$000 reis.	90	60	20	10	2	1	210	180	240	400	15:000\$000	2:500\$000	24:650\$000	8:280\$000

MUNICIPIO DE RIO PARDO. — COLONIA DE SANTA CRUZ.

Mapa estatístico da Colonia de Santa Cruz e Districto Colonial de Mont'Alverne. — Enumeração feita a 31 de Dezembro de 1866.

NATURALIDADE.	NATURALIDADE.		RELIGIÃO.		SEXO, ESTADO E IDADE.																		Fog- gos.							
	Paiz	Provincia.	Catholicos.	Protestantes.	HOMENS.									MULHERES.										To- tal.						
					Não casados.					Casados.				Não casadas.					Casadas.											
					Até 6 annos.	Até 16 annos.	Até 21 annos.	Até 30 annos.	Até 40 annos.	Até 50 annos.	Maiores.	Até 21 annos.	Até 30 annos.	Até 40 annos.	Até 50 annos.	Maiores.	Até 7 annos.	Até 14 annos.	Até 21 annos.	Até 30 annos.	Até 40 annos.	Até 50 annos.			Maiores.	Até 21 annos.	Até 30 annos.	Até 40 annos.	Até 50 annos.	Maiores.
Diversas.	Diversas.	Diversos.	2403	2391	764	339	155	126	85	44	31	170	167	314	153	72	820	300	157	62	38	39	19	118	376	243	193	58	4794	1125

Movimento da população da Colonia de Santa Cruz e districto colonial de Mont'Alverne, do 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1866.

TOTAL DO ANNO ATRAZADO.	CASAMEN- TOS.		NASCIMENTOS.				OBITOS.						ENTRADAS.		SAHIDAS.																														
	Catholicos.	Protestantes.	Catho- licos.		Protes- tantes.		Homens.			Mulheres.			Total.		De paizes estran- geiros.		Para o es- trangeiro																												
			Meninos.	Meninas.	Meninos.	Meninas.	Meninos.	Meninas.	Até 6 annos.	Até 16 annos.	Até 30 annos.	Até 40 annos.	Até 50 annos.	Maiores.	Até 7 annos.	Até 21 annos.	Até 30 annos.	Até 40 annos.	Até 50 annos.	Maiores.	Homens.		Mulheres.	Homens.																					
																					Homens.	Mulheres.			Homens.	Mulheres.	Homens.	Mulheres.																	
A 31 de Dezembro de 1865 — 4542 almas.																			20	13	46	66	87	79	133	145	7	2	2	3	3	3	5	3	4	4	1	4	20	21	7	5	5	5	7

Parte economica. — Anno de 1866.

MOVIMENTO COMMERCIAL.		RESULTADO.
EXPORTAÇÃO DO ANNO DE 1866.	IMPORTAÇÃO DO ANNO DE 1866.	
Exportação de productos agricolas (vegetaes e animaes) em valor Reis — 180:970\$000.	Importação de generos nacionaes e estrangeiros, em valor Reis — 166:700\$000.	

OBSERVAÇÕES.

O baixo-preço do feijão preto (2\$800 rs. o sacco), milho (1\$600 rs. o sacco) e de outros productos agricolas, faz que d'aquelles generos colonias grande porção exista não vendida na colonia, e por conseguinte não exportada ainda. Se, porém, como se verifica, os valores liquidados dão no balanço um valor de 14:276\$000.rs. a favor da exportação; uma vez vendidos os productos em ser, poderá aquelle valor alcançar a 40.000\$000 rs., como valor excedendo o da importação para o anno de 1866. — Os colonos que sahirão forão como voluntarios para o exercito imperial no Para-
guay. — Directoria da Colonia de Santa Cruz 1.º de Janeiro de 1867.

O DIRECTOR,
P. F. Affonso Mabilde.

ERRATAS



Páginas. Columnas. Linhas.

3	1. ^a	29,	onde se lê	— lapso do tempo —	lêa-se	— lapso de tempo
»	2. ^a	23,	»	»	colonisação,	» colonisação;
4	1. ^a	8,	»	»	observando	» absorvendo
»	2. ^a	15,	»	»	maior	» menor
»	»	23,	»	»	subio	» subia
5	1. ^a	18,	»	»	provado	» prova do
»	2. ^a	6,	»	»	undoso	» rendoso
»	»	35,	»	»	encontrão-se só	» encontrão-se não só
»	»	36,	»	»	Hamburg-Berg	» Hamburger Berg
6	1. ^a	46,	»	»	proporcionalmente	» proporcional
7	»	32,	»	»	tratámos	» tratamos
8	2. ^a	43,	»	»	Andreas	» Andréa
11	1. ^a	24,	»	»	resistencia	» renitencia
»	2. ^a	5,	»	»	Rochenburger	» Kochenburger
12	1. ^a	5,	»	»	n'este	» n'esse
»	»	11,	»	»	geral;	» geral,
13	1. ^a	32,	»	»	provincial	» colonial
14	2. ^a	4,	»	»	passado	» passo do
17	1. ^a	12,	»	»	do sexo	» ao sexo
19	2. ^a	48,	»	»	Luerowshy	» Zurowsky
20	1. ^a	8,	»	»	feliz,	» feliz;
»	»	41,	»	»	servia	» servirá
»	»	48,	»	»	nenhuma	» alguma
»	2. ^a	33,	»	»	o mesmo	» ao mesmo
21	1. ^a	38,	»	»	transportes	» transporte
21	»	43,	»	»	ex ipso	» eo ipso
»	2. ^a	11,	»	»	propor	» propòr
»	»	19,	»	»	opinião	» aprovação
»	»	27,	»	»	com hortas	» compostas
»	»	48,	»	»	Rio Pardino	» Rio Pardo
22	1. ^a	12,	»	»	transportes	» transporte
22	1. ^a	40,	»	»	a extensão	» a sua extensão
»	2. ^a	20 e 21,	»	»	haveria uma con- veniencia ou uma fortuna	» haveria summa conveniencia em sua feitura
»	»	28,	»	»	Andréas	» Andréa
»	»	31,	»	»	d'esse lugar	» n'esse lugar
»	»	37,	»	»	Existe	» Existem
»	»	43,	»	»	contruccão	» construcção

Paginas. Columnas. Linhas.

Paginas.	Columnas.	Linhas.	onde se lê	propor	lêa-se	propôr
23	1. ^a	6	»	»	»	»
»	2. ^a	6,	»	»	mostraque	» mostra que
»	»	7,	»	»	13 %.	» 12 %.
24	2. ^a	24,	»	»	sacerdotes paro-	» sacerdotes pro-
					chianos.	testantes.
»	»	35,	»	»	no seu poder	» em seu poder
»	»	40,	»	»	encarregar o	» encarregar-se o
27	1. ^a	19 e 20,	»	»	Klendger	» Klendgen
28	»	16 e 17,	»	»	deve dar se	» dividem-se
33	2. ^a	39,	»	»	constante	» constantes
34	1. ^a	9,	»	»	Christino	» Christina
35	»	2,	»	»	melhor a da	» melhorada
»	»	32,	»	»	preparado de	» preparado, de
»	2. ^a	3 e 4,	»	»	colonos (10 mil va-	» colonos e suas
					ras mais ou menos)	familias (10 mil
					e suas familias	varas mais ou
						menos
»	»	39,	»	»	dispençaveis	» disponiveis
36	»	22,	»	»	do Pirajá	» da Piraja
»	»	26 e 27,	»	»	as colonias estabe-	» os colonos esta-
					lecidas	belecidos
»	»	42,	»	»	insto que	» insto em que
37	1. ^a	9,	»	»	Jacuby	» Cahy
»	»	21,	»	»	como desde	» começa desde
»	2. ^a	22,	»	»	dominou	» presidiu
»	»	36 e 37,	»	»	com exploração	» com a exploração
38	»	30,	»	»	da de Pirajá	» da da Pirajá
39	»	12,	»	»	pagar	» pagarem
40	1. ^a	15,	»	»	visto que ha colonos	» visto que colonos
»	»	27,	»	»	questões é	» questões, é
41	2. ^a	11,	»	»	teria	» terá
42	»	2,	»	»	ou cedião	» ou os cedião
43	»	45,	»	»	200 rs.	» 220 rs.
44	1. ^a	6,	»	»	soccorros dos	» soccorros aos
»	»	14,	»	»	immigração	» emigração
»	»	22,	»	»	no Rio Grande	» ao Rio Grande
»	»	31,	»	»	efeito ao	» efeito, ao
45	»	6,	»	»	sem menöres	» sem os menores
47	»	45,	»	»	à colonia	» a colonia
48	»	4,	»	»	quanto a	» quanto á
»	»	25,	»	»	recentemente a	» rematada a
»	2. ^a	12,	»	»	qualificação	» qualificação
»	»	37,	»	»	immigração	» emigração
49	1. ^a	11,	»	»	ser	» serem
»	2. ^a	17,	»	»	sciencias, appli-	» sciencia, appli-
					cada.	çadas.
»	»	19,	»	»	offereça	» allerra

Páginas. Columnas. Linhas.

Páginas.	Columnas.	Linhas.	onde se lê	—	particulares	—	lêa-se	—	patriarchaes
49	2. ^a	28,	onde se lê	—	particulares	—	lêa-se	—	patriarchaes
50	1. ^a	20,	»	»	escala	»	»	»	escola
»	»	22,	»	»	chegado as	»	»	»	chegado ás
»	»	»	»	»	Know Nottrings	»	»	»	Know Nothings
»	»	38,	»	»	barreira	»	»	»	barreiras
»	»	41,	»	»	prestigio	»	»	»	perigo
»	»	48,	»	»	immigra	»	»	»	emigra
51	»	25,	»	»	distinctas	»	»	»	distinctivas
»	»	34,	»	»	de vinho	»	»	»	do vinho.
»	2. ^a	34,	»	»	proveitavel	»	»	»	aproveitavel
52	»	40,	»	»	immigra	»	»	»	emigra
53	1. ^a	12,	»	»	immigra	»	»	»	emigra
»	»	34,	»	»	abastancia	»	»	»	abastança
»	»	35,	»	»	immigrar	»	»	»	emigrar
»	»	39,	»	»	Brazil,	»	»	»	Brazil ;
»	2. ^a	3,	»	»	que paga	»	»	»	que se paga
»	»	12,	»	»	anciados para	»	»	»	anciosos por
»	»	37,	»	»	immigração	»	»	»	a emigração
»	»	38,	»	»	prolectarios	»	»	»	proletarios.
»	»	43,	»	»	com o	»	»	»	com a
54	1. ^a	10,	»	»	falicite-se	»	»	»	facilite-se
»	»	42 e 43,	»	»	onde ha	»	»	»	ou de
»	2. ^a	17,	»	»	como que	»	»	»	com o que
»	»	43,	»	»	Hundssuech	»	»	»	Hundsrueck
55	1. ^a	22,	»	»	Shuz	»	»	»	Sturz
56	»	30,	»	»	estradas extenças	»	»	»	estradasexternsa
»	2. ^a	4,	»	»	provinciaes	»	»	»	provisorios
57	1. ^a	23,	»	»	da fazenda	»	»	»	de fazenda